ANAIS
da
BIBLIOTECA NACIONAL

Vol. 123 • 2003

Rio de Janeiro
2007

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Gilberto Gil Moreira

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Presidente
Muniz Sodré de Araújo Cabral

Diretoria-Executiva
Célia Portella

Gerência do Gabinete
Cilon Silvestre de Barros

Diretoria do Centro de Processamentos Técnicos
Liana Gomes Amadeo

Diretoria do Centro de Referência e Difusão
Carmen Tereza Moreno

Coordenação-Geral de Planejamento e Administração
Tânia Mara Barreto Pacheco

Coordenação-Geral de Pesquisa e Editoração
Oscar Manoel da Costa Gonçalves

Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
Ilce Gonçalves Cavalcanti

ANAIS DA BILIOTECA NACIONAL, v. 123, 2003

Editor
Marcus Venicio Toledo Ribeiro

Conselho Editorial
Carla Rossana C. Ramos, Eliane Perez e Marcus Venicio T. Ribeiro

Revisão
Leonardo Fróes

Capa e projeto gráfico
Glenda Rubinstein

Diagramação
MEMVAVMEM

Sumário

Apresentação 5

VII encontro nacional de acervo raro

Metodologia para inventário de acervo antigo 9
Ana Virginia Pinheiro

Análise bibliológica de Livros Raros: a preservação ao "pé da letra" ... 33
Alessandra Hermógenes Rodrigues, Mariana Fernandes Calheiros e Patrícia da Silva Costa

A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais 49
Ricardo Henrique Resende de Andrade e Maria das Graças N. Cantalino

Política de preservação no gerenciamento de coleções especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins 59
Lucia Alves da Silva Lino, Ozana Hannesch eFabiano Cataldo de Azevedo

Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica ... 77
Maria da Conceição Carvalho e Cleide Aparecida Fernandes

Formação de uma coleção de obras preciosas e/ou raras na biblioteca do instituto de geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 87
Renata Cristina Grun eVeleida Ana Blank

Política de segurança e fator humano na preservação de acervos 95
Solange Rocha

Socialização do acesso à coleção de obras raras da Fundação Oswaldo Cruz 105
Jeorgina Gentil Rodrigues, Heloísa Helena Freixas de Alcântara e Edna Sônia Monteiro Faro

Coleção Adir Guimarães: Inventário Analítico 111
Filipe Martins Sarmento, Ana Lúcia Merege Correia e Solange Rocha

Um caçador de autógrafos 113
Benício Medeiros

Preciosidades do Acervo

A planta de Guimarães no atlas factício de Diogo Barbosa Machado .. 229
Maria Dulce de Faria

An. Bibl. Nac.	Rio de Janeiro	v.123	p 1- 240	2003

Biblioteca Nacional (Brasil)
Anais da Biblioteca Nacional. – Vol. 1 (1876). – Rio de Janeiro : A Biblioteca , 1876-
v. : il. ; cm.

Continuação de: Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
Vols.1-50 publicados com o título: Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.
ISSN 0100-1922

1. Biblioteca Nacional (Brasil) – Periódicos. 2. Brasil – História – Fontes. I. Título.

CDD- 027.581
22. ed.

Apresentação

Os acervos brasileiros de obras raras são o tema principal deste número dos *Anais da Biblioteca Nacional*, que publica algumas das comunicações apresentadas no VII Encontro Nacional de Acervo Raro (ENAR), realizado em novembro de 2006, na Fundação Biblioteca Nacional. Promovido pelo Plano Nacional de Recuperação de Acervo Raro (PLANOR / FBN), que coordena a política nacional de identificação e recuperação dos acervos bibliográficos raros de todo o país, o VII ENAR teve a participação de profissionais de importantes instituições brasileiras detentoras desses acervos e envolvidas diretamente nas questões da preservação documental.

As comunicações abrangem desde questões teóricas e metodológicas a reflexões sobre problemas conceituais e práticos relativos a processamento técnico, restauração, armazenamento ou a políticas de preservação de coleções e a experiências de ensino na área.

Abre a série o estudo da bibliotecária Ana Virgínia Pinheiro, hoje responsável pela Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional, intitulado "Metodologia para inventário de acervo antigo". Ao constatar a inexistência (ou não aplicação) de critérios rigorosos para a seleção e descrição bibliográfica de obras raras na grande maioria das bibliotecas brasileiras, a autora, no exercício de uma das atribuições da Biblioteca Nacional – estabelecer e veicular normas técnicas para o tratamento de acervos bibliográficos no país –, trata da *fotobibliografia*, metodologia conhecida também como descrição didascálica ("elege e reproduz, textualmente, a folha de rosto como fonte principal de informação") e destinada à catalogação de acervo antigo.

Também sobre aspectos metodológicos e conceituais é a comunicação "Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao 'pé da letra'", de Alessandra Hermógenes Rodrigues, Mariana Fernandes Calheiros e Patrícia da Silva Costa, estudantes da Escola de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e estagiárias na Biblioteca Nacional. Elas mostram a relevância da *bibliologia* como ciência que consolida e complementa os processos de descrição bibliográfica e temática das obras raras, a partir de terminologia específica destinada a personalizar cada exemplar. Além de útil à identificação das obras, essa descrição técnica, lembram as autoras, é imprescindível para aumentar a segurança dos acervos e proteger o direito de propriedade.

Outro exemplo de preocupação prática e reflexão teórica e conceitual na área da preservação documental é oferecido aqui por Ricardo Henrique de Andrade e Maria das Graças Cantalino, no estudo "A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais". Diretores do Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental (Geird), criado

na Bahia, eles criticam o uso corrente do termo *raro*, tido erroneamente como "independente de interesses particulares e, sobretudo, da participação crítica e ativa da comunidade interessada", da qual no entanto são parte importante, por exemplo, os profissionais das ciências da informação e os bibliotecários. Interessados em "disseminar uma cultura pluralista de preservação documental", os autores advogam também o princípio de que o *conceito de raridade*, longe de designar uma realidade imutável, deve resultar de um amplo consenso envolvendo todos os profissionais da área.

Neste número publicam-se ainda o inventário, elaborado pela Divisão de Manuscritos, da Coleção Adir Guimarães, um oficial do Exército brasileiro que criou uma preciosa coleção de documentos autografados por escritores e políticos brasileiros (em destaque uma foto estereoscópica pouco conhecida, de Machado de Assis), e, na seção Preciosidades do Acervo, o estudo, preparado pela chefe da Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional, Maria Dulce de Faria, sobre a planta da cidade de Guimarães. Local onde Afonso Henriques venceu as forças comandadas por sua mãe, Tereza, filha bastarda do rei Afonso VI de Castela e Leão e favorável à incorporação do Condado Portucalense ao reino de Castela, Guimarães é considerada o berço da nacionalidade portuguesa; e a planta, documento que integra o atlas factício organizado por Diogo Barbosa Machado, o abade de Santo Adrião de Sever, é, segundo os cartógrafos lusos, a mais antiga da cidade.

Marcus Venicio Ribeiro
Editor

VII ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO

METODOLOGIA PARA INVENTÁRIO DE ACERVO ANTIGO

Ana Virginia Pinheiro

Bibliotecária. Chefe da Divisão de Obras Raras/ Fundação Biblioteca Nacional. Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Este estudo foi realizado em 1985 para a disciplina de Metodologia da Pesquisa do curso Especialização em Análise, Descrição e Recuperação da Informação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Em formato simplificado, foi adotado e disseminado pelo subprojeto Integração do Acervo Histórico (SIAH) e pelo Plano Nacional de Restauração de Obras Raras (Panor), com acréscimo de sugestões das bibliotecárias Leila Marzullo de Almeida e Vera Lucia de Miranda Faillace.

INTRODUÇÃO

Há pouco tempo, acreditava-se que os acervos bibliográficos preciosos, representativos da memória bibliográfica impressa, estivessem armazenados na Biblioteca Nacional, em sua totalidade (DIEGUEZ, 1969, p. 6).

A notícia de que algumas bibliotecas de membros da corte portuguesa, vinda para o Brasil em 1808, foram incorporadas a diversas instituições não consolidava a idéia de que nelas se recuperassem obras anteriores ao século XVIII.

Com a publicação de catálogos de obras raras, como os das bibliotecas do Ministério da Fazenda (BRASIL, 1984) e do Ministério da Justiça (BRASIL, 1981), da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (1980), do Arquivo Estadual de Pernambuco (1982), verificou-se que diversas instituições brasileiras detinham acervos bibliográficos tão antigos e preciosos quanto o da Biblioteca Nacional e que, talvez, possuíssem os únicos exemplares conhecidos de alguns títulos.

No entanto, esses catálogos e outros publicados a seguir revelaram pouco ou quase nenhum critério para a seleção e a descrição bibliográfica das obras recenseadas. Essa circunstância decorria de um problema comum: a indisponibilidade de bibliotecários que, apesar de sensíveis à natureza do livro antigo, dedicavam-se exclusivamente às publicações correntes do acervo da biblioteca ou, mesmo, a inexistência de bibliotecários nos quadros das bibliotecas. Os livros chamados de "raros" ficavam em segundo plano, sem tratamento, sem políticas, sem normas (Cf. INTERNATIONAL CONFERENCE ON CATALOGUING PRINCIPLES, 1969; e DECLARAÇÃO..., 2003).

A criação do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – Planor (BRASIL, 1983) criou perspectivas de solução para o estado da arte de acervos bibliográficos antigos em todo o país, como o treinamento de pessoal e a divulgação de métodos e técnicas pertinentes, em vistas da compilação de um repertório nacional de raridades bibliográficas, da salvaguarda dos originais repertoriados e do oferecimento de seu conteúdo, em microfilme, na Biblioteca Nacional brasileira.

Apesar do esforço de vários bibliotecários e instituições e diante da falta de meios suficientes e de mão-de-obra qualificada, ainda se encontra espalhado pelo território brasileiro, em processo regular de deterioração, grande quantidade de itens bibliográficos que aguardam a vez de receberem tratamento adequado (PINHEIRO, 1990). Esse tratamento pressupõe a descrição bibliográfica especial, compatível com a natureza do livro raro (BIBLIOGRAPHIC Description..., 1981; DESCRIPTIVE Cataloging..., 1991; INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1985;), que constitui o que há de mais detalhado no trabalho de bibliografia (GRAESEL, 1897, p. 200).

O livro raro – notadamente aquele produzido artesanalmente – fascinante por sua natureza de documento histórico (McMURTRIE, 198-?) e por seu aspecto tão afeito à obra de arte (PINTO, 1948), prescinde de descrições sumárias e exclusivamente bibliográficas. O caráter de "especial", atribuído pela associação da análise bibliológica à descrição bibliográfica, que traça o perfil do livro antigo sob seu aspecto material, distingue esse tipo de documento de todos os demais (LONCHAMP, 1927, t.1, v.2, p. 543-52, 561-71, 593).

No entanto, a urgência de salvaguarda de muitos e grandes acervos não admite a adoção de métodos detalhados em demasia, que requerem especialidade e dedicação, e que exigem tempo significativo e verbas volumosas.

Nessas circunstâncias, devem ser relevados os limites e as diferenças na descrição bibliográfica de livros antigos, no âmbito das competências do catalogador e do bibliógrafo; isto é, no primeiro caso, descreve-se para a recuperação do item; no outro, para o recenseamento e a identificação desse mesmo item (TANSELLE, 1977).

Ora, se o processo de catalogação de livros antigos requer do bibliotecário educação permanente e dinâmica, levando-o a explorar todas as possibilidades de aperfeiçoamento (ASHBY, 1984), o mesmo não ocorre com o trabalho bibliográfico, que requer, exclusivamente, o cuidadoso registro normalizado dos dados explícitos nas fontes de informação do livro antigo.

Vale ressaltar que, até o século XVI, não se dispunha de qualquer normalização para a descrição bibliográfica, e as regras que então surgiram não tinham a finalidade de se constituírem em um código; objetivavam, genericamente, a compilação de catálogos e de bibliografias de livreiros e bibliógrafos (GRAESEL, 1897, p. 187-189). Tal prática, fundamentada na erudição de seus mentores e na simplicidade de seus dados, gerou catálogos e bibliografias que, até hoje, constituem fontes fidedignas para a bibliografia e a bibliologia (HOUAISS, 1983).

Um desses catálogos, considerado como um dos maiores investimentos bibliográficos de que se tem notícia e que propunha a compilação do catálogo coletivo de todos os incunábulos[1] conhecidos, o *Gesamtkatalog der Wiegendrucke* (1925-), identificado e citado pela sigla GKW ou GW, constitui referência dos modos de descrição de livros raros, produzidos artesanalmente.

Em 1901, o bibliotecário alemão Karl Dziatzko[2] apresentou o projeto do GW em seu país e, em 1904, uma comissão editorial foi instalada. Durante onze anos, a partir de 1906, sob a coordenação de Konrad Haebler[3], foram compilados dados de 145.000 incunábulos em 676 organizações alemãs. O primeiro volume da obra foi publicado em Leipzig, em 1925. Até 1940, foram publicados sete volumes e o primeiro fascículo do volume 8, quando a edição foi interrompida pela Guerra Mundial. O volume 8 foi concluído em 1978; os volumes 9 e 10 foram publicados, respectivamente, em 1991 e 2000; a partir de então, o v. 11 retomou a publicação em fascículos (NATIONAL DIET LIBRARY, 2004a, tradução nossa). Desde 2003, uma versão eletrônica do GW é oferecida para consulta pública na Internet. (Cf. *GESAMTKATALOG..., 2005).*

O método de descrição adotado no GW foi delineado pelo bibliógrafo norte-americano Henry Stevens[4], no último quartel do século XIX, sob o nome de fotobibliografia (1878), ou descrição didascálica, porque elege e reproduz, textualmente, a folha de rosto como fonte principal de informação. Esse procedimento alcançou tanto sucesso que a Biblioteca do Congresso norte-americana formou uma missão de análise e estudo junto à Comissão Editorial do GW, que relatou a técnica utilizada – o relatório infelizmente se perdeu.

A técnica foi largamente adotada para a descrição identificadora de incunábulos e de livros produzidos artesanalmente, e tamanha foi sua repercussão que, até hoje, catálogos de livreiros e de instituições de peso, na área, são produzidos em conformidade com suas regras, atribuindo à técnica de Stevens, disseminada pelo GW, o caráter de linguagem internacionalmente aceita por bibliógrafos e pesquisadores.

O mérito dessa linguagem, concebida originalmente como catalogação, está em se adequar, perfeitamente, ao inventário descritivo de coleções bibliográficas não topografadas.

A fotobibliografia constitui um recurso que tira do estágio "zero" aquelas coleções que não foram submetidas a qualquer tratamento biblioteconômico; cria condições de controle sobre acervos de memória que devem ser salvaguardados; e tem caráter permanente – seus dados e sua estrutura podem alicerçar ou incorporar-se a quaisquer outros métodos de descrição bibliográfica.

Diante da realidade das bibliotecas brasileiras, por exemplo, que guardam acervos preciosos e padecem da falta de bibliotecários com conhecimentos apurados em história do livro e treinamento em bibliologia; diante da carência de estruturas bibliográficas adequadas às exigências de pesquisa para a catalogação do livro raro, a adoção da fotobibliografia, simplificada, é uma alternativa segura e eficaz[5].

A fotobibliografia, como recurso de metodologia para inventário de acervo antigo, oferece as seguintes vantagens:

a) rapidez, devido à facilidade de registro dos dados, não demandando a necessidade de conhecimentos especializados;

b) identificação de exemplares e de contrafações[6], pelo confronto e verificação de igualdade ou similaridade entre os dados compilados;

c) recuperação e reunião de segmentos de obras (volumes, tomos e partes), dispersos na área de guarda, em face da constatação de complementaridade entre os dados compilados.

Além disso, a principal vantagem da fotobibliografia está em viabilizar a cooperação; seu método de compilação, simples, favorece a geração de catálogos com linguagem aceita e praticada no universo do livro raro – independentemente da importância e das condições materiais das coleções, ou do domínio técnico e científico de biblioteconomia de livros raros por seus curadores e catalogadores.

1 METODOLOGIA

A metodologia de inventário de acervo antigo está fundamentada, basicamente, nas regras de descrição bibliográfica, delineadas por Stevens e consagradas internacionalmente pelo *Gesamtkatalog der Wiegendrucke* .

A forma de descrição proposta é elementar – posto que envolve a simplificação do método original e não exige conhecimentos biblioteconômicos ou documentários anteriores. Envolve a transcrição completa da folha de rosto, acrescida ou não de outras informações importantes, recuperada na obra.

A transcrição da folha de rosto deve obedecer a princípios que regem as tradições catalográficas, de alcance mundial, que refletem os critérios da exaustividade, no caso de coleções de valor (Cf. PINHEIRO, 1989), não repetitividade (rigor no controle de duplicidades) e exatidão (correção na transcrição). Esses princípios podem ser alcançados através dos seguintes procedimentos:

a) cópia, letra por letra, conforme maiúsculas e minúsculas, do texto impresso, evitando separações de sílabas que, quando ocorrem no original, devem ser desse modo reproduzidas;
b) transcrição de todos os sinais diacríticos, na forma e na posição em que aparecem;
c) desenho de todos os signos tipográfico-bibliológicos (HOUAISS, 1983, v. 1, p. 188-192): a manchete[7], o parágrafo[8], o asterisco e a positura[9];
d) marcação das mudanças de linha, no texto da folha de rosto, por // (duas barras inclinadas);
e) citação de ilustrações, como marcas[10], brasões[11], vinhetas[12], ou qualquer outro tipo de recurso tipográfico (fio, cercadura etc.) ou gravura (xilogravura ou gravura em metal, se for possível identificá-la) entre colchetes e na parte do texto em que aparecem. Vale dizer: todas as marcas não identificadas devem ser apontadas como vinhetas (LONCHAMP, 1927, t. 1, v. 2, p. 543-52, 561-71, 593); anotação das datas, na forma em que aparecem, acrescidas – se possível ou se necessário – de sua expressão em algarismos arábicos, entre colchetes; por exemplo:

M DC XCIII	[1693]
M DC LXXXXIII	[1693]
DC XC III	[1693]
⊂ I⊃ I⊃ C XCIII	[1693]

ou

Annodomini millesimo quadrigentesimo octogesimo tercio	[1483]
Anno millesimo CCCC octogesimo tercio	[1483]
Anno quingentesimo sexto supra millesimum	[1506]
Anno supra sesquimillessimun sexto	[1506]

A omissão ou incorreção da data de publicação, na folha de rosto, é ressaltada com a indicação da data – se possível – recuperada em qualquer parte do item ou outra fonte, entre colchetes, no final da transcrição;

f) indicação de omissões com ... (reticências) e, somente, nos casos de folhas de rosto mutiladas – todo o texto deve ser transcrito;
g) destaque da cor do texto – quando não for preto sobre branco, entre colchetes, precedendo a ocorrência. O final do trecho colorido será apontado do mesmo modo, com a indicação da cor do texto em preto, precedendo a ocorrência. Por ex.: [vermelho];
h) cópia dos trechos em línguas exóticas, se possível; do contrário, deve-se indicar a omissão com reticências, seguida da identificação da língua do texto omitido entre colchetes; por exemplo: ... [grego];
i) transcrição, no caso de obras segmentadas, da folha de rosto da primeira parte seguida, apenas, das diferenças de texto existentes na parte 2 e subseqüentes em relação à primeira. Este procedimento ratifica os critérios da exaustividade e da correção, à luz do critério da não repetitividade; isto é, na transcrição de uma obra, os dados da primeira parte, que se repetem de forma idêntica nas demais, são exclusivos;
j) atenção às palavras que utilizam, aparentemente com o mesmo sentido, as letras **i** e **j** e as letras **u** e **v**, que devem ser transcritas na forma em que aparecem;
k) transcrição do **s** e do **f** carolíngios, como **s** e **f**, respectivamente. De todas as letras carolíngias, o "s" longo ganhou popularidade nos textos impressos até o século XVIII, confundindo-se, regularmente, com o "f", que era cortado por traço horizontal, da esquerda para a direita:
   • ſ ("s" carolíngio)
   • ſ ("f" carolíngio)

2 EXEMPLOS PRÁTICOS DE FOTOBIBLIOGRAFIA

1.

Fonte: Acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

[xilogravura] // ❧ GRAMMATICA DA // língua portuguesa com os mandamen= // tos da santa mádre igreja. [1539]

2.

Fonte: Coleção do subprojeto Integração do Acervo Histórico (1982-1990), incorporada ao acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

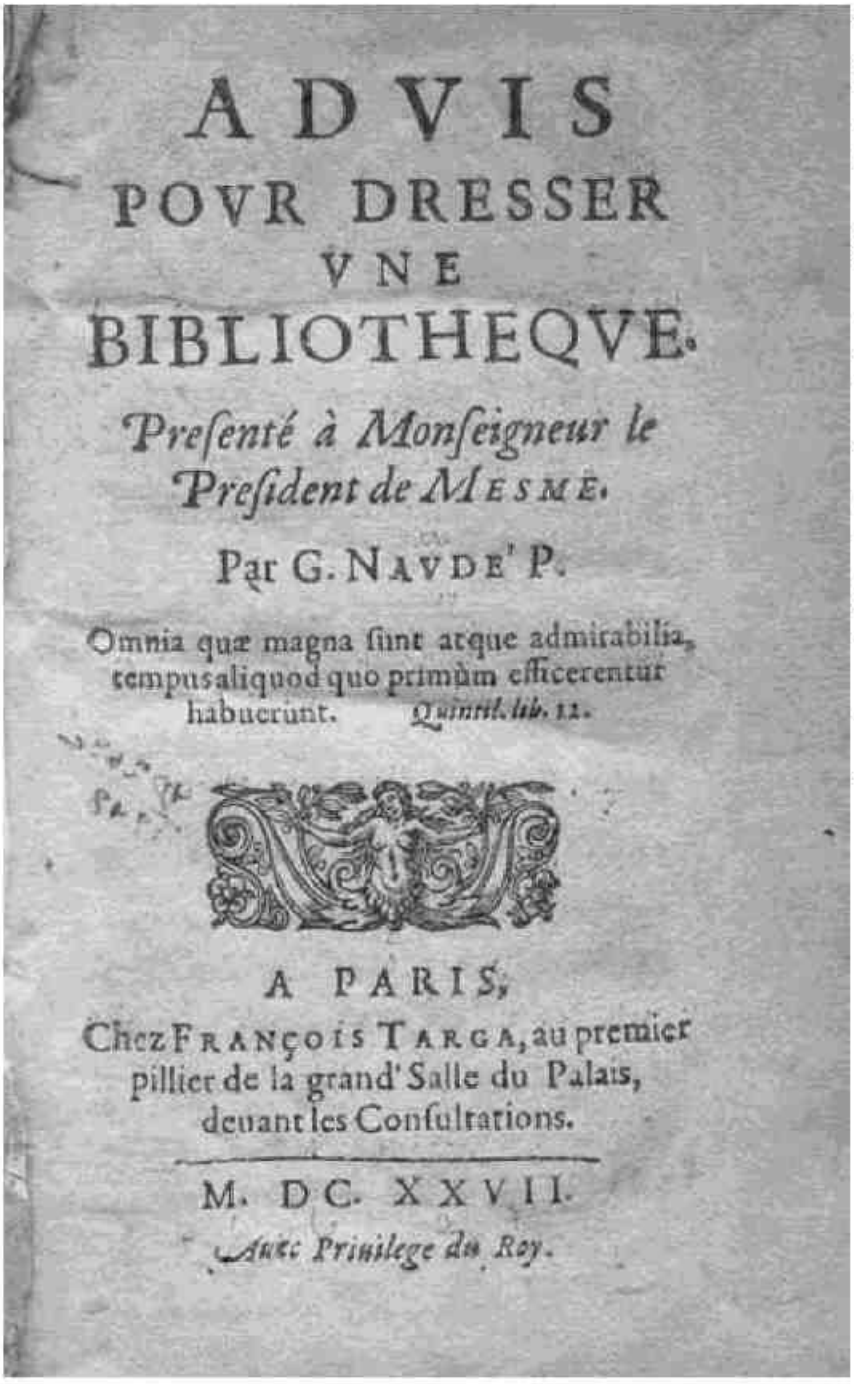
[gravura] // [grego] // [grego] // [grego]. // [grego] // [grego]. // IANI IACOBI // BOISSARDI // [...]SVNTINI // Emblematum // liber. // Ipsa Emblemata ab Auctore // delineata : a Theodoro de Bry // sculpta, et nunc recens // in lucem edita. // Francofurti ad Moenum. // ↀ Ɔ Ɔ XCIII. [1593] // [vinheta] // [grego].

3.

Fonte: Acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

[gravura] // DIALOGOS // DE // VARIA HISTORIA // Em que sumariamente se referem muy // tas cousas antiguas de Hespanha : & todas as mais no // taueces, q̃ em Portugal acontecerão em suas gloriosas Con // quistas, antes & depois de ser leuantado,a Dignidade // Real. E outras muytas de outros reynos, dignas de me // moria. Com os Retratos de todos os Reys de Portugal. // AVTOR PEDRO DE MARIZ. // EM // COIMBRA // Na Officina de Antonio // de Mariz // Com Priuilegio Real // MDLXXXXVII [1597].

4.

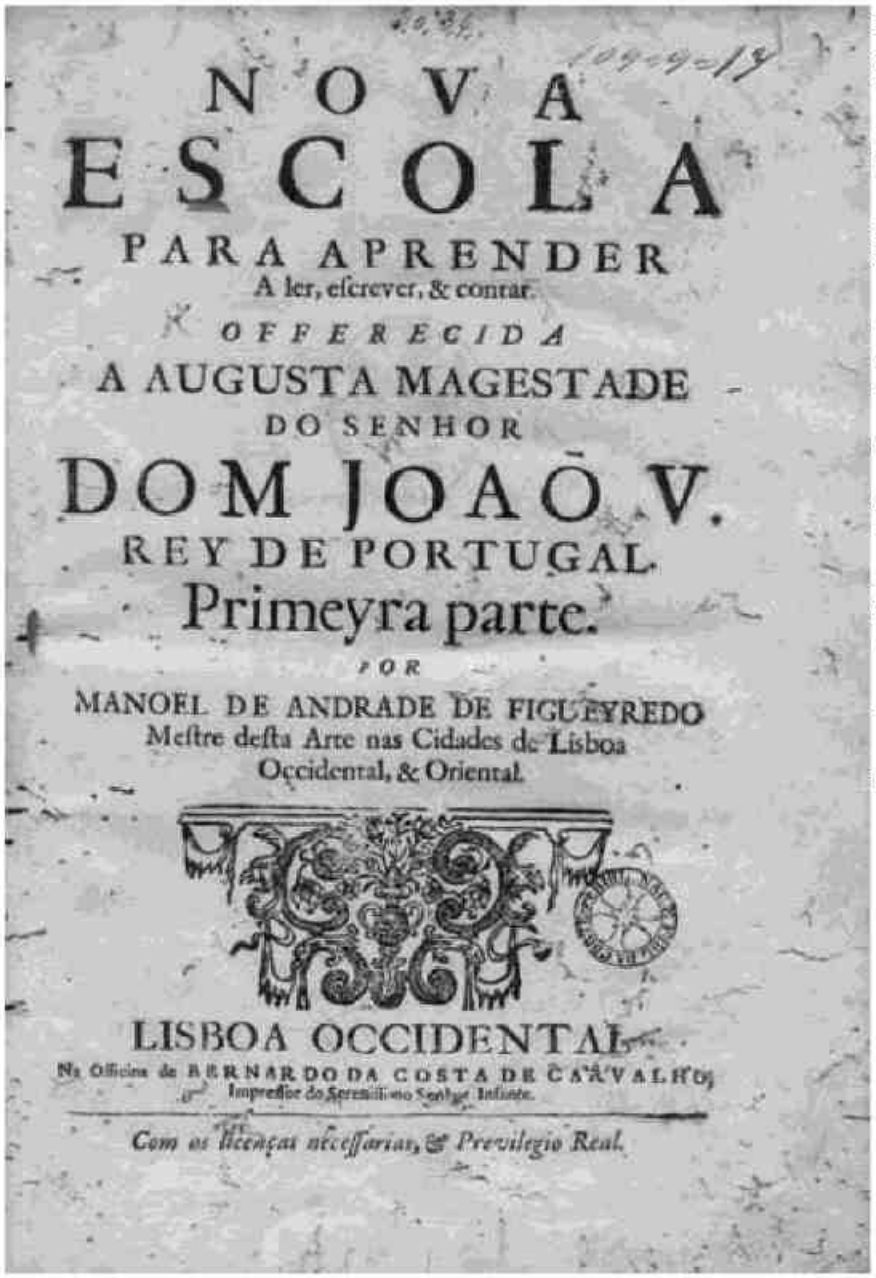


ADVIS
POVR DRESSER
VNE
BIBLIOTHEQVE.
Preſenté à Monſeigneur le
Preſident de MESMÉ.
Par G. NAVDE' P.
Omnia quæ magna ſint atque admirabilia,
tempus aliquod quo primùm efficerentur
habuerunt. *Quintil. lib. 12.*
A PARIS,
Chez FRANÇOIS TARGA, au premier
pillier de la grand' Salle du Palais,
deuant les Conſultations.
M. DC. XXVII.
Auec Priuilege du Roy.

Fonte: Acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

ADVIS // POVR DRESSER // VNE // BIBLIOTHEQVE. // Presenté à Monseigneur le // President de MESME. // Par G. NAVDE´ P. // Omnia quae magna sunt atque admirabilia, // tempus aliquod quo primùm efficerentur // habuerunt. // Quintil. Lib. 12. // [vinheta] // A PARIS, Chez FRANÇOIS TARGA, au premier // pillier de la grand' Salle du Palais, // deuant les Consultations. // [fio] // M. DC. XXVII. [1627] // Auec Priuilege du Roy.

5.

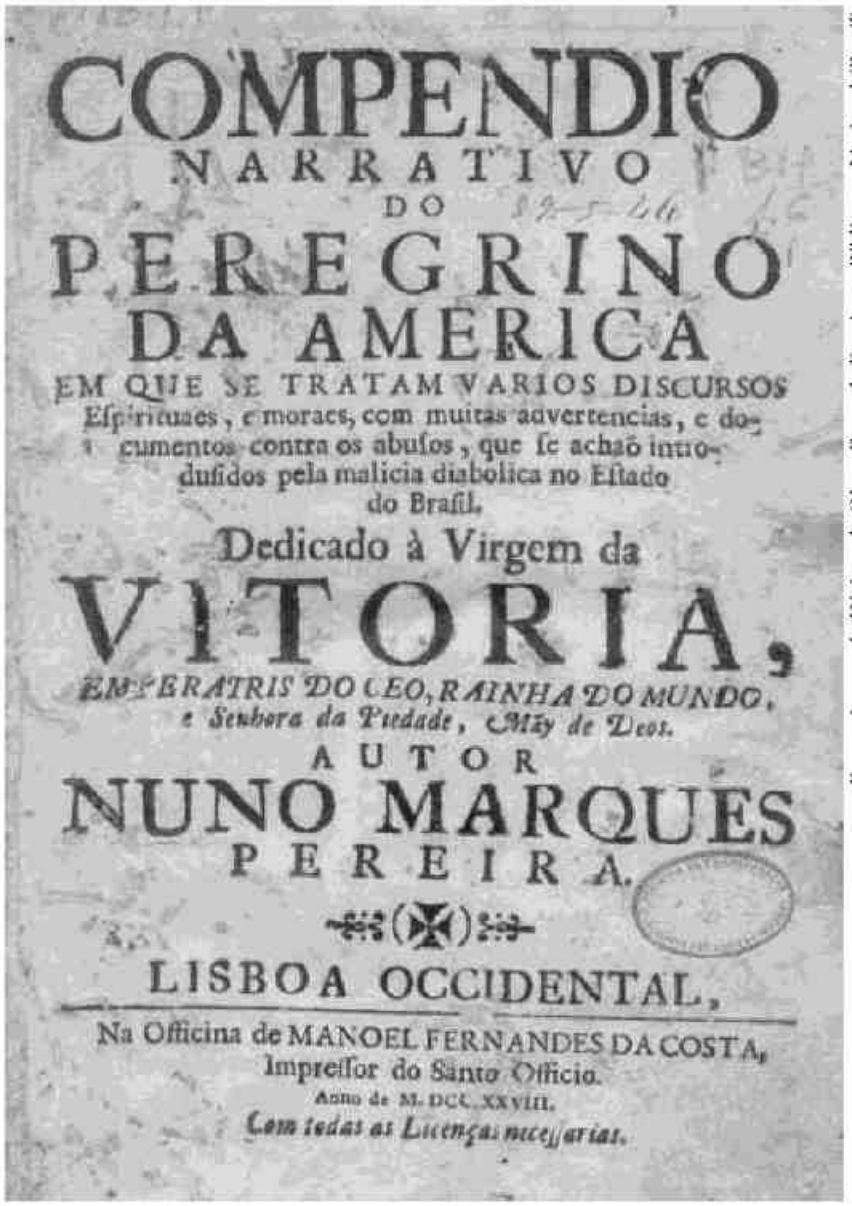


NOVA
ESCOLA
PARA APRENDER
A ler, escrever, & contar.
OFFERECIDA
A AUGUSTA MAGESTADE
DO SENHOR
DOM JOAÕ V.
REY DE PORTUGAL.
Primeyra parte.
POR
MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEYREDO
Mestre desta Arte nas Cidades de Lisboa
Occidental, & Oriental.
LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,
Impressor do Serenissimo Senhor Infante.
Com as licenças necessarias, & Previlegio Real.

Fonte: Acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

NOVA // ESCOLA // PARA APRENDER // A ler, escrever, & contar. // OFFERECIDA // A AUGUSTA MAGESTADE // DO SENHOR // DOM JOÃO V. // REY DE PORTUGAL // Primeyra parte // por // MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEYREDO // Mestre desta Arte nas Cidades de Lisboa // Occidental, & Oriental. // [Vinheta] // Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO // Impressor do Serenissimo Senhor Infante. // [fio] // Com as licenças necessarias, et Previlegio Real. [1722]

6.

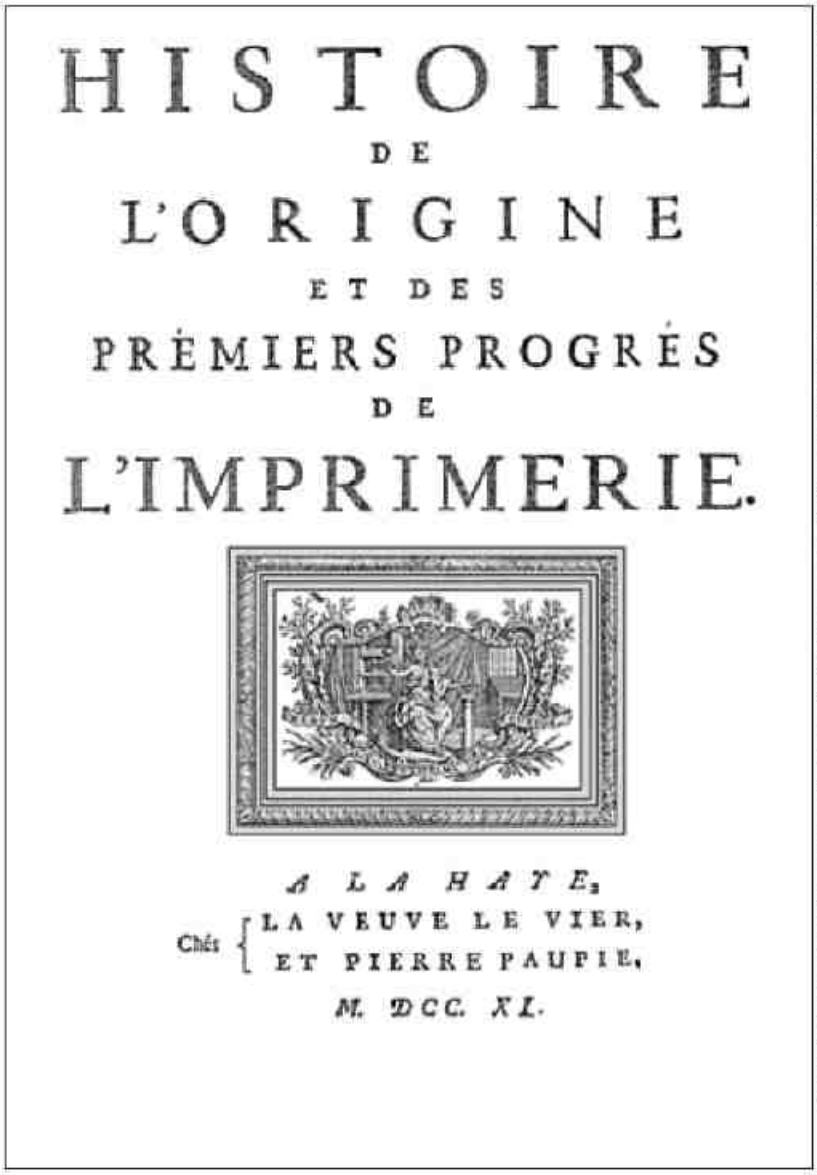


COMPENDIO
NARRATIVO
DO
PEREGRINO
DA AMERICA
EM QUE SE TRATAM VARIOS DISCURSOS
Espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achaõ introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil.
Dedicado à Virgem da
VITORIA,
EMPERATRIS DO CEO, RAINHA DO MUNDO, e Senhora da Piedade, Mãy de Deos.
AUTOR
NUNO MARQUES
PEREIRA.
LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio.
Anno de M. DCC. XXVIII.
Com todas as Licenças neceſſarias.

Fonte: Acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

COMPENDIO // NARRATIVO // DO // PEREGRINO // DA AMERICA // EM QUE SE TRATAM VARIOS DISCURSOS // Espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e do- // cumentos contra os abusos, que se achaõ intro- // dusidos pela malicia diabolica no Estado // do Brasil. // Dedicado à Virgem da // VITORIA, // EMPERATRIS DO CEO, RAINHA DO MUNDO, // e Senhora da Piedade, Mãy de Deos. // AUTOR // NUNO MARQUES // PEREIRA // [vinheta] // LISBOA OCCIDENTAL, // [fio] // Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA, // Impressor do Santo Officio. // Anno de M.DCC.XXVIII. [1728] // Com todas as Licenças necessarias.

7.



HISTOIRE
DE
L'ORIGINE
ET DES
PRÉMIERS PROGRÉS
DE
L'IMPRIMERIE.

A LA HAYE,
Chés { LA VEUVE LE VIER,
ET PIERRE PAUPIE,
M. DCC. XL.

Fonte: Coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), proveniente da antiga biblioteca dos "Cursos da Biblioteca Nacional" (Foto do original, em P&B)

HISTOIRE // DE // L'ORIGINE // ET DES // PRÉMIERS PROGRÉS // DE // L'IMPRIMERIE. // [marca de impressor] // A LA HAYE, // Chés LA VEUVE LE VIER, // ET PIERRE PAUPIE, // M. DCC. XL. [1740].

8.

HISTOIRE
DE L'ADMIRABLE
DON QUICHOTTE
DE LA MANCHE,
Traduite de l'Espagnol de MICHEL
DE CERVANTES.
NOUVELLE EDITION,
Revue, corrigée & augmentée.
TOME PREMIER.

A PARIS,
Chez DESPILLY, rue Saint Jacques, Cour
de la Vieille Poste.

M. DCC. XLI.
AVEC PRIVILEGE DU ROI.

HISTOIRE
DE L'ADMIRABLE
DON QUICHOTTE
DE LA MANCHE,
Traduite de l'Espagnol de MICHEL
DE CERVANTES.
NOUVELLE EDITION,
Revue, corrigée & augmentée.
TOME SECOND.

A PARIS,
Chez LE CLERC, Quai des Augustins, à la
Toison d'or.

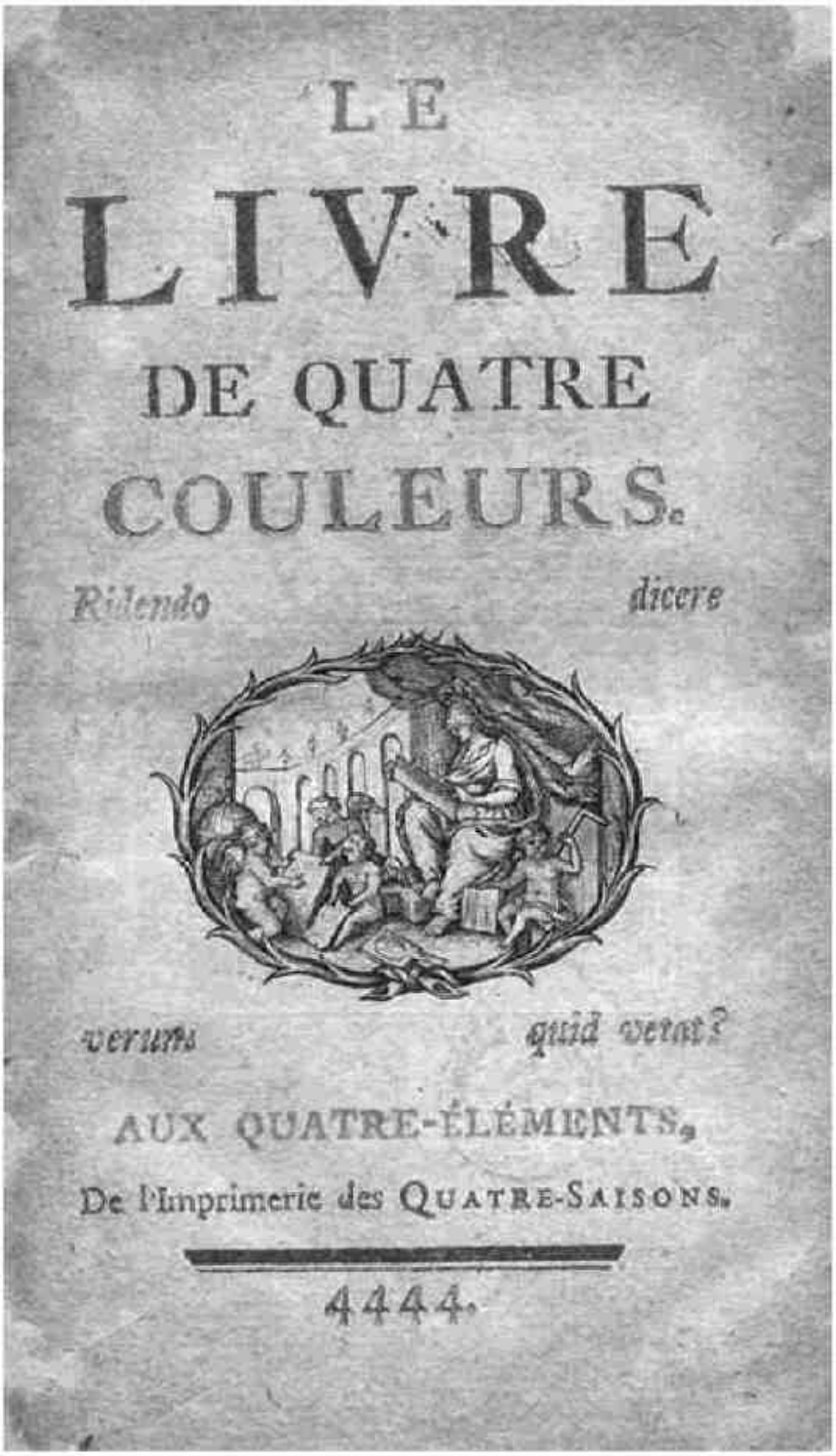
M. DCC. XLI.
AVEC PRIVILEGE DU ROI.

Fonte: Acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

[vermelho] HISTOIRE // [preto] DE L'ADMIRABLE // [vermelho] DON QUICHOTTE // [preto] DE LA MANCHE; // Traduite de l'Espagnol de [vermelho] MICHEL // DE CERVANTES. // [preto] NOUVELLE EDITION, // Revue, corrigée & augmentée. // [vermelho] TOME PREMIER [-SECOND] // [preto] [vinheta] // A PARIS, // Chez [vermelho] DESPILLY, [preto] rue saint Jacques, Cour // de la Vieille Poste. // [fio] // [vermelho] M. DCC. XLI. [1741] // [preto] AVEC PRIVILEGE DU ROI.

[t.2:] ... [preto] A PARIS, // Chez [vermelho] LE CLERC, [preto] Quai des Augustins, à la // Toison d'or. // [fio] // [vermelho] M.DCC.XLI. // [preto] AVEC PRIVILEGE DU ROI.

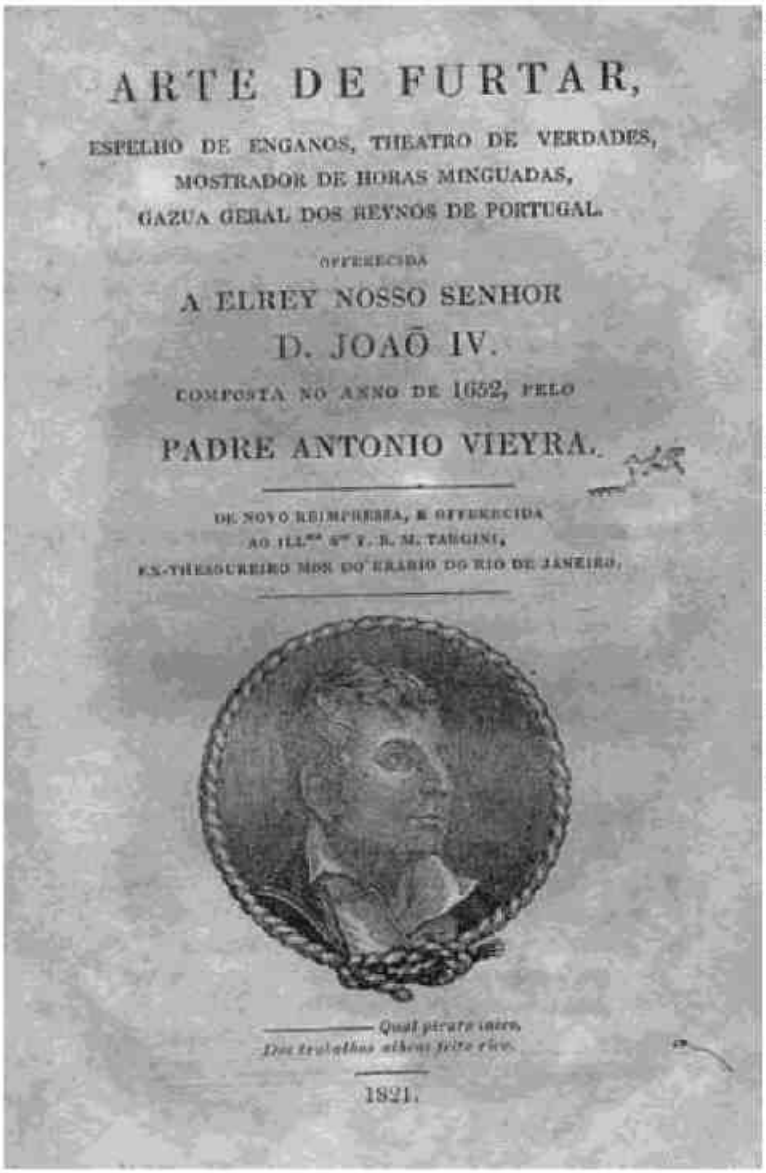
9.



Fonte: Coleção do subprojeto Integração do Acervo Histórico (1982-1990), incorporada ao acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

[laranja] LE // [azul] LIVRE // [púrpura] DE QUATRE // [vermelho] COULEURS. // [laranja] Ridendo [azul] dicere // [vinheta] // [púrpura] verum [vermelho] quid vetat? // [laranja] AUX QUATRE-ÉLÉMENTS, // [azul] De l'Imprimerie des QUATRE-SAISONS. // [púrpura] [fio] // [vermelho] 4444. [1757].

10.



ARTE DE FURTAR,

ESPELHO DE ENGANOS, THEATRO DE VERDADES,
MOSTRADOR DE HORAS MINGUADAS,
GAZUA GERAL DOS REYNOS DE PORTUGAL.

OFFERECIDA

A ELREY NOSSO SENHOR

D. JOAÕ IV.

COMPOSTA NO ANNO DE 1652, PELO

PADRE ANTONIO VIEYRA.

DE NOVO REIMPRESSA, E OFFERECIDA
AO ILLmo Sor F. B. M. TARGINI,
EX-THESOUREIRO MOR DO ERARIO DO RIO DE JANEIRO.

Qual pirata inico,
Dos trabalhos alheos feito rico.

1821.

Fonte: Acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

ARTE DE FURTAR, // ESPELHO DE ENGANOS, THEATRO DE VERDADES, // MOSTRADOR DE HORAS MINGUADAS, // GAZUA GERAL DOS REYNOS DE PORTUGAL, // OFFERECIDA // A ELREY NOSSO SENHOR // D. JOAÕ IV. // COMPOSTA NO ANNO DE 1652, PELO // PADRE ANTONIO VIEYRA. // [fio] // DE NOVO REIMPRESSA, E OFFERECIDA // AO ILLmo Sor F. B. M TARGINI, // EX-THESOUREIRO MOR DO ERARIO DO RIO DE JANEIRO. // [fio] // [retrato] // [fio] Qual pirata inico, // Dos trabalhos alheos feito rico. // [fio] // 1821.

3 TRANSCRIÇÃO E CONTROLE

A aplicação da fotobibliografia, na rotina de um inventário de acervo antigo, divide-se em duas partes:

1 Transcrição, que é a cópia da folha de rosto, conforme o descrito na metodologia, à luz dos seguintes procedimentos:
   a) cópia em fichas 12,5 x 7,5 cm, frente e verso – se houver necessidade de mais de um ficha, estas devem ser numeradas e grampeadas, umas às outras. A escolha da ficha tradicional, avulsa, justifica-se pela ordenação alfabética continuada do catálogo gerado, envolvendo a inserção, supressão, adição e subtração de fichas, mediante comparação; e pela ocorrência, eventual, de símbolos e sinais de difícil desenho por máquina – ainda assim, o uso de recursos eletrônicos pode ser considerado.
   b) a cópia deve ser legível, valendo ressaltar que o uso de lápis é recomendado, no lugar de canetas ou outros instrumentos que possam constituir risco à integridade do livro antigo.
2 Controle, que requer a adoção das seguintes rotinas:
   a) as obras devem ser separadas por séculos de publicações;
   b) a cada obra, em um ou mais volumes, deve ser atribuído um código de localização – preferencialmente numérico-seqüencial ou outro sistema que permita a intercalação de itens e que seja o mais simples possível.

Para a localização de livros nas estantes, a primeira regra a seguir é que não se deve posicionar um volume sem que o mesmo esteja devidamente descrito; é essencial verificar se os volumes de uma mesma obra estão reunidos para localização e garantir que todas as partes sejam arranjadas em superfícies planas e estáveis, com cerca de um metro de extensão, da esquerda para a direita, em seqüência crescente, levemente afastadas da borda, de cima para baixo, a partir do primeiro volume (Cf. CONSTANTIN, 1841, p. 51). O armazenamento de obras segmentadas e incompletas deve pressupor a eventual intercalação das outras partes, por ocasião de sua recuperação.

O código de localização deve ser aposto em marcador de papel sobressaindo do livro fechado, entre a contraguarda e a guarda volante (v. figura); e em papeleta inserida entre as páginas 30 e 31, de cada volume – medida de segurança, na eventualidade de perda do marcador. Se o número de páginas do item for inferior a trinta, a papeleta deve ser inserida entre a penúltima e a última folha. Recomenda-se o uso de cores distintas, na atribuição de códigos nos marcadores, de acordo com os séculos de publicação; no entanto, a papeleta inserida no item deve ser escrita a lápis que não deixe resíduo de grafite, e em papel de baixa gramatura e com qualidade arquivística[13];

FIGURA: Marcadores com o código de localização

c) o código atribuído à obra deve ser repetido na ficha correspondente, no canto superior esquerdo, como número de chamada;
d) as obras encadernadas e reunidas num só volume (organizado[14] ou factício[15]) serão inventariadas em fichas independentes; ao volume será atribuído um só número de chamada; enquanto cada obra inserida e a ficha correspondente serão identificadas pelo número de chamada acrescido da sinalética de sua localização no volume; por exemplo, um volume cujo número de chamada é 825, e que inclui três obras, será recuperado pelas notações:

825a
825b
825c

e) as fichas serão ordenadas alfabeticamente, pela primeira palavra transcrita da folha de rosto, letra por letra, qualquer que seja ela (mesmo que seja um artigo inicial), como se não houvesse espaço entre as palavras;
f) a fase de ordenação e arquivamento de fichas configurará o momento da localização e da reunião de exemplares e segmentos de obras, que deverão ser reunidos materialmente – a identificação de exemplares e segmentos de obras, inventariados mais de uma vez, levará à baixa do número de chamada mais recentemente atribuído, e à adoção do mesmo número do

primeiro exemplar ou segmento de obra verificado em todos os outros. A baixa implicará a liberação do código para outra obra e o descarte das fichas duplicadas. Os volumes serão armazenados e recuperados de acordo com o número de chamada adotado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta metodologia gera um catálogo que, além das funções de reunir, arrolar, dar acesso, facilitar a busca e recuperar os itens de uma coleção bibliográfica, considerada rara ou especial, configura-se como instrumento de salvaguarda; um recurso de segurança, que se oferece ao curador, como ponto de partida para projetos alicerçados em variáveis qualitativas e quantitativas.

O inventário é um recurso temporário que não se esgota, transforma-se – de "rascunho" virtual de biblioteca a catálogo referencial de livros raros.

O inventário "tira os livros do chão" e a biblioteca "do silêncio"; transforma um estoque em acervo controlado; reúne exemplares, partes de obras, fragmentos de livros; aproxima semelhantes, porque expõe similaridades e diferenças entre o que parece diferente e igual.

O inventário é uma minuta de tesouro a gerir – a partir de metodologia singela (e essencial) praticada por bibliófilos e consagrada por bibliógrafos como recurso identificador – que não deixa margem a dúvidas sobre o exemplar em mãos.

NOTAS

1 – Palavra proveniente do latim incunabulum (berço), é empregada para designar livros impressos nos primórdios da tipografia de qualquer lugar ou, mais especificamente, aplica-se às obras impressas, tipograficamente, na Europa no século XV (MARTINS, 1996, p. 157; McMURTRIE, 198-?, p. 325).

2 – Karl Franz Otto Dziatzko (1842-1903) foi bibliotecário e o primeiro professor de biblioteconomia da Universidade de Göttingen, Alemanha (LITAUEN..., [c2006]; OCKENFELD, 2002).

3 – Konrad Haebler (1857-1946), bibliógrafo, foi um dos mais insignes representantes do hispanismo alemão, e um estudioso da letra impressa: compilou um catálogo de tipos utilizados pelos impressores, chegando a classificar 258 classes de letras "M" (NATIONAL DIET LIBRARY, [c2004b]).

4 – Henry Stevens (1819-1886), bibliógrafo norte-americano, dedicou sua vida à captação da Coleção Americana, para o British Museum e várias bibliotecas americanas, públicas e privadas (HENRY Stevens, 2006).

5 – Esta metodologia foi testada originalmente no subprojeto Integração do Acervo Histórico da Biblioteca Nacional brasileira, em 1985, quando passou a constituir bibliografia de referência do Programa de Treinamento em Processamento de Acervo Valioso, para

bibliotecários de livros raros; foi formalmente adotada, como instrumento do PLANOR, no II Encontro Nacional do Livro Raro realizado durante o XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, ocorrido na Bahia, em 1991.

6 – Contrafação – imitação fraudulenta, edição de um livro feita sem autorização de quem detém os direitos (PINHEIRO, 1998, p. 152-153).

7 – Manchete (☞ ☜) – signo usado para chamar especial atenção para passagens do texto (Houaiss, 1983, p. 188).

8 – Parágrafo (☙ ❧ ⁂) – signo colocado depois de um ponto e antes de um trecho, estabelecendo "sua separação do trecho anterior" (*Ibid.*, p. 189).

9 – Positura (❧ ❧ ❧) – signo utilizado, "como elemento em oposição e complementar do parágrafo, para indicar o término do mesmo, o que equivalia, a rigor, a novo parágrafo" (Ibid., 1983, p. 189).

10 – Marca – desenho simbólico, impresso, adotado por impressores, livreiros, tipógrafos e aposto nos livros como marca de fabrico (McMURTRIE, 198-?, p. 310).

11 – Brasão – todo escudo de armas e insígnia de nobreza.

12 – Vinheta – qualquer ilustração ou ornamento, tipográfico ou alusivo ao texto, e que, no processo descritivo, não pode ser identificado, com segurança, como marca ou brasão.

13 – Qualidade arquivística – série de propriedades que diferem de acordo com os materiais, mas que têm em comum o efeito de reduzir o impacto danificador dos ambientes ou do manuseio inadequado (p. 17).

14 – Volume composto, que inclui itens com alguma identidade entre si, material ou intelectual.

15 – Volume composto, onde os itens inclusos não têm qualquer identidade, foram reunidos aleatoriamente.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL (Pernambuco). *Catálogo de folhetos raros, I (000/200).* Recife, 1982.

ASHBY, Anna Lou. Education for Rare Book Librarianship. *The Journal of Library History*, v. 19, n. 2, p. 344-345, Spring 1984.

BIBLIOGRAPHIC Description of Rare Books: rules formulated under AACR2 and ISBD(A) for the descriptive cataloging of rare books and other special printed materials. Washington, D.C.: Library of Congress, 1981.

BIBLIOTECA MUNICIPAL MÁRIO DE ANDRADE (São Paulo). *Catálogos de obras raras...* São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Bibliotecas Públicas, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Cultura. Portaria nº 19 de 31 de outubro de 1983. Cria o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v.121, n.213, p.18744, 7 nov. 1983. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Divisão de Administração. Seção de Documentação. Biblioteca. *Obras raras existentes na BMF/RJ*. Rio de Janeiro, 1984.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Documentação e Informação. Biblioteca. *Obras raras na Biblioteca do Ministério da Justiça*. Brasília, 1981.

CONSTANTIN, L. A. *Bibliothéconomie, ou Nouveau Manuel complet pour l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*. Paris: Librairie Encyclopédique deRoret, 1841.

DECLARAÇÃO dos princípios internacionais de catalogação: Documento preliminar aprovado pelo 1º Encontro de Peritos sobre um Código de Catalogação Internacional, Frankfurt [Alemanha], 2003. Disponível em:

<http://www.ddb.de/standardisierung/pdf/statement_portugese.pdf#search=%22princ%C3%ADpio%2Bexaustividade%22>. Acesso em: 4 ago. 2006.

DESCRIPTIVE cataloging of rare books. 2nd ed. rev. of Bibliographic description of rare books. Washington, D.C: Library of Congress, 1991.

DIEGUEZ, Lídia. Os livros que não têm preço. *Enciclopédia Bloch*: revista mensal de cultura, Rio de Janeiro, v. 2, n. 27, p. 4-13, jul. 1969.

A ESCOLHA de invólucros de qualidade arquivística para armazenagem de livros e documentos. In: OGDEN, Shererlyn (Ed.). Armazenagem e manuseio. Tradução Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Revisão técnica Ana Virginia Pinheiro e Dely Bezerra de Miranda Santos. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos : Arquivo Nacional, 2001. p. 17-20.

GESAMTKATALOG der Wiegendrucke: Herausgegeben von der Kommission für den Gesamtkatalog der Wiegendrucke. Leipzig : K. W. Hiersemann, 1925-

GESAMTKATALOG der Wiegendrucke. Berlin: Staatsbibliothek, 20 Dez. 2005. Disponível em: <http://www.gesamtkatalogderwiegendrucke.de/>. Acesso em: 02 ago. 2006.

GRAESSEL, Arnim. *Manuel de Bibliothéconomie*. Tradução de Jules Laude. Paris: H. Welter, 1897.

HENRY Stevens. In: ABOUT.COM. All Experts: enciclopedia Beta. New York, [c2006].

HOUAISS, Antônio. *Elementos de bibliologia*. Reimpressão fac-similar. São Paulo: Hucitec; Brasília: INL: Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.

INTERNATIONAL CONFERENCE ON CATALOGUING PRINCIPLES (Paris, 1961). *Report*. London: Clive Bingley, 1969.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *ISBD(A)*: descrição bibliográfica internacional normalizada de monografias antigas. Tradução de Maria da Graça Pericão e Maria Isabel Faria. Lisboa: Instituto Português do Patrimônio Cultural, 1985.

LITAUEN, Lithuania: Library Education. In: GOETHE Institut. Berlin, [c2006]. Disponível em: <http://www.goethe.de/z/30/infomoe/litauen/delit16.htm>. Acesso em: 30 ago. 2006.

LONCHAMP, F. C. *Manuel du bibliophile français*: (1470-1920). Paris: Librairie des Bibliophiles, 1927.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita*: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Ática, 1996.

McMURTRIE, Douglas C. *O livro*: impressão e fabrico. Trad.. Maria Luísa Saavedra Machado. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [198-?].

NATIONAL DIET LIBRARY (Japão). ***Gesamtkatalog der Wiegendrucke***. In: _____. *Incunabula*: Dawn and Western printing. Tokyo, [c2004a]. Disponível em: <http://www.ndl.go.jp/incunabula/e/glossary/glo_31.html>. Acesso em: 2 ago. 2006.

_____. ***Various Typefaces***: Type Classification Systems. In: _____. *Incunabula*: Dawn and Western printing. Tokyo, [c2004b]. Disponível em:

<http://www.ndl.go.jp/incunabula/e/chapter2/chapter2_01.html >. Acesso em: 2 ago. 2006.

OCKENFELD, Marlies. Documentation and Library Associations in Germany during the 20th-Century: A Short Analysis. Frankfurt am Main: DGI, 17 Nov. 2002. Disponível em: <http://www.tuhh.de/b/hapke/ispg/Ockenfeld.pdf#search=%22dziatzko%2Blibrarianship%2BGottingen%22>. Acesso em: 30 ago. 2006.

PINHEIRO, Ana Virginia. A "Biblioteconomia de livros raros" no Brasil: necessidades, problemas e propostas. *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, Porto Alegre: UFRGS, FABICO, v. 5, p. 45-60, jan./dez. 1990

_____. Glossário de Codicologia e Documentação. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, v. 115, p. 123-213, 1995 (1998).

_____. *Que é livro raro?*: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PINTO, Américo Cortez. *Da famosa arte da imprimissão*: da imprensa em Portugal às cruzadas d'Além-mar. Lisboa: Ulisséia, 1948.

STEVENS, Henry. *Photo-bibliography*... London: H. Stevens IV Travalgar Square; New York: S. Welford & Armstrong, 1878.

TANSELLE, G. Thomas. Bibliographers and the Library. *Library Trends*, Illinois, v. 25, p. 745-762, April 1977.

Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao "pé da letra"

Alessandra Hermógenes Rodrigues

Estudante na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio. Estagiária da Divisão de Microrreprodução da Fundação Biblioteca Nacional.

Mariana Fernandes Calheiros

Estudante na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio. Estagiária da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional.

Patrícia da Silva Costa

Estudante na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio . Estagiária da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional.

INTRODUÇÃO

Nunquam de manu et oculis tuis recedat liber
(Que nunca o livro fique longe de tua mão e de teus olhos.)
São Jerônimo

Ressaltar a importância da *análise bibliológica* como método da bibliologia, imprescindível à preservação e identificação de livros raros, é fundamental para compreender, desenvolver, organizar e salvaguardar coleções bibliográficas de memória.

Quando se fala do livro raro, a primeira abordagem tratada é a *natural*, sem qualquer interferência da formação técnico-científica necessária para a consideração materialística do livro, que concebe o livro como suporte, matéria; como se o livro "raro" fosse aquele que "parece" raro, isto é, antigo, velho... Somente depois desse encontro inicial, e superadas as primeiras impressões, é que a mente "viajará" e se ocupará do *conteúdo* dos livros e das informações que difundem, em particular aquelas expressas pela arte de sua produção.

A bibliologia é a ciência do livro, o corpo teórico da análise bibliológica, a qual, por sua vez, implica o exame minucioso, beneditino do livro, o colacionamento do livro raro página-por-página. "Se o livro fosse um ser humano, a bibliologia seria a ciência do corpo, expressa nos suportes e nas composições de imagem e texto utilizados para o registro da informação" (PINHEIRO, 2002).

A análise bibliológica permite arrolar todas as informações intrínsecas e extrínsecas (cf. HOUAISS, 1983), originais ou acrescentadas ao livro raro, segundo terminologia específica e consagrada. Por meio dela são reveladas, apenas para quem tem olhos treinados para ver e mãos habilitadas para tocar o livro raro, informações que atribuem ao livro o caráter de registro de memória.

Não é possível estabelecer enfoque unilateral para a análise bibliológica, em face das múltiplas e ricas possibilidades de descrição reveladas e por desvelar. No entanto, sua relevância, no contexto do exercício técnico e científico da *biblioteconomia de livros raros* (*Rare Book Librarianship*), é acolhida como inquestionável por curadores de coleções de livros raros, empenhados na sua descrição.

Partindo do pressuposto de que "todo bom livro é raro" (PINHEIRO, 1999), é fácil considerar que este caráter aplica-se primordialmente a itens que compõem acervos de memória – conjuntos que não se restringem a datas antigas de publicações ou à natureza retrospectiva das coleções e dependem de profissionais bibliotecários especializados.

Um livro raro, à luz da biblioteconomia de livros raros, tem igual importância tanto quando produzido artesanalmente no século XV quanto artisticamente, em pleno século XXI – em ambos os casos, a análise bibliológica se aplica.

METODOLOGIA

A análise bibliológica, como recurso de preservação e salvaguarda, exige o conhecimento do livro raro sob o ponto de vista da sua materialidade. A falta de registros sobre as práticas da produção tipográfica do livro, em seus primórdios – talvez uma conseqüência do segredo sobre tipografia, quando de sua invenção, no século XV – dificulta a apreensão, em curto prazo, dos fundamentos teóricos da bibliologia.

Essa circunstância é agravada pela falta de literatura científica que direcione os procedimentos inerentes. Nessas circunstâncias, a segmentação dos conhecimentos apontados como necessários para a análise bibliológica foi descrita pela professora Ana Virginia Pinheiro, orientadora da pesquisa que motivou a presente comunicação. Ela propôs dois fundamentos*: conhecer a história da editoração e da produção do livro impresso e conhecer a história das práticas de leitura e de colecionismo dos livros, desde o século XV.*

Primeiro fundamento: c*onhecer a história da editoração e da produção do livro impresso, especificamente do livro raro, dos séculos XV ao XVIII.*

A busca pela história da editoração e da produção do livro possibilita a análise dos aspectos intrínsecos da obra. O conhecimento dessa história, associado à convivência diária com livros raros, isto é, associado ao "ver" e ao "tocar" o livro raro, rotineiramente, favorecerá a revelação contínua de aspectos bibliológicos, muitas vezes não indicados na literatura. Um bom exemplo são os primeiros livros impressos por prensa tipográfica, no século XV, denominados *incunábulos.* Esses livros têm peculiaridades que os distinguem de impressos posteriores, tais como

> [...] a inexistência da página de rosto; o início do texto na primeira página; presença de iluminuras[1]; ilustrações xilogravadas[2]; falta de paginação e reclamos[3]; título de partida indicado por Incipit ("*aqui começa*", em latim) e colofão[4] indicado por Explicit ("*aqui termina*") e geralmente era impresso sobre papel artesanal[5] ou pergaminho[6]. (PINHEIRO, 2005 – Figs. 1 e 2)

A história da editoração e da produção do livro revela, ainda, as características bibliológicas referentes a cada século de produção. No século XVI, por exemplo, o livro apresentava página de rosto com marca do impressor e destaque para a concessão de privilégio[7]; além disso, incluía capitais ornamentadas[8] (fig. 3) e historiadas[9] (fig. 4), e a mancha de texto era acrescida de corandel[10].

Fig. 1: Primeira página da *Bíblia* de Mogúncia (1462), com *incipit* destacado em vermelho (rubricado). Acervo Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

Fig. 2: Última página da *Bíblia* de Mogúncia (1462), mostrando o explicit rubricado. Acervo FBN.

Fig. 3: Capital ornamentada. Acervo FBN

Fig. 4: Capital historiada. Acervo FBN

Já nos livros produzidos nos séculos XVII e XVIII é possível identificar, com o exame da obra, a evolução significativa de estilos. O pergaminho foi substituído, definitivamente, pelo papel, o qual manteve as marcas de fabrico (marcas d'água) que apresentava no século anterior. As ilustrações deixam de ser xilogravadas e passam a ser gravadas em metal, água-forte ou buril[11]; as encadernações tornam-se luxuosas, com gravações em dourado (fig. 5); as vinhetas[12] ganham extrema beleza e as litogravuras[13] são aquareladas (fig. 6). A editoração e a produção documentaram o período áureo de valorização do livro, por seu aspecto material e social.

Fig. 5: Pasta posterior de encadernação "imperial" em veludo verde, com florão bordado com fios e paetês dourados. Acervo FBN

Fig. 6: Litogravura aquarelada, século XVIII. Acervo FBN

Segundo fundamento: *conhecer a história das práticas de leitura, de colecionismo dos livros, desde o século XV, permitindo identificar as marcas extrínsecas da obra.*

Os elementos acrescentados a unidades bibliográficas em período posterior a sua publicação, personalizando o exemplar, devem ser indicados, após a análise

detalhada do livro, por meio de notas específicas para a catalogação de livros raros. Tais elementos são, por exemplo, as

> "[...] marcas de propriedades: *ex libris*[14] (fig. 7), *super libris*[15], *ex dono*[16], assinaturas, indicando que aquele exemplar pertenceu a um conjunto bibliográfico de personalidades famosas e/ou importantes" (PINHEIRO, 1989); anotações manuscritas e marcas de leitura como a *frontis* (fig. 8).

Fig. 7: *Ex libris* do bibliófilo e bibliógrafo Diogo Barbosa Machado, autor da monumental *Bibliotheca Lusitana*. Acervo FBN

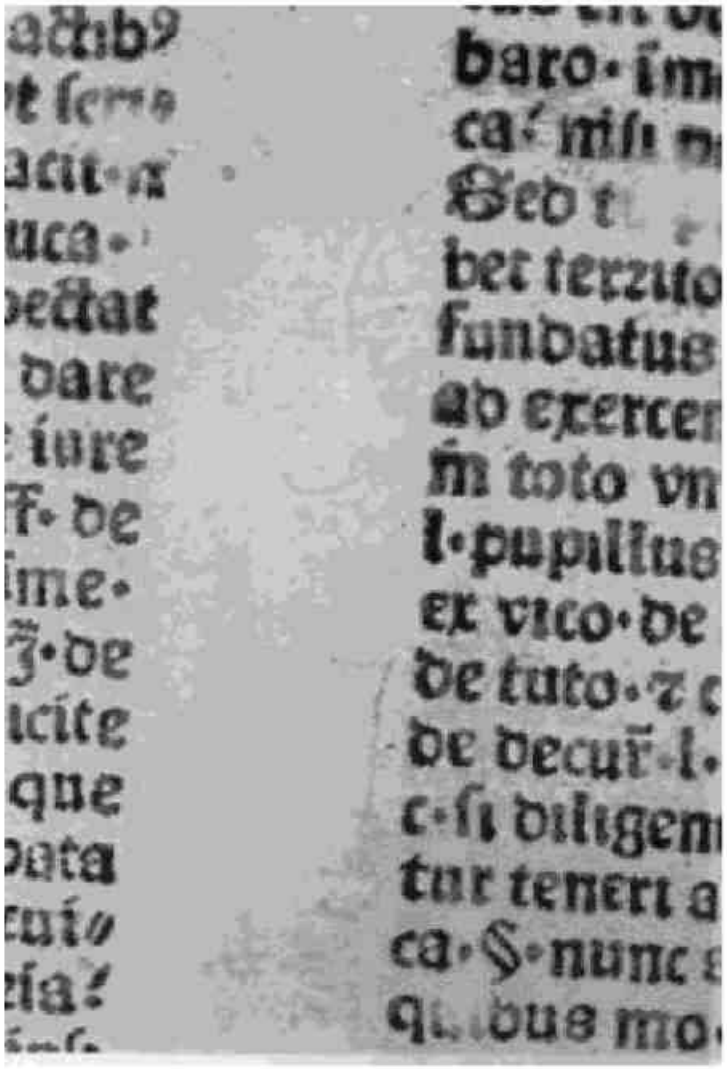


Fig 8: *Frontis*. Acervo FBN

A consideração dos dois fundamentos descritos conduz ao desenvolvimento da capacidade de descrição imagética do livro. Essa capacidade, por sua vez, deve apoiar-se em revisão de literatura e na convivência com o livro raro.

RESULTADOS

O propósito da análise bibliológica é constituir-se como recurso de segurança, porque, mediante o registro de todas as informações intelectuais e materiais do livro raro, caracteriza-se a sua individualidade – condição essencial para identificar o exemplar possuído e garantir sua propriedade.

Somente após o colacionamento – o exame do livro página-por-página – torna-se possível, por exemplo, atribuir notas especiais na catalogação de um livro raro, registrando as particularidades de cada exemplar; constatando a necessida-

de de conservação ou de retirada temporária de consulta e, em último caso, de restauração. O colacionamento pode determinar, pelo volume e qualidade das informações arroladas (intelectuais e materiais), a urgência da microfilmagem de preservação, isto é, o oferecimento do item em segundo suporte, para salvaguardar o original[17] (cf. figura 9 e exemplo de notas de colacionamento).

Essas vantagens do colacionamento relevam as cinco *leis da biblioteconomia*, formuladas por Ranganathan (1928): "1 – Os livros são para uso; 2 – Para cada leitor, seu livro; 3 – Para cada livro, seu leitor; 4 – Poupar o tempo do leitor; e 5 – A biblioteca é um organismo em crescimento" (RANGANATHAN apud PINHEIRO 2005).

Fig 9: *Grammatica da lingua portuguesa com os mandamentos da santa madre igreja*, de João de Barros, 1539. Acervo FBN

Segue-se um exemplo de notas de colacionamento de um livro raro:

BARROS, João de *Grammatica de Lingua portuguesa: com os mandamentos da Santa Madre igreja.* Lizboa: em casa de Luiz rodriguez, 1539. [56] p.

Xilogravura na folha de rosto.
Anotação manuscrita (p. [42]).
Marca do impressor (p. [56]).
Colofão: "A louvor de Deos e da gloriosa Virgem Maria, acabasse a cartinha com os preceitos e mandatos da Santa Madre igreja, e co os mistérios da missa e ..."
Raridade/importância: "esta cartinha de João de Barros é exemplar único no mundo" (Cunha, 9).

CONCLUSÕES

> [...] haverá sempre Bibliotecários celestes e Bibliotecários pedestres.
> *Antonio Houaiss*

> [...] conveniente para folhear, confortável de se aconchegar a ele, fantástico de se guardar [...]. Seu design faz dele um deleite para os olhos. Sua forma faz com que seja um prazer tê-lo em mãos.
> *Darnton*

A bibliologia, ciência em que "o valor do livro está associado à experiência quase esotérica, criada pelo ver (intelectual) e pelo tocar (física): a seiva e o sangue, a substância (*sucum et sanguinem*) e a aparência (*colorem et speciem*)" (TOSI apud PINHEIRO, 2005) é tão essencial quanto a bibliografia, ciência que consolida os processos de descrição bibliográfica e temática dos itens. No entanto, a área de interesse da bibliologia, a biblioteconomia de livros raros, é pouco ou quase nada considerada no Brasil, sendo objeto de estudo de historiadores, pesquisadores de literaturas, bibliófilos e colecionadores[18].

Vale ressaltar que somente a biblioteconomia de livros raros – difundida a partir da disciplina *produção do registro do conhecimento* (história do livro e das bibliotecas), prepara o profissional para a análise bibliológica, a descrição material do item, de modo a captar os segredos que o livro raro transporta através dos séculos.

A consecução da pesquisa levou à confirmação dos papéis da bibliologia no contexto da biblioteconomia de livros raros e reiterou que a análise bibliológica, materialística, de livros raros requer profissionais aptos à consideração do livro como corpo e espírito; profissionais hábeis no trato sensível de informações sublineares; prontos a garantir às gerações presentes e futuras o acesso às informações que ajudaram a desvelar. O trato com livros raros, nessas circunstâncias, configura-se como um privilégio de profissionais como aqueles lotados na Biblioteca Nacional brasileira (fig. 10).

Enfim, o prazer de apreciar, tocar, abrir e colacionar os cimélios da tipografia mundial, para sua salvaguarda e difusão, exige bibliotecários "celestes".

Fig. 10: prédio-sede da Fundação Biblioteca Nacional. Acervo FBN

NOTAS

1 – Iluminura: arte que nos antigos manuscritos, e em alguns incunábulos, alia a ilustração e a ornamentação, por meio de pintura a cores vivas, ouro e prata, de letras iniciais, flores e folhagens; figura e cenas, em combinações variadas, ocupando parte do espaço comumente reservado ao texto e estendendo-se pelas margens, em barras, molduras e ramagens.

2 – Xilogravura: processo de gravação em relevo que utiliza a madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado.
3 – Reclamo: modo de expressar a ordem progressiva das folhas (*litteral reclamantis*), que consiste em escrever na margem inferior da última página de um fascículo as primeiras palavras do seguinte.
4 – Colofão: palavra grega que significa *traço final*. Além das informações respeitantes aos títulos do livro, ao nome do autor, do impressor, ao lugar e data de impressão, contém notas sobre o editor que corrigiu e preparou o texto, o patrono que tornou possível a publicação do livro etc.
5 – Papel artesanal: papel feito a partir de trapos de linho.
6 – Pergaminho: material fabricado de peles preparadas de animais, principalmente de carneiros ou de vitelos. O melhor era feito da pele destes últimos e era conhecido por velino.
7 – Privilégio: concessão outorgada pelo soberano, que dava a um impressor direito de exclusividade para executar certa obra, durante tempo previamente estabelecido.
8 – Capitais ornamentadas: aquelas que são, apenas, decoradas, tanto em manuscritos como em impressos; os elementos de decoração podem, por vezes, invadir o texto, sobretudo no caso dos primeiros.
9 – Capital historiada: aquela que tem figuras ou símbolos como motivos de adorno, normalmente alusivos ao texto; é utilizada, em geral, no início de capítulos.
10 – Corandel: coluna de texto, alinhada às margens laterais, fora da mancha do texto principal.
11 – Água-forte e buril: processos de gravura a entalhe, diferentes, em que o desenho, em geral decalcado na placa, é aberto por meio de buril (instrumento do gravador), que levanta talhas e as remove da placa, ou aberto mediante o uso de substância ácida (água forte), deixando o sulco onde se localiza a tinta na ocasião da tiragem. 2 Estampa obtida por esse processo.
12 – Vinheta: pequeno desenho que serve de ornamento ou ilustração a um texto.
13 – Litogravura: técnica de impressão de imagens em pedra que gera matrizes transpostas com tinta para o papel.
14 – *Ex libris*: marca de propriedade, representada por selo ou papel avulso de pequeno porte, impresso com texto ou imagem que identifica o colecionador, geralmente fixada na contraguarda, na guarda volante ou nas folhas preliminares de um livro.
15 – *uper libris*: marca de propriedade fixada ou gravada na encadernação (pastas ou lombada); comumente, logomarcas, escudos ou brasões que identificam o colecionador.
16 – *Ex dono*: marca de propriedade, representada por anotação manuscrita que identifica o dono do exemplar, comumente, nas folhas preliminares. A dedicatória é o mais perfeito exemplo de *ex dono*; no entanto, sua importância, como elemento de valoração do exemplar, justifica a indicação de sua ocorrência, em parágrafo próprio.
17 – PINHEIRO, Ana Virginia – Informação verbal, 2 jun. 2006.
18 – PINHEIRO, Ana Virginia – Informação verbal, 2 jun. 2006.

BIBLIOGRAFIA

HOUAISS, Antônio. *Elementos de bibliologia.* Reimpressão fac-similar. São Paulo: Hucitec: Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1983. xvi, 2232, 2, 197 p.

LOPES, Carolina. *Xilogravura.* Disponível em: http://www.teatrodecordel.com.br/xilogravura.htm. Acesso em 30 jun. 2006.

PINHEIRO, Ana Virginia. O espírito e o corpo do livro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. *Revista Editorial,* Niterói [RJ], ano 2, n. 1, p. 25-34, 2000.

_____. Glossário de Codicologia e Documentação. *Anais da Biblioteca Nacional,* Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, v. 115, p. 123-213, 1995 (1998).

_____. Produção do registro do conhecimento I: planos de aulas. Rio de Janeiro, 2005. 116 f. Material didático utilizado no curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

_____. Produção do registro do conhecimento II: planos de aulas. Rio de Janeiro, 2006. 92 f. Material didático utilizado no curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

_____. *Que é livro raro?* Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1989. 17 p.

A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais

Ricardo Henrique Resende de Andrade

Professor de Filosofia e Linguagem na Faculdade Batista Brasileira, diretor de Formação e Experimentação Educacional no Instituto Anísio Teixeira e diretor de projetos do Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental/Geird.

Maria das Graças N. Cantalino

Bibliotecária no Centro de Documentação e Informação Cultural sobre a Bahia/Cedic, da Fundação Clemente Mariani-FCM, e diretora-presidente do Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental/Geird

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental/Geird nasceu da iniciativa de pesquisadores e profissionais da informação baianos, preocupados com a identificação e o processamento técnico de acervos especiais, para garantir a salvaguarda desses documentos. Esses profissionais manifestaram também interesse em disseminar uma cultura pluralista de preservação documental por meio da educação patrimonial de caráter solidário e cidadão. Além de contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre questões teóricas e práticas relacionadas ao trato com documentos preciosos, o Geird ocupa-se também com a difusão de informações relativas ao tratamento técnico desses documentos, promovendo o cultivo de uma atitude de reconhecimento e participação responsável quanto ao destino de nossa memória cultural.

Essa dupla tarefa, de pesquisa teórica e extensão prática, tem encontrado no grupo certa unidade conceitual, que busca a compreensão mais apurada do fenômeno da raridade para servir a fins metodológicos. Concomitantemente, o grupo pretende instaurar uma atitude de intervenção no domínio da práxis cultural, capaz de provocar uma transformação na condução das políticas de preservação patrimonial. Infelizmente as políticas de preservação são, em geral, pouco comprometidas com a democratização do acesso público a certos bens culturais e alheias aos valores de gosto do senso-comum. Um dos erros em questão é o de não considerar o cidadão comum, que está por alguma razão e em algum momento interessado na construção do juízo de raridade. É dessa relação entre uma "teoria crítica da raridade" e a abertura para uma "política cultural da raridade" (que privilegie uma participação solidária dos agentes interessados) que trataremos nesta comunicação.

Nesse sentido os trabalhos de pesquisa e as atividades de disseminação do Geird no estado da Bahia, com o apoio da Fundação Clemente Mariani, apontam hoje para o enfrentamento de uma problemática de dimensões epistemológica e política. Nesses últimos anos, o grupo tem elaborado uma crítica ao uso técnico e ordinário do termo raro, denunciando a pretensão tácita de possuir status de realidade objetiva, que é proclamada como sendo independente de interesses particulares e, sobretudo, da participação crítica e ativa da comunidade interessada, prescindindo do ponto de vista dos técnicos das ciências da informação e até mesmo da opinião do próprio bibliotecário.

De acordo com os resultados ainda parciais da nossa pesquisa – fundamentada na contribuição de algumas elaborações contemporâneas da lógica, da teoria da argumentação e da filosofia da linguagem – o conceito de raridade, longe de designar uma realidade definitiva, material, verificável e constatável, é, sobretudo, o resultado de um acordo fundamentalmente discursivo e de caráter retórico, de que participam (ou, pelo menos em tese, deveriam participar) todos os agentes culturais interessados. Dito de outro modo, a proposta de avaliação crítica

dos critérios de identificação do valor de raridade sugerida pelo Grupo pretende instaurar o debate, o diálogo, a livre comunicação como único foro legítimo em que se determinaria, sempre de modo contingente e relativo, o valor de um documento, ou seja, a sua importância mesmo, aquilo que, em última análise, define o livro como sendo raro ou não. No lugar de procurar as marcas distintivas de um documento num inventário técnico impossível de ser completado, a nossa pesquisa se dirige à própria linguagem e nela mesma procura inventariar as formas discursivas de que os interessados (todos possíveis) lançam mão para defenderem publicamente a atribuição deste nobre epíteto aos documentos que crêem merecê-lo.

Mas o que esta crítica epistemológica do conceito de raridade tem a ver com a política cultural e a cidadania? Uma vez livre da ilusão da realidade objetiva da raridade, ao mesmo tempo em que nos liberamos para defender argumentativamente o valor daquilo que acreditamos ser "mesmo" importante, também assumimos, em face dessa pluralidade de considerações, que a classificação de um objeto como raro depende sempre da adoção de uma certa perspectiva (de informação e interesse) e que nenhuma perspectiva é, por direito natural ou a priori, superior a qualquer outra. O caráter político desta crítica epistemológica se confirma na admissão, como já dissemos, livre e responsável, de qualquer cidadão interessado ou na constituição de um valor que será, a qualquer tempo, sempre determinado no sentido histórico e cultural. É esta abertura dos juízos de valor para o campo da argumentação pública que permite a esta teoria a elaboração de um ideal político de cultura que integre a participação e a troca simbólica dos diversos agentes culturais envolvidos na construção do sentido designado pela palavra "raro".

UMA QUESTÃO EPISTEMOLÓGICA

Considerar ou não um livro qualquer como raro é uma questão que, para os curadores de acervos, dispensa maiores esclarecimentos. É evidente que é a partir dessa classificação que os procedimentos técnicos orientados para a preservação do documento modificam o enfoque habitual. O que é raro não deve ser tratado da mesma forma destinada ao que não é. Depois de decidida a questão, caso o livro seja considerado raro, medidas que visem a garantir sua segurança e sua durabilidade são indispensáveis. Contudo, em certos casos, a decisão quanto ao que deve ser considerado merecedor deste epíteto, e logo considerado um elemento pertinente ao conjunto de raridades de um acervo, não é tão simples como parece à primeira vista.

Aparentemente o curador, o gestor e o bibliotecário devem dispor de normas e critérios claros para aplicarem o termo raro de maneira apropriada. É bem verdade que, diante de certos livros e documentos, não há como recusar a atribuição

do termo raro sem atentar contra o bom senso estabelecido; isto se dá em função de um consenso já amplamente cristalizado entre os especialistas da área e em torno de certos casos já consagrados. Diante de algo como a primeira *Bíblia* de Gutenberg, ninguém, em sã consciência, acharia dubitável a aplicação do termo, ou melhor, ninguém duvidaria de que há um consenso quanto à atribuição de raridade. Num caso desses, se argumentamos a favor da atribuição do termo raro, o fazemos por um discurso retórico de gênero epidíctico, ou seja, para confirmar (reforçar) aquilo que já cremos. O problema se torna mais delicado quando enfrentamos situações menos óbvias, que nem por isso são menos corriqueiras no cotidiano dos administradores dos acervos.

Na maioria das vezes os curadores estão diante de documentos cujo valor de raridade não estaria assegurado pelos critérios vigentes nos manuais e não podem nesses casos contar com mais nada além de vagas indicações como, por exemplo, de que entre os critérios deve haver pelo menos um que permita a inclusão de todos aqueles documentos que, embora não atendam a todos os critérios, estão, no entanto, "incluídos na presente classificação"[1]. Isso ocorre quando um manual de classificação de raridades, depois de listar exaustivamente os critérios de classificação, recorre àquele capaz de incluir todos os outros: "também poderá ser considerado raro aquilo que é de interesse específico de cada instituição" (*sic*).

Outras vezes a dificuldade ocorre porque o curador não dispõe, naquele caso específico, de informações seguras que lhe permitam aplicação imediata dessas "normas". São situações como essas, tão comuns à vivência dos bibliotecários, que motivaram a criação de um grupo de estudos em torno do problema da raridade.

Como o grupo foi contingencialmente formado por componentes oriundos de diversas áreas (além de bibliotecários e arquivistas, contribuíram para a nossa reflexão estudiosos da história, arquitetura, artes plásticas, sociologia, etnologia e filosofia), as várias perspectivas em que a questão da raridade foi discutida revelaram que o tema possui uma complexidade fundante, quiçá nunca antes percebida. Entretanto, foi a partir de um questionamento filosófico sobre o sentido da proposição "este livro é raro", que se iniciou a primeira investigação do grupo, cujos resultados serão doravante sumariados para caracterizar a natureza epistemológica do problema.

O primeiro problema, apresentado em termos, é que, ao dizermos que um determinado livro ou documento é raro, dizemos algo de caráter objetivo, ou seja, existe uma correspondência factual, material, empiricamente verificável, capaz de confirmar ou recusar valor de verdade a esta afirmação? De outro modo, quando afirmo que um livro é raro a minha pretensão de validez é do tipo constatativo (informativo, descritivo) e, nesse caso, implicaria necessariamente ser verdadeira ou falsa? Poderíamos ainda perguntar de outro modo: quando afirmo, ou nego, o valor de raridade do livro ou documento, estou diante de uma sentença que diz respeito a uma realidade concreta e mensurável? Há algo no mundo tal como "um livro raro"? Pode-se dizer que "um livro é raro" da mesma forma que dizemos

que ele está sobre a mesa ou que possui tais e/ou quais dimensões métricas?

Para tentarmos responder a esta miríade de questões, vamos inicialmente buscar um sentido compreensivo da sentença "este livro é raro"; um sentido que seja comum tanto ao uso técnico como ao uso ordinário do termo e que seja como uma tradução do que a sentença pretende informar. Entendemos que, quando se afirma que um livro é raro, pretendemos, concomitantemente, afirmar duas outras sentenças sobre o documento. Chamaremos, pois, de *sentenças pressupostas* da afirmação "este livro é raro": 1) Este livro é escasso (ou: restam atualmente deste livro poucos ou pouquíssimos exemplares similares); 2) Este livro é importante (ou: a manutenção física deste livro nos interessa hoje e provavelmente nos interessará no futuro).

Deixando de lado as minúcias de natureza lógica que decorrem da análise dessa proposição simples ("este livro é raro"), convertida em proposição complexa conjuntiva ("este livro é raro e este livro é importante"), nos deteremos aqui no seguinte ponto: a pretensão de verdade da assertiva "este livro é raro", uma vez comprometida com a pretensão de verdade de suas proposições constitutivas, revela-se estranha ao domínio dos fatos, ou seja, revela-se como afirmação impossível de ser considerada verdadeira ou falsa (em termos correspondentistas), pelo simples fato de não ser possível verificá-las e confirmá-las de um modo objetivo.

Comecemos pela primeira assertiva derivada da noção comum de raridade, a que diz que, sendo "um livro raro", ele é também "um livro escasso". Uma análise superficial da sentença poderia nos levar ao equívoco de considerar a afirmação sobre a escassez de um livro um tipo de dado objetivo. Se dissermos que "de uma determinada edição restam cinco exemplares", estaremos de fato pronunciando uma assertiva de valor cognitivo, ou seja, uma afirmação de caráter empírico que pode ser verdadeira ou falsa. Mas não é exatamente isto que se diz quando se afirma a raridade de um livro. O que dizemos quando afirmamos algo como: "de uma certa edição restam *apenas* cinco exemplares". Afirmar que existe "uma certa" quantidade de livros é sem dúvida afirmar algo que diz respeito a uma realidade objetiva, mesmo que, não obstante, dificilmente verificável, pois os livros não são tão visíveis quanto os monumentos arquitetônicos (mas esta é uma outra questão). Todavia, ao afirmar que uma determinada quantidade é escassa, abundante, pouca, muita ou suficiente, estamos manifestando um tipo de atitude e pretendendo, conseqüentemente, um tipo de validez que não diz respeito à realidade objetiva, material e empiricamente constatável. Ao afirmar que uma determinada quantidade é escassa, estamos, ainda que talvez de um modo implícito e às vezes até mesmo inconsciente, manifestando um juízo de valor. E um juízo que não se fundamenta, pelo menos não de forma imediata, nos fatos, mas sim no próprio valor que atribuímos aos fatos. Adiante retornaremos este ponto.

Com relação à segunda sentença pressuposta na afirmação "este livro é raro" – a que diz que não basta ser escasso para merecer o epíteto, mas é mister que ele seja também importante –, não há dúvida quanto a sua natureza não-factual. O sentido de importância que algo possui, embora possa ser considerado em si um

fato, não deve ser confundido com uma suposta correspondência material entre ser considerado importante e ser "realmente" importante ou "efetivamente" e "intrinsecamente" importante. A importância de algo não diz respeito, pelo menos não de um modo imediato, às qualidades (físicas) ou às relações (também de ordem física: espaço-temporais) com outros objetos. O juízo de importância não é, neste sentido, um juízo de realidade objetiva que se aplique adequadamente à natureza externa. Não podemos constatar, para usar o mesmo exemplo, a importância objetiva de um livro do mesmo modo que podemos constatar se ele está aqui ou acolá, sobre ou sob a mesa etc.

Logo, se ao afirmar que "este livro é raro" não estamos diante de assertiva com pretensões (em termos lógicos) de verdade, qual seria então o sentido desta proposição e qual seria sua correspondente pretensão de validez? Ao responder aqui, de modo sintético, a esta questão, realizaremos um deslocamento de perspectiva: passaremos de uma questão de natureza epistemológica para sua formulação no plano político.

UMA QUESTÃO POLÍTICA

Dizer algo sobre a raridade de um livro não é afirmar nada que possa ser verificado como verdade, contudo, não deixa de ter sentido e importância a afirmação do valor de raridade. Não sendo uma realidade objetiva e verificável é, entretanto, um juízo de valor intersubjetivo, mediado no plano da linguagem. Portanto um juízo público. Nenhuma autoridade por si mesma pode determinar o valor de raridade. Não há, ou melhor, não nos interessa, nada como: "um livro raro somente para mim". Se alguém está convencido do valor de raridade de um documento, deverá aprender a encontrar boas razões, ou seja, bons argumentos para tornar este julgamento mais convincente e mais amplo.

O deslocamento proposto por nossa teoria pretende transferir o recurso aos critérios já estabelecidos pelos manuais, ao recurso de análise da linguagem. Isto não significa abandonar os critérios, mas apenas focá-los de maneira diferente. Ao invés de ver neles uma relação de indícios de que um livro é "realmente" raro, podemos encará-los como premissas que, sem dúvida, poderão servir a uma argumentação razoável que promova o convencimento (o entendimento racional) e a persuasão (a mudança de conduta) dos agentes culturais interessados. Uma relação de estruturas argumentativas no lugar de uma relação de critérios pseudo-objetivos. Eis uma alternativa epistemologicamente mais coerente e politicamente mais fecunda.

Ao compreendermos claramente que o problema de determinação da raridade não diz respeito a uma competência verificadora natural, mas que está ligado ao assentimento comunicacional dos agentes culturais, passamos de imediato ao plano de uma política cultural. O problema de saber se um livro é ou não é raro é questão que diz respeito à cultura, aos valores cultivados e esquecidos. Assim tam-

bém como diz respeito aos interesses, às escolhas, à livre difusão de informações, sendo desse modo também um problema de natureza política.

E se valor se determina na discussão e na negociação livre entre os homens, é fundamental que certas condições de tipo ideal sejam estabelecidas. O jogo político é também, não nos esqueçamos, um jogo de força, um jogo de interesses, um jogo de poder. O universo de agentes culturais que orbitam em torno da raridade é bastante variado e estratificado. Curadores, gerentes de acervos, bibliotecários, arquivistas, bibliófilos, pesquisadores, restauradores, livreiros – de algum modo todos eles participam, cada um a partir de sua própria perspectiva, da construção do valor de raridade. Nosso grupo decidiu forjar um termo até aqui usado sem maiores esclarecimentos: *interessado.* As vantagens do uso desse termo sobre o já clássico termo *usuário* é que ele abrange, de modo ainda mais universal, todos os agentes culturais que, sejam quais forem as motivações e circunstâncias, estão ocupados com o problema da raridade.

Se a raridade é uma questão de interesse e de argumento, é ela no fundo uma questão política. E, sendo política, é uma questão que diz respeito a todos, mesmo aos que não estão atualmente *interessados.* A funcionalidade da teoria e da ação política do nosso grupo convida, sem distinção, todos os interessados a participarem democraticamente do jogo público manifestado na linguagem que faz com que uma coisa nasça aos nossos sentidos e sentimentos como rara e digna de cuidados especiais.

À GUISA DE CONCLUSÃO – UM NOVO PARADIGMA PARA OS CURADORES DE ACERVOS ESPECIAIS

O que, em termos práticos, poderia ser feito a partir dessas conclusões? Acreditamos que na Bahia o Geird tem dado um bom exemplo disso. Atualmente temos trabalhado numa metodologia de processamento técnico que contenha esta crítica epistemológica ao conceito de raridade, reconhecendo o papel e a perspectiva de diversos agentes culturais interessados; inventariando, analisando e descrevendo meticulosamente todas as estruturas argumentativas que são usadas para defender ou refutar a atribuição do valor de raridade de uma obra, elaborando mecanismos e procedimentos capazes de promover de forma metódica o diálogo e a informação entre esses agentes *interessados.*

Durante os sete anos de existência, o grupo tem contado com o entusiasmo e a colaboração de muitos participantes, parceiros e amigos, entre os quais não poderíamos deixar de mencionar: Adailton Santos (Uneb), Célia Mattos (FPC/Dibip) Vânia Magalhães (UFBA), Fernando da Rocha Peres (UFBA), Renato Carvalho (Cedic/FCM), Lysie Reis (Uefes), Graça Ribeiro (UFBA), Solange Mattos (Dibip-UFBA), João Tiago (Cedic-FCM), e Ana Carolina Reis (IAT).

Mas o Geird não se limita a ser apenas um grupo de estudos e desenvolvimento técnico. Nosso trabalho também está ligado umbilicalmente à ação cultural e à intervenção política. Promovendo cursos, debates e seminários, temos ajudado

a disseminar em nosso estado uma cultura de respeito ao patrimônio dentro de uma visão integradora e participativa que procura alcançar, inclusive, os atores sociais tradicionalmente marginalizados das questões relativas à alta cultura. É nesse sentido que acreditamos que a teoria que elaboramos serve de exemplo e estímulo aos curadores de acervos especiais e também à formação de um novo paradigma de caráter crítico e solidário. Para o grupo o sentido de reconhecimento do valor de raridade é algo que não diz respeito apenas aos curadores e especialistas, mas sim a toda a sociedade. É, portanto, uma questão de cidadania.

NOTA

1 – Esta estranha classificação lembra o caso da enciclopédia chinesa mencionada por Borges: "os animais se dividem em: a) pertencentes ao imperador, b) embalsamados, c) domesticados, d) leitões, e) sereias, f) fabulosos, g) cães em liberdade, h) incluídos na presente classificação, (grifo nosso), i) que se agitam como loucos, j) inumeráveis, k) desenhados com um pincel muito fino de pêlo de camelo, l) *et coetera*, m) que acabam de quebrar a bilha, n) que de longe parecem moscas". BORGES apud FOUCAULT, 1999, p. ix.

BIBLIOGRAFIA

CANTALINO, Maria das Graças; MAGALHÃES, Vania. A *Coleção Especial da Fundação Clemente Mariani*: os desafios da linguagem para um tratamento técnico informatizado. 2000. Trabalho apresentado no V Encontro Nacional de Obras Raras, Porto Alegre, 2000.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas.* Tradução de Sauma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GEIRD: Curso Gestão de Acervos Preciosos. Salvador, 2004. Apostila.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação* (a nova retórica). Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PINHEIRO, Ana Virgína Teixeira da Paz. *A* "Biblioteconomia de livros raros" no Brasil... *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 5, p. 45-50, jan./dez., 1990.

_____. *Que é livro raro?*: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade documental. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1989.

_____. *O espírito e o corpo do livro raro:* fragmentos de uma teoria para ver e tocar. *Revista Editorial*, Niterói (RJ), ano 2, n. 1, p. 25-34, 2002.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. *Livro raro.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por magal@ufba.br em 01 ago. 2000.

SANT'ANA, Rizio Bruno. *Como definir obras raras.* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por magal@ufba.br em 22 jul. 2000.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus.* Tradução de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 1994.

Política de preservação no gerenciamento de coleções especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins

Lucia Alves da Silva Lino

Bibliotecária. Chefe do Serviço de Biblioteca e Informação Científica do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

Ozana Hannesch

Arquivista Responsável pelo Laboratório de Conservação-Restauração de Papel – LAPEL

Fabiano Cataldo de Azevedo

Graduando no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de janeiro – UniRio. Bolsista PCI-CNPQ do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

INTRODUÇÃO

> [...] um bibliotecário é um bibliotecário. [...] um bibliotecário não é um técnico de administração, como também não é um conservador-restaurador [...]. O que hoje se exige de um bibliotecário excede largamente o conjunto de funções para que ele se preparou.[1]

Um dos grandes problemas enfrentados pelas bibliotecas hoje é o fato de que suas coleções estão num *crescendo* de deterioração. O acervo bibliográfico sob a guarda de nossas bibliotecas é matéria orgânica e, como tal, tem um tempo de vida. Diante desse fato, outra questão se apresenta, tão clamorosa quanto a primeira: o binômio preservação – acesso. Smith (1993, p. 281) considera que "*the ultimate goal of any library or archive preservation program is to make information accessible and at the same time to ensure its long term survival*"[2]. Ao que parece, principalmente de meados dos anos 1990 para cá, os olhares direcionaram-se para as novas tecnologias de migração de informação, mas como proceder com o suporte original da informação? Que medidas devem ser tomadas para se garantir, o máximo possível, a sua sobrevivência?

Frente a essa realidade como se posiciona o bibliotecário? Estariam os egressos das academias aptos a lidar com tudo isso?[3]. Num momento em que os cursos de biblioteconomia, em suas reformulações curriculares, decidem que a cadeira de "conservação-restauração" deve ser optativa (quando muito) e em que há aumento de cursos com ênfase na gestão, mas que não consideram a conservação como inerente a essa atividade, como ponderar sobre preservação do patrimônio" ou, ainda, "preservação da memória"[4]? Certamente que se pode perguntar sobre a necessidade desse conhecimento. Cabral (2005, p. 10) considera que

> [...] a compreensão das suas capacidades [conservação/restauração], das suas formas de intervenção, da sua agilidade e delicadeza, mesmo do seu inegável sentido estético e dos seus conhecimentos, fará de mim uma bibliotecária mais atenta aos problemas do papel em particular e dos documentos gráficos em geral [...].

De maneira silenciosa, os documentos armazenados nas estantes agonizam e morrem silenciosamente. Envolvido em seus afazeres nos laboratórios, não é o conservador-restaurador que circula constantemente entre os penetrais da biblioteca, e sim o bibliotecário. Sem o conhecimento básico acerca das ações de prevenção, esse profissional não saberá como agir, como demandar uma colaboração do profissional da conservação e, tão pouco, como argumentar ou propor um tipo de ação. O bibliotecário não necessita ser um técnico de conservação-

restauração, muito menos que aplique as técnicas; antes, ele deve conhecer e se envolver com esta ciência, o que o capacitará a entender melhor as necessidades do acervo sob sua custódia[5] e contribuir para um melhor desenvolvimento das atividades de conservação e restauração do acervo.

No que se refere aos bibliotecários curadores de coleções especiais, o conhecimento em conservação-restauração é ainda mais premente, devido ao aspecto patrimonial do acervo. Esse profissional necessita atuar em harmonia com outros, uma vez que são vários os casos que se apresentam diante dele. Um trabalho multidisciplinar pode ser extremamente frutífero, mas, para que realmente o seja, há que haver relativo conhecimento sobre o tema preservação de acervos.

Pensar numa "política de preservação" e em "conservação preventiva" é necessário para que as ações empreendidas sejam de fato efetivas e bem direcionadas. O *modus faciendi* do bibliotecário atualmente deveria incluir não apenas processos técnicos, como os de catalogação, classificação etc, mas também os referentes à preservação e conservação.

Na salvaguarda das coleções de nossas bibliotecas uma série de medidas podem ser implementadas. O planejamento de uma política de preservação, por exemplo, é um importante gerador de subsídios para tomadas de decisões quanto à segurança dos acervos. Nas linhas a seguir será abordada também a experiência de parceria no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) entre as equipes da Biblioteca e do Laboratório de Conservação-Restauração de Papel (LAPEL), com o objetivo estudar e estabelecer uma política de preservação e acesso para o acervo bibliográfico de caráter especial da Instituição. Pretende-se ainda expor a situação na qual se encontra nosso acervo Coleção Especial e as diretrizes que foram e estão sendo implementadas com o objetivo de preservá-lo.

O PLANEJAMENTO

O MAST, um instituto de pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), é detentor de uma biblioteca especializada em história da ciência (HC) e divulgação científica. Seu acervo é composto por cerca de 8.000 volumes (livros, teses, folhetos, obras de referência), 280 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros), 430 vídeos e um arquivo de recortes de jornal com aproximadamente 13.000 artigos. Atende diariamente a um público especializado, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em sua maioria, a alunos do ensino fundamental e médio e ao público em geral.

Destaca-se neste acervo o conjunto denominado "Coleções Especiais", composto pelas coleções Documentos Brasileiros, Brasiliana[6] e Lélio Gama[7]. Para classificá-las como "especiais" – quando foram incorporadas ao acervo, nos anos 80 e 90 do século passado, eram denominadas coleções "importantes" – foram adotados critérios técnicos. Na mesma ocasião, a pedido da biblioteca, o LAPEL

empreendeu um levantamento do estado de conservação do acervo.

Por esse levantamento foi possível conhecer as condições e as características de cada volume/coleção, especialmente no que se refere ao estado de conservação, como também foi possível obter relevantes dados bibliológicos. Assim, na coleção Lélio Gama os maiores danos foram causados por ataques de insetos (brocas inativas) e inúmeros volumes apresentam problemas de encadernação. Na coleção Brasiliana, verificou-se a fragilidade do suporte de muitas obras, dada a composição do papel, sujeita a uma acentuada acidez (em sua maioria, são obras impressas nas décadas de 1930-40). Já a coleção Documentos Brasileiros é a que apresentava as melhores condições, devido à sua constituição e encadernação.

Diante desse diagnóstico, algumas medidas foram tomadas na ocasião visando à conservação do acervo, tais como o entrefolhamento com papel neutro das páginas que contêm ilustração; a confecção de caixas de proteção em papel cartão alcalino; utilização de cola metilcelulose para fixação dos "bolsos". Como solução para o carimbo de propriedade, optou-se na época por colar um papel de pH neutro na guarda e ali carimbar e fazer a notação do registro e número de chamada.

A partir de então, essas coleções passaram a ser monitoradas até que, em finais de 2004, chegou-se à conclusão de que havia a necessidade de rever esse trabalho. Em 2005 estabeleceu-se um plano para o desenvolvimento de dois projetos destinados a produzir dados para o estabelecimento de uma *política de preservação e acesso da Biblioteca do MAST*. Seguindo este plano foram criados, no LAPEL, sob a responsabilidade da Coordenação de Documentação em História da Ciência, o projeto *Estudos sobre tratamentos de conservação e restauração de documentos*; e, no âmbito da biblioteca, o projeto *Estabelecimento de parâmetros de identificação de obras para a formação e o desenvolvimento da Coleção Especial da Biblioteca do MAST*"[8].

Como já foi mencionado, esta atividade, desenvolvida em caráter multidisciplinar, vem contribuindo para o rendimento do trabalho de forma complementar e interdependente; cada qual, dentro de sua área do saber, mas com o mesmo objetivo. De uma maneira muito sensata Maria Luisa Cabral, na obra *Amanhã é sempre longe*, pondera a esse respeito:

> [...] em cada dia, para cada tarefa que tenho entre mãos, faço sempre as mesmas perguntas: até que ponto esta situação é para ser resolvida por mim, bibliotecária, ou por um conservador-restaurador? Por quê? O que é que eu sei que ele não sabe? O que é que ele sabe que eu não sei? Quando eu olho, o que vejo? Quando ele olha, será que vê o mesmo? Se eu avanço, estou a excluí-lo? Ou, pelo contrário, para que a biblioteca cumpra a sua missão, o que é preciso que ele traga? E eu, qual é minha contribuição? (CABRAL, 2005, p. 13).

A opção pela realização de dois projetos independentes, embora com ações paralelas e procurando uma linguagem em comum, foi adaptada de uma abordagem – apresentada sucintamente no projeto *Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos* (CPBA) – que trabalha eixos temáticos para priorização das ações de preservação, como o *valor e uso da coleção* e os *riscos e situação de conservação.*[9] De acordo com metodologia atualizada de preservação, cada equipe – imbuída do conhecimento que lhe é peculiar – incumbe-se de colher dados e informações que se somarão num processo decisório posterior.

A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO NO ÂMBITO DA GESTÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS

A política de preservação é uma ação superior que engloba o desenvolvimento e implantação de planos, programas e projetos diversos. Cabe a ela, definir objetivos, limites e diretrizes, que vão configurar uma linha de trabalho institucional. Está associada, por sua vez, a outras políticas institucionais, como política de aquisição e descarte, política de segurança, política de captação de recursos etc.

Em suas atribuições, o bibliotecário de coleções especiais (ou aquele que tem por função administrar o acervo)[10] é o responsável por traçar "[um] plano de ação, objetivando o sucesso da biblioteca, [e, para isso,] deve prever mecanismos de controle, planejamento e disseminação [...]" (PINHEIRO, 2002, p. 25).

No bojo dessas ações está a necessidade de ponderar uma "Política de Preservação", porque "as intervenções de conservação apesar da sua transversalidade, acompanham a gestão de coleções" (CABRAL, 2005; p. 13).

Segundo Nassif:

> [...] o bibliotecário tem que ser um gestor no seu ambiente de trabalho. No Brasil, a preservação ainda não é considerada como uma atividade administrativa, estando ainda voltada para reparos de restauração.
>
> [...] *a preservação de documentos é uma atividade muito complexa. É necessário encará-la não como um serviço periférico, mas como parte integrante da rotina de uma instituição* que tenha, como instrumento de trabalho, a informação (1992, p. 42, grifos nossos).

É necessário, pois, identificar os métodos, ações e normativas mais eficazes para a minimização dos processos de degradação do acervo e também os custos e prazos de tais ações. Dentre os itens que compõem um programa de preservação, podem ser destacados:

- Ações preparatórias: reúnem documentos necessários ao planejamento do programa.
  Objetivo institucional
  Políticas institucionais
  Diretrizes institucionais
- Diagnóstico de Preservação: levantamento das condições do edifício e dos acervos, das necessidades e procedimentos a serem adotados.
- O processo decisório: estabelecimento de prioridades de preservação/tomada de decisão [...] (ZUÑIGA, 2002, p. 77).

Nesse aspecto, são necessários dados confiáveis e cientificamente documentados, de modo a se dispor de ferramentas adequadas de análise. As coleções de uma biblioteca devem ser alvo de um programa de preservação[11], todavia, deliberar medidas de conservação para todo o acervo está fora da realidade da maioria das bibliotecas brasileiras. Por este motivo, planeja-se uma política de preservação, assim a equipe ponderou a necessidade estabelecermos prioridades, tomando por base métodos já consagrados na literatura técnico-científica e procedimentos implementados pelo grupo interno, neste caso o formado pela parceria Biblioteca-LAPEL.

Quanto às prioridades, Zuñiga afirma que estas devem ser estabelecidas no diagnóstico de preservação:

> [...] para que se possa desenvolver um sólido programa de preservação, é necessário, em primeiro lugar, conhecer a fundo o arquivo sobre o qual pretende-se trabalhar. [...] tudo é importante para se ter um quadro preciso do risco que o acervo vem sofrendo (2002, p. 73).

De acordo com este enfoque, identifica-se a importância de conhecer o valor de acervo – tanto do ponto de vista de seu conteúdo, como de sua representatividade e uso – e o impacto das perdas e danos para a coleção/instituição. Por essas razões, justifica-se o colacionamento[12], juntamente com a pesquisa bibliográfica e até, em alguns casos, com a biobliográfica. Cabe ao bibliotecário, por meio destas práticas que lhe são inerentes, contribuir com a equipe de conservação-restauração na tomada de decisão sobre as ações a serem implementadas junto ao acervo. O resultado dessa análise subsidiará o planejamento da política, pois tornar-se-ão conhecidas as coleções prioritárias e suas necessidades.

No caso do MAST, em paralelo a este trabalho, a equipe do LAPEL vem colhendo dados referentes ao estado de conservação e aos riscos que o acervo está sujeito ou poderá vir a sofrer.

IMPLEMENTANDO AS AÇÕES DE GERENCIAMENTO DAS COLEÇÕES ESPECIAIS

Estabelecidos o plano e os projetos, foi formulado como objetivo justificar técnica e metodologicamente a atribuição de "Coleções Especiais" e as ações de conservação e preservação a serem implantadas.

Nesse momento foi essencial o levantamento bibliográfico, que alicerçou num tripé de fundamentação metodológica a coleção "Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos" (CPBA)[13] e também algumas normativas da *International Federation of Library Association* (IFLA) e textos do programa *Protection et mise en valeur du patrimoine des bibliothèques: recommandations techniques.*

Para a fase inicial do projeto, a publicação do CPBA, *Programas de planejamento de preservação: um manual para auto-instrução de bibliotecas*, foi essencial para ambas as equipes (Biblioteca e LAPEL). Munidos dessa literatura, especialmente direcionada para bibliotecários, e de discussões entre as equipes, o passo seguinte foi o planejamento das etapas para o alcance de uma *política de preservação e acesso.*

Ao se conceber e se implementar uma política de preservação, não se pode perder de vista o maior objetivo de qualquer biblioteca é informar e socializar o saber, de modo que o acervo possa ser utilizado[14]. Smith (1993, p. 281) chega a dizer que "preservation *is for use*, and preservation *is for access*"[15], e ainda neste tocante a IFLA orienta que "a good preservation policy must guarantee access to the information and minimise document deterioration"[16].

DEFININDO COLEÇÕES ESPECIAIS NO ÂMBITO DO MAST

Primeiramente havia o objetivo de definir e justificar a qualificação de "especiais" às coleções. Optou-se antes por buscar assertivas acerca do que é especial em uma coleção[17] e pesquisar como outras bibliotecas tratam esse tipo de acervo, isto é, uma coleção particular e as coleções que compõem a *Bibliotheca Pedagógica Brasileira*[18]. Esse levantamento, ainda em processo, feito por meio de visitas técnicas e entrevistas ou por consulta em bases de dados[19], esta revelando que, em sua maioria, esse tipo de acervo figura em uma área especial e, em alguns casos, está guardado fisicamente na seção de obras raras.

Ainda no intuito de conferir critérios metodológicos à denominação de "especiais", visando estabelecer características para as coleções isoladas como nosso objeto de estudo, a escolha foi o método desenvolvido pela professora e também chefe da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, Ana Virgínia Pinheiro da Paz[20]. Ela desenvolveu uma tabela com critérios e dados a serem observados e identificados ao se pretender conhecer características que configurarão a obra como especial e/ou rara.

Esse trabalho não se configura apenas numa simples coleta de dados; a partir de um colacionamento minucioso está sendo possível conhecer a coleção, tendo em vista que as informações levantadas vão além da identificação básica de catálogo.

Quando se esta tratando com acervos especiais, o processo de conhecer seus itens deveria ser prática primordial, pois contribui, dentre outras maneiras, para individualizar a coleção e salvaguardá-la. Por exemplo, um exemplar da primeira edição da Brasiliana, de autoria de Café Filho, com dedicatória dele a Edgar Siqueira Campos, torna-o único. E, em termos institucionais e de pesquisa, descobrir na coleção Lélio Gama um exemplar de física ou matemática, com anotações e comentários desse titular, assume uma considerável relevância para o investigador.

Essa ação permite ao curador assenhorear-se da coleção e faz com que cada item assuma uma característica particular, representado através de uma fotobibliografia. Por último, vale ressaltar que através deste trabalho estamos "resgatando" essa coleção, pois descobrimos informações que jaziam escondidas e distantes do olhar especializado[21].

> o inventário é o levantamento, sob vários critérios, do acervo possuído. A descrição é catalogação e a classificação, resultante da análise e síntese do acervo inventariado. [...] inventariar é assenhorar-se da posse. [...] os inventários e os catálogos de coleções especiais têm importância fundamental para pesquisadores [...] (PINHEIRO, 2002, p. 27).

Com o intuito de otimizar esse trabalho e gerar dados que pudessem ser compartilhados entre os membros do projeto, em conjunto com a ATI (Área de Tecnologia da Informação), foi desenvolvida uma base de dados para o gerenciamento das coleções especiais. A planilha utilizada foi criada com base no modelo apontado por Pinheiro (2002). Nessa base de dados é possível fazer buscas, tais quais: "primeiras edições autografadas" ou "edições numeradas" ou, ainda "edições anotadas" etc. Esta base é a ferramenta de trabalho elaborada para o tratamento das informações colhidas através do colacionamento, motivo pelo qual ficou estabelecido que seu uso seria exclusivamente interno.

Diante das características do MAST, um Instituto de pesquisa, e da biblioteca, uma referência em história da ciência (HC), há necessidade, no contexto do desenvolvimento de coleções, de justificar a escolha dessas coleções como modelo de análise e, muito mais, de justificar sua pertinência ao acervo. Para isso, em conjunto com os dados colhidos em cada exemplar e como resultado da pesquisa bibliográfica, está sendo essencial a ponderação dos seguintes valores:

- *Valor institucional*: importância para cumprimento da missão institucional.

- *Valor histórico*: importância para a pesquisa histórica e o contexto de criação.
- *Valor intrínseco*: monetário ou simbólico.
- *Valor associativo*: complementaridade de temas, reunião de conjuntos. [22]

Por essa etapa já foi possível aferir que, no caso da coleção *Bibliotheca Pedagógica Brasileira*, no que diz respeito ao valor monetário, há exemplares que, no mercado do livro, hoje só são adquiríveis em leilão, enquanto outros atingem cifras elevadas de venda. No âmbito histórico-cultural, considera-se que essas coleções surgem no contexto pós-Revolução de 30. Observa-se pelos títulos o interesse em "divulgar" o Brasil aos brasileiros, num acentuado toque nacionalista[23].

Cânfora (2003, p. 27), considera que "a biblioteca revela seu leitor" e Zaid (2004) afirma que a biblioteca particular constitui quase que o genoma intelectual de seu possuidor. Por tudo isso a coleção *Lélio Gama* assumi valor para pesquisa em HC e valor institucional, uma vez que pertenceu a um notável cientista brasileiro e diretor do Observatório Nacional[24]. E mais ainda, foi um pesquisador no campo da física e da astronomia – poder "ler"[25] sua biblioteca trará aos pesquisadores compreender ou construir o caminho de seu pensamento científico.

AÇÕES DE PRESERVAÇÃO

Em paralelo a todo este trabalho da Biblioteca do MAST, o LAPEL vem empreendendo a identificação dos materiais constituintes do acervo e análise do estado de conservação dos volumes, seguindo uma metodologia baseada no Centro Nacional de Conservación de Papel (coleção Conservaplan), nos procedimentos técnicos estudados e implementados pelo próprio laboratório, além do CPBA e da IFLA.

Esse trabalho vem sendo realizado por meio do preenchimento de planilha elaborada pelo LAPEL, cujas informações alimentam a Base de Dados de Diagnóstico do acervo. Esta atividade ainda está em fase de desenvolvimento na coleção Brasiliana. Após sua conclusão, serão produzidos relatórios sobre o estado de conservação do acervo e também a análise e o estudo comparativo da coleção com os dados dos diagnósticos produzidos anteriormente. Esses levantamentos serão confrontados a fim de se poder traçar um gráfico do processo de degradação do material.

Em outra fase, será feita uma análise dos dados coletados para a identificação desses materiais, condições físicas e estruturais para formular critérios de intervenção nas obras e estabelecer posterior procedimento de intervenção, com o intuito de recuperar a obra, e não de restaurar. Tal procedimento deve-se ao fato de tanto a coleção Brasiliana quanto a Documentos Brasileiros terem sido encadernadas (antes de adquiridas pelo MAST, o que as uniformizou. Para não perder a identidade dos volumes, concluímos, neste primeiro momento, por não intervir,

até que todos os parâmetros de conservação sejam avaliados e, por meio deles, possamos viabilizar as propostas de intervenção e de condições de guarda e uso.

Ao final do estudo, deverão ser identificadas as prioridades de conservação: enquanto a biblioteca atua num eixo de atribuição de valor, o laboratório insere-se no eixo da aferição de risco. Com isso, os dados resultantes de ambos os levantamentos serão conjugados no final de modo a se poder estabelecer um programa de preservação.

Conforme referido anteriormente, há atividades que são realizadas em comum pelos dois projetos, dentre as quais estão as visitas técnicas. Inicialmente o objetivo destas visitas era conhecer como coleções, com as características das que foram selecionadas para estudo, são tratadas tanto no sentido biblioteconômico, quanto no que diz respeito a sua conservação. Contudo, no decorrer do levantamento bibliográfico e sua posterior leitura, ampliamos nossa pesquisa no sentido de tentarmos identificar os conhecimentos que os bibliotecários entrevistados têm sobre conservação preventiva.

Para tanto desenvolvemos um modelo de entrevista. Em sua aplicação, procuramos selecionar instituições que, além de possuírem essas coleções, atendessem aos seguintes critérios:

1. Instituições com acervos patrimoniais;
2. Instituições que possuem simultaneamente biblioteca e arquivo;
3. Instituições que possuem laboratórios de conservação-restauração;
4. Instituições localizadas na cidade do Rio de Janeiro[26].

A análise de algumas informações colhidas já nos revela que, em sua maioria, o curador tem pouco ou nenhum conhecimento de preservação/conservação; em alguns casos, mantem-se passivos diante das ações dos profissionais da área, sem condições técnicas para uma atuação mais participativa[27]. Embora os projetos estejam em andamento, algumas medidas para resguardar as coleções especiais de novos danos já estão sendo ponderadas ou estão em processo de execução[28].

Nossas coleções especiais estão acondicionadas em estantes de madeira com portas deslizantes em madeira e vidro. Embora a literatura especializada recomende a utilização de estantes de aço, cinco situações ocorrem que nos permitem certa tranqüilidade:

1. O prédio no qual a biblioteca se encontra está protegido por um sistema de iscagem e monitoramento quanto a cupins de solo;
2. A cada seis meses é feita a desinsetização preventiva no espaço interno da biblioteca;
3. O acervo passa por um inventário e, conseqüentemente, uma vistoria anual;
4. Por ocasião do inventário, é feita a higienização "em massa" da coleção;
5. A coleção tem uso freqüente (apesar de limitado).

Com essas ações, a possibilidade de que possíveis infestações não sejam diagnosticadas imediatamente é praticamente inexistente.

Quanto à climatização do espaço, é feita apenas para o conforto humano. No entanto, estando as coleções especiais acondicionadas em estantes com porta, o LAPEL orientou que estas fossem mantidas fechadas a fim de criar um microclima[29] mais estável para as obras. O LAPEL, ainda este ano, iniciará o monitoramento da umidade relativa e da temperatura por meio de um termohigrógrafo.

Para o tratamento especificamente dos exemplares, foi incorporado como norteadores as publicações *Armazenagem e manuseio*, do CPBA e *Conservação de acervos bibliográficos e documentais*[30], da Fundação Biblioteca Nacional, além da orientação dos profissionais do LAPEL.

Ogden recomenda que:

> em livros de valor significativo, os números de chamada não devem ser marcados a tinta e nem devem ser usadas etiquetas ou fitas auto-adesivas. A tinta é antiestética e desfiguradora; a fita adesiva e as colas podem distorcer a cor da capa e manchá-la (2001, p. 9).

Para a substituição das etiquetas coladas na lombada, utilizadas até o presente momento, avaliou-se três opções: a jaqueta de poliéster, a utilização de marcadores feitos com papel cartão neutro (com o número de chamada escrito no topo) e caixas.

Os marcadores têm o benefício de serem mais baratos e de rápida confecção, contudo apresentam três inconvenientes: o primeiro é o efeito estético; o segundo é a dificuldade de leitura do número de chamada (DESCHAUX, 1998) – tendo em vista que nossas estantes são muito altas – e o terceiro está no risco de perda ou troca dos mesmos, em razão da freqüência de uso.

As caixas têm a vantagem de reduzir a ação de agentes externos de degradação, como poeira, gases etc[31]. Todavia, estando todos os volumes em caixas, o acervo perderia sua diferenciação visual. Além disso, o processo de confecção desse tipo de acondicionamento é muito demorado, de custo elevado e necessita de substituições freqüentes.

Por todas essas razões chegou-se à conclusão de que a melhor opção seria a jaqueta de poliéster[32], pois é de fácil e rápida confecção, tem maior durabilidade, além de proporcionar um acondicionamento capaz de proteger as encadernações, mantendo o visual da coleção. Entretanto, a adoção de caixas será mantida para os volumes com capas e folhas soltas, até que o trabalho de reparo possa ser efetuado.

Outra medida, já executada, foi a suspensão temporária de permissão para cópia reprográfica e para o empréstimo domiciliar de todos os exemplares que compõem as coleções especiais. Esta orientação vem sendo aplicada até mesmo para os pesquisadores internos. Estão franqueadas apenas a consulta local e a reprodução utilizando máquina digital sem *fash*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma política de preservação deve ser uma ação constituída por uma equipe pluridisciplinar. A participação do bibliotecário no processo decisório e no planejamento é essencial, assim como a colaboração do conservador/restaurador, pois "a faixa de sobreposição destes dois saberes é estreita; *mas a complementaridade é enorme*" (CABRAL, 2005, p.25, grifo nosso).

Este artigo expôs como essa interação tem sido produtiva para o MAST. Durante o processo de planejamento e desenvolvimento do projeto, a descoberta e leitura da literatura especializada – nesse sentido destacam-se principalmente as publicações do CPBA – estão sendo primordiais para fundamentar as bases das ações.

As ações de gestão biblioteconômica não mais comportam atividades puramente técnicas. Numa época em que o tema preservação do patrimônio e segurança de acervo tornam-se lugar-comum, é imprescindível ter em mente que uma política de preservação produz resultados que subsidiam a implementação de ambos. Sendo missão dos profissionais da documentação preservar a documentação para o futuro e prover o acesso também no presente, esse pensamento se torna *sine qua non.*

Um dos primeiros passos de uma política de preservação é o inventário e análise da coleção, de modo que o gestor passa a ter real posse do acervo. Assim cada item se individualiza e seu real valor passa a ser reconhecido. Essa etapa contribui para tomada de decisão quanto às prioridades e no que tange à segurança das coleções, dando condições para articular medidas de salvaguarda.

Como o projeto está em curso, ainda pretende-se avaliar outras coleções da biblioteca que possam vir a integrar as "coleções especiais", assim como o estudo para migração da informação – onde será ponderado, de acordo com a necessidade de nossos usuários, se o melhor será adquirir edições fac-similares ou edições posteriores, ou mesmo digitalizar ou, ainda, microfilmar. Em paralelo segue a investigação, na literatura especializada, a respeito da interação bibliotecário-conservador/restaurador e do papel do bibliotecário, como gestor, diante da preservação e salvaguarda do acervo.

NOTAS

1 – CABRAL, Maria Luisa. *Amanhã é sempre longe:* crónicas de P & C.[...]. p. 9.

2 – "O objetivo final de todo o programa da preservação da biblioteca ou do arquivo é fazer a informação acessível e ao mesmo tempo assegurar sua sobrevivência a longo prazo" (tradução nossa).

3 – Para maiores esclarecimentos a esse respeito, sugerimos a leitura de CARVALHO, Maria Conceição *et al.* A preservação de acervos de bibliotecas e sua importância na

atualidade: a ótica dos bibliotecários da UFMG. *Rev. Informação & Sociedade: estudos.* Paraíba, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2005. Disponível em: http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1510507. Acesso em: 17 mar. 2006.

4 – Isso porque entendemos que o suporte de registro do conhecimento também constitui um meio de representação da memória e cultura de uma época ou de um povo.

5 – Estamos considerando aqui uma instituição como a nossa, que possui um laboratório de conservação-preservação. Contudo, temos consciência de que isso não é a realidade de várias bibliotecas. Para esses casos, isto é, quando o bibliotecário não conta com o apoio regular de laboratório, reforça-se ainda mais a necessidade da auto-instrução. Como instrumento de auxílio, o bibliotecário pode buscar pequenos cursos, que ocorrem com relativa freqüência em algumas capitais ou o apoio na literatura. Nesse tocante, de grande valia são as publicações da coleção Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, traduzidas e publicadas pelo Arquivo Nacional, e disponíveis por via impressa e digital.

6 – Para maior elucidação a respeito da "Biblioteca Pedagógica Brasileira" sugerimos: PONTES, Heloísa. Retratos do Brasil: editores, editora e "Coleções Brasiliana" nas décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, Sergio (Org.). *História das ciências sociais no Brasil.* São Paulo: Editora Sumaré, 2001, v. 1, p. 419-476.

7 – Lélio Itapuambyra Gama, nasceu no Rio de Janeiro, em 1892. Diplomou-se em engenharia geográfica (1912-1914) e em engenharia civil (1917-1918), pela Escola Politécnica. Como pesquisador começou pelo estudo da variação da latitude do Rio de Janeiro. Em 1930 obteve o título de livre docente de Astronomia, Geodésia e Construção de Cartas Geográficas. Esteve à frente do Instituto de Matemática Pura e Aplicada e foi diretor do Observatório Nacional – onde permaneceu até 1967. "Tomou parte nas grandes transformações ocorridas no Brasil em diversos campos do saber técnico e científico: na revolução do ensino da Matemática, na consolidação da Academia Brasileira de Ciências, na expansão da Astronomia, na institucionalização dos campos da Física, da Matemática e da Geociências no Rio de Janeiro, e na fundação e primeira décadas do CNPq." ANDRADE, Ana Maria Ribeiro. Biografia. In: *Lélio Gama:* o início do nosso passado numa exposição comemorativa dos 40 anos do IMPA. Rio de Janeiro: IMPA : MAST, 1992. p. 35.

8 – Ambos estão inseridos no projeto *Preservação da Memória Documental da Ciência e Tecnologia Brasileira,* que tem o apoio do CNPq para a contratação de bolsistas, por meio de bolsas PIBIC e PCI.

9 – Sobre o tema consultar OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. *Planejamento e prioridades.* 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 30p. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 30-32).

10 – O Museu Paraense Emílio Goeldi, na publicação *on line Normas gerais de uso e gerenciamento das coleções científicas do Museu Paraense Emílio Goeldi,* atribui aos curadores da coleção de obras raras o papel de "inventariar, tratar tecnicamente e aplicar medidas preventivas de conservação e segurança às obras a serem incorporadas na coleção." Disponível em : http://www.museu-goeldi.br/institucional/norma_uso_colecoes.pdf.

11 – Cf. IFLA. Safeguarding our documentary heritage, p. 2-3.

12 – Colacionar é um termo utilizado em bibliologia para a análise minuciosa de uma obra. Esse trabalho requer conhecimento dos elementos constitutivos de um livro, sua história, a história do autor, o conhecimento do contexto em que ambos se inserem etc.

13 – Dentre os números da coleção, destacamos essencialmente: AZEN, Dan; ATKINSON, Ross W. et. al. *Planejamento de preservação e gerenciamento de programas.* 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 58p. vol. 33-36; MERRILL-OLDHAM, Jan; REED-SCOTT, Jutta. *Programa de planejamento de preservação: um manual para auto-instrução de bibliotecas.* 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 139 p. Vol. 37; OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. *Planejamento e prioridades.* 2.ed.Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 30p. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 30-32).

14 – É interessante reforçar essa necessidade lembrando – de maneira relativizada – a Primeira Lei de Ranganathan: "Os livros são para serem usados". Em um outro nível de discussão, deve-se considerar a nossa responsabilidade, como membros da área de documentação, de primar pelo acesso à informação, seja qual for o suporte.

15 – "a preservação é para o uso e acesso" (tradução nossa).

16 – "uma boa política de preservação deve garantir acesso à informação e minimizar a deterioração do documento" (tradução nossa). IFLA. Safeguarding our documentary heritage.

17 – Partimos do princípio de que esta classificação como "Especiais" visa a identificar a coleção segundo suas características extrínsecas e intrínsecas e analisar as suas relações de conteúdo e representatividade no campo da pesquisa em história da ciência e da técnica, além de definir o papel das coleções bibliográficas oriundas da aquisição de acervos particulares.

18 – É assim identificado o conjunto composto pelas coleções Brasiliana e Documentos Brasileiros. Antonio Candido refere-se a ela como "[o] mais notável empreendimento editorial que o país conheceu até hoje". [Entrevista de Antonio Candido a Heloisa Pontes]. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 47, São Paulo out. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010269092001000300001&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 jan. 2005

19 – Como o projeto ainda está em andamento e esta etapa não foi concluída, julgamos prematuro expor dados estatísticos a respeito.

20 – O modelo desenvolvido por Pinheiro, embora direcionado quase que exclusivamente para aferição de raridade, tem sido de grande valia para o trabalho que estamos desenvolvendo.

21 – Cf. PINHEIRO, Ana Virgínia. *O que é o livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica.* Rio de Janeiro: Presença, 1989. 71p.

22 – "Outros fatores, além do valor intrínseco, também são usados para desenvolver prioridades de prevenção. Entre eles, o valor informacional, valor histórico, valor administrativo [...], valor associativo (quando tem relação a algum indivíduo, lugar ou grupo eminente), [...], valor monetário (refere-se ao valor de mercado)." ZUÑIGA, Solange. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. *Rev. Registro*, Indaiatuba, ano 1, n. 1, p. 2002, p. 80, jul. 2002.

23 – "Até meados da década, os espaços destinados a abrigar e ampliar essa discussão [acerca de aspectos históricos, geográficos e socioculturais do país] eram muito limitados, uma vez que as universidades ainda estavam por surgir – a de São Paulo, em 1934, e a do Rio de Janeiro, no ano seguinte. Foi o livro que começou a mudar esse quadro. Duas coleções surgidas na época, que buscavam levar o debate ao grande público, se desta-

caram pela abrangência da contribuição que deixaram ao conhecimento do Brasil. [...] Dedicada aos estudos brasileiros, a Brasiliana reunia obras de informação e consulta que estavam fora de catálogo ou esgotadas havia muitos anos, além das que ainda não tinham sido publicadas em língua portuguesa." PAIXÃO, Fernando (coord.). *Momentos do livro no Brasil.* São Paulo: Ática, 1996. p. 88.

24 – O MAST tem como missão preservar e dar acesso ao legado científico nacional a este acervo, assim como a outros também relevantes no cumprimento de sua função institucional.

25 – A esse respeito, ver DARTON, Robert. "História da Leitura". In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história*: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 199-236. e BESSONE, Tânia Maria. *Palácio de destinos cruzados* Bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 240p.

26 – Como a investigação ainda está em andamento, os resultados só serão totalmente divulgados após a conclusão e o conhecimento das instituições participantes.

27 – Essa observação é importante na discussão sobre a necessidade de auto-instrução, que apresentamos no início de nosso trabalho, porque é o bibliotecário que, em muitos casos, deverá fazer os projetos de captação de recursos para a preservação de acervo ou o preparo de editais para serviços de conservação-restauração e encadernação do acervo. Sem esse conhecimento elementar, será extremamente difícil realizar esta tarefa, principalmente se não tiver a participação de um conservador-restaurador na instituição.

28 – Algumas delas já foram apresentadas por Máralém e Spinelli. Sugerimos consultar: MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. *Noções básicas de conservação de livros e documentos.* Disponível em: <http://www2.uerj.br/~rsirius/boletim/art_04.doc>. Acesso em: 1 mar. 2005; SPINELLI JUNIOR, Jayme. *Conservação de acervos bibliográficos e documentais.* Rio Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. 90p. (Documentos técnicos; 1).

29 – O objetivo dessa ação, acrescido do acondicionamento em caixas, é criar uma barreira para variações climáticas bruscas. Para isso consultar cf. TSAGOURIA, Marie-Lise. Le conditionnement des documents de bibliothèques. In: MINISTÈRE DE LA CULTURE ET DE LA COMMUNICATION. *Protection et mise en valeur du patrimoine des bibliothèques: recommandations techniques.* Paris: Direction du livre et de la lecture, 1998. p. 32. <http://www.culture.gouv.fr/culture/conservation/fr/preventi/guide_dll.htm>. Acesso em: 24 fev. 2005.

30 – SPINELLI JUNIOR, Jayme. *Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais.* Rio Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. 90p. (Documentos técnicos; 1).

31 – TARAGOURIA, Marie-Lise. Op. cit. p. 32.

32 – Para a confecção desse material ver. OGDEN, Sherelyn (Org.). *Armazenagem e manuseio.* 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1-9). p. 25-27.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Ribeiro. Biografia. In: Lélio Gama: o início do nosso passado numa exposição comemorativa dos 40 anos do IMPA. Rio de Janeiro: IMPA : MAST, 1992.

CABRAL, Maria Luisa. Amanhã é sempre longe: crónicas de P & C. Lisboa: Gabinete de Estudos, 2002.

_____. Conservação preventiva, porquê? Rev. Páginas Arquivos & Bibliotecas. Lisboa, n. 15, p. 7-27, 2005.

CANFORA, Luciano. Livro e liberdade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

DARTON, Robert. "História da Leitura". In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 199-236. e BESSONE, Tânia Maria. Palácio de destinos cruzados : Bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 240p.

DESCHAUX, Jocelyne; FOSSARD, Jean-Loup. Estampillage, marquage et protection antivol des documents patrimoniaux. In: MINISTÈRE DE LA CULTURE ET DE LA COMMUNICATION. Protection et mise en valeur du patrimoine des bibliothèques: recommandations techniques. Paris: Direction du livre et de la lecture, 1998.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). Safeguarding our documentary heritage. Disponível em: <http://www.ifla.org/VI/6/dsw-media/en/texts.htm>. Acesso em: 24 fev. 2005.

NASSIF, Monica Erichsen. Subsídios para a formulação de políticas de preservação de acervos de bibliotecas: estudo de caso. 1992. 130f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1992.

OGDEN, Sherelyn (Org.). Armazenagem e manuseio. 2º.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1-9).

PINHEIRO, Ana Virgínia. O Livro raro: Formação e Gestão de Coleções Bibliográficas Especiais. Rio de Janeiro, 2002. (Apostila distribuída durante curso no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro).

PONTES, Heloísa. Retratos do Brasil: editores, editora e "Coleções Brasiliana" nas décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, Sergio (Org.). História das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001, v. 1, p. 419-476

SMITH, Wendy. Education for preservation : developing preservation management strategies. In: CONGRESS OF SOUTHEAST ASIAN LIBRARIANS, 9., 1933, Bangkok. Papers... Bangkok, 1993. p. 280-295. Disponível em: <http://www.consal.org.sg/resource/media/consal_ix/preservation.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2006.

ZAID, Gabriel. Livros demais!: sobre ler, escrever e publicar. São Paulo: Summus, 2004.

ZUÑIGA, Solange. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. Rev. Registro, Indaiatuba, ano1, n. 1, p. 2002, p. 71-89, jul. 2002.

Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica

Maria da Conceição Carvalho

Doutoranda em Estudos Literários na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Cleide Aparecida Fernandes

Bacharel em Biblioteconomia na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

INTRODUÇÃO

Em 2001 foi aprovado pelo Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG um programa de extensão intitulado "Formação em preservação de acervos: uma proposta de ação para mudança nas práticas culturais", cuja proposta incluía diferentes projetos como cursos de curta duração no Laboratório de Preservação de Acervos (LPA), disciplinas optativas, visitas monitoradas, palestras, entre outras atividades. Concebido e gerenciado pelas professoras Alcenir Soares dos Reis e Maria da Conceição Carvalho e pela bibliotecária Rosemary Tofani Motta, este projeto, hoje no seu sexto ano de funcionamento, tem como objetivo geral ampliar, entre profissionais e estudantes de biblioteconomia e cursos afins, bem como junto à comunidade em geral, o interesse e a competência para lidar com acervos culturais, do ponto de vista da preservação, conservação preventiva e curativa.

No primeiro semestre de 2002 realizou-se, dentro do mesmo programa, um seminário intitulado "Patrimônio cultural, memória social e obras raras" com a participação de gestores de importantes acervos raros do país, o que despertou grande interesse entre o público presente – estudantes, professores e profissionais ligados à questão da preservação e guarda de coleções raras.

Após o evento, ficou a forte impressão entre os organizadores de que o tema *obras raras* merecia ser tratado de forma mais sistemática no curso de Biblioteconomia. Pensou-se, então, em criar, dentro da disciplina intitulada "Tópicos em Preservação de Acervos" (60h), a oportunidade de aliar os fundamentos teóricos e a prática em laboratório, já integradas ao conteúdo programático da mesma desde a década de 1980, a uma intervenção real em documentos raros de alguma instituição ou unidade da UFMG.

Ao término da disciplina, realizada no segundo semestre desse mesmo ano, a avaliação positiva feita por todos que, de uma forma ou de outra, participaram dessa experiência pedagógica, revelou a importância da mesma, no sentido de formar bibliotecários-conservadores com nível diferenciado de compreensão quanto à importância cultural e histórica de nossos acervos documentais.

DECISÕES PRELIMINARES: A ESCOLHA DA COLEÇÃO ALVO DE INTERVENÇÃO

Por razões práticas definiu-se, desde o princípio, que os alunos da disciplina deveriam trabalhar dentro do *campus* da Pampulha, onde também está a Escola de Ciência da Informação. Ainda que diferentes unidades desse *campus* tenham, sob sua tutela, obras raras e especiais, é no prédio da Biblioteca Central, sob a guarda da Biblioteca Universitária (BU/UFMG), que se encontra o maior número de documentos assim classificados. O acervo de obras raras da UFMG reúne documentos tais como livros, periódicos, obras de referência, mapas, correspon-

dências e fotografias. Contém obras dos séculos XVI ao XX, sendo que algumas já reconhecidas como raridades bibliográficas e citadas em bibliografias especializadas. Fazem parte desse acervo as seguintes coleções: Coleção Geral; Coleção de Referência; Patrologia Migné; Brasiliana; Arduino Bolívar, Luiz Camilo de Oliveira Netto; Linhares, Camilo Castello Branco; Faria Tavares; Orlando de Carvalho e Projeto República. A primeira providência foi buscar a autorização da então diretora da Biblioteca Universitária da UFMG que, de imediato, manifestou interesse em participar dessa experiência de ensino e extensão, disponibilizando o acesso de professores e alunos da ECI à Divisão de Coleções Especiais. Entretanto, era ainda necessário recortar, de um grande acervo de obras raras, um núcleo bibliográfico que pudesse se constituir no *corpus* objeto de intervenção durante o desenvolvimento da disciplina.

Por sugestão da então bibliotecária-chefe da Divisão de Coleções Especiais da biblioteca, Silvana Santos, a escolha recaiu sobre o conjunto de vinte e seis documentos da Impressão Régia, doados à UFMG pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, não se sabe exatamente quando, nem em que circunstâncias. O único registro escrito que se tem dessa coleção, chamada Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto[1], é uma listagem de 31 obras.

De qualquer modo, é sabida a importância histórica dos impressos produzidos no Brasil de 1808 a 1822, primeiros anos de funcionamento da Impressão Régia do Rio de Janeiro, e quem quer que possua exemplares com esta chancela está ciente do valor de raridade desses documentos. Por razões de segurança, a professora da disciplina, uma das autoras deste artigo, e a coordenadora do LPA fizeram um diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação daquele conjunto documental a ser trabalhado pelos alunos, certificando-se de que a maioria dos itens apresentava estrutura física estável[2], sugerindo intervenções técnicas de conservação pouco complexas, compatíveis, portanto, com o nível de competência adquirida, em regra, pelos alunos de biblioteconomia ao final das disciplinas dedicadas ao tema preservação de documentos.

OBJETIVOS, CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A idéia de se formatar a disciplina em questão, incluindo-se num mesmo programa teoria, prática em laboratório e intervenção num contexto real, estava, desde o princípio, embasada na crença de que qualquer ato de conservação de documento raro, por mais simples que seja, deve fazer parte de um compromisso ético com a divulgação, uso e preservação desse mesmo documento ou conjunto de documentos, o que, vale dizer, implica a compreensão do valor histórico e social dos mesmos. É a partir disso que todas as decisões pertinentes à ação de conservação deverão ser tomadas.

Os objetivos da disciplina foram assim definidos:

- sensibilizar os futuros bibliotecários para a importância do tratamento das coleções de obras raras e especiais sob a custódia de instituições públicas e privadas;
- promover trocas de experiências entre profissionais responsáveis pelo patrimônio cultural no que se refere ao desenvolvimento de programas específicos de gestão de obras raras;
- treinar os futuros bibliotecários em técnicas de conservação preventiva de acervos bibliográficos;
- executar procedimentos de conservação preventiva e curativa em parte selecionada do acervo de obras raras e especiais da BU/UFMG.

Dividido em quatro partes, o programa foi organizado de modo a contemplar os seguintes aspectos:

- fundamentos teóricos e históricos e contextualização do trabalho a ser executado;
- treinamento em técnicas básicas de conservação;
- intervenção em parte selecionada da coleção de obras raras e especiais da BU/UFMG;
- montagem de exposição.

A primeira parte da metodologia foi estruturada na forma de: a) aulas expositivas ministradas pelo professor da disciplina, versando sobre a definição de obras raras e especiais e discussão dos critérios desenvolvidos pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e pela Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo; b) palestra sobre fontes de informação para obras raras, proferida pelo professor Paulo da Terra Caldeira, da ECI/UFMG; c) aula expositiva e discussão de textos, com a professora titular da disciplina, sobre a história da Impressão Régia; d) palestra proferida pela bibliotecária responsável pela Divisão de Obras Especiais da Biblioteca Universitária da UFMG, Silvana Santos, sobre a política geral da BU/UFMG para a coleção de obras raras e especiais, seguida de uma visita técnica ao mesmo setor.

A segunda parte do programa abrangeu o treinamento dos alunos em técnicas básicas de conservação preventiva e curativa, com carga horária de 16h, realizada no Laboratório de Preservação de Acervos (LPA)[3], sendo instrutora a bibliotecária/conservadora Rosemary Tofani Motta, atual coordenadora do mesmo laboratório, com a colaboração da bolsista Cleide A. Fernandes, então aluna do 5º período do curso de Biblioteconomia, selecionada para participar do programa de extensão Formação em Preservação de Acervos: uma proposta de ação para mudança nas práticas culturais, a partir de critérios específicos, entre os quais ter conhecimentos básicos em conservação de documentos. De modo a não perder de vista os princípios mais amplos da preservação, esse treinamento teve como fio

condutor a importância e as necessidades da coleção a ser tratada, constando do exercício de aprendizagem das técnicas de higienização, remendos, planificação, acondicionamento e hidratação de capas de couro.

Terminado o período de preparação técnica, os alunos passaram à intervenção propriamente dita na, assim denominada, Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto, operação que, juntamente com a montagem da exposição ao público, durou 24 horas/aula, sob a orientação da professora da disciplina e da bolsista, e ainda, com assessoria especial da coordenadora do LPA. A direção da Biblioteca Universitária/UFMG disponibilizou para esse fim, à guisa de laboratório, um espaço no prédio mesmo da Biblioteca Central (de onde as obras não poderiam ser deslocadas), que atendeu satisfatoriamente aos requisitos de segurança, conforto e condições climáticas.

Num primeiro momento os alunos confrontaram a listagem da Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto, referente aos exemplares da Impressão Régia e pertencentes à BU/UFMG, com a *Bibliografia da Impressão Régia no Brasil* (1993) verificando-se que, da lista dos documentos doados como emanados da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, cinco livros não estavam repertoriados no trabalho de Ana Maria de Almeida Camargo e Rubens Borba de Moraes (1993), pois foram publicados, em 1814, 1847, 1826, 1825, 1826, pelas respectivas editoras: Impressão Régia de Lisboa, Eduardo e Henrique Laemmert, Tipographia Imperial e Nacional, Typographia Nacional e Imprensa Imperial e Nacional.

Em seguida foi feito um diagnóstico acurado do estado de conservação de todos os 26 documentos, anotando-se os dados em ficha de acompanhamento técnico, adaptada do modelo usado pela Biblioteca Nacional. Os danos mais comuns relatados foram: páginas rasgadas, amassadas, presença de mofo, lombadas fragilizadas, sujidades e manchas, intervenções anteriores, riscos a lápis e anotações a tinta.

Na etapa seguinte foram aplicadas algumas das técnicas aprendidas no LPA: higienização mecânica, com trincha; planificação e acondicionamento em caixas de papel alcalino. Esta última providência foi tomada não necessariamente em razão da fragilidade dos documentos, mas como medida preventiva, uma vez que as condições de armazenamento no Setor de Obras Especiais deixa a desejar em termos de climatização e mobiliário adequados. Mas esses problemas tendem a ser minimizados com a aprovação e implantação de projetos específicos para tratamento e acondicionamento do acervo de obras raras.

Estudantes de biblioteconomia da UFMG: tratamento das obras raras da Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto

Como última ação de intervenção, os alunos trabalharam com a idéia de divulgação da Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto, organizando uma exposição no prédio da Biblioteca Central da UFMG, que durou quinze dias. Como fase preparatória, foi-lhes indicada a leitura e discussão de texto sobre montagem de exposição de material bibliográfico[4]. Em seguida, com a assessoria do Departamento de Planejamento e Divulgação – DPD/UFMG, procederam à definição das vitrines que deveriam abrigar as obras, prosseguindo com a montagem propriamente dita da exposição, incluindo a disposição nas vitrines e a confecção de legendas, *banners* e folhetos de divulgação.

A disciplina encerrou-se com a abertura da exposição ao público, precedida por uma palestra do professor. Luiz Carlos Villalta, do Departamento de História da Fafich/UFMG, que discorreu sobre a censura de livros no Brasil colonial.

CONCLUSÃO

Dentre uma tipologia diferenciada de objetos culturais que as sociedades vêm, historicamente, elegendo como dignos de serem preservados, está o livro raro. Se, de um lado, instituições, como a Biblioteca Nacional, por intermédio do PLANOR, e estudiosos do tema (SANT'ANNA, 1996; PINHEIRO, 1990) já

vêm, há alguns anos, contribuindo para uma crescente valorização do livro raro no Brasil, como objeto de pesquisa, na prática resta muito a fazer por todo o país, no sentido de identificar, tratar e disponibilizar importantes coleções e acervos, cujo valor científico e cultural, se conhecido e valorizado pela sociedade em geral, poderá se constituir em elemento agregador do processo civilizatório brasileiro.

Em outras palavras, é de fundamental importância para o processo de preservação de nossa memória cultural que se avance nos procedimentos de identificação e gestão de um rico acervo de obras raras que se encontra disperso e sob a custódia de instituições públicas e privadas como universidades, bibliotecas públicas, arquivos públicos, cartórios, instituições culturais e religiosas, entre outras, em sua grande maioria enfrentando problemas comuns, que vão de condições físicas inadequadas de armazenamento à falta de pessoal especializado.

É sobre este último quesito – pessoal especializado – que a experiência aqui relatada pretende oferecer uma contribuição para o debate nas escolas de formação de bibliotecários, supostamente preparados para compreender o problema da preservação de acervos (raros ou não) na complexidade do processo histórico da transmissão da cultura. Contudo, mesmo quando os *curricula* de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, em nível de graduação ou pós-graduação, contemplam a questão da preservação de acervos documentais, o enfoque quase sempre recai sobre os aspectos técnicos da conservação, permanecendo insuficientemente discutida (ou não abordada de fato) a deontologia da preservação.

Os resultados da experiência vivenciada na Escola de Ciência da Informação da UFMG, unindo os conhecimentos técnicos de conservação a uma investigação maior sobre a história do objeto a ser preservado, com o intuito de contextualizar o caminho percorrido por aquele objeto cultural e o uso futuro que para ele se pretende, sugerem a necessidade de uma discussão mais ampla sobre o perfil do bibliotecário gestor de coleções e acervos raros. Acredita-se que, sem desprezar o conhecimento e o domínio das técnicas de conservação, o ensino de preservação de acervos nos cursos de biblioteconomia deve colocar renovada ênfase na dimensão política do ato de preservar. É desejável assim que as propostas acadêmicas se preocupem em ampliar a reflexão dos futuros bibliotecários a respeito da relação entre preservação e uso dos bens culturais, notadamente os que forem considerados raros, e a noção de memória cultural da humanidade como um recurso sustentável que só continuará a fazer parte do nosso patrimônio coletivo se todos, a universidade e a sociedade em geral, se dispuserem a rediscutir os objetivos e as formas de conservá-lo.

Outro resultado, imediato, dessa experiência, foi a maior divulgação da chama da Coleção Luiz Camilo de Oliveira Neto, composta de 26 exemplares de livros e periódicos publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (ver anexo). Identificados, higienizados, expostos à visitação pública e, de volta à Divisão de Coleções Especiais da BU/UFMG, acondicionados em caixas protetoras, esses livros, de tão grande importância para os estudos da cultura brasileira no século XIX,

acham-se agora, queremos crer, mais visíveis à comunidade científica brasileira e, ao mesmo tempo, mais preparados para enfrentar as intempéries que costumam prejudicar a longevidade do objeto-livro.

NOTAS

1 – Assis Chateaubriand foi apenas o doador da coleção, e Luiz Camilo de Oliveira Netto o colecionador. Não há registro, na UFRJ, do modo como Chateaubriand a adquiriu.
2 – No capítulo introdutório à Bibliografia da Impressão Régia no Brasil, v.I, p. xxx/xxxi, Rubens Borba de Moraes comenta a qualidade tipográfica invejável desses impressos, desde o alto padrão de elegância e beleza da composição à qualidade do papel..
3 – O Laboratório de Preservação de Acervos (LPA), da Escola de Ciência da Informação, idealizado ainda na década de 1970 pela eminente professora da disciplina História do Livro e das Bibliotecas, dra. Maria Romano Schreiber, foi efetivamente criado em 1986, com o objetivo de despertar nos alunos uma consciência em relação aos problemas relativos à preservação dos acervos de bibliotecas e arquivos. No início de suas atividades funcionou em espaço adaptado, sendo que em 1990, sob a coordenação da prof. Sônia de Conti Gomes, foi instalado em seu local atual, um espaço planejado e adequado aos seus fins técnico-pedagógicos, considerado como referência para montagem de laboratórios em outras escolas de biblioteconomia em todo o país. Atualmente o enfoque educacional do LPA está direcionado à conservação preventiva e a realizar procedimentos que busquem aumentar o tempo de vida útil dos materiais e evitem a necessidade de restauração.
4 – BECK, Ingrid (Coord). Meio ambiente. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.36 p. (n. 14-17: meio ambiente).

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia da Impressão Regia do Rio de Janeiro (1808-1822).* São Paulo: EDUSP: Kosmos, 1993. 2v.

PINHEIRO, Ana Virgínia T. A biblioteconomia de obras raras no Brasil: necessidades, problemas e propostas. *R. Bibliotecon. & Comum.*, Porto Alegre, v. 5, p. 45-50, jan. 1990.

SANT'ANNA, Rizio Bruno. Como definir obras raras: critérios da Biblioteca Mário de Andrade. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, v.54, p.231-251, jan./dez. 1996.

Formação de uma coleção de obras preciosas e/ou raras na biblioteca do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Renata Cristina Grun

Bibliotecária, Biblioteca do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Veleida Ana Blank

Bibliotecária-chefe da Biblioteca do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criada em 11 de janeiro de 1957 e tem como missão apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na instituição. Seu objetivo primordial é organizar, armazenar, preservar e disseminar informações específicas da área de ciências da terra.

Na época de sua fundação recebeu o apoio irrestrito da Campanha de Formação de Geólogos (CAGE), por meio da doação de excelente e abundante material bibliográfico. Hoje, totalizando mais de 27 mil itens informacionais, é considerada uma referência na área de geociências, regional e nacionalmente.

Já há alguns anos a Biblioteca do Instituto de Geociências da UFRGS vem sentindo a necessidade de selecionar e identificar as obras raras e preciosas que integram seu acervo bibliográfico. Essa necessidade surgiu depois que alguns professores da instituição alertaram as bibliotecárias para a coleção rica e preciosa existente no acervo, na qual havia obras consideradas exemplares únicos, porém armazenadas junto com o acervo geral. Com a ajuda de docentes e bibliotecários, foi possível então separar algumas dessas obras, criando a seção de obras dos séculos XVIII e XIX.

No decorrer desse tempo, recebemos doações de obras preciosas, que se encontram armazenadas e resguardadas dos usuários, sem tratamento e conhecimento da comunidade geocientífica. Com o acúmulo desses documentos, decidiu-se estabelecer critérios e uma metodologia para o reconhecimento e tratamento da obra rara, preciosa e única, buscando a preservação e valorização deste suporte de conhecimento em geociências.

(Em anexo, encontra-se uma amostra de obras pré-selecionadas que serão analisadas e identificadas em um primeiro momento, podendo esta relação ser acrescida de outras obras durante o processo de levantamento e estudo).

OBJETIVOS

Foram estabelecidos os seguintes objetivos para a formação da coleção de obras preciosas e/ou raras:

a) estabelecer uma política para definição de obras preciosas e/ou raras;
b) preservar e conservar o patrimônio público;
c) salvaguardar as obras já em processo de deterioração;
d) captar recursos financeiros, agregando valor a esta coleção;
e) elaborar catálogo de Obras Preciosas e/ou Raras;
f) acondicionar a coleção em espaço físico adequado;
g) promover a divulgação da coleção e valorização da Biblioteca.

METODOLOGIA

A metodologia adotada, sujeita a aperfeiçoamentos e complementações periódicas, é a seguinte:

a) identificar as obras preciosas e/ou raras, através de apoio bibliográfico e experiência pessoal de pesquisadores da área envolvida com o acervo;
b) analisar a coleção identificada, destacando-se seu valor e raridade;
c) inventariar as obras;
d) proporcionar o tratamento técnico deste acervo, utilizando padrões nacionais e internacionais;
e) acondicionar a coleção em local seguro e em ambiente adequado.

CONCLUSÃO

A consecução do trabalho de seleção e formação da coleção de obras preciosas e/ou aras da Biblioteca do Instituto de Geociências da UFRGS certamente irá contribuir para a valorização do livro raro, criar uma memória documental institucional e local da área de geociências, além de buscar a preservação desse conhecimento para as gerações futuras.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. A política do livro antigo no exterior e no Brasil. In: *Biblios.* Rio Grande. v.2., p.91-103, 1987.

LABARRE, Albert. *História do livro.* São Paulo: Cultrix, 1981. 109p.

McMURTRIE, Douglas C. *O livro.* 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Guilbenkian, 1982. 688p.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. *Que é livro raro?* Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989. 71p.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. A biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. In: *Revista de Biblioteconomia & Comunicação.* Porto Alegre. v.5, p.45-50, jan./dez. 1990

SANT'ANA, Rizio Bruno. Como definir obras raras: critérios na biblioteca Mário de Andrade. In: *Revista da Biblioteca Mário de Andrade,* n.54, 1996, p.231-252.

ANEXO – OBRAS ANTIGAS E/OU PRECIOSAS PRÉ-SELECIONADAS

BERTRAND, E. *Dictionnaire universel des fossiles propres et des fossiles accidentels*: contenant une description des terres, des sables, des sels, des soufres, des bitumes, des pierres simples & composées, des communes & prétieuses transparents &opaques, amorphes & figurées, des minéraux, des métaux, des pétrifications du règne animal, & règne végetal, &c. : avec des recherches sur leur origine, leur usages, &c. A La Haye: Chez Pierre Gosse, Junior et Daniel Pinet. 1763. 2 vol. em uma encadernação. Folha de rosto em preto e vermelho.

PUISSANT, Louis. *Traité de Topographie, d'arpentage et de nivellement*; 2.ed. Paris: Mme. V. e Coucier. 1820.

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. *Pluto Brasiliensis.* Eine Reihe von Abhandlungen über Brasiliens Gold-Diamanten und anderen mineralischen Reichthum, über die Geschichte seiner Entdeckung, über das Vorkommen Seiner Lagerstätten, des Betriebs, der Ausbeute und die darauf bezügliche Gesetzgebung u.s.w. Berlim: G. Reimer. 1833.

CUVIER, Georges. *Recherches sur les ossemens fossiles, ou l'on rétablit les caracteres de plusieurs animaux dont les révolutions du globe ont détruit les espèces.* 4.ed. Paris: Edmond D'Ocagne, 1834-1836. 10v.

CUVIER, Georges. *Recherches sur les ossemens fossiles, ou l'on rétablit lês caracteres de plusieurs animaux dont les révolutions du globe ont détruit les espèces.* Atlas 4.ed. Paris: Edmond D'Ocagne, 1836. 2v.

MALTE-BRUN, V.A. *Géographie complète et universelle ou description de toutes les parties du monde sur un plan nouveau.* 9.ed. Paris: Eugène et Victor Penaud Frères. 1851. 8 volumes.

DUFRÉNOY, Armand. *Traité de minéralogie.* Paris: Victor Dalmont. 1856. 5 volumes.

LYELL, Charles. *Manuel de géologie élémentaire ou changements anciens de l aterre et de sés habitants.* Tome 1. Paris: Langlois et Leclerq. 1856.

LYELL, Charles. *Manuel de géologie élémentaire ou changements anciens de la terre et de ses habitants.* Tome 21 Paris: Langlois et Leclerq. 1857.

BURAT, Amédée. *Géologie appliquée.* Traité du gisement et de l'exploitation des Minéraux Utiles. 4.ed. Paris: L. Langlois. 1858. 2 volumes.

BEUDANT, M.F.S.. *Cours élémentaire d'histoire naturelle* – minéralogie. Huitième Édition Paris: L. Langlois – Victor Masson, 1858

SEQUENZA, Giuseppe. *Disquisizione paleontologiche Intorno al corallarii fossili.* Dell Rocce terziarie del Distretto di Messina. Torino: Stamperia Reale, 1864.

REYNAUD, Jean. *Histoire elementaire des minéraux usuels.* Deuxième Édition. Paris: Librairie de L. Hachette et cie. 1865.

WATELET, Ad. *Description des plantes fossiles du bassin de Paris.* Paris: J.-B. Baillière et Fils. 1866. vol. 1 Texte; vol. 2 Atlas.

BURMEISTER, Hermann. *Histoire de la création. Exposé scientifique des phases de développement du globe terrestre et de ses habitants.* Édition française, traduite de L'allemand d'après la Huitème Édition E. Maupas. Paris: F. Savy. 1870

BEUDANT, M.F.S. *Cours élémentaire d'Histoire Naturelle* – Minéralogie. Treizième Édition. Paris: L. Langlois – Victor Masson, 1872.

LALOBBE, E. de. *Cours de topographie élémentaire à l'usage des officiers de l'Armée.* Paris: J.Dumaine. 1873.

LYELL, Charles. *Principles de géologie.* Tome deuxième. Paris: Gernier Frères, 1873.

LYELL, Charles. *Principes de géologie.* Tome premier. Paris: Gernier Frères, 1873

DUPONT, M.E. *Les temps pré-historiques en Belgique L'Homme.* Bruxelles: C. Muquardt, 1873.

CONTEJEAN, CH. *Éléments de géologie et de paléontologie.* Paris; J.-B. Baillière, 1874. *O fim da creação ou A natureza interpretada.* Rio de Janeiro: Perseverança, 1875.

RECLUS Élisée. *Nouvelle géographie universelle.* la terra et les hommes. Paris: Hachette et cie. 1876-1894. 19 volumes.

EDWARDS, M. Milne; Comte, Achille. *Cahiers d'histoire naturelle.* IIIème Cahier Géologie. Paris: G. Masson, 1877.

MILLER, Samuel Almond. *The American Palaeozoic Fossils:* a catalogue of the genera and species. Cincinnati, Ohio: Published by the Author. 1877.

RICHTER, Theodor. Carl Friedrich Plattner's. *Probirkunst mit dem Löthrohre oder vollständige Anleitung zu qualitativen und quantitativen Löthrohr* – untersuchungen. Fünfte Auflage. Leipzig: Johann Ambrosius. 1878.

GRODDECK, Albrecht von. *Die Lehre von den Lagerstätten der* Erze: ein zweig der Geologie. Leipzig; Veit, 1879.

SOARES, Antonio Joaquim de Macedo. *Tractado juridico-practico da medição e demarcação das terras tanto particulares, como publicas.* 2.ed. Rio de Janeiro: Polytechnica. 1882.

NEUMAYER, Georg Balthasar Von. *Anleitung zu wissenschaftlichen Beobachtungen auf Reisen.* Berlin: R. Oppenheim, 1888.

FLAMMARION, Camille. *L'Atmosphère;* météorologie populaire. Paris: Librairie Hachette et cie. 1888.

PISANI, M.F. *Traité élémentaire de minéralogie.* Paris; G. Masson, 1890.

TACCHINI, Agostino. *Trattato teorico-pratico di topografia moderna.* Milano: Ulrico Hoepli, 1891.

HAAS, Hipposnt. *Katechismus der Geologie.* Leipzig: J.J. Weber. 1893.

HENRY, Ernest. *Théorie et pratique du mouvement des terres.* D'après le procédé Bruckner. Paris: Librairie Polytechnique Baudry et cie. 1893.

REUMANR, Melchior. *Erdgeschichte.* Leipzig: Bibliographisches Institut, 1895. 2 volumes.

GIRAD, Henri. *Manuel d`histoire naturélle. Aide-mémoire de géologie.* Paris; J.B. Baillière, 1897.

PRÉVOT, Eugéne. *Topographie.* Paris; VVE. CH. Dunod, 1898.

BRASIL. Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil. Final report presented to h. exc. Dr. Lauro Severiano Muller, minister of industry, highways and public Works. I.C. WHITE, chefe da Comissão. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1908.(Está dividido em 3 partes, mas encadernado em dois volumes).

Política de segurança e fator humano na preservação de acervos

Solange Rocha

Coordenadora do Curso de Segurança no Arquivo de História da Ciência
do Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCT

Após três anos coordenando o curso sobre *segurança de acervos culturais*, pude avaliar que as dificuldades de nossas instituições passam por vários caminhos que afetam direta ou indiretamente a segurança da nossa *memória*. Os técnicos que passam pelo curso vêm ávidos por saber o que é *segurança patrimonial* e muitos sabem o que é, mas não sabem como proceder, ou mesmo por onde começar.

Infelizmente, apesar dos recorrentes atos lesivos ao patrimônio público – atos que recentemente figuraram nos noticiários nacionais, pondo em evidência as deficiências de várias instituições brasileiras na área de segurança patrimonial –, este é um tema carente de bibliografia e que, há muito, requer renovação nas discussões e soluções de problemas. A bibliografia tradicional privilegia a necessidade de alta tecnologia, guardas armados, alarmes em todo o prédio, esquecendo ou ignorando que *segurança* é sinônimo de interdisciplinaridade e de ações conjuntas. Sem esta visão, quaisquer que sejam as medidas tomadas para o fim de proteção, tanto do acervo quanto do pessoal, se tornam falhas.

São basicamente três os pontos a serem analisados na elaboração de uma política de segurança. Em primeiro lugar deve ficar claro que o alvo principal desta política é o ser humano; por ser um elemento insubstituível nela; e que, apenas posteriormente, ela visa o acervo e a estrutura física da instituição.

Antes de tomar qualquer medida para a elaboração de uma *política de segurança*, é importante que se discuta internamente a importância de sua elaboração e de sua aplicabilidade, com o objetivo de conscientizar toda a equipe envolvida. É necessário fazer um exercício de avaliação para se definir o perfil da instituição em foco, suas prioridades, seus pontos fracos em termos estruturais e físicos, pesquisar históricos de casos anteriores quanto à perda, a ameaças, a vandalismos e analisar a possibilidade de riscos futuros. É fundamental que fique bem claro qual é o *perfil da instituição; a quem ela se dirige; o tipo de acervo que possui e o que pretende adquirir; as áreas que abrange e a sua linha de atuação*, definindo claramente suas missões e objetivos.

A área do entorno também deve ser avaliada com muito critério. Deve-se levar em consideração se a instituição está ou não localizada em centros urbanos que apresentem registro de casos de tumultos; se está em área sujeita a manifestações políticas e culturais, ou, ainda, se está cercada por comunidades com históricos violentos etc.

Ao fazer esse diagnóstico geral, ficam claros os pontos críticos que afetam a instituição fisicamente. É esse diagnóstico que refletirá a realidade de cada órgão, departamento ou setor, e que permitirá a elaboração de uma *política de segurança*. Esta deverá:

- ser objetiva;
- ter critérios claros e bem definidos;
- ser escrita e assinada pelo responsável maior da instituição;

- ser aprovada pela direção e ser acatada por todos
- e ser um projeto dinâmico, com estratégias de divulgação, permanente revisão e adequação às mudanças da instituição.

Também aqui podemos perceber a necessidade de se ter amplo conhecimento da instituição em se que trabalha, pois só quem conhece bem o órgão pode avaliar e diagnosticar devidamente as condições em que se encontram o prédio e o acervo, e avaliar as dificuldades e limitações da instituição frente as suas missões e como isso irá interferir na sua segurança.

Um bom programa implica, muitas vezes, mudanças no comportamento das pessoas: técnicos, terceirizados, visitantes, pesquisadores. Cada um deve ter suas ações esclarecidas e seus limites delineados de forma clara. A equipe tem que ter noção de que todos têm o seu papel e que são elos que se unem para compor um conjunto maior e que qualquer quebra nesse sistema comprometerá diretamente o bom desempenho da política e, conseqüentemente, da segurança de todos e do acervo. Por isso, a análise do aspecto humano é tão importante. Uma política de segurança implica mudanças de hábitos e atitudes de cada membro da equipe. Faz-se necessário para esse fim um trabalho de capacitação de pessoal para fiscalizar permanentemente a equipe, isto é, a formação de profissionais exclusivos para acompanhar a execução das normas estabelecidas pela política. As instituições devem ter profissionais voltados exclusivamente para a análise de sua segurança diária, os quais irão circular constantemente por todo o perímetro institucional, anotando toda e qualquer irregularidade e providenciando para que esta seja sanada rapidamente.

Existe responsabilidade individual onde cada membro da equipe tem o seu papel de atuação. O diretor/presidente é o primeiro responsável pela segurança da instituição; depois os coordenadores e chefias, seguindo a hierarquia institucional até chegar ao usuário/pesquisador, que também tem participação na aplicação da política de segurança. Essas responsabilidades têm que estar bem definidas e constar por escrito em um documento oficial que deverá circular por toda a instituição.

Outro aspecto que fica claro ao longo do curso é que uma boa política deve unir a tecnologia ao fator humano, e que o segundo seja bem treinado periodicamente. Não adianta ter equipamento tecnológico de última geração para detectar movimento, por exemplo, se o guarda ou quem fica responsável pelo local não souber o que fazer ou a quem se dirigir ao disparar o alarme. A tecnologia tem que estar sempre somada ao fator humano e às ações que derivam de sua função, por isso a necessidade de se avaliar os prós e os contras antes de sua instalação/utilização. Circuito fechado de TVs, alarmes contra roubos e incêndio, detectores de fumaça – todos os sistemas têm que ser avaliados pelas equipes de conservação

e técnicos/chefes responsáveis quanto ao tipo a ser usado e como e onde instalar antes de ser adotado.

Um programa de segurança deve abranger todas as áreas que envolvem o acervo, integrando aspectos como a pesquisa, a disseminação, a exposição, o acesso, empréstimos, circulação, trânsito, setor de restauração, conservação etc, de forma a criar uma única política de segurança. Sem essa interligação corre-se o risco de haver ruptura no processo de preservação do acervo. As constantes revisões e ajustes nos programas de proteção, que identificam riscos eventuais e ameaças de sinistros, são procedimentos essenciais. O maior problema para a elaboração de um programa de segurança está na forma de se analisar a sua abrangência, pois esse trabalho envolve áreas distintas que têm que se unir em torno de um único objetivo.

É importante ressaltar que nenhuma política pode ser efetivamente considerada abrangente sem se pensar no fator equipe, portanto é fundamental se estruturar políticas que trabalhem os relacionamentos interpessoais. O quadro funcional tem que ter consciência de seu trabalho de equipe, onde o papel de cada um pode influenciar o do outro e interferir diretamente no rendimento institucional e na segurança, tanto do acervo quanto do próprio corpo técnico da instituição. O trabalho de equipe só se desenvolve eficientemente em decorrência da condução que a chefia dará aos membros que compõem o grupo, no aspecto ético, emocional e profissional. Cabe à chefia ter a habilidade de lidar eficazmente com relações interpessoais; desenvolver e manter a motivação da equipe; manter a equipe sempre atualizada, buscando principalmente o equilíbrio na sua formação, sem permitir um desnível na qualidade do trabalho a ser executado. Caso um só membro possa fazer especializações, este deverá repassar os novos conhecimentos para toda a equipe. A chefia deve manter sua autoridade sem extrapolar os limites de um bom relacionamento e, principalmente, trabalhar para equilibrar equipe *e* diferenças pessoais.

É de suma importância também que toda equipe seja treinada para identificar os pontos críticos e ameaças que podem colocar em risco o acervo, as pessoas do quadro funcional e as que visitam a instituição. O treinamento deve abranger a preocupação de prevenir, eliminar ou minimizar riscos, ameaças, sinistros e perdas; agir e responder em casos de violações, crimes, emergências ou violências; notificar ocorrências à equipe de segurança de forma clara e o mais rápido possível; obedecer a regras e procedimentos de emergência que devem ser amplamente discutidos dentro da instituição e, pricipalmente, o papel de cada um como agente de proteção da instituição como um todo. Como a fiscalização deve ser constante e rotineira, todos devem estar a par de obras e emergências ocorridas, horários especiais de funcionamento e mudanças nos planos de segurança. Estes últimos deverão ser divulgados entre todos, sendo que o sigilo deve ser cobrado de forma rígida.

A criação de uma equipe de segurança é um dos pontos básicos para a implementação do planejamento institucional. Essa equipe tem que ter um coordenador específico e deve ser digna de confiança, de forma que tenha autoridade para documentar todas as pessoas que entram e que saem do prédio, muitas vezes fazendo revistas em bolsas e sacolas. Seus componentes deverão estar bem informados e treinados para executar todos os planejamentos de segurança, passando por um programa de avaliação e reavaliação periodicamente. As suas atribuições serão determinadas pelo coordenador chefe e não deverão entrar em conflito com as normas do regimento interno da instituição.

O número de componentes está diretamente relacionado ao número de funcionários permanentes do quadro, já que o treinamento e o investimento de aperfeiçoamento será periódico e progressivo, com simulações de casos, atividades didáticas e cursos direcionados para problemáticas levantadas durante o diagnóstico.

É necessária uma divisão de trabalho entre os membros da equipe, formando várias frentes de ação encarregadas de:

- elaborar, coordenar, acompanhar e executar o plano de emergência;
- atuar dentro da instituição com o acervo;
- atuar dentro da instituição com as pessoas;
- atuar do lado de fora, como apoio, orientando e direcionando a saída e guarda externa de acervos e das pessoas;
- orientar voluntários e entrar em contato com firmas especiais de apoio técnico, quando necessário.

É fato, portanto, a importância do desempenho do fator humano na *política de segurança* em uma instituição. Qualquer programa tem obrigatoriamente que passar pelo quadro funcional institucional e por equipes especializadas, se quiser que seus acervos estejam devidamente assegurados e preservados. Para tanto, também no aspecto das relações de trabalho a questão da segurança e integridade física do trabalhador se reflete no bom desenvolvimento do trabalho e, portanto, na preservação do acervo em tratamento.

Pela Constituição brasileira é direito dos trabalhadores a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança, garantindo condições de salubridade e segurança. A segurança no trabalho atua como medida preventiva e tem como finalidade a melhoria das condições do ambiente, valorizando-se a auto-estima do trabalhador, proporcionando melhor qualidade de vida e criando espaço de harmonia e equilíbrio para a equipe funcional. Obviamente é necessário fazer com que a equipe esteja sempre atenta às deficiências ambientais e aos riscos a que está exposta.

A legislação brasileira define as doenças profissionais ou do trabalho equiparando-as, para todos os efeitos legais, aos acidentes do trabalho. A saúde ocupacional está ligada a vários fatores de risco, alguns dos quais recebem maior atenção e outros não, alguns são simplesmente ignorados ou desconhecidos. A *doença ocupacional* é toda moléstia causada pelo trabalho ou pelas condições do ambiente em que ele é executado, decorrente da exposição dos trabalhadores aos riscos ambientais, sejam eles físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou ocasionados por acidentes. Ela é caracterizada quando se estabelece o nexo causal entre os danos observados na saúde do trabalhador e a exposição a determinados riscos ocupacionais.

É importante ressaltar a relevância de se estruturar um *programa de educação em segurança e saúde dos trabalhadores* capaz de abarcar as questões de segurança, saúde e meio ambiente. Esse programa deve levar o trabalhador à compreensão da influência marcante que o trabalho exerce sobre o funcionamento do seu corpo e sobre o desempenho de suas tarefas, de modo a se poder interferir na qualidade final do trabalho executado. Por isso, é extremamente recomendável implementar um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA (Norma Regulamentadora n° 9 – Portaria 3.214/78), de Prevenção de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO (Norma Regulamentadora n° 7 – Portaria 3.214/78) e também criar uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA (Norma Regulamentadora n° 5- Portaria n° 3.214/78). Em qualquer situação e tamanho da instituição, é importante estar sempre a par desses aspectos. Mesmo aqueles que não se encontram regidos por alguma forma de jurisprudência federal ou estadual devem buscar mecanismos e estudos para minimizar ao máximo os efeitos nocivos de acidentes de trabalho, doenças desenvolvidas por causa de ambiente impróprio ao trabalhador.

Outro aspecto que deve ser constantemente avaliado é incidência de transtornos mentais e de comportamento de origem profissional. A Organização Mundial de Saúde estima a ocorrência, na população trabalhadora, de índices de 30% de transtornos mentais menores e de 5% a 10% de transtornos mentais graves.

Como o trabalho ocupa lugar fundamental na dinâmica do investimento afetivo das pessoas, o *trabalho satisfatório* é agente determinante de prazer, alegria e saúde, de forma a proporcionar o bom andamento das tarefas a serem executadas. Quando desprovido de significado ou não reconhecido, ou ainda quando atua como fonte de ameaças constantes à integridade física e/ou psíquica, tende a determinar sofrimento psíquico, afetando não só a equipe como também pondo em risco a integridade física do acervo que está sendo trabalhado.

O trabalho ocupa grande parte do nosso tempo e de nossas vidas, muitas vezes com intensas jornadas, longos períodos sem férias, pequenas pausas (destinadas apenas ao descanso e refeições), ritmos intensos e quase sempre sob pressão de superiores ou chefias. Freqüentemente são diagnosticados casos de esgotamento profissional, por acúmulo de tarefas e de responsabilidades, com um quadro de

grande ansiedade e fadiga. Ambientes com pouca iluminação e ventilação, sem condições adequadas, portanto, podem ocasionar problemas de intoxicação ocupacional em laboratórios onde é necessária a manipulação de produtos químicos tóxicos, gerando alterações no sistema nervoso.

O que irá favorecer a saúde mental do trabalhador é a existência de um vínculo interpessoal saudável com sua equipe de trabalho e o processo laborativo. Para tanto, é importante que cada um perceba o seu papel dentro da instituição sem, no entanto, perder de vista a sua atuação como membro de uma equipe onde as diferenças devam ser respeitadas. Administrar diferenças emocionais, diferenças educacionais e fazer com que essas sejam acatadas por todos é o grande desafio da chefia que irá administrar o grupo, fazendo com que o rendimento e o crescimento do trabalho sejam satisfatórios a todos, ou seja, aos trabalhadores e à instituição.

É fundamental que o chefe seja capaz de exercer o seu papel como líder. Que atue de forma equilibrada na sua percepção da natureza das diferenças existentes e o estágio de evolução de seus subordinados, trabalhando os conflitos como instrumento de crescimento e não de discordância e de discriminação; atitudes que muitas vezes levam ao chamado "assédio moral".

O assédio moral é a exposição do trabalhador ou trabalhadora, sistematicamente, a situações ultrajantes. A vítima geralmente é excluída do grupo, estigmatizada como incapaz, incompetente e desmoralizada diante dos companheiros de trabalho. A perseguição é constante. Encorajam-se comportamentos que reforçam a discriminação e desestabilizam toda a equipe, criando um espírito de individualismo. Geralmente as pessoas que sofrem o assédio moral são pessoas competentes e questionadoras, com muita capacidade para o trabalho, com qualificação profissional, criativas e, na sua maioria, mulheres.

O assédio moral acarreta depressão, tendência à solidão, perda da capacidade de produção e da auto-estima. Doenças como a hipertensão arterial, distúrbios digestivos, alcoolismo, estresse, agravamento do diabetes, insônia e cansaço constante também são freqüentes.

Diante do exposto, devemos concluir que a *política de segurança patrimonial* pressupõe a harmonia entre o fator humano e a tecnologia – um aspecto não pode prevalecer sobre o outro. Deve-se também valorizar um conjunto de ações que ultrapassem as barreiras da tecnologia dos sistemas de controle de CCTV, alarmes e sistemas computadorizados. Uma boa política une o fator tecnologia ao fator humano e às ações que giram em torno da memória. Deve ser elaborada da forma mais simples, clara, objetiva, realista em relação às disponibilidades financeiras da instituição e atenta a sua aplicabilidade a curto, médio e longo prazo.

Este não é, entretanto, um posicionamento contra acessórios tecnológicos. Pelo contrário, é importante deixar claro que, na ausência de verbas e conhecimento técnico, uma equipe bem treinada, sintonizada com as regras da instituição, que saiba interceder e interpelar circulantes funciona como agente de

segurança e faz com que o visitante sinta que o espaço – por maior que seja – é constantemente monitorado. Isto, na verdade, não impede totalmente investidas contra o acervo, mas com certeza pode coibi-las.

BIBLIOGRAFIA

Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu da República. *Política de preservação de acervos culturais.* Rio de Janeiro: MAST, 1995. 33p.

Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa Lobos. *Diretrizes para a elaboração de uma política de segurança para arquivos, bibliotecas e museus.* Rio de Janeiro: MAST, 2006.

ROCHA, Solange. Preservação de Acervos. *ÁGORA: Revista da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina,* Florianópolis, v.18, n.38,2003, 1985.

RODRIGUES, Anacely; MOTA, Verônica Alves da – Apostila do III Curso de Segurança de Acervos Culturais, Rio de Janeiro: MAST, 2005.

RIBEIRO, Fabiana. *Sob cerco moral. O Globo* (Caderno Boa Chance), Rio de Janeiro, 10 maio 2002, p. 1 e 3.

Socialização do acesso à coleção de obras raras da Fundação Oswaldo Cruz

Jeorgina Gentil Rodrigues,

Bibliotecária, Biblioteca de Ciências Biomédicas/ICICT/Fiocruz

Heloísa Helena Freixas de Alcantara

Bibliotecária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFRJ

Edna Sônia Monteiro Faro

Bolsista, Biblioteca de Ciências Biomédicas/ICICT/Fiocruz

INTRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) nasceu do Instituto Soroterápico Federal, criado em 25 de maio de 1900 com o objetivo de fabricar soros e vacinas contra a peste e a febre amarela. A Biblioteca de Manguinhos, atual Biblioteca de Ciências Biomédicas, foi criada no contexto da fundação do Instituto e remonta à própria história deste.

O Instituto, de simples produtor de insumos biológicos, passou a se dedicar também à pesquisa e à medicina experimental, principalmente depois que Oswaldo Cruz assumiu sua direção, em 1902.

Nesse mesmo ano, Oswaldo Cruz inicia a organização da biblioteca que, com a chegada dos primeiros livros e revistas já se avolumava. Eram exemplares variados, sobretudo trazidos da Europa, desde raridades dos séculos anteriores até revistas com as mais recentes descobertas científicas.

Na seleção das obras clássicas em história natural, Oswaldo Cruz, contou com a colaboração do cientista Arthur Neiva, uma das maiores autoridades em entomologia do Brasil. Segundo Bustamante (1958, p.12), "Indiscutivelmente, muito se deve a esse homem, cujo lema era 'simplicidade e bom senso': a eficiência dos serviços da biblioteca". Formou-se, assim, a coleção que originou o embrião do acervo de obras raras.

Em 1986, com a criação da Superintendência de Informação Científica (SIC), atual Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), a biblioteca passou a fazer parte da sua estrutura, marcando uma nova etapa em sua trajetória histórica.

Nesse mesmo ano, por meio de um convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), teve início o projeto de identificação, seleção e tratamento técnico das obras raras. Foram tratados tecnicamente até o término do projeto, em 1992, 1.226 títulos de obras consideradas raras ou especiais, num universo de 8 mil volumes de livros potencialmente raros.

Em 2 de agosto de 1995 foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca de Ciências Biomédicas, com 5.600 m² de área útil. O acervo raro permaneceu no Pavilhão Mourisco.

No final da década de 90, a Seção de Obras Raras foi batizada com o nome de H. Assuerus Overmeer em homenagem ao primeiro bibliotecário da instituição. Está localizada no 3º andar do Pavilhão Mourisco, sede original da Biblioteca de Ciências Biomédicas, que se destaca de forma marcante por sua arquitetura e decoração em estilo neomourisco e é considerada patrimônio nacional.

No ano de 2006, a Biblioteca de Ciências Biomédicas já contava com 1 milhão de volumes em total de itens. Quanto ao acervo de obras raras, 70 mil volumes – entre livros, periódicos, dissertações e teses – são considerados raros ou especiais. Especializada em biomedicina, atende à comunidade científica nacional e oferece suporte ao desenvolvimento da pesquisa e do ensino no âmbito da Fiocruz.

A Seção de Obras Raras H. Assuerus Overmeer possui uma documentação que se estende do século XVII aos dias atuais e conta com trabalhos nas mais variadas áreas do conhecimento científico, dentre os quais se destacam aqueles realizados em ciências biológicas, medicina e história natural.

JUSTIFICATIVA

A organização da Seção de Obras Raras H. A. Overmeer começou a se definir na gestão do professor Antonio Sergio da Silva Arouca, com o financiamento conseguido junto à Finep, e hoje se consolida através de parcerias com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com o Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN), gerenciado pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) e com o Catálogo Internacional da Associación de Bibliotecas Nacionales de Iberoamérica (Abinia), visando à disseminação de acervos culturais e científicos.

A coleção de obras raras tem no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) um espaço dedicado à sua preservação e valorização. O presente artigo, na medida em que permite uma visão abrangente dessa coleção, tem como proposta ampliar a visibilidade de seu conteúdo que é de grande relevância para a história da biomedicina e saúde pública no Brasil.

O acervo de obras raras é formado por livros e periódicos científicos, dissertações e teses, bem como a produção intelectual de pesquisadores renomados da história institucional.

A escolha do desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, cujo foco são as obras raras, se justifica pela relevância dessa classe de material para a pesquisa histórica e memória científica institucional.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Socializar o acesso á informação e ao conhecimento científico e tecnológico em saúde preservados pelo ICICT.

Objetivos específicos

- Tratar tecnicamente a coleção de obras raras;
- proceder à pesquisa biobibliográfica;
- disponibilizar a coleção de obras raras tratadas em base local (*Acervos Bibliográficos*);
- disponibilizar a coleção de obras raras tratadas no CPBN;
- manter intercâmbio com o Catálogo Internacional de ABINIA.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleção de obras raras do Icict destaca-se por sua importância científica e institucional. São obras com características próprias que, tratadas tecnicamente e disponibilizadas, atenderão àqueles que pesquisam a história da biomedicina e da saúde pública no Brasil.

Neste contexto, serão consideradas as seguintes etapas:

- Tratamento técnico: uniformização catalográfica, padronização das entradas, descrição bibliológica do item em mãos, obedecendo a critérios de qualificação de obras raras previamente estabelecidos;
- pesquisa biobibliográfica, alicerçada em fontes de referência consagradas;
- disponibilização da coleção de obras raras tratadas na Internet via Acervos Bibliográficos e CPBN;
- intercâmbio com o Catálogo Internacional de Abinia.

RESULTADOS ESPERADOS

- Descrição biobibliográfica de cada título processado;
- disponibilização das obras processadas em base de dados nacionais e internacionais (Acervos Bibliográficos, CPBN e ABINIA);
- comunicação em congressos e simpósios nacionais e regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar o potencial de uma obra rara é tarefa que requer estudo constante e reavaliação periódica. Faz-se necessário sua inserção num contexto histórico específico, não apenas como produto dele, mas como algo que nesse mesmo contexto interfere.

Para Moraes (1998, p.21): "Todo livro que cita pela primeira vez um fato importante, marca uma data na História, tem um valor bibliográfico universal, é procurado e se torna geralmente *raro*". As características históricas de determinada época são o resultado de um contínuo processo de transformação. As obras que naquele momento são produzidas também estão sujeitas a este processo. Por isso, entender a obra rara é analisá-la, levando-se em consideração a sua historicidade, estabelecendo os critérios para o enfoque de raridade e unicidade bibliográfica.

A mudança no paradigma da informação trazida pela inovação científica e tecnológica trouxe um novo olhar para o papel que essas obras têm no desenvolvimento da ciência. Assim, a Fiocruz se impõe a responsabilidade da preservação desse acervo especial e valioso e a permanente manutenção das condições necessárias para o seu aproveitamento.

Neste contexto, o acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas fornece subsídios que podem ser considerados como fonte fomentadora de novos conhecimentos para a história natural, história da medicina, saúde pública e saneamento.

BIBLIOGRAFIA

AVILA-PIRES, F. D. Orelha In: BIBLIOTECA DE MANGUINHOS. *Catálogo de obras raras e especiais da Biblioteca de Manguinhos.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 1992.

BENCHIMOL, J. L. (coord.). *Manguinhos de sonho à vida:* a ciência da b*elle époque.* Rio de Janeiro: COC, 1990.

BUSTAMANTE, E. *As bibliotecas especializadas como fonte de orientação na pesquisa científica.* Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 1958.

FONSECA FILHO, O. da. A escola de Manguinhos, contribuição para o estudo do desenvolvimento da medicina experimental no Brasil. São Paulo, *Revista do Tribunais,* 1974. Separata do T.2 de "Oswaldo Cruz Monumenta Histórica".

_____. Oswaldo Cruz e a pesquisa científica no Brasil. *Bol. Acad. Nac. Med.*, Rio de Janeiro, v.144, p.8-22, 1972. Suplemento.

MORAES, R. B. *O bibliófilo aprendiz.* 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1998.

RODRIGUES, J. G. *Espelho do tempo:* análise da coleção de obras raras da Fundação Oswaldo como fonte de pesquisa para a ciência moderna. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, em convênio com o Ibict.

STEPAN, N. *Gênese e evolução da ciência brasileira, Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica.* Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1976.

Coleção Adir Guimarães
Inventário Analítico

Organização e Descrição

Filipe Martins Sarmento

Graduando de História na Universidade do Estado do
Rio de Janeiro e Estagiário na Divisão de Manuscritos / FBN

Revisão Técnica

Ana Lúcia Merege Correia

Bibliotecária. Divisão de Manuscritos / FBN

Um caçador de autógrafos

Adir Gonçalves Guimarães foi um militar dedicado. Reformou-se como tenente-coronel em 1941, conforme consta de sua pasta, no Arquivo Histórico do Exército, tendo feito jus, ao longo de uma bem-sucedida carreira, a inúmeros elogios e medalhas. Foi também engenheiro e professor. Mas na vida privada exercia, por diletantismo, uma atividade que sua biografia oficial não registra: a de caçador de autógrafos.

Pode-se imaginar que se dedicava com afinco a esse "hobby", pois, ao morrer, em 1966, deixou uma coleção que reúne 1.062 documentos, entre fotografias, bilhetes, cartas e cartões autografados sobretudo por escritores, políticos e literatos da sua época. Se não chegou a ter relações de amizade com todos eles, o que é provável, devia ter bastante afinidade com o meio literário, o que justificaria a quantidade de "doações" que conseguiu reunir e guardar zelosamente.

Segundo dados retirados do Arquivo Histórico do Exército, Adir Guimarães nasceu em Curitiba (PR), a 26 de março de 1900, e faleceu no dia 27 de setembro de 1966. Era filho de Theodoro Gonçalves Guimarães e Estella Ticoulat, tendo iniciado sua carreira militar em 1917, integrando o efetivo da 4ª Companhia de Infantaria.

No registro oficial consta a descrição física do jovem Adir: "1 metro e 62 de altura, imberbe, boca regular, cabelos castanhos, cor branca, nariz regular, sem ofício, olhos castanhos, rosto oval, sabendo ler e escrever e sem sinais particulares". Foi promovido de aspirante a oficial em 1919; a segundo-tenente em 1920; a primeiro-tenente em 1921; a capitão em 1925, e a major em 1937. Em 16 de dezembro de 1941é reformado por doença. Em 1950, já fora do Exército, é promovido ao posto de coronel.

Adir Guimarães casou-se no dia 27 de janeiro de 1941 com Beatriz Heggendorn Ramos Leal, com quem teve 15 filhos, entre eles Acir Guimarães, jornalista, fundador da *Gazeta do Povo*, e Alô Ticoulat Guimarães, médico e professor que fez também carreira política. Foi deputado federal, prefeito de Curitiba (1945), secretário de Segurança Pública, Justiça e Saúde e senador nos anos 1950.

Como se vê, a biografia consultada não fala da paixão de Adir Guimarães pela literatura e pelos autógrafos de escritores. Ela veio à luz somente em 1974, quando seu acervo foi doado pela família à Biblioteca Nacional. Devidamente catalogado, revelou-se um pequeno tesouro. Não apenas por uma raríssima e praticamente desconhecida fotografia estereoscópica de Machado de Assis. Estão ali as assinaturas, e muitas vezes o pensamento, em forma concisa, de algumas das maiores expressões da inteligência brasileira: Capistrano de Abreu, Sílvio Romero, Olavo Bilac, Rodrigues Alves, Coelho Neto, Júlio Dantas, Alberto de

Oliveira, Paula Nei, Graça Aranha, Mário de Alencar, Medeiros de Albuquerque e muitos outros.

Em geral são textos curtos e rápidos – agradecimentos, pedidos de desculpas, *flashes* de um momento – mas que, reunidos e cotejados, servem para compor uma narrativa do que seria o "lado humano" e o dia-a-dia desses literatos que eram objeto da admiração do colecionador.

Um aspecto interessante é que esses escritos escapam à vigilância que os autores decerto exerceriam sobre textos seus destinados à posteridade. A romancista Júlia Lopes de Almeida, por exemplo, agradece o recebimento de um cheque. Osório Duque Estrada, autor da letra do hino nacional brasileiro, reclama com Coelho Neto que o escritor Marinho de Andrade plagiou um de seus contos e pede o apoio do então renomado romancista.

Parece evidente que os autores não gostariam que fatos como esses entrassem para a história. Mas entraram, graças ao cuidado de Adir Guimarães. Sua coleção, agora aberta aos pesquisadores, constitui valiosa fonte de consulta para historiadores, biógrafos e mesmo curiosos, no que lança novas luzes sobre a vida literária brasileira nas primeiras décadas do século XX.

Benício Medeiros
Jornalista. Divisão de Editoração / FBN

GUIA DE COLEÇÕES / FICHA TÉCNICA – DIVISÃO DE MANUSCRITOS

Fundo: Adir Guimarães

Dimensão: 1.062 documentos

CONTEXTUALIZAÇÃO

Titular: Adir Guimarães

Dados biográficos: nasceu em Curitiba em 26 de março de 1900 e faleceu no dia 27 de setembro de 1966. Filho de Theodoro Gonçalves Guimarães e de Estella Ticoulat, ingressou no Exército Brasileiro em 1917, onde permaneceu por mais de 30 anos. Em 16 de dezembro de 1941, já como tenente-coronel, foi reformado por motivo de doença, o que não o impediu de ser promovido a coronel em 1950. De seu casamento com, Beatriz Heggendorn Ramos Leal, resultaram 15 filhos, dentre os quais Acir Guimarães, fundador do jornal *Gazeta do Povo*, e o médico Alô Ticoulat Guimarães, que ocupou vários cargos públicos, dentre os quais os de prefeito de Curitiba, em 1945 e senador da República.

Procedência: doação à Biblioteca Nacional no dia 5 de novembro de 1974, feita por Beatriz Ramos Leal Guimarães.

Conteúdo: correspondência do titular e de terceiros; entre os missivistas destacam-se Alfredo Pujol, Coelho Neto, Rodrigues Alves, José de Alencar, Rui Barbosa, Casimiro de Abreu, Machado de Assis e Pandiá Calógeras. Ofícios, requerimentos e fotografias. Reúne documentos referentes à literatura e à história.

CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

Características físicas e requisitos técnicos: leitura fácil dos documentos.

Instrumento de pesquisa: inventário eletrônico

INVENTÁRIO

1. RETRATO de Machado de Assis sentado. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 foto. 16x23 cm. Cópia. Estereograma. Reprodução fotográfica de um retrato estereoscópico de Machado de Assis.
ARQ 1,2,18 (1)

2. TELA retratando Machado de Assis. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 foto. 18x20 cm. Cópia. Fotografia.
ARQ 1,2,18 (2)

3. RETRATO de Machado de Assis aos 58 anos. [S.l.], 1897. 1 foto. 23x18 cm. Orig. Fotografia.
ARQ 1,2,18 (3)

4. FOTOGRAFIA de Ramon Gómez de La Serna com dedicatória a Gelormini. [S.l.], [19__]. 1 foto. 17 x 12 cm. Orig.
ARQ 1,2,18 (4)

5. FOTOGRAFIA de Alberto Ferreira de Abreu. [S.l.], 20 mar. 1876. 1 foto. 11x7 cm. Orig. Foto. Contém, no verso, dedicatória a Vespasiano e brasão com endereço da Carneiro & Gaspar.
ARQ 1,2,18 (5)

6. FOTOGRAFIA do jantar em homenagem à promoção de Ignácio Tavares Guimarães. Rio de Janeiro, 26 jun. 1932. 1 foto. 12x18 cm. Orig. Foto. No verso da fotografia constam versos humorísticos de autoria de Carlos Bittencourt, com seu autógrafo.
ARQ 1,2,18 (6)

7. FOTOGRAFIA da família de Anibal Carneiro. [S.l.], [18__]. 1 foto. 16x22 cm. Orig. Fotografia.
ARQ 1,2,18 (7)

8. ABREU, J. Capistrano de. Carta a Alfredo Pujol elogiando seus trabalhos sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 29 abr. 1916. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,001

9. ABREU, J. Capistrano de. Carta a Alfredo Pujol falando de sua entrada para a Academia de Letras e participando a remessa de um artigo para a Revista do Brasil. Rio de Janeiro, 18 fev. 1917.2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,002

10. ALBUQUERQUE, Medeiros e. Carta a Alfredo Pujol acusando o recebimento de sua conferência do curso sobre Machado de Assis; lembra o livro de Sílvio Romero sobre Machado de Assis no qual ele declara ter o escritor um "estilo de gago" e menciona o livro de contos de Pedro Rabelo, "Alma alheia". Siracusa, 31 jan. 1916. 7 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,003

11. ALBUQUERQUE, Medeiros e. Carta a Alfredo Pujol aconselhando-o a procurar Felinto, tesoureiro da Academia, para tratar da questão do caso do busto de Machado de Assis. Sugere que se candidate a uma vaga na Academia depois da publicação de seu livro. Rio de Janeiro, 28 dez. 1916. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,004

12. ALBUQUERQUE, Medeiros e. Carta a Alfredo Pujol na qual avisa que vai expedir um ofício comunicando sua eleição para a Academia. Rio de Janeiro, 24 abr. 1918. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,005

13. ALENCAR, Mario de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo seu voto para Tristão da Cunha, candidato à Academia de Letras. Rio de Janeiro, 29 jun. 1923. 1 p. Orig., Aut. Ms. Escrito em papel timbrado da Biblioteca da Câmara dos Deputados.
I-09,01,006

14. ALMEIDA, Filinto de. Poema. São Paulo, 04 nov. 1892. 2 p. Orig., Aut. Ms. Dedicado a Alfredo Pujol Filho quando de seu nascimento.
I-09,01,007

15. ALMEIDA, Filinto de. Looking backwards. São Paulo, 18 mar. 1904. 3 p. Orig., Aut. Ms. Poema dedicado a Alfredo Pujol. Só o título do poema está em inglês. Poema iniciado por: Fogo morto, cinzas frias...
I-09,01,008

16. ALMEIDA, Júlia Lopes de. Carta a Alfredo Pujol acusando o recebimento de um cheque, comunicando já ter o livro de contos e informando que o dr. Emílio Mesquita levará os originais a São Paulo. Rio de Janeiro, 19 jan. 1896. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,009

17. ALMEIDA, Júlia Lopes de. Carta a Alfredo Pujol elogiando seu trabalho sobre Machado de Assis e agradecendo a referência feita em seu nome. [S.l.], 10 fev. 1916. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,010

18. ALVES, Constâncio. Carta a Alfredo Pujol desculpando-se pela demora na remessa de seu folhetim sobre Machado de Assis e comentando as divergências entre Raul Pompéia e Machado. Rio de Janeiro, 10 jan. 1916. 10 p. Orig., Aut. Ms. Traz no final um poema de Charles Remi, em francês, que foi citado por Machado de Assis.
I-09,01,011

19. ALVES, Constâncio. Carta a Alfredo Pujol participando sua candidatura à cadeira de Paulo Barreto — pseudônimo João do Rio — na Academia de Letras. Rio de Janeiro, 09 ago. 1921. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,012

20. ALVES, João Luís. Carta a Alfredo Pujol pedindo apoio para sua candidatura à vaga de Eduardo Ramos na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 30 ago. 1923. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,013

21. ARANHA, Graça. Carta a Alfredo Pujol comunicando a ida ao Brasil de Lupre Poe e sua esposa Suzane Despres, em missão intelectual; pede que lhes sirva de cicerone em São Paulo; também elogia suas conferências sobre Machado de Assis. Paris, 30 set. 1916. 4 p. Orig. Ms.
I-09,01,014

22. ARANHA, Graça. Carta a Alfredo Pujol enviando seu voto para a Academia Brasileira de Letras, elogiando seu estudo sobre Machado de Assis e mencionando a ofensiva em Flandres. Paris, 01 ago. 1917. 2 doc. (7 p.). Orig., Aut. Ms. Consta fac-símile do documento.
I-09,01,015

23. ARANTES, Altini. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do livro sobre Machado de Assis e elogiando a obra. São Paulo, 16 jul. 1917. 3 p. Orig. Ms.
I-09,01,016.

24. AUSTREGÉSILO, Antônio. Carta a Alfredo Pujol lamentando o desencontro no Rio e dizendo que espera revê-lo na Academia Brasileira de Letras, quando tomar posse. Petrópolis, 06 mar. 1917. 2 p. Orig. Ms.
I-09,01,017

25. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa das conferências sobre Machado de Assis, elogiando a obra, acusando o recebimento dos fascículos 2 e 3 da Revista do Brasil e participando que está imprimindo o livro "Vida e sonho", do qual envia 4 sonetos. Roma, 05 mai. 1916. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,018

26. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Alfredo Pujol avisando da remessa de versos para publicação na Revista do Brasil, prometendo enviar os estudos sobre a poetisa Amália Guglielminetti e a poesia italiana contemporânea e discordando da indicação de Oliveira Lima como crítico nacional, por considerá-lo mais político que literário. Roma, 03 fev. 1917. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,019

27. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa da obra sobre Machado de Assis e lamentando não ter mais recebido a Revista do Brasil. Roma, 20 ago. 1918. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,020

28. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Alfredo Pujol lamentando a falta de resposta a suas cartas e o não recebimento da Revista do Brasil, da qual é colaborador. Roma, 15 dez. 1918. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,021

29. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Alfredo Pujol lamentando a morte de um parente. Rio de Janeiro, 21 ago. 1919. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,022

30. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Alfredo Pujol aceitando o convite para fazer uma conferência na Sociedade de Cultura Artística em São Paulo e explicando que ainda não viajou por motivo de saúde. Rio de Janeiro, 14 dez. 1919. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,023

31. AZEVEDO, Arthur. Carta a Alfredo Pujol prometendo colaborar no seu periódico. Rio de Janeiro, 26 jun. 1886. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,024

32. AZEVEDO, Ciro de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo seu artigo-defesa. [S.l.], 08 mar. [19__]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,025

33. AZEVEDO, Ciro de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o número do Vassamense. Rio de Janeiro, 02 abr. [19__]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,026

34. AZEVEDO, Ciro de. Carta a Alfredo Pujol comunicando que aceitou o convite de Jorge Pinto para colaborar na Quinzena e agradecendo os dois números recebidos. Rio de Janeiro, 18 mar. 1886. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,027

35. BARRETO, Emídio Dantas. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do livro sobre Machado de Assis. [S.l.], 31 jul. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,028

36. BARROSO, Gustavo. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo as felicitações recebidas. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,029

37. BEVILAQUA, Clóvis. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo a remessa da obra sobre Machado de Assis. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,01,030

38. BEVILAQUA, Clóvis. Carta a Alfredo Pujol elogiando a Sociedade de Cultura Artística pela publicação das conferências sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 11 jul. 1917. 2 p. Orig. Ms.
I-09,01,031

39. BEVILAQUA, Clóvis. Carta a Alfredo Pujol felicitando-o pelo ingresso na Academia Brasileira de Letras e elogiando seu discurso publicado no Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, 24 jul. 1919. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,032

40. BEVILAQUA, Clóvis. Carta a Alfredo Pujol dizendo que concorda com a solução dada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo e aconselhando-o a apressar o desquite. Rio de Janeiro, 28 out. 1923. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,033

41. BILAC, Olavo. Carta a Alfredo Pujol questionando a existência de uma dívida, elogiando a publicação de A Quinzena e enviando um exemplar de Matinaes, de Alberto Silva, para ser publicado. Rio de Janeiro, 20 mar. 1886. 3 p. Orig. Ms.
I-09,01,034

42. BRANDÃO, José Pires. Carta a Alfredo Pujol elogiando suas conferências sobre Machado de Assis. [S.l.], 23 dez. 1916. 2 p. Orig. Ms.
I-09,01,035

43. BRASIL, Assis. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a acolhida feita a suas filhas e cobrando a promessa de visitá-lo em Pedras Altas. Pedras Altas [Rio Grande do Sul], 24 jul. 1916. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,036

44. BRASIL, Assis. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do livro sobre Machado de Assis e elogiando a obra. Pedras Altas [Rio Grande do Sul], 12 ago. 1917. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,037

45. CAMPOS, Humberto de. Carta a Alfredo Pujol pedindo apoio para sua candidatura à vaga de Emilio de Meneses na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 01 jul. 1918. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,038

46. CAMPOS, Humberto de. Carta a Alfredo Pujol lembrando o dia da votação para preenchimento da cadeira de Emílio de Meneses. Rio de Janeiro, 04 out. 1919. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,039

Imagens do Arquivo

Reprodução fotográfica de um retrato estereoscópico (pouco conhecido) de Machado de Assis: este processo, primeiro 3D inventado e coqueluche nas décadas de 1860-70, possibilita a percepção da terceira dimensão, desde que se use um aparelho visor especial

N. 654 Domingo 2 de Dezembro 1854.

MARMOTA FLUMINENSE

JORNAL DE MODAS E VARIEDADES

A MARMOTA.

SONHO

D. PEDRO II.

DOUS DE DEZEMBRO.

Página de rosto do jornal MARMOTA FLUMINENSE, onde estreiou literariamente MACHADO DE ASSIS, em 12-1-1855

Cartão postal pertencente à coleção de cartões comemorativos do 50º aniversário da morte de Machado de Assis: o escritor estreou na *Marmota*, jornal de Paula Brito, aos 16 anos de idade. Rio de Janeiro, 1958.

Mundo interior

Ouço que a natureza é uma banda eterna
De pompa, de fulgor, de movimento e lida,
Uma escala de luz, uma escala de vida
Do sol á ultima luzerna.

—

Ouço que a natureza, — a natureza externa, —
Tem o olhar que seduz e o gesto que intimida,
Feiticeira que ceva uma hydra de Lerna
Entre as flores da bella Armida.

—

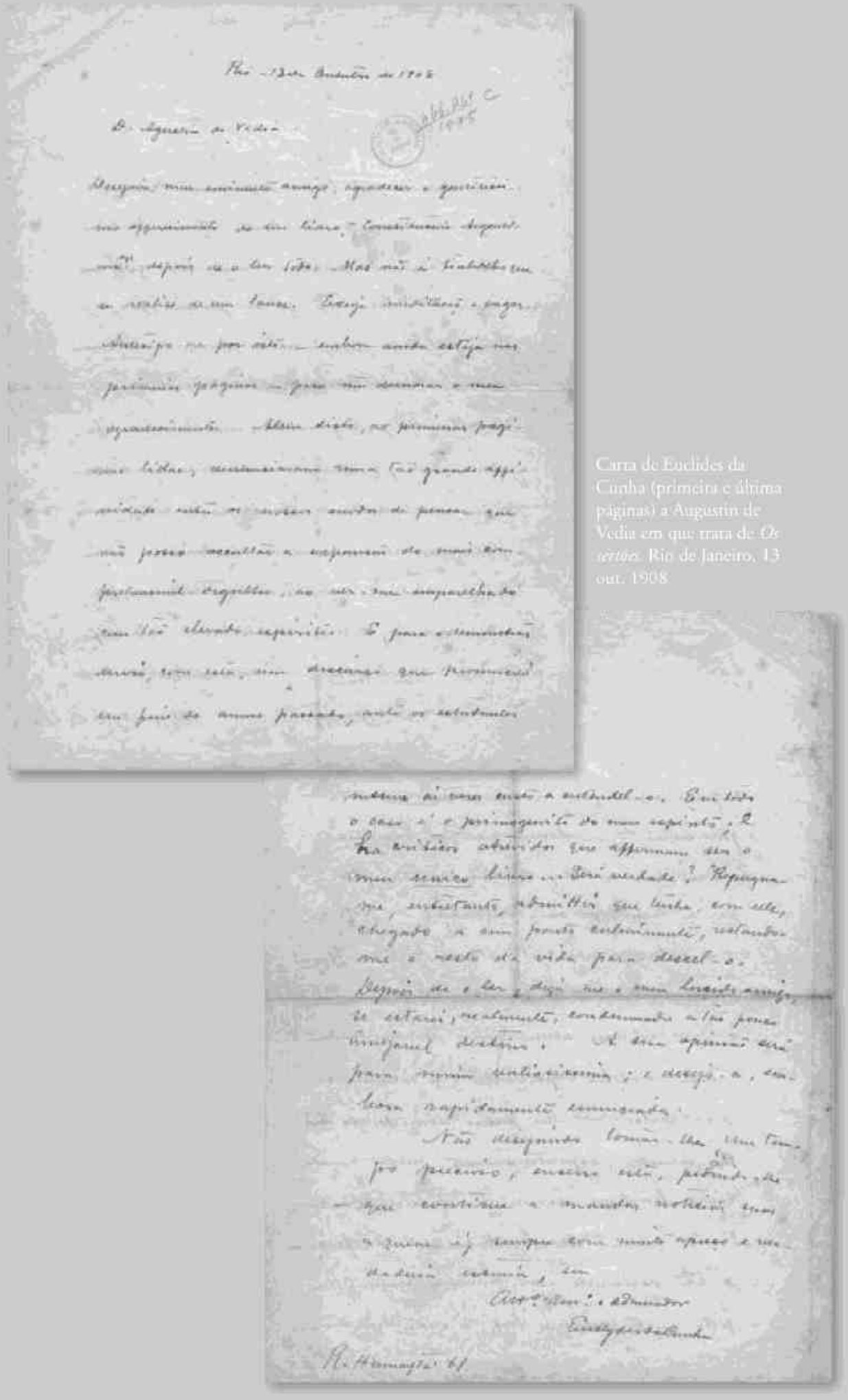
E contudo, se fecho os olhos e mergulho
Dentro em mim, vejo á luz de outro sol outro (abysmo.
Em que um mundo m.^s vasto, armado de outro (orgulho.

—

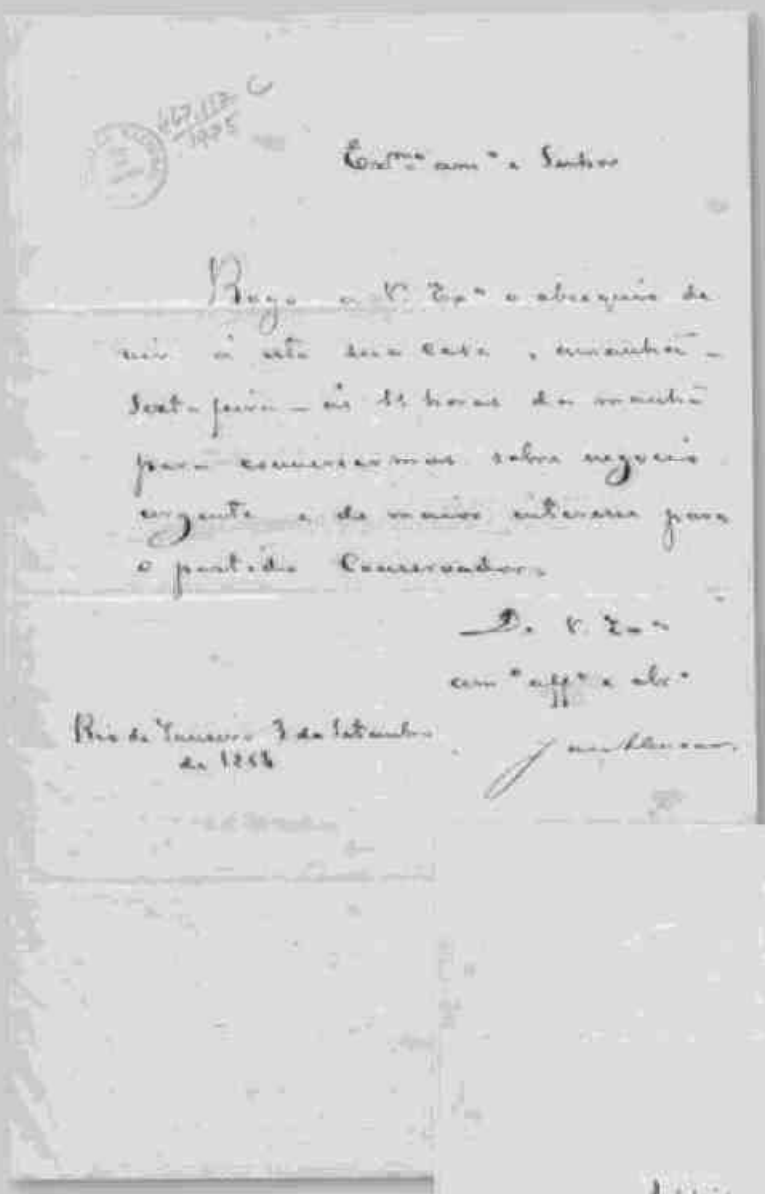
Róla a vida immortal e o eterno cataclysmo,
E, como o outro, guarda em seu ambito enorme
Um segredo que attrae, que desafia e derme.

Machado de Assis -

Poema "Mundo interior", de Machado de Assis, 18--



Carta de Euclides da Cunha (primeira e última páginas) a Augustin de Vedia em que trata de *Os sertões*. Rio de Janeiro, 13 out. 1908

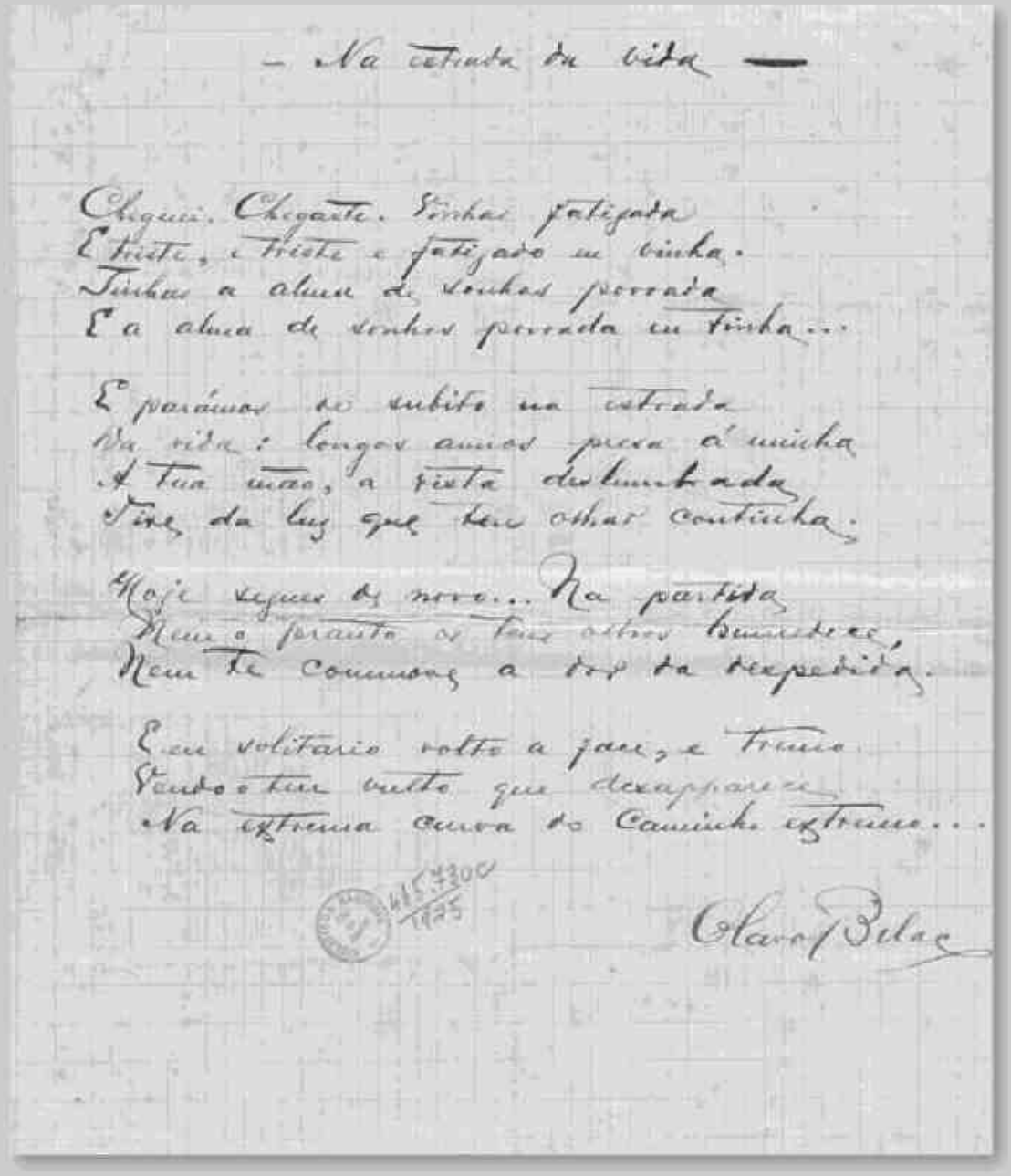


Carta de José de Alencar convidando o destinatário (não identificado) a tratar de assuntos do Partido Conservador; o escritor foi senador do Império. Rio de Janeiro, 3 set. 1868

Dedicatória de Manuel Bandeira (que tinha o hábito de assinar "Flag"), feita especialmente para o colecionador Adir Guimarães. Rio de Janeiro, 1960

Dedicatória de João do Rio a Medeiros e Albuquerque. 19--

Cartão postal enviado por Coelho Netto ao escritor Alfredo Pujol. Rio de Janeiro, 30 jul. 18--



— Na estrada da vida —

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

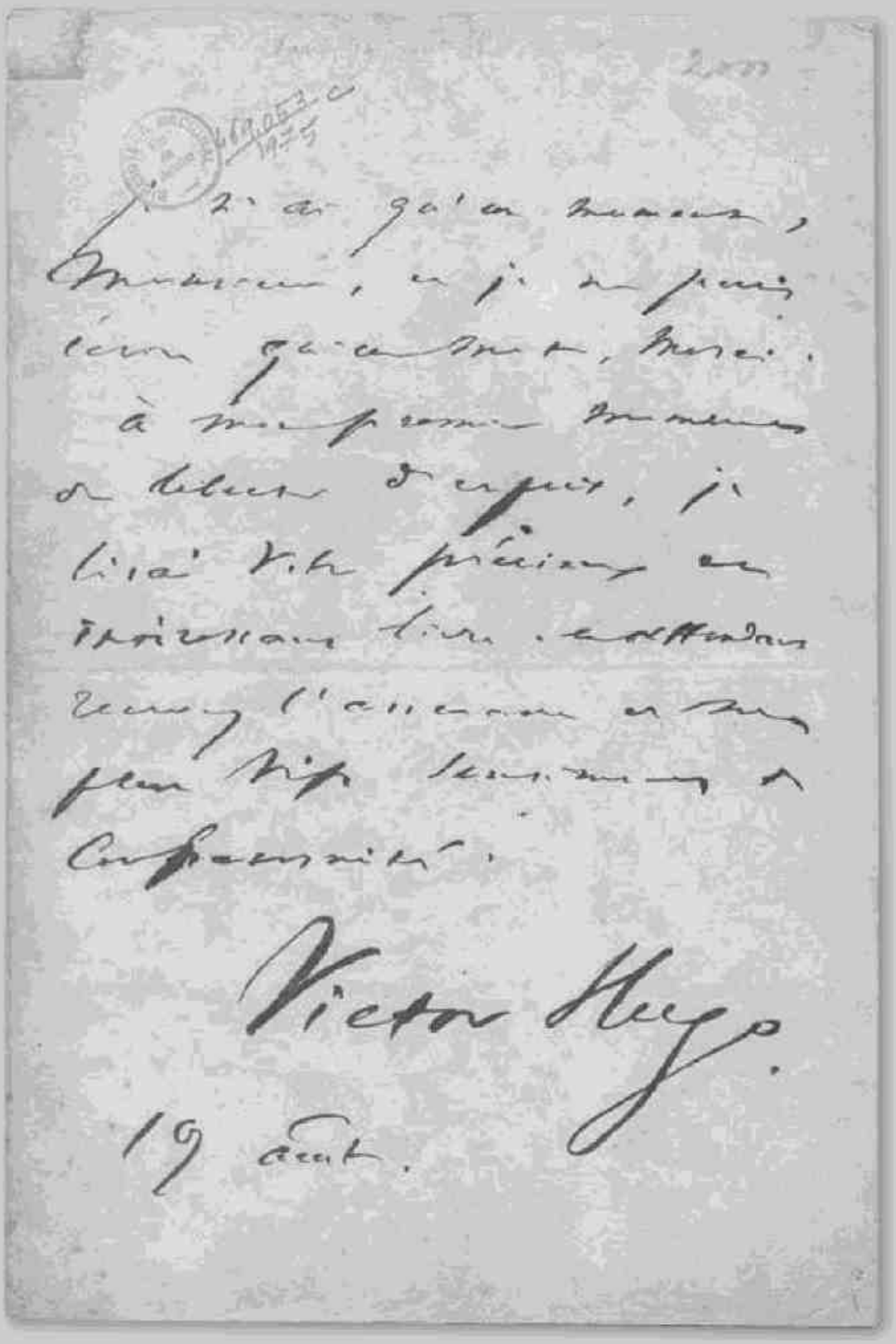
E parámos de subito na estrada
Da vida: longos annos presa á minha
A tua mão, a vista deslumbrada
Tive da luz que teu olhar continha.

Hoje segues de novo... Na partida
Nem o pranto os teus olhos humedece,
Nem te commove a dor da despedida.

E eu solitario volto a face, e tremo.
Vendo o teu vulto que desapparece
Na extrema curva do caminho extremo...

Olavo Bilac

Manuscrito do poema de Olavo Bilac, "Na estrada da Vida" (sem indicação de local e data)



Carta de Victor Hugo a um amigo agradecendo livro recebido, 19 ago. [1848]

47. CAMPOS, Humberto de. Carta a Alfredo Pujol comunicando que a festa na Academia Brasileira de Letras será no dia 08 de maio de 1920, quando tomará posse de sua cadeira. Rio de Janeiro, 02 mai. 1920. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,040

48. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o presente recebido, um vidro de perfume. [S.l.], 16 jan. 1929. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,041

49. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol lamentando não tê-lo encontrado em São Paulo e agradecendo a carta recebida. [S.l.], 11 set. 1915. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,042

50. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol acusando recebimento de carta e comunicando a remessa dos Estatutos da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 24 jun. 1917. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,043

51. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol elogiando sua obra sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 18 ago. 1917. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,044

52. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a carta e as condolências recebidas e desejando paz e saúde para sua família. Rio de Janeiro, 02 dez. 1918. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,045

53. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo sua carta e se oferecendo para auxiliar na distribuição dos convites. [S.l.], 22 abr. 1919. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,046

54. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o presente recebido. Rio de Janeiro, 15 abr. 1921. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,047

55. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol comunicando sua partida para a Europa, onde vai participar da 2ª reunião da comissão em Genebra. Lamenta não contar com sua companhia. Rio de Janeiro, 03 jul. 1923. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,048

56. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol lamentando seu desencontro em Paris e desejando uma boa estadia para ele e sua família na Europa. Paris, 13 set. 1925. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,049

57. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a boa acolhida dispensada em sua casa, elogiando o ambiente e sua família. [S.l.], 15 jun. 1927. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,050

58. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre Júlio Mesquita. [S.l.], 21 jun. 1927. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,051

59. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol pedindo ajuda financeira para a fundição do busto de Alberto de Oliveira. [S.l.], 04 out. 1927. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,052

60. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol desejando que sua estadia em Rio Verde traga melhoras a sua saúde, participando o adiamento da homenagem a Alberto de Oliveira e oferecendo sua casa no Rio de Janeiro para seu completo restabelecimento. Rio de Janeiro, 27 abr. 1928. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,053

61. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo seu telegrama de boas festas e retribuindo os votos. [S.l.], 01 jan. 1930. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,054

62. CASTRO, Aloysio de. Carta a Alfredo Pujol acusando o recebimento de um telegrama e pedindo apoio para sua candidatura ao lugar de Oswaldo Cruz na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, [19__]. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,055

63. CELSO, Afonso. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a crítica favorável à sua obra "Oito anos de parlamento". Petrópolis, 24 nov. 1901. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,056

64. CELSO, Afonso. Cartão a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre a saudade. Petrópolis, 28 nov. 1905. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,057

65. CELSO, Afonso. Cartão a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre mocidade e poesia. Petrópolis, 25 out. 1906. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,058

66. CELSO, Afonso. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo a remessa de seu livro sobre Machado de Assis e elogiando a obra. Rio de Janeiro, 28 jun. 1917. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,059

67. CELSO, Afonso. Carta a Alfredo Pujol lamentando a morte de seu pai. Rio de Janeiro, 22 jun. 1918. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,060

68. CELSO, Afonso. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o apoio às manifestações. Rio de Janeiro, 27 out. 1919. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,061

69. CÉSAR, Cerqueira. Carta a Alfredo Pujol elogiando sua fala, na qual, em sua opinião, revelou seu patriotismo e superior talento. São Paulo, 25 set. 1901. 2 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms. Consta uma cópia manuscrita.
I-09,01,062

70. COELHO NETO. Cartão postal a Alfredo Pujol convidando-o para a votação do prêmio de poesia. Rio de Janeiro, 30 jul. [18__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms. Cartão com imagem de Coelho Neto ao lado de um homem não identificado.
I-09,01,063

71. COELHO NETO. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo a remessa da 2ª Conferência e pedindo dois números do [jornal] O Estado [de São Paulo]. [S.l.], 14 dez. [18__]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,064

72. COELHO NETO. Carta a Alfredo Pujol felicitando-o pelo nascimento de seu filho. Rio de Janeiro, 21 nov. 1892. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,065

73. COELHO NETO. Carta a Alfredo Pujol felicitando-o pela pasta de Ministro do Interior e apresentando o arquiteto e escultor Virgílio Cestari. [S.l.], 27 ago. 1895. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,066

74. COELHO NETO. Carta a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 09 dez. 1915. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,067

74. COELHO NETO. Cartão a Alfredo Pujol pedindo o número do [jornal] O Estado [de São Paulo], em que saiu a 2ª Conferência sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 18 dez. 1915. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,068

75. COELHO NETO. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo a remessa de um livro. Rio de Janeiro, 26 jan. 1916. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,069

76. COELHO NETO. Carta a Alfredo Pujol informando já ter o seu voto comprometido e afirmando que o apoiará caso o seu candidato desista de concorrer. Rio de Janeiro, 17 fev. 1917. 1 p.Orig., Aut. Ms.
I-09,01,070

77. COELHO NETO. Carta a Alfredo Pujol apresentando e pedindo ajuda para o pintor Pedro Bruno, distinguido com o Prêmio de Roma, que vai expor em São Paulo. Rio de Janeiro, 03 abr. 1920. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,071

78. COUTO, Miguel. Cartão a Alfredo Pujol contendo cumprimentos e agradecimentos. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,072

79. [FABRINO, Randolfo]. Carta a Alfredo Pujol enviando um trabalho e prometendo outros. Ouro Preto, 03 abr. 1886. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,073

80. [FABRINO, Randolfo]. Carta a Alfredo Pujol agradecendo nota publicada na Quinzena a seu respeito e enviando o valor da assinatura do periódico. Ouro Preto, 19 mai. 1886. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,074

81. FONTENELE, Manuel Benicio. Carta a Alfredo Pujol e Jorge Pinto elogiando a Quinzena. Envia ainda um poema e o valor da assinatura do periódico. São José de Além Paraiba (MG), 26 mai. 1886. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,075

82. FARIA, Alberto. Carta a Alfredo Pujol afirmando que pode contar com o voto de João Ribeiro. Rio de Janeiro, 19 fev. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,076

83. FARIA, Alberto. Carta a Alfredo Pujol enviando notas sobre poemas de Machado de Assis, como contribuição a sua conferência. [S.l.], 28 jan. 1916. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,077

84. [FRANCISCO, Martim]. Carta a Alfredo Pujol Filho discorrendo sobre seu nascimento. Santos, 21 nov. 1892. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,01,078

85. GAMA, Domicio da. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa de sua conferência sobre Machado de Assis. Washington, 11 jan. 1916. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,001

86. GAMA, Domicio da. Carta a Alfredo Pujol lamentando não poder ajudar a elegê-lo para a Academia Brasileira de Letras. Washington, 14 mai. 1917. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,002

87. GAMA, Domicio da. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do livro sobre Machado de Assis, elogiando a obra e lamentando a morte de Sousa Bandeira. Washington, 14 set. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,003

88. BRÁZ, Wenceslau. Cartão a Alfredo Pujol acusando o recebimento de sua carta e informando ter sido o dr. Veiga Lima nomeado fiscal estadual do Espírito Santo. [S.l.], 16 jun. 1918. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,004

89. GUANABARA, Alcindo. Carta a Alfredo Pujol explicando que não recebeu sua carta e pedindo a remessa de outro conto para publicação. Rio de Janeiro, 06 mar. 1887. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,005

90. GUIMARÃES FILHO, Luís. Carta a Alfredo Pujol agradecendo seu telegrama de felicitações e pedindo dados sobre Garcia Redondo. Rio de Janeiro, 21 mai. [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,02,006

91. GUIMARÃES FILHO, Luís. Carta a Alfredo Pujol informando que irá a São Paulo antes de partir para a Grécia e entregará em mãos o voto para a Academia. Pede que não se esqueça demandar o seu discurso de posse. Rio de Janeiro, 01 ago. [19__]. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,007

92. GUIMARÃES FILHO, Luís. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do livro sobre Machado de Assis, elogiando a obra e reiterando convite para a recepção na Academia. Informa ainda que Sousa Bandeira está gravemente enfermo. Rio de Janeiro, 20 jul. 1917. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,008

93. LESSA, Pedro. Carta a Alfredo Pujol agradecendo suas notas em defesa da Academia Brasileira de Letras. São Paulo, 01 mar. 1895. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,009

94. LESSA, Pedro. Carta a Alfredo Pujol devolvendo seu cheque e lembrando que suas contas foram acertadas no Rio de Janeiro. São Paulo, 19 mar. 1912. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,010

95. LESSA, Pedro. Carta a Alfredo Pujol prometendo trabalhar pela sua candidatura na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 08 fev. 1914. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,011

96. LESSA, Pedro. Carta a Alfredo Pujol pedindo que comunique o recebimento de uma encomenda e que corrija as provas com cuidado. Rio de Janeiro, 10 jul. 1919. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,012

97. LIMA, Carlos da Veiga. Carta a Alfredo Pujol enviando o número do Jornal do Commercio onde elogia seu trabalho sobre Machado de Assis e pedindo os números do Estado de São Paulo onde vem publicada a 2ª conferência. Menciona sua intenção de fundar a Sociedade dos Amigos de Machado de Assis. Rio de Janeiro, 16 dez. 1915. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,013

98. LIMA, Oliveira. Carta a Alfredo Pujol elogiando seu discurso publicado no Diário de Pernambuco e sua conferência sobre Machado de Assis. Parnamirim (Pernambuco), 01 jan. 1917. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,014

99. LIMA, Oliveira. Carta a Alfredo Pujol declarando seu apoio à sua candidatura à Academia Brasileira de Letras. Parnamirim (Pernambuco), 13 fev. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,015

100. LIMA, Oliveira. Cartão a Alfredo Pujol confirmando que lhe dará seu voto para a Academia Brasileira de Letras. Parnamirim (Pernambuco), 19 fev. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,016

101. LIMA, Oliveira. Carta a Alfredo Pujol desejando melhoras para seu filho e avisando que remeteu seu voto para a vaga na Academia Brasileira de Letras. Parnamirim (Pernambuco), 18 out. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,017

102. MACHADO, Alcântara. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do livro sobre Machado de Assis e elogiando a obra. [S.l.], 08 set. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,018

103. MAGALHÃES, Valentim. Carta a Alfredo Pujol felicitando-o pela publicação da Quinzena e enviando versos inéditos de Luís Delfino como colaboração. Rio de Janeiro, 10 mar. 1886. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,019

104. MARQUÊS, Xavier. Carta a Alfredo Pujol pedindo informações sobre Inglês de Sousa e elogiando sua obra sobre Machado de Assis. Bahia, 03 ago. 1919. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,020

105. MARQUES, Xavier. Carta a Alfredo Pujol agradecendo as informações sobre Inglês de Sousa e comunicando sua vinda ao Rio de Janeiro. Bahia, 12 out. 1919. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,021

106. MENDONÇA, Lúcio de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o convite para colaborar na Quinzena e enviando um artigo. Valença, 03 fev. 1886. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,022

107. MESQUITA, Júlio. Carta a Alfredo Pujol acusando o recebimento recebimento de uma carta e parabenizando-o pelo ingresso na Academia Brasileira de Letras. Lorena, 21 mar. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,023.

108. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre Machado de Assis. [S.l.], 05 dez. 1915. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,024

109. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Afredo Pujol agradecendo as flores recebidas e aconselhando-o a se candidatar à vaga de Lafayette na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 14 fev. 1917. 3 p. Orig. Ms.
I-09,02,025

110. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol dizendo que falou com Olavo Bilac sobre sua candidatura à Academia Brasileira de Letras, e prometendo falar também com Miguel Couto. Rio de Janeiro, 17 fev. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,026

111. OLIVEIRA, Alberto de. Cartão a Alfredo Pujol garantindo o voto de Emilio de Meneses para a sua candidatura à Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 19 fev. 1917. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,027

112. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol elogiando sua última conferência sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 21 mar. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,028

113. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o cartão e as flores enviadas para sua festa. Rio de Janeiro, 29 abr. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,029

114. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do livro sobre Machado de Assis e elogiando sua obra. Rio de Janeiro, 18 jun. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,030

115. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol lamentando não tê-lo visto quando de sua estada no Rio de Janeiro, por motivo de doença na família. Rio de Janeiro, 20 out. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,031

116. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol parabenizando-o pela eleição na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 14 nov. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,032

117. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol lamentando a morte de seu pai. Rio de Janeiro, 18 jul. 1918. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,033

118. OLIVEIRA, Alberto de. Cartão a Alfredo Pujol lamentando não ter ido à recepção na Academia e participando o falecimento de sua mãe e de sua mulher. [S.l.], 27 jul. 1919. 1 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms.
I-09,02,034

119. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol informando que comprou a obra recomendada e que esta se encontra à sua disposição. Rio de Janeiro, 10 ago. 1919. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,035

120. OLIVEIRA, Alberto de. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo sua carta. Rio de Janeiro, 24 ago. 1921. 1 doc. Orig., Aut. Imp.
I-09,02,036

121. OLIVEIRA, Alberto de. Cartão a Alfredo Pujol enviando cumprimentos. [S.l.], mai. 1928. 1 doc. Orig., Aut. Imp.
I-09,02,037

122. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o abraço de pêsames e o envio de "Les Annales Poétiques". Petrópolis, 13 mai. 1930. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,038

123. PACHECO, Felix. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do exemplar do Estado [de S. Paulo] com a conferência sobre Machado de Assis, pedindo que lhe envie outra conferência para publicação e falando de Francisco de Paula Brito. Rio de Janeiro, 09 dez. 1915. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,039

124. PACHECO, Felix. Carta a Alfredo Pujol comunicando sua partida, felicitando-o pela candidatura à Academia Brasileira de Letras e enviando o livro de sua autoria "Tu, só tu...". São Paulo, 07 jul. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,040

125. PACHECO, Felix. Cartão Alfredo Pujol agradecendo a remessa de alguns folhetos, prometendo a edição do Jornal [do Commercio] comemorativa do centenário e pedindo algum trabalho para publicar na edição do Natal. Rio de Janeiro, 07 dez. 1924. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,041

126. PACHECO, Felix. Cartão postal a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre Machado de Assis e felicitando-o pelo seu aniversário. [S.l.], 21 jul. 1917. 1 doc. Orig., Aut. Ms. O verso do cartão postal contém uma ilustração e o poema "Estranhas lágrimas", de autoria de Félix Pacheco. Consta de selo postal.
I-09,02,042

127. PARANHOS, Ulysses. Cartão a Alfredo Pujol elogiando as conferências sobre Machado de Assis. [S.l.], 30 jan. 1916. 1 doc. Orig., Aut. Imp.
I-09,02,043

128. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Alfredo Pujol com votos de boas festas. Pede que sirva de intermediário no envio de tiras (artigos) para a Revista do Brasil e critica a conduta da revista em relação aos serviços tipográficos. Petrópolis, [1917]. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,044

129. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre Machado de Assis. Petrópolis, 04 dez. 1915. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,045

130. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alfredo Pujol elogiando sua conferência sobre Machado de Assis e enviando uma que fez sobre o mesmo assunto. Petrópolis, 30 dez. 1915. 1 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms.
I-09,02,046

131. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Alfredo Pujol pedindo-lhe que descubra o verdadeiro nome de Dendém, uma das musas de Castro Alves, que se casou com o dr. Joaquim José da Silva Pinto. Rio de Janeiro, 16 nov. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,047

132. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a mediação junto à Revista [do Brasil], comentando gostos literários e desejando melhoras a seu pai. Petrópolis, 31 jan. 1918. 4 p. Orig., Aut. Ms. Ver também I-09,02,044.
I-09,02,048.

133. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alfredo Pujol perguntando se realmente é candidato à cadeira de Lafayette e de Machado de Assis, e elogiando sua última conferência. Petrópolis, [19__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,049

134. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alfredo Pujol elogiando sua 4ª conferência sobre Machado de Assis. Petrópolis, [19__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,050

135. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo a hospitalidade em São Paulo e oferecendo sua casa no Rio de Janeiro. [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,051

136. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alfredo Pujol enviando "A última edição do poeta". [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,052

137. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Alfredo Pujol prometendo apoiar sua candidatura à Academia Brasileira de Letras e aconselhando-o a publicar o livro sobre Machado de Assis antes da eleição. Petrópolis, [19__]. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,053

138. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Alfredo Pujol agradecendo remessa do artigo "Castro Alves em Pernambuco", de Alfredo de Carvalho, e pedindo cópia da conferência "Mocidade e poesia". [S.l.],[19__]. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,054

139. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo por ter descoberto o nome verdadeiro da musa de Castro Alves e lamentando não ter ainda recebido as provas da conferência. [S.l.],[19__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,055

140. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alfredo Pujol elogiando seu livro sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, [19__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,056

141. RODRIGUES, Jorge. Carta a Alfredo Pujol comunicando que voltou para a familia, e está um pouco melhor de saúde. Lamenta o fim da Quinzena e anuncia a publicação de "Manhães d'estio". Vitória, 17 jun. 1886. 2 p. Orig. Ms.
I-09,02,057

142. POMPEIA, Raul. Carta a Alfredo Pujol saudando-o pelo 1º número da Quinzena, mencionando as "Canções sem metro", nas quais pretende fazer algumas modificações e prometendo enviar algum trabalho literário. [S.l.], fev. 1886. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,058

143. PORTUGAL, Olympio. Carta a Alfredo Pujol elogiando seu livro sobre Machado de Assis. São Paulo, 14 jul. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,059

144. PRADO, Antonio. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o convite para o almoço oferecido a Assis Brasil. São Paulo, 27 set. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,060

145. PRADO, Armando da Silva. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa e elogiando o livro sobre Machado de Assis. São Paulo, 29 dez. 1917. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,061

146. PRADO, Paulo. Carta a Alfredo Pujol parabenizando-o pela carta publicada no Mercantil. São Paulo, 12 set. 1908. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,062

147. RAMOS, Eduardo. Carta a Alfredo Pujol comunicando que é candidato à vaga de Emílio de Menezes na Academia Brasileira de Letras. [S.l.], [19__]. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,063

148. RAMOS, Silva. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa da edição especial do livro sobre Machado de Assis e elogiando a obra. Rio de Janeiro, 23 jul. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,064

149. RAMOS, Silva. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa do jornal O Estado de S. Paulo com a conferência sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 29 jan. 1917. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,065 Nº 001

150. RAMOS, Silva. Carta a Alfredo Pujol acusando recebimento do telegrama em que comunica ser candidato à vaga de Lafayette na Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 17 fev. 1917. 2p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,065 Nº 002

151. RAMOS, Silva. Carta a Alfredo Pujol lamentando o desencontro no Rio de Janeiro e dizendo que, em sua opinião, não haverá concorrentes à sua candidatura. Rio de Janeiro, 27 fev. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,065 Nº 003

152. RAMOS, Silva. Carta a Alfredo Pujol agradecendo a remessa de sua última conferência sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 25 mar. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,065 Nº 004

153. RAMOS, Silva. Carta a Alfredo Pujol elogiando suas palavras e a boa acolhida a Olavo Bilac. Rio de Janeiro, 21 abr. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,065 Nº 005

154. RAMOS, Silva. Carta a Alfredo Pujol comunicando que recebeu da Sociedade de Cultura Artística, de São Paulo, o livro sobre Machado de Assis, e elogiando a obra. Rio de Janeiro, 08 jul. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,065 Nº 006

155. RIBEIRO, João. Cartão a Alfredo Pujol agradecendo a remessa dos números do Estado [de S. Paulo] com a conferência sobre Machado de Assis. [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,066

156. RIBEIRO, João. Carta a Alfredo Pujol enviando os pêsames pelo falecimento do seu pai. Rio de Janeiro, 24 jun. 1918. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,067

157. SILVA, Pereira da. Carta a Alfredo Pujol remetendo os livros de versos "Solitudes" e "Beatitudes", de sua autoria, e pedindo apoio à sua candidatura para a Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 23 jul. 1919. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,068

158. SOUZA JÚNIOR, Antônio José Soares de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo seu convite para colaborar na Revista Literária, enviando um soneto e prometendo um conto. Paraíba do Sul, 31 jan. 1886. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,069

159. SOUSA, Inglês de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo remessa de seu livro "Processos criminais" e do número do jornal O Estado de S. Paulo com sua conferência sobre Machado de Assis. Petrópolis, 14 fev. 1916. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,070

160. SOUSA, Inglês de. Carta a Alfredo Pujol agradecendo o envio de informações sobre a herança de F. Alves, de São Paulo, e elogiando o requerimento feito ao secretário da Fazenda sobre o imposto de transmissão. Rio de Janeiro, 18 ago. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,071

161. SOUSA, Inglês de. Carta a Alfredo Pujol comunicando ter recebido da Sociedade de Cultura Artística o livro sobre Machado de Assis e elogiando a obra. Rio de Janeiro, 18 jul. [191_]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,072

162. VERÍSSIMO, José. Carta a Alfredo Pujol lamentando o desencontro no Rio de Janeiro e o fato de não ter mais recebido suas conferências sobre Machado de Assis. Acusa o recebimento do 1º número da Revista do Brasil, à qual faz elogios e algumas críticas. Rio de Janeiro, 31 jan. 1916. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,02,073

163. VIEIRA, Adelina Lopes. Carta a Alfredo Pujol e Jorge Pinto agradecendo o convite para colaborar na revista e enviando dois contos, um seu e outro de sua irmã Júlia. Rio de Janeiro, 08 fev. 1886. 1 p. Orig., Aut. Ms. Inclui epígrafe com versos de Victor Hugo.
I-09,02,074

164. WIT. Bilhete a Alfredo Pujol comunicando sua inscrição num curso do Laboratório da Clínica Médica do Hospital Cochin. [S.l.], 13 set. 1920. 1 p. Orig., Aut. Ms. Em francês.
I-09,02,075

165. ABREU, Sílvio Frois de. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo a carta de apresentação. Rio de Janeiro, 08 mar. 1945. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,001

166. ABREU, Alberto Ferreira de. Cartão a Adir Guimarães oferecendo seus pêsames. [S.l.], 26 abr. [1923]. 2 doc. Orig. Ms. Anexo: cartão a Adir Guimarães felicitando-o.
I-09,03,002

167. ANJOS, Alexandre dos. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo os cumprimentos. [S.l.], 03 mai. 1944. 1 doc. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,003

168. ALMEIDA, Miguel Osório de. Cartão a Adir Guimarães contendo agradecimentos. Rio de Janeiro, 29 set. 1920. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,004

169. ALVES, Dalena Guimarães. Carta a Adir Guimarães apresentando Ênio Marques Ferreira, diretor do Departamento de Cultura do Paraná. Curitiba, 19 set. 1965. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,005 Nº 001

170. ALVES, Dalena Guimarães. Carta a Agir Guimarães lamentando o desencontro no Rio de Janeiro, dizendo que encontrou desenhos e aquarelas de Keller e mencionando o trabalho de restauração que faz em duas igrejas em Paranaguá. Curitiba, 08 nov. 1965. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope.
I-09,03,005 Nº 002

171. ALVES, Dalena Guimarães. Carta a Adir Guimarães agradecendo por ter facilitado ao diretor Ênio Marques Ferreira por fotografar a aquarela de Elliot e manifestando interesse em divulgar a novela do artista. Curitiba, 07 out. 1964. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,005 Nº 003

172. FERREIRA, Ênio Marques. Carta a Adir Guimarães agradecendo a atenção e a permissão para fotografar a aquarela de Elliot e pedindo detalhes sobre a novela. Curitiba, 06 out. 1964. 1 p. Aut. Dat.
I-09,03,005 Nº 004

173. ANDRADE, [José Maria] Goulart de. Cartão a Adir Guimarães contendo agradecimentos. Rio de Janeiro, 20 mar. 1928. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,006

174. ARAGÃO, Henrique. Cartão a Adir Guimarães agradecendo a referência ao seu avô materno, marechal Rohan, na publicação nº 4 da Escola de Geografia do Exército, "Beaurepaire". Rio de Janeiro, 18 abr. 1951. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,007

175. BANDEIRA, Manuel. Dedicatória a Adir Guimarães. Rio de Janeiro, 1960. 7 doc. (7 p.). Orig. Ms. Com assinatura de Manuel Bandeira, denominada "bossa nova" pelo poeta. Anexos: duas cópias da dedicatória, três cópias da assinatura e uma cópia do poema Azulejo.
I-09,03,008

176. BARBOSA, Maria Dorothéa. Cartão a Adir Guimarães anunciando a remessa de alguns relatórios e números avulsos de publicações e informando não ter alguns volumes da revista do Instituto Geográfico Brasileiro. Curitiba, 26 dez. 1964. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope com três selos.
I-09,03,009

177. BEVILAQUA, Pery Constant. Carta a Adir Guimarães lamentando as deficiências nos cursos de aperfeiçoamento militar no 1º G. O.. Rio de Janeiro, 01 jul. 1920. 3 p. Orig. Ms.
I-09,03,010

178. BRAGA, João Francisco, arcebispo. Carta a Adir Guimarães agradecendo as saudações recebidas. Curitiba, 20 out. 1926. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: bilhete a Adir Guimarães, com um selo.
I-09,03,011

179. BRAZIL, Vital. Cartão a Adir Guimarães felicitando-o pelo trabalho "O Guia carajá" e agradecendo referências feitas a seu nome e seu trabalho científico. Niterói, 20 jan. 1947. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope com um selo.
I-09,03,012

180. CAMARGO, Mary. Carta a Adir Guimarães agradecendo as referências ao seu livro "Beiral de estrelas" e lamentando não ter exemplares de outros livros para remeter. Paraná, 08 dez. 1964. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope com três selos. Mary Camargo é o pseudônimo de Marieta Camargo Turech.
I-09,03,013

181. CARNEIRO, Newton. Cartão a Adir Guimarães dizendo que não poderá vê-lo no dia combinado por ter assuntos urgentes a tratar. Promete visitá-lo oportunamente. [S.l.], [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,014 Nº 001

182. CARNEIRO, Newton. Bilhete a Adir Guimarães comunicando que recuperou, em Londres, as duas aquarelas e informando que falta ainda a coleção Keller. Brasília, 14 abr. 1966. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope a Adir Guimarães.
I-09,03,014 Nº 002

183. CARNEIRO, Newton. Bilhete a Adir Guimarães pedindo que consiga os originais da "Iconografia do café brasileiro", de Afonso Taunay, para a comissão de festejos do centenário. Curitiba, 19 jul. 1950. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,014 Nº 003

184. CARNEIRO, Newton. Carta a Adir Guimarães agradecendo a remessa da fotografia da aquarela de Elliot, comentando sobre a litografia do livro de Codman e considerando a possibilidade de anunciar sua produção de mate nos "Diários associados". Curitiba, 16 nov. 1949. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,014 Nº 004

185. CARNEIRO, Newton. Carta a Adir Guimarães agradecendo a fotografia recebida e comunicando que virá ao Rio de Janeiro e gostaria de encontrá-lo. Curitiba, 06 dez. 1949. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,014 Nº 005

186. CARNEIRO, Newton. Carta a Adir Guimarães pedindo que seja fotografada a litografia do Novo Mundo com a estampa do pinheiro da exposição de Vieira. Curitiba, 26 dez. 1960. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,014 Nº 006

187. CASTAGNOLLI, Odila Portugal. Cartão a Adir Guimarães comunicando a remessa de seu livro "Gotas dispersas". Campo Largo, 11 nov. 1964. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,015 Nº 001

188. CASTAGNOLLI, Odila Portugal. Carta a Adir Guimarães acusando o recebimento de uma carta, dando notícias de sua família, comunicando a existência do jornal semanal "A Folha de Campo Largo", com o qual colabora, e enviando dois livros. Campo Largo (Paraná), 28 nov. 1964. 8 p. Orig. Ms.
I-09,03,015 Nº 002

189. CENTRO DE LETRAS DO PARANÁ. Ofício a Adir Guimarães oferecendo os livros "Acordes", "Incompreensão", "A sombra no rio" e "Uma alegria para sempre"; o folheto "Primavera"; e as revistas nº 4, 5 e 6 do Centro. Curitiba, 29 ago. 1952. 1 p. Aut. Imp., Ms. Assinatura de Leonor Castellano.
I-09,03,016 Nº 001

190. CASTELLANO, Leonor. Carta a Adir Guimarães comunicando que encontrou o nº 15 da revista do Centro de Letras do Paraná. Curitiba, 20 mai. 1965. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,016 Nº 002

191. CHEVALIER, Carlos. Cartão a Adir Guimarães comunicando que leu sua conferência na Gazeta do Povo. Curitiba, 21 jun. 1927. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,017

192. CHICHORRO, Alceu. Carta a Adir Guimarães agradecendo a remessa das histórias humorísticas do Comendador. Curitiba, 24 dez. 1940. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,018

193. COLAÇO, Tomás Ribeiro. Carta a Adir Guimarães agradecendo a boa acolhida dada a sua esposa e as referências feitas a seu pai. Envia um cartão postal de Manuel de Falla para Olga de Moraes Sarmento. Rio de Janeiro, 06 jul. 1960. 3 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexos: cartão postal de Manuel de Falla a Olga de Moraes Sarmento (em francês) (Granada, 29 out. 1922) registro patrimonial 464.412 C 1975, e envelope a Adir Guimarães, com dois selos.
I-09,03,019

194. COMINESE, João Eugênio. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo a visita ao seu orquidário e prometendo enviar a fotografia da tela Visconde de Nacar. [S.l.], 12 mar. 1944. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,020

195. CORIOLANO, Orsini. Cartão a Adir Guimarães enviando pêsames pelo falecimento de seu irmão. Rio de Janeiro, 02 mar. 1948. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,021

196. CORTES, José Sabóia. Cartão a Adir Guimarães enviando condolências. Lapa (Paraná), 08 mai. 1923. 1 doc. Orig. Ms. Anexo: envelope a Adir Guimarães, com 2 selos.
I-09,03,022 Nº 001

197. CORTES, José Sabóia. Carta a Adir Guimarães apresentando o cunhado Mário Pinto Cordeiro, que representará o Paraná na Assembléia Nacional de Estatística, e pedindo ajuda para melhorar sua posição, mesmo noutra carreira. Curitiba, 27 jun. 1946. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,022 Nº 002

198. CORTES, José Sabóia. Carta a Adir Guimarães desejando seu restabelecimento e congratulando-o pelo texto. Lapa (Paraná), 25 abr. 1923. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,022 Nº 003

199. COSTA, Dídio. Cartão a Adir Guimarães agradecendo as felicitações por sua promoção. Rio de Janeiro, 04 out. 1950. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,023

200. COSTA, Sérgio Corrêa da. Carta a Adir Guimarães enviando alguns livros e catálogos de exposição. [S.l.], 23 mai. 1952. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,024

201. COUTINHO, Gago. Autógrafo dado no verso de um cartão de Adir Guimarães. Rio de Janeiro, 21 set. 1922. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,025

202. COUTO, Ribeiro. Carta a Adir Guimarães enviando alguns dos livros pedidos. Belgrado, 26 jul. 1960. 2 doc. (2 p.). Orig., Aut. Dat. Consta envelope com 1 selo. Carta em papel timbrado da Embaixada do Brasil em Belgrado.
I-09,03,026

203. COUTO, Ribeiro. Carta a Alfredo Guimarães pedindo que entregue a Alcy Demillecamps os livros "Espíritos de São Paulo" e "Quando éramos dois", que lhe serão remetidos por via postal. Belgrado, 28 mar. 1961. 2 doc. (3 p.). Orig., Aut. Ms. Anexo: envelope com 3 selos.
I-09,03,027 Nº 001

204. COUTO, Ribeiro. Carta a Adir Guimarães agradecendo a remessa dos livros "Espíritos de São Paulo" e "Quando éramos dois" e dizendo que os conservará enquanto não encontrar outros exemplares. Belgrado, 06 mai. 1961. 2 doc. (3 p.). Orig., Aut. Ms. Anexo: envelope com 1 selo.
I-09,03,027 Nº 002

205. COUTO, Ribeiro. Carta a Adir Guimarães agradecendo e devolvendo os livros "Espíritos de São Paulo" e "Quando éramos dois", pois já conseguiu comprar outros exemplares. Remete um livro de contos em servo-croata. Belgrado, 04 ago. 1961. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms., Dat. Anexo: envelope com 2 selos.
I-09,03,027 Nº 003

206. CRUZ, Ari Fonseca da. Carta a Adir Guimarães lamentando o desencontro em São Paulo e oferecendo-se para identificar, numa fotografia, alguns colegas da turma do Colégio Militar de Porto Alegre. Bertioga, 09 fev. 1949. 3 p. Orig. Ms.
I-09,03,028

207. DUTRA, Lia Correia. Cartão a Adir Guimarães contendo uma quadrinha. Rio de Janeiro, 19 dez. 1925. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,029

208. FARIAS, Floriano Cordeiro de. Bilhete a Adir Guimarães pedindo as folhas 3 e 4 da carta do Distrito Federal na escala 1:25000, para organizar instruções sobre zonas de vôo. [S.l.], 28 mar. 1928. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,030

209. FONTENELLE. Carta a Adir Guimarães apresentando seus amigos Ariovaldo Vilela e Joaquim Marques de Souza. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,031

210. FONTES, Hermes. Cartão a Adir Guimarães com quadrinhas sua autoria. [S.l.], [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,032

211. FRANÇA, Aluizio. Carta a Adir Guimarães comunicando a fundação da Sociedade Literária O Formigueiro, que irá editar e divulgar autores paranaenses. Curitiba, 08 jun. 1950. 2 p. Orig. Dat. Com assinatura. Anexo: folha impressa com informações sobre a Sociedade Literária O Formigueiro.
I-09,03,033 Nº 001

212. FRANÇA, Aluizio. Carta a Adir Guimarães dando notícias da Sociedade Literária O Formigueiro. Curitiba, 29 set. 1960. 1 p. Orig., Aut. Ms. Com assinatura.
I-09,03,033 Nº 002

213. FRANÇA, Serafim. Cartão a Adir Guimarães oferecendo-se para enviar alguns livros de sua autoria. [S.l.], 29 mar. 1950. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,034 Nº 001

214. FRANÇA, Serafim. Bilhete a Adir Guimarães enviando condolências. [S.l.], 06 mai. 1923. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,034 Nº 002

215. FRANCO, Paulo Cunha. Cartão a Adir Guimarães agradecendo e retribuindo seus cumprimentos. Santos, 30 jan. 1947. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,035 Nº 001

216. FRANCO, Paulo Cunha. Ofício a Adir Guimarães pedindo sua ajuda na liberação de verbas para o término da construção de uma praça de desportos do Clube Atlético DNC. Paranaguá, 01 out. 1945. 1 p. Orig., Aut. Dat. Com assinatura.
I-09,03,035 Nº 002

217. CAMPOS, Manoel Novaes. Telegrama a Adir Guimarães pedindo ajuda para a liberação de verbas de subvenção e auxílio extraordinário para o Clube Atlético DNC. Paranaguá, [19__]. 1 doc. Orig. Imp.
I-09,03,035 Nº 003

218. GUIMARÃES, Adir. Carta a Paulo Cunha Franco respondendo a seu pedido para intervir na questão da ajuda financeira ao Clube Atlético DNC, informa que não teve oportunidade de interferir. Rio de Janeiro, 09 out. 1945. 2 doc. (2 p.). Orig. Dat. Anexo: cópia do cartão de protocolo do processo de ajuda financeira ao Clube Atlético DNC.
I-09,03,035 Nº 004

219. CAMPOS, Manuel de Novais. Ofício ao ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, solicitando auxílio financeiro, na forma de subvenção anual, para o Clube Atlético DNC. Paranaguá, 19 mar. 1945. 2 doc. (3 p.). Cópia. Dat. O remetente é presidente do Clube Atlético DNC. Anexo: relação dos documentos que constituem o dossier.
I-09,03,035 Nº 005

220. CAMPOS, Manuel de Novaes. Ofício a Paulo da Cunha Franco, prefeito de Paranaguá, agradecendo a ajuda junto ao Conselho Nacional de Desportos. [S.l.], 29 set. [194_]. 1 p. Cópia. Dat. O remetente é presidente do Clube Atlético DNC.
I-09,03,035 Nº 006

221. FREITAS, Osório Tuyuti de Oliveira. Carta a Adir Guimarães lamentando não ter devolvido o caderno de álgebra e felicitando-o pelos bons exames prestados. Sapucaia, 06 fev. 1916. 3 p. Orig. Ms.
I-09,03,036

222. GAKSCH, Carlos. Carta a Adir Guimarães agradecendo e lamentando não poder aceitar seu convite por motivo de doença. Rio de Janeiro, 05 mar. 1943. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,037

223. GALOTTI. Carta a Adir Guimarães agradecendo a fotocópia enviada e prometendo visitá-lo quando vier ao Rio, para conversar sobre "assuntos euclidianos". São José do Rio Pardo, 27 mar. 1952. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,038

224. GANNS, Cláudio. Bilhete a Adir Guimarães avisando da remessa de algumas obras para sua coleção. Madri, 10 mai. 1954. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,039

225. GLASSER, Roberto. Carta a Adir Guimarães pedindo, em nome da firma Irmãos Padilha e Baurmel, que interfira a seu favor na Junta de Ajustes de Lucros Extraordinários. Curitiba, 05 nov. 1945. 1 p. Orig. Ms. Dat. Com assinatura.
I-09,03,040

226. GOES, Araújo. Carta a Adir Guimarães comunicando que chegou bem ao Rio e cobrando a remessa das fotografias tiradas em um parque de Caxambu. Rio de Janeiro, 04 mar. 1925. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,041

227. GOMES, Eduardo. Carta a Adir Guimarães dando notícias e perguntando por colegas de profissão. [S.l.], [19__]. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope a Adir Guimarães.
I-09,03,042

228. GONDIM, Eunice Ribeiro. GONDIM, Clécia Ribeiro. TEIXEIRA, Álvaro. Cartão a Adir Guimarães, com pintura original assinada por Gondim, desejando um feliz 1965. [S.l.],

1964 - 1965. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,043

229. GOYCOCHEA, Luís Filipe de Castilhos. Carta a Adir Guimarães agradecendo a remessa de Plaquette e comentando o fato de terem estudado e publicado sobre o mesmo assunto. Rio de Janeiro, 03 set. 1940. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,044

230. GUIMARÃES, Alô Ticoulat. Carta a Adir Guimarães acusando o recebimento de uma carta e dando notícias de sua gestão. Curitiba, 11 out. 1945. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,045

231. HATSCHBACH SOBRINHO, Albino. Carta a Alfredo Guimarães agradecendo a remessa de plantas e avisando sobre o envio de algumas mudas. Curitiba, 19 mai. 1944. 3 doc. (3 p.). Orig., Aut. Dat. Anexos: envelope com um selo e cartão com três amostras de duas orquídeas diferentes.
I-09,03,046 nº 001

232. HATSCHBACH SOBRINHO, Albino. Carta a Adir Guimarães acusando o recebimento de carta e agradecendo as informações remetidas. Curitiba, 15 jun. 1944. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,046 nº 002

233. HATSCHBACH SOBRINHO, Albino. Carta a Adir Guimarães agradecendo os favores prestados, dando algumas informações e comunicando a remessa de algumas plantas. Curitiba, 19 set. 1945. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,046 nº 003

234. KLINGER. Cartão de agradecimento a Adir Guimarães. Rio de Janeiro, 16 out. 1929. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,047

235. LACERDA, Edison Nobre de. Cartão a Adir Guimarães agradecendo a visita e lamentando não retribuir por desconhecer seu endereço. Curitiba, 20 ago. 1948. 1 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms.
I-09,03,048

236. LACERDA, Flávio Suplicy de. Carta a Adir Guimarães pedindo que entregue uma carta ao general Dutra e envie notícias. Curitiba, 18 jan. 1946. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,049 nº 001

237. LACERDA, Flávio Suplicy de. Telegrama a Adir Guimarães agradecendo seu interesse. Curitiba, 14 jan. 1946. 1 doc. Orig. Imp.
I-09,03,049 nº 002

238. LACERDA, Flávio Suplicy de. Ofício a Adir Guimarães, em nome da Universidade do Paraná, pedindo uma relação de livros e seu preço, para aquisição. Curitiba, 10 nov. 1960. 1 p. Orig., Aut. Dat. Anexo: envelope com um selo.
I-09,03,050

239. LEOA JÚNIOR, Agostinho Hermilino de. Carta a Adir Guimarães desculpando-se pela demora em escrever, dando notícias e comentando o hábito de cavalgar que desenvolveu em Curitiba. Curitiba, 18 dez. 1938. 2 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms. Consta envelope com três selos.
I-09,03,051

240. LEMOINE, Jorge D. Telegrama a Adir Guimarães agradecendo a atenção dispensada. Curitiba, [19__]. 1 doc. Orig. Imp.
I-09,03,052 nº 001

241. LEMOINE, Jorge D. Carta a Adir Guimarães pedindo que consiga uma passagem de avião para seu filho Rui Carlos, cadete na Base do Galeão. Curitiba, 13 fev. 1946. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,052 nº 002

242. LEONARDOS, Othon Henry. Cartão a Adir Guimarães convidando-o para uma recepção. Rio de Janeiro, [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,053

243. LESSA, Clado Ribeiro de. Carta a Adir Guimarães remetendo os negativos micro-fotográficos da polêmica entre Varnhagen e R.H. Major sobre a localizaçao da Vila do Infante (D. Henrique). [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,054

244. LIMA, Antônio Jorge Machado. Carta a Adir Guimarães pedindo que lhe envie mais um folheto da Academia Anchieta. Curitiba, 06 dez. 1951. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,055

245. LIMA, Braulio Virmond. Requerimento feito a Getúlio Vargas, Presidente da República no começo de 1944. [S.l.], [19__]. 3 p. Cópia. Dat. Esta cópia foi remetida a Adir Guimarães.
I-09,03,056 nº 001

246. LIMA, Braulio Virmond. Carta a Adir Guimarães relatando as dificuldades em ser reintegrado ao Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal no Paraná. Curitiba, 29 mai. 1945. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,056 nº 002

247. LIMA, Braulio Virmond. Carta a Adir Guimarães agradecendo o interesse em resolver seu problema na Caixa Econômica e dando alguns esclarecimentos sobre o fato. Curitiba, 12 mai. 1945. 2p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,056 nº 003

248. LIMA, Braulio Virmond. Carta a Adir Guimarães complementando a carta anterior sobre seu problema na Caixa Econômica e fornecendo detalhes. Curitiba, 12 mai. 1945. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,056 nº 004

249. LIMA, Ramon Roubertie de. Carta a Adir Guimarães saudando-o pelo número de votos conseguidos (9700) no concurso de beleza masculina promovido pela Gazeta. Rio de Janeiro, 01 nov. 1925. 3 p. Orig. Ms. Anexo: envelope a Adir Guimarães com um selo.
I-09,03,057 nº 001

250. LIMA, Ramon Roubertie de. Cartão a Adir Guimarães dando-lhe os pêsames pela morte de seu pai. Rio de Janeiro, 09 mai. 1923. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,057 nº 002

251. LOPES, Angelo. Cartão a Adir Guimarães agradecendo o apoio à sua indicação como candidato ao governo do Paraná pelo PSD. Curitiba, 04 jul. 1950. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,058

252. LOPES, Artur. Carta a Acyr Guimarães desejando o pronto restabelecimento de Adir Guimarães, que sofreu um desastre de avião. Curitiba, 24 abr. 1923. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,059 nº 001

253. LOPES, Artur. Cartão de pêsames a Adir Guimarães. Curitiba, 07 mai. 1923. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,059 nº 002

254. ITIBERÊ, Brasílio. Cartão a Adir Guimarães agradecendo a lembrança. [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,060

255. MACEDO, Joaquim Pereira de. Carta a Adir Guimarães pedindo ajuda na concessão da licença para pesquisa na mina de talco de Bom Sucesso, em Itararé. Curitiba, 09 mai. 1945. 2 doc. (2p.). Orig., Aut. Dat. Anexo: resposta de Adir Guimarães (RJ, 23 mai. 1945).
I-09,03,061

256. MACEDO, Oscar Borges de. Carta a Adir Guimarães pedindo que encaminhe ao protocolo da Secretaria da Presidência da República o requerimento em defesa de seus direitos. Curitiba, 23 mai. 1945. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,062 nº 001

257. MACEDO, Oscar Borges de. Carta a Adir Guimarães agradecendo sua carta e seu interesse e pedindo o cartão do protocolo da Secretaria da Presidência da República. Curitiba, 19 jun. 1945. 1 p. Orig., Aut. Dat. Anexo: resposta de Adir Guimarães a Oscar Borges de Macedo (RJ, 29 jun. 1945).
I-09,03,062 nº 002

258. MACEDO, Raquel. Bilhete a Adir Guimarães encaminhando a ficha relativa ao memorial dirigido por Oscar Borges de Macedo ao presidente da República. Rio de Janeiro, 27 jun. 1945. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,062 nº 003

259. MACEDO, Oscar Borges de. Carta a Adir Guimarães lamentando o desencontro no Rio de Janeiro e informando sobre o andamento do processo. Rio de Janeiro, 28 nov. 1946. 3 p. Orig. Ms.
I-09,03,062 nº 004

260. MACEDO, Oscar Borges de. Carta a Adir Guimarães desejando feliz Ano Novo e remetendo um requerimento dirigido ao presidente da República, na tentativa de encontrar seu processo e fazê-lo seguir os trâmites legais. Curitiba, 03 jan. 1947. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,062 nº 005

261. MACEDO, Oscar Borges de. Carta a Adir Guimarães dizendo que recebeu de volta seu requerimento. Afirma que acatará seu conselho e o enviará ao ministro da Fazenda. Curitiba, 21 jan. 1947. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,062 nº 006

262. MACEDO, Oscar Borges de. Cartão a Adir Guimarães agradecendo a remessa do cartão do protocolo do ministro da Fazenda. Curitiba, 30 mar. 1947. 1 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms.
I-09,03,062 nº 007

263. MACEDO, Pereira de. Carta a Adir Guimarães comunicando que recebeu sua carta e enviando alguns folhetos. [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,063

264. MAGALHÃES JÚNIOR, R. (Raimundo). Carta a Adir Guimarães pedindo uma cópia do conto "Flor anônima", de Machado de Assis, publicado no Almanaque dos Fluminenses. Rio de Janeiro, 31 out. 1958. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope com 1 selo.
I-09,03,064

265. MARQUES, Acrísio. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo o interesse pelo andamento da petição encaminhada ao ministro da Agricultura. Curitiba, 16 jan. 1948. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,03,065 nº 001

266. MARQUES, Fernandina. Carta a Adir Guimarães esclarecendo alguns itens da mensagem de Acrísio Marques e agradecendo seu interesse. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,065 nº 002

267. MARTINS, Romário. Bilhete a Adir Guimarães pedindo sua atenção e ajuda para o juiz Lessa Waldeck, que veio ao Rio de Janeiro submeter-se a uma cirurgia. Curitiba, 15 out. 1945. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope a Adir Guimarães.
I-09,03,066

268. MARTINS, Romário. Carta a Adir Guimarães enviando uma procuração para que possa negociar com o Instituto Nacional do Mate a venda dos direitos autorais do seu livro "Ilex – Mate". Curitiba, 28 nov. 1946. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope com 3 selos.
I-09,03,067 nº 001

269. MARTINS, Romário. Telegrama a Adir Guimarães autorizando-o a apresentar uma proposta de venda dos direitos autorais de seu livro "Ilex - Mate". Curitiba, [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,067 nº 002

270. MARTINS, Romário. Telegrama a Adir Guimarães informando que não recebeu nenhuma comunicação oficial sobre o pagamento dos direitos autorais. Curitiba, [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,067 nº 003

271. MARTINS, Romário. Telegrama a Adir Guimarães comunicando que recebeu uma quantia relativa à venda dos direitos autorais e agradecendo seu empenho. Curitiba, [19__]. 1 doc. Orig. Imp.
I-09,03,067 nº 004

272. LOPES, Lauro Sodré Martins. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo sua carta, informando quais as obras que possui de Napoleão e aconselhando-o a procurar a filha dele para conseguir outras. Curitiba, 26 fev. 1962. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope a Adir Guimarães.
I-09,03,068

273. LOPES, Lauro Sodré Martins. Cartão a Adir Guimarães agradecendo a remessa de uma obra editada em Niterói pelo seu avô Cândido Lopes e convidando-o a fazer uma conferência em Curitiba. Curitiba, 11 jun. 1962. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com três selos.
I-09,03,069

274. BENITES, Merino. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo os cumprimentos enviados pela sua nomeação e dizendo que aguarda sua visita. [El Braque], 12 mai. 1927. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,070 nº 001

275. BENITES, Merino. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo os cumprimentos pela sua nomeação como comandante em chefe da Força Aérea Chilena. Santiago, 04 jul. 1932. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,070 nº 002

276. MOURA, Décio de. Carta a Adir Guimarães desejando uma feliz viagem ao Amazonas. [S.l.], [1928]. 4 p. Orig. Ms.
I-09,03,071 nº 001

277. MOURA, Décio de. Carta a Adir Guimarães agradecendo as fotos enviadas e pedindo outras. [S.l.], [1928]. 4 p. Orig. Ms.
I-09,03,071 nº 002

278. MOURA, Décio de. Carta a Adir Guimarães agradecendo por lhe ter escrito. Montevidéu, 09 mai. 1929. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,071 nº 003

279. MONTEIRO, Antenor de Oliveira. Carta a Adir Guimarães lamentando a morte de seu irmão, Acyr Guimarães. [S.l.], 30 mar. 1948. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,072 nº 001

280. MONTEIRO, Antenor de Oliveira. Carta a Adir Guimarães pedindo o livro "Mulheres brasileiras", editado pela Biblioteca Militar, e esclarecendo ser "Povo novo" e não "Porto novo" o nome de um dos primeiros núcleos fundados no Rio Grande do Sul. [S.l.], 26 nov. 1946. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,072 nº 002

281. MONTEIRO, Antenor de Oliveira. Carta a Adir Guimarães contando alguns fatos interessantes da família Oliveira Monteiro. Rio Grande do Sul, 09 jul. 1946. 4 p. Orig. Ms.
I-09,03,072 nº 003

282. MONTEIRO, Antenor de Oliveira. Estudos genealógicos da família Oliveira Monteiro. [S.l.], [19__]. 3 p. Cópia. Dat.
I-09,03,072 nº 004

283. MORRETES, Berta Lange de. Carta a Adir Guimarães informando sobre sua intenção de criar um fundo de Defesa da Nação, através de livros didáticos de sua autoria. São Paulo, 13 jul. 1938. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope.
I-09,03,073 nº 001

284. MORRETES, Frederico Lange de. Carta a Adir Guimarães agradecendo o livro remetido e informando sobre alguns quadros de sua autoria, com paisagens do Paraná e de São Paulo. São Paulo, 13 mai. 1938. 3 p. Orig. Ms., Dat.
I-09,03,073 nº 002

285. NIEMEYER, Alfredo Conrado. Carta a Adir Guimarães agradecendo a remessa de um exemplar de sua conferência, realizada na Escola de Geografia do Exército. Rio de Janeiro, 31 ago. 1940. 1 p. Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com dois selos.
I-09,03,074

286. NICOLAS, Maria. Carta a Adir Guimarães pedindo notas biográficas de alguns militares. Pede também que informe quais os livros paranaenses que lhe faltam. Curitiba, 19 abr. 1965. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com dois selos.
I-09,03,075 nº 001

287. NICOLAS, Maria. Carta a Adir Guimarães agradecendo as informações remetidas e indagando se 15.000,00 é um preço justo pelos livros que está preparando. Curitiba, 19 jan. 1965. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,075 nº 002

288. NICOLAS, Maria. Carta a Adir Guimarães acusando o recebimento das notas biográficas. Avisa ainda que está remetendo alguns livros de sua autoria. Curitiba, 08 jan. 1965. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,075 nº 003

289. OLIVEIRA, Nelson Tabajara de. Carta a Adir Guimarães lamentando a morte de seu irmão, Acyr Guimarães. Chicago, 18 mar. [1948]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,076

290. PAIVA, Tancredo [Duque Estrada] de Barros. Bilhete a Adir Guimarães avisando da remessa de uma lista de livros e marcando um encontro. Rio de Janeiro, 07 jun. 1950. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,077 nº 001

291. PAIVA, Tancredo [Duque Estrada] de Barros. Bilhete a Adir Guimarães avisando da remessa de uma lista de livros. Rio de Janeiro, 03 jul. 1950. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,077 nº 002

292. PAIVA, Tancredo [Duque Estrada] de Barros. Lista de livros. [S.l], [19__]. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms.
I-09,03,077 nº 003

293. PASSOS, Nestor Sezefredo dos. Carta a Adir Guimarães agradecendo sua visita. Lisboa, 13 set. 1931. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com um selo.
I-09,03,078

294. PEREIRA, Altamirano Nunes. Convite a Adir Guimarães lembrando a data de sua conferência. Curitiba, 14 jun. 1927. 2 p. Aut. Imp.
I-09,03,079

295. PEREIRA, Manoel Tomás. Carta a Adir Guimarães agradecendo a boa acolhida a seu livro de versos e prometendo enviar outros. Curitiba, 25 out. 1960. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,080

296. PEREGRINO JÚNIOR. Bilhete a Adir Guimarães enviando seus cumprimentos. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,081

297. PEREGRINO JÚNIOR. Cartão de agradecimento a Adir Guimarães. [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com um selo.
I-09,03,082

298. PILOTTO, Erasmo. Bilhete a Adir Guimarães comunicando a remessa de três exemplares da obra "O dezenove de dezembro". [S.l.], 19 jan. 1949. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,083

299. PILOTTO, Mário. Carta a Adir Guimarães agradecendo sua amizade e enviando, em nome de Valfrido, dois exemplares das revistas paranaenses "Planalto" e "O Itiberê". Curitiba, 20 ago. 1964. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,084

300. PILOTTO, Valfrido. Carta a Adir Guimarães desculpando-se pela demora em responder a sua carta, enviando os dois últimos números da Revista da Academia e seu último livro e prometendo para mais tarde a remessa de "Profanações". Curitiba, 06 ago. 1947. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,085 nº 001

301. PILOTTO, Valfrido. Bilhete a Adir Guimarães comunicando ter recebido a visita de seu sobrinho e agradecendo as fotos. Promete enviar um exemplar das Páginas de Casa, o opúsculo sobre modernismo no Paraná e mais alguns números da revista. Informa que no nº 11 sairá uma reportagem sobre seu irmão Acyr e pede mais fotos de escritores para publicar. Curitiba, 05 jun. 1951. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,085 nº 002

302. PILOTTO, Valfrido. Bilhete a Adir Guimarães agradecendo a remessa de fotos e enviando os exemplares nº 11 e 12 de uma revista. Curitiba, 02 jul. 1951. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,085 nº 003

303. PILOTTO, Valfrido. Cartão a Adir Guimarães acompanhando um número da revista Planalto. Curitiba, 22 ago. 1962. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,085 nº 004

304. PIMENTEL, Roberto. Cartão a Adir Guimarães agradecendo os pêsames enviados. Rio de Janeiro, dez. 1964. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com 1 selo.
I-09,03,086

305. PLAISANT, Alcibiades. Carta a Adir Guimarães tratando de informações sobre o seu avô José Mathias. Curitiba, 06 nov. 1944. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com 2 selos.
I-09,03,087

306. POMBO, Rocha. Cartão a Adir Guimarães cumprimentando-o e agradecendo a gentileza. Rio de Janeiro, 01 dez. 1922. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com um selo.
I-09,03,088

307. PRESTES, Luís Carlos. Cartão a Adir Guimarães agradecendo as felicitações. Buenos Aires, 20 fev. 1920. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães com um selo.
I-09,03,089

308. PRESTES, Luís Carlos. Envelope endereçado a Adir Guimarães. [S.l.], 27 set. 1927. 1 doc. Orig. Ms. Segundo nota de Adir Guimarães, o cartão que foi enviado dentro do envelope foi emprestado para um clichê e nunca foi devolvido. Contém um selo.
I-09,03,090

309. TELEGRAMA decifrado por Pueyrredon e guardado por Adir Guimarães. Rio de Janeiro, set. 1931. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: recorte de O Jornal falando de reuniões dos chefes do Partido Radical Argentino (29 set. 1931).
I-09,03,091

310. RABELO, Alice Almeida. Bilhete a Adir Guimarães invocando para ele a proteção de Nossa Senhora. Rio de Janeiro, 21 out. 1930. 3 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexos: envelope endereçado a Adir Guimarães; medalha de Nossa Senhora que foi enviada amarrada à carta por um barbante.
I-09,03,092

311. ROCHA NETO, Bento Munhoz da. Carta a Adir Guimarães apresentando José de Freitas Saldanha, diretor do departamento de terras, e agradecendo a atenção que lhe for dispensada. Curitiba, 19 abr. 1952. 1 p. Aut. Dat.
I-09,03,093

312. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães comunicando a remessa do seu livro "Viagem de Pedro II ao Espírito Santo", informando quais as obras que gostaria de adquirir e pedindo uma relaçãode livros sobre o Espírito Santo, para comprar ou permutar. Brasília, 06 jun. 1962. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 001

313. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães agradecendo sua resposta e informando que está interessado em alguns folhetos e livros, os quais relaciona. Brasília, 29 jun. 1962. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 002

314. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães agradecendo o presente recebido e enviando as poesias de Antonio Sá. Informa que possui "Obras poéticas", de J. de Souza Andrade, e que nada sabe sobre as "Considerações sobre a Estrada de Ferro Interoceânica", feitas pelos Colatinos. Brasília, 13 jul. 1962. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 003

315. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães acusando ter recebido o folheto dos Colatinos e indagando se o diretor da Biblioteca Municipal da Guanabara teria interesse em trocar a História e Estatística da Providência do Espírito Santo pela História da Cidade do Rio de Janeiro. Brasília, 11 ago. 1962. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 004

316. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães informando sobre alguns livros e avisando ter enviado a História da Cidade do Rio de Janeiro para tentar uma permuta. Brasília, 23 ago. 1962. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,094 nº 005

317. ROCHA, Levy. Bilhete a Adir Guimarães comunicando o recebimento de uma obra remetendo o livro "Torta capixaba". Vitória, 26 ago. 1962. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 006

318. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães agradecendo o folheto remetido e prometendo o primeiro livro da editora fundada pela livraria Âncora, chamado "Torta capixaba". Brasília, 17 set. 1962. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 007

319. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães avisando que remeteu alguns números da revista Brasília e sugerindo que procure os outros exemplares com Aloysio Atayde no Rio de Janeiro. Informa ainda estar interessado no vol. XXII de Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, de 1919. Brasília, 01 out. 1963. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 008

320. ROCHA, Levy. Carta a Adir Guimarães comunicando que mandou duas colaborações para o [J. C.] e que conseguiu os nº 28, 29 e 32 da revista Brasília, que estavam faltando. Informa,também, que está escrevendo um livro sobre viajantes estrangeiros no Espírito Santo. Brasília, 29 nov. 1963. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,094 nº 009

321. SALMON, Graciette. Bilhete a Adir Guimarães avisando da remessa de seus livros "A vida por dentro" e "Caminhos de ontem" e pedindo o endereço da poetisa Ilka Sanches. Curitiba, 03 set. 1956. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,095 nº 001

322. SALMON, Graciette. Carta a Adir Guimarães agradecendo o interesse por seus livros e enviando "Vão clamor", de sua autoria, e "Perfiles", de Roman Fontan Lemes, escritor uruguaio. Curitiba, 30 abr. 1960. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,095 nº 002

323. SALMON, Graciette. Carta a Adir Guimarães agradecendo o interesse pelos seus livros e explicando ser "O que ficou do sonho" sua primeira obra publicada. Curitiba, 27 set. 1964. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,095 nº 003

324. SALMON, Graciette. Carta a Adir Guimarães falando sobre a ausência de "Um Século de poesia" na Enciclopédia Brasileira e comunicando que esteve em contato com o Centro ParanaenseFeminino de Cultura, que editou a obra. Curitiba, 20 out. 1964. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,095 nº 004

325. SANTA MARIA, Francisco de. Carta a Adir Guimarães fornecendo informações sobre o imóvel Quaviron, situado junto ao rio Campina, no Paraná. [S.l.], 25 mai. 1945. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,096

326. SANTANA, Nuto. Carta a Adir Guimarães avisando que lhe enviou alguns volumes, informando que o o vol. I das Atas está esgotado e sugerindo que procure Taunay a esse respeito. São Paulo, 23 jun. 1952. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,097

327. SANTOS, Pompília Lopes dos. Carta a Adir Guimarães comunicando que enviou um número da revista do Centro de Letras do Paraná e prometendo remeter outro logo que o consiga. Curitiba, 19 abr. 1949. 1 p. Orig. Ms.
I-09,03,098

328. SILVA, Mário Gomes da. Ofício a Adir Guimarães agradecendo a remessa do relatório apresentado à Junta Deliberativa do Instituto Nacional do Mate. Curitiba, 05 nov. 1946. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,099

329. SOARES, José Carlos de Macedo. Bilhete a Adir Guimarães avisando da remessa dos livros solicitados. Rio de Janeiro, 27 abr. 1935. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães.
I-09,03,100

330. SOARES, José Carlos de Macedo. Cartão a Adir Guimarães agradecendo a manifestação de apreço por seu irmão. Rio de Janeiro, 03 out. 1953. 2 doc. (2 p.). Orig., Aut. Imp., Ms. Anexo: envelope endereçado a Adir Guimarães, com um selo.
I-09,03,101

331. SOSSELIA, Sérgio Rubens. Carta a Adir Guimarães avisando da remessa de um livro de sua autoria. Curitiba, 06 jan. 1965. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,102

332. SOUZA, Bernardino José de. Bilhete a Adir Guimarães elogiando sua conferência publicada no Jornal do Commercio e pedindo sua colaboração no Congresso Brasileiro de Geografia, que se realizará em Florianópolis. Rio de Janeiro, 01 out. 1939. 2 p. Orig. Ms.
I-09,03,103

333. TABORDA, Vasco José. Bilhete a Adir Guimarães comunicando a remessa de uma revista. Curitiba, 14 dez. 1961. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,104

334. TOURINHO, Mário. Cartão a Adir Guimarães agradecendo os pêsames recebidos. Curitiba, 05 set. 1950. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope a Adir Guimarães com 3 selos.
I-09,03,105

335. TOURINHO, Plínio. Ofício a Adir Guimarães agradecendo a subvenção do Curso de Química Industrial na Faculdade de Engenharia do Paraná. Curitiba, 12 set. 1927. 1 p. Orig., Aut. Dat.
I-09,03,106

336. TROTTA, Frederico. Bilhete a Adir Guimarães pedindo ajuda na resolução de um problema. Japeri, [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,107

337. VAZ, Raul. Carta a Adir Guimarães com informações sobre o processo para aumento da cota da Usina Bandeirante do Paraná junto ao Instituto do Açúcar e do Álcool. Curitiba, 12 abr. 1945. 1p. Orig., Aut. Ms.
I-09,03,108 nº 001

338. VAZ, Raul. Carta a Adir Guimarães confirmando o envio do requerimento da Usina Bandeirante do Paraná ao Instituto do Açúcar e Álcool. Curitiba, 25 abr. 1945. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: cópia do requerimento da Usina Bandeirante do Paraná ao Instituto do Açúcar e Álcool.
I-09,03,108 nº 002

339. GUIMARÃES, Adir. Carta a Raul Vaz respondendo e informando sobre as medidas tomadas. Rio de Janeiro, 30 abr. 1945. 1 p. Cópia. Dat. Sem assinatura.
I-09,03,108 nº 003.

340. GUIMARÃES, Adir. Carta a Ney lamentando o acidente sofrido e enviando cópia da carta recebida do interventor sobre a Usina Bandeirante do Paraná Ltda. Rio de Janeiro, 30 abr. 1945. 1 p. Cópia. Dat. Sem assinatura.
I-09,03,108 nº 004

341. VELOSO, Dario. Bilhete a Adir Guimarães lamentando não poder aproveitar sua gentileza. Rio de Janeiro, 13 set. 1923. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,03,109

342. VERGUEIRO, Cesar. Cartão postal a Adir Guimarães com figura da Casa dei Vetti, em Pompéia. Nápoles, 28 ago. 1930. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Contém um selo.
I-09,03,110

343. ALMEIDA, Julia Lopes de. Carta a Gelormini explicando a dificuldade de escolher um livro para publicar em francês e sugerindo que peça a Carlos Magalhães de Azevedo para ajudá-lo. Rio de Janeiro, 17 dez. 1907. 4 p. Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,001

344. ARNOSO, Bernardo Pinheiro Correia de Melo, conde de. Carta a Gelormini dando o endereço do editor de Eça de Queiroz. Lisboa, 28 mai. 1907. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,002

345. AZEVEDO, Carlos Magalhães de. Carta a Gelormini lamentando não ter respondido sua carta por motivo de doença, pondo-se à sua disposição. Roma, 04 mar. 1908. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Em italiano. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,003

346. BAROJA, Pio. Carta a Gelormini informando que não recebeu sua carta, indicando uma pensão em Roma, comunicando que autorizou a tradução de um livro e sugerindo para outra obra o nome de Paradoy Ré. [S.l.], [19__]. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,004

347. BAROJA, Pio. Carta a Gelormini pedindo que procure, junto aos correios, uma maleta que despachou de Roma para Madri. Madri, 24 mai. 1909. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,005

348. BLANCO FOMBONA, Rufino. Carta a Gelormini agradecendo por traduzir para o italiano seu livro "Cuentos americanos". Informa que a edição está esgotada e remete a obra "El Hombre dehierro", que poderá também verter para o italiano. Caracas, 28 fev. 1907. 3 p. Orig. Ms. Em espanhol.
I-09,04,006

349. BLANCO FOMBONA, Rufino. Carta a Gelormini autorizando a versão em italiano de sua novela, estipulando a divisão dos benefícios, perguntando o que pede o editor e informando que deve sair uma edição em francês. Amsterdã, 16 ago. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,007

350. BLANCO FOMBONA, Rufino. Cartão postal a Gelormini manifestando sua simpatia. Madri, 1923. 2 doc. Orig. Ms. Em espanhol. Na carta há uma fotografia de Blanco Fombona.
I-09,04,008

351. BOTELHO, Abel Acácio de Almeida. Cartão a Gelormini comunicando que enviou um exemplar da revista Pages Modernes e pedindo devolução de uma remessa. Informa que pretende enviara nova edição do Barão e que irá a Madri dar uma conferência sobre a arte e a vida. [S.l.], 02 abr. [19__]. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,009

352. BOTELHO, Abel Acácio de Almeida. Carta a Gelormini pedindo desculpas pela demora na resposta a sua carta, agradecendo a tradução do seu livro "O barão de Lavos" para o italiano e informando que essa, assim como "Lázaros", será editada em espanhol. Informa também dois capítulos do romance "Amanhan" foram publicados em francês. [Lisboa], 03 abr. [19__]. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,010

353. BOTELHO, Abel Acácio de Almeida. Carta a Gelormini comentando sobre a publicação de "O barão de Lavos" em espanhol e dizendo que aguarda a edição italiana. [Lisboa], 05 dez. [19__]. 3 doc. (10 p.). Orig., Aut. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos. Comentários sobre a Itália.
I-09,04,011

354. BRAGA, Teófilo. Cartão postal a Gelomini contendo sua fotografia. [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,04,012

355. BRAGA, Teofilo. Carta a Gelormini desculpando-se por não ter respondido suas cartas, por motivos de doença na família. Informa que a 2ª edição de "Cancioneiro popular português" está saindo, assim como "Camões e a sua obra". Diz também que a publicação da Recapitulação da história da literatura portuguesa foi adiada. Lisboa, 22 mar. 1910. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,013

356. BRAGA, Teofilo. Carta a Gelormini desculpando-se pelo atraso na resposta e agradecendo a idéia da representação de obras portuguesas na Itália. Sugere "Frei Luís de Souza", de Garrett e "Auto da Índia" ou "A farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente, e dá informações sobre

as várias edições destas obras. Lisboa, 27 jul. 1910. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,014

357. BRANDÃO, Júlio. Carta postal a Gelormini agradecendo seu interesse e prometendo enviar alguns trabalhos. Foz, 08 mar. 1907. 2 p. Orig. Ms.
I-09,04,015

358. BURGOS, Carmen de. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse e enviando uma lista de suas obras. Madri, 22 nov. [1912]. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,016

359. CALDAS, José. Carla a Gelormini comunicando que enviou por seu editor as obras "Os humildes", "Os jesuitas" e "História de um fogo morto" e dizendo que deixa a seu critério a escolha de uma obra para tradução em italiano. Vila do Conde, 06 mar. 1907. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,017

360. CASTILHO, Júlio de, visconde de. Carta a Gelormini comentando a obra de Camões e enviando a coleção Telas Literárias. Lumiar, 09 ago. 1907. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,018

361. CASTILHO, Júlio de, visconde de. Carta a Gelormini remetendo oito obras e notas biográficas de seu pai, Antônio Feliciano de Castilho. Lumiar, 22 mai. 1907. 2 doc. (8 p.). Orig. Ms. Anexo: biografia de Antônio Feliciano de Castilho.
I-09,04,019

362. CASTRO, João de. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse, enviando o romance Redenção, de sua autoria, e dizendo que está para sair o romance Desonra. Braga, 14 jun. 1907. 2 doc.(4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,020

363. COELHO NETTO. Carta a Gelormini tratando da tradução e publicação de seus livros em italiano. Rio de Janeiro, 08 jul. [19__]. 2 doc. (4 p.). Orig., Aut. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,021

364. COELHO NETTO. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse, enviando três livros, falando de um romance e comunicando a remessa de um número do "Fanfulla" e do livro de contos "Treva". Rio de Janeiro, 29 mar. 1907. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini.
I-09,04,022

365. DANTAS, Júlio. Carta a Gelormini acusando o recebimento de uma carta, agradecendo seu interesse e prometendo enviar algumas obras para serem traduzidas, representadas e publicadas na Itália. Lisboa, 03 mai. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,023

366. DANTAS, Júlio. Carta a Gelormini informando não ter enviado as obras "A ceia dos cardeais" e "Os crucificados" por estarem as edições esgotadas. [Lisboa], 26 mai. 1907. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,024

367. DIAS, Carlos Malheiro. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse e avisando da remessa do livro "Filho das hervas", para ser traduzido e publicado na Itália. Lisboa, 01 set. 1907. 1 p. Orig. Ms. Em francês.
I-09,04,025

368. DIAS, Carlos Malheiro. Carta a Gelormini lamentando não ter nenhum estudo pronto. Lisboa, 09 dez. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,026

369. DIAS, Carlos Malheiro. Carta a Gelormini enviando dados biográficos e a relação de suas obras. [S.l.], [19__]. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: fotografia de Dias, dedicada a Gelormini.
I-09,04,027

370. DORIA, Escragnolle. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse e prometendo selecionar, dentre suas obras, uma para ser traduzida e publicada na Itália, além de enviar sua fotografia. Rio de Janeiro, 07 abr. 1909. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com seis selos.
I-09,04,028

371. GAMA, Dantas da, 1860-1947. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse e enviando "O sargento-mor de Vilar" para ser traduzido e publicado na Itália. Porto, [07 abr. 1908]. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Data da postagem da carta. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,029

372. GAMA, Dantas da. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse e enviando o livro "O bailio de Leça", última obra de seu pai, para ser traduzida e publicada na Itália. Porto, [23 nov. 1907]. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Data da postagem da carta. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,030

373. GAMA, Dantas da. Carta a Gelormini enviando seu livro "Prosas simples" para ser traduzido e publicado na Itália e prometendo remeter os dados biográficos de seu pai. Porto, [abr. 1908]. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Datado com a data de chegada em Roma. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,031

374. GÓMEZ CARRILHO, Enrique. Carta a Gelormini autorizando a tradução e a publicação de sua obra na Itália. Paris, [07 abr. 1907]. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Local e data da postagem. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,032

375. GÓMEZ DE LA SERNA, Ramón. Carta a Gelormini avisando da remessa de duas obras para serem traduzidas e publicadas em italiano e prometendo mandar uma fotografia e alguns dados pessoais. [Madri], 07 dez. 1925. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Local da postagem. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,034

376. BLASCO IBANEZ, Vicente. Carta a Gelormini autorizando-o a publicar a tradução de uma obra sua em italiano. [Valencia], [19__]. 2 doc. (3 p.). Ms. Orig., Aut.
I-09,04,035

377. BLASCO IBANEZ, Vicente. Carta a Gelormini autorizando a tradução para o italiano de sua obra e informando que espera a remessa do editor de suas novelas, retrato e dados biográficos. [Valencia], 29 abr. 1904. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,04,036 Nº 001

378. BLASCO IBANEZ, Vicente. Cartão a Gelormini com seu endereço em Nice. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Imp.
I-09,04,036 Nº 002

379. LEAL, Gomes. Bilhete postal a Gelormini relacionando as casas que editaram seus livros. [S.l.], [1907]. 2 p. Orig. Ms. Em francês.
I-09,04,037

380. LEAL, Gomes. Carta a Gelormini relacionando suas obras e sugerindo algumas para tradução e publicação na Itália. Lisboa, 25 mar. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,038

381. LEAL, Gomes. Carta a Gelormini informando que pediu a seu editor, no Porto, que envie seu livro "O fim do mundo" para ser traduzido e publicado na Itália. Relaciona ainda algumas de suas obras. Lisboa, 07 jun. 1907. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,039

382. BILHETE postal a Gelormini com o retrato de Joaquim Pedro de Oliveira Martins. Lisboa, 21 dez. 1907. 2 p. Orig. Ms. Em francês. O bilhete foi enviado pelo irmão de Oliveira Martins.
I-09,04,040

383. MENDONÇA, Henrique Lopes de. Carta a Gelormini relacionando e detalhando suas peças teatrais e sugerindo algumas para serem traduzidas na Itália. Lisboa, 26 jul. 1908. 2 doc. (9 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,041

384. MENDONÇA, Henrique Lopes de. Carta a Gelormini agradecendo os elogios a sua obra "Tição negro" e prometendo enviar uma cópia. Lisboa, 04 nov. 1908. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,042

385. MESQUITA, Marcelino. Carta a Gelormini desculpando-se pela demora na resposta e prometendo enviar algumas obras. Lisboa, 03 nov. 1907. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,043

386. MURAT, Luís. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse, desculpando-se pela demora na resposta e prometendo enviar um livro, um retrato e dados biográficos para tradução em italiano. Rio de Janeiro, [ago. 1915]. 2 doc. (8 p.). Orig. Ms. Data da postagem. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,044

387. NERVO, Amado. Carta a Gelormini manifestando prazer em ver seus livros traduzidos e publicados na Itália e dando uma relação de suas obras e de seus editores. Madri, 13 mar. 1907. 2 doc. (9 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,045

388. NERVO, Amado. Carta a Gelormini dando o endereço de Santiago Bullesca. Informa que seu livro "Buchilles" foi publicado em francês e que enviará sua última obra para ser traduzida e publicada na Itália. Madri, 30 mar. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,046

389. BAROJA, Pio. Carta a Gelormini comentando sobre o livro "Paradoy Rey" e enviando cópia da carta de Max Nordau. [S.l.], [15 fev. 1908]. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Data retirada da postagem. Anexos: envelope endereçado a Gelormini com um selo; e Carta de Max Nordau. Paris, 26 mai. 1908. 2p. Cópia. Ms. Em francês.
I-09,04,047

390. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Gelormini agradecendo o interesse e autorizando a tradução e publicação de sua obra na Itália. Rio de Janeiro, 10 out. 1907. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em italiano. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,048

391. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Gelormini enviando dois livros e desejando sucesso para a publicação da Antologia portuguesa. Rio de Janeiro, 25 fev. 1908. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em italiano. Anexo: envelope endereçado a Gerlomini com um selo.
I-09,04,049

392. PASCOAES, Teixeira de. Carta a Gelormini comentando o projeto deste de traduzir seus poemas para o italiano e prometendo enviar fotografia e biografia. Amarante, 15 jul. 1904. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,050

393. PASCOAES, Texeira de. Carta a Gelormini lamentando o falecimento de seu avô e comentando o atentado do Terreiro do Paço. Amarante, 17 fev. 1908. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. O atentado do Terreiro do Paço ocorreu em 01 fev. 1908 e provocou a morte de D. Carlos I, rei de Portugal. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,051

394. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Gelormini perguntando se recebeu o exemplar do livro "Fruta do mato" para traduzir em italiano. Rio de Janeiro, 26 abr. 1936. 2 p. Orig. Ms. Em francês. Com um selo.
I-09,04,052

395. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Gelormini sugerindo que seu livro "Fruta do mato" se intitule, em italiano, "Fruto selvaggio", e pedindo que não esqueça de enviar 3 ou 4 exemplares. Rio de Janeiro, 10 mar. 1936. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,053

396. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Gelormini enviando autorização e fotografia. [Rio de Janeiro], 20 mai. 1936. 4 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexos: autorização para tradução para o italiano do romance Fruto do Mato (20 mai. 1936); fotografia de Afrânio Peixoto; envelope endereçado a Gelormini com um selo. No envelope está colado um papel com os dizeres "aberta pela censura".
I-09,04,054

397. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Gelormini enviando um exemplar da última edição do livro "Fruta do mato" e autorizando sua tradução para o italiano. Rio de Janeiro, 10 mai. 1936. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos. Consta um carimbo da censura postal no envelope.
I-09,04,055

398. PIMENTEL, Alberto. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse, enviando o livro "Seara em flor", com o seu retrato, autorizando a tradução em italiano e perguntando se na Itália existem povoações com os nomes Grandola, Melides e S. Mamede. Lisboa, 15 mai. 1907. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com dois selos.
I-09,04,056

399. PIMENTEL, Alberto. Carta a Gelormini agradecendo as informações sobre o povoado de Grandola, autorizando a tradução para o italiano do seu conto "Asas brancas" e falando sobre seus livros "O romance do romancista" e "Os amores de Camilo". Lisboa, 09 jun. 1907. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini.
I-09,04,057

400. QUEIROZ, Teixeira de. Carta a Gelormini informando que autoriza a tradução para o italiano de suas obras. Sugere "Cartas d'amor", por ser a última obra publicada, e pede que lhe remeta as traduções. Lisboa, 01 jul. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gerlomini com dois selos.
I-09,04,058

401. BRUNO. Carta a Gelormini sugerindo que faça a tradução para o italiano de suas obras por capítulos, e que publique também estudos sobre escritores portugueses ou brasileiros. Porto, 09 mai. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gerlomini.
I-09,04,059

402. BRUNO. Carta a Gelormini sugerindo que publique primeiro em italiano a obra "A literatura moderna em Portugal e no Brasil", e depois "A poesia moderna em Portugal e no Brasil". Dá, também, outras sugestões para reduzir o tamanho das publicações. Porto, 23 mai. 1907. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gerlomini com um selo.
I-09,04,060

403. CHOCANO, Santos. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse e prometendo enviar exemplares de sua obra para tradução e publicação na Itália. Madri, 05 mai. 1907. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,061

404. CHOCANO, Santos. Cartão a Gelormini agradecendo a tradução para o italiano de seu livro "Alma América" e informando que está escrevendo outra obra, intitulada "El Dorado". Madri, 26 mar. 1907. 2 p. Orig. Ms. Em espanhol.
I-09,04,062

405. VARZEA, Virgílio. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse, autorizando a tradução para o italiano de suas obras, remetendo "O brigue flibusteiro", George Marcial e "Contos de amor" e prometendo enviar "Garibaldi e a república rio-grandense", com sua

fotografia. Rio de Janeiro, 27 set. 1907. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gelormini com um selo.
I-09,04,063

406. VIEIRA, Afonso Lopes. Carta a Gelormini agradecendo seu interesse, relacionando algumas obras para tradução em italiano e sugerindo que não se preocupe com a rima e sim com o ritmo de seus poemas. [Marinha Grande (Portugal)], [mai. 1907]. 2 doc. (9 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gerlomini com dois selos. Data e local retirados da postagem da carta.
I-09,04,064

407. VIEIRA, Afonso Lopes. Carta a Gelormini agradecendo o interesse em traduzir sua obra para o italiano, dando algumas sugestões e enviando poemas. Marinha Grande (Portugal), 06 jun. 1907. 2 doc. (14 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Gerlomini com três selos.
I-09,04,065

408. ZAMACOIS, Eduardo. Carta a Gelormini lamentando o atraso no recebimento de sua carta, autorizando a tradução para o italiano de suas peças teatrais e enviando um exemplar de sua última obra, "Presentimiento". Madri, 02 fev. 1916. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Gerlomini com um selo. No envelope está escrito Verificato per censura.
I-09,04,066

409. ABREU, Alberto Ferreira de. Cartão a Vespasiano com votos de feliz ano novo. [S.l.], [18__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,05,002

410. [N. A.]. Phantasia. [S.l.], 04 nov. 1882. 2 p. Orig. Ms. Dedicado a D. M. A.
I-09,05,003

411. ABREU, Casimiro de. Carta a Cristóvão Corrêa e Castro recordando o tempo de sua mocidade e o tempo que passou em Portugal e prometendo remeter um livro que está para sair. Rio de Janeiro, 01 abr. 1859. 3 p. Orig. Ms.
I-09,05,004

412. ABREU, Casimiro de. Poema introdutório de "As primaveras". [S.l.], [18__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,005

413. AFFONSECA, Luizinha. Carta a seu tio agradecendo o empréstimo de dinheiro e dando notícias da família. Curitiba, 19 nov. 1911. 4 p. Orig. Ms. Com desenho no canto superior da carta.
I-09,05,006

414. AGASSIZ, Louis. Carta a Luís Pacheco agradecendo a acolhida no Rio, avisando da remessa de livros e falando de seu trabalho. Nabant, 20 ago. 1866. 3 p. Orig. Ms. Em francês.
I-09,05,007

415. ALBUQUERQUE, Medeiros e. Carta a Alberto de Oliveira confirmando um encontro na Brasileira, no Largo de São Francisco de Paula. [S.l.], 21 mai. 1908. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,008

416. ALBUQUERQUE, Medeiros e. Hectica. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms. Poema.
I-09,05,009

417. ALBUQUERQUE, Pompílio. Carta a seu pai contando dos aborrecimentos que tem em Itu e do trabalho em conseguir assinaturas para o jornal que pretende lançar com Luiz Gama. São Paulo, 28 mar. 1876. 4 p. Orig. Ms.
I-09,05,010

418. BARBOSA, Rui. Carta a Alberto Brandão apresentando uma pessoa. [Rio de Janeiro], 16 abr. 1884. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,011

419. ALBUQUERQUE, Solfieri de. Cartão a Noirinha lamentando ter sido esquecido e prometendo amá-la sempre. São Paulo, 20 jun. 1929. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,05,011 nº 001

420. ALBUQUERQUE, Solfieri de. Cartão para seus filhos. [S.l.], 01 set. 1928. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,05,011 nº 002

421. ALBUQUERQUE E SILVA, Vespasiano. Carta a Rui Barbosa queixando-se da crítica maldosa feita a sua administração na Estrada de Ferro Central. Rio de Janeiro, 1912. 3 p. Orig. Ms.
I-09,05,012

422. ALENCAR, José de. Carta a destinatário não-identificado convidando-o a sua casa para tratar de assuntos urgentes e de interesse do Partido Conservador. Rio de Janeiro, 03 set. 1868. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,013

423. ALENCAR, Mário de. Carta a Domicio da Gama felicitando-o pelo casamento. Informa também que sua mãe faleceu. Rio de Janeiro, 21 mar. 1913. 3 p. Orig. Ms.
I-09,05,014

424. ALMEIDA, José Joaquim Correia de. Carta a Lucindo Filho agradecendo os elogios a seu último livro pelo jornal O Vassourense. Caxambu, 19 set. 1884. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,015

425. ALMEIDA, Filinto de. Gonçalves Crespo. Rio de Janeiro, 20 jun. 1883. 1 p. Orig. Ms. Soneto.
I-09,05,016

426. ALMEIDA, Filinto de. Quero e não quero. Rio de Janeiro, 08 nov. 1882. 1 p. Orig. Ms. Soneto oferecido ou dedicado a Raimundo Correia.
I-09,05,017

427. ALMEIDA, Filinto de. Antonieta. [S.l.], [18__]. 2 p. Orig. Ms. Soneto. No verso estão colados recortes de jornais com poemas de José Bonifácio, Generino dos Santos e Euclides Freitas.
I-09,05,018

428. ALMEIDA, Filinto de. Carta à Sociedade de Cultura Artística de São Paulo agradecendo o oferecimento e elogiando o livro de Alfredo Pujol sobre Machado de Assis. Rio de Janeiro, 10 jul. 1917. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,019

429. ALMEIDA, Jorge dos Santos. Cartão a Vespasiano onde o autor lamenta não poder se despedir pessoalmente. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,020

430. PIZA E ALMEIDA, Luís de Toledo. Carta a seus sobrinhos comentando a assinatura do Armistício e o fim da 1ª Guerra Mundial. Faz ainda críticas ao barão do Rio Branco. Paris, 15 nov. 1918. 4 p. Orig. Ms.
I-09,05,021

431. ALVARES, [Nonu]. Carta a um dos diretores do jornal O Vassourense pedindo devolução dos trabalhos "O diabo a quatro" e "A mulher de Putifar" e enviando um texto sobre Pinguá. [S.l.], 30 set. [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,022

432. ALVES, Antônio José. Carta a Mário Conge tratando da nomeação de Antônio Alves da Silva para o Ministério e informando sobre a doença da escrava Júlia. [S.l.], 27 ago. 1847. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,023

433. ALVES, Antônio José. Carta lamentando não ter podido comparecer a uma reunião em casa do amigo. [S.l.], 09 dez. 1856. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,024

434. ALVES, Rodrigues. Carta ao conselheiro Paulino José Soares de Sousa tratando de uma nomeação para o Tesouro. [S.l.], 12 mai. [18__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,025

435. ALVES, Rodrigues. Carta ao conselheiro Paulino José Soares de Sousa comentando a demora na publicação do seu parecer. [S.l.], 12 mai. 1892. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,026

436. ALVES, Rodrigues. Carta ao conselheiro Paulino José Soares de Sousa informando sobre uma consulta feita ao Visconde de Guaí. [S.l.], 11 mai. 1892. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,027

437. ALVES, Rodrigues. Cartão a Vespasiano de Albuquerque e Silva informando sobre sua nomeação. [S.l.], 30 nov. [19__]. 1 p. Orig. Ms. Anexo: envelope do gabinete do presidente da República endereçado a Vespasiano de Albuquerque.
I-09,05,028

438. ALVES, Rodrigues. Carta à diretora da Escola Rodrigues Alves lamentando não poder comparecer à festa de encerramento das aulas. [S.l.], 30 nov. [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,029

439. ALVES, Marieta. Cartão a Marques dos Santos pedindo que entregue aos amigos de Petrópolis e do Museu Imperial os últimos Guias que lhe enviou. Bahia, 12 dez. 1951. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,030

440. ALVIM, Cesário. Carta ao conselheiro Paulino de Sousa lamentando ter de faltar ao encontro. Rio de Janeiro, 15 mai. 1890. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,031

441. ALVIM, Cesário. Carta ao conselheiro Paulino de Sousa apresentando o tenente-coronel Eugênio Simplicio de Sales e pedindo que lhe seja renovado o passe. Rio de Janeiro, 16 set. 1896. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,032

442. ALVIM, Cesário. Carta ao conselheiro Paulino de Sousa agradecendo as providências quanto à remessa de suas madeiras e pedindo que lhe seja permitido pagar o frete em Juiz de Fora. Ouro Preto, 04 jun. 1894. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,033

443. ALVIM, Cesário. Carta ao conselheiro Paulino de Sousa sobre a encampação, pelo Governo, de uma estrada em Minas Gerais. Ouro Preto, 10 jun. 1895. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,034

444. AMALIA, Narcisa. Violeta morta. Resende, 24 mai. 1886. 1 p. Orig. Ms. Poema dedicado a Raimundo Correia.
I-09,05,035

445. ANDRADE, Goulart de. Carta ao general Dantas Barreto agradecendo o apoio a sua candidatura à Academia Brasileira de Letras, informando que seu concorrente é o príncipe D. Luís de Bragança e dizendo que duvida de que a propaganda a favor deste seja feita com base em sua obra literária. [S.l.], 20 set. 1914. 4 p. Orig. Ms.
I-09,05,036

446. ANDRADE, Nuno. Carta a Costa Pinto agradecendo e dizendo que aguarda comunicação. [S.l.], 09 ago. 1917. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,037

447. VERSOS de Almeida Garret improvisados num jantar de despedida na Inglaterra. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,038

448. CARTA aberta a João Lopes a propósito de Joaquim Nabuco. Ponta Grossa, 20 jan. 1911. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Trata da posse de Dantas Barreto na cadeira que pertencia a Joaquim Nabuco na Academia Brasileira de Letras. Anexo: recorte de jornal contendo a carta.
I-09,05,039

449. ARAÚJO, Ferreira de. Cartão a Alberto Brandão. Rio de Janeiro, 23 nov. 1887. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,05,040

450. ARAÚJO, Ferreira de. Carta a Lucindo informando que publicou seu artigo e pedindo que envie outros. Rio de Janeiro, 18 jan. 1877. 1 p. Orig. Ms. Folha com timbre da Gazeta de Notícias.
I-09,05,041

451. ARAÚJO, Ferreira de. Carta ao conselheiro Paulino pedindo um lugar em um dos asilos da Misericórdia para uma menina, afilhada de sua filha. Rio de Janeiro, 12 set. 1889. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,042

452. ARAÚJO JÚNIOR, Nabuco de. Carta a Isidro informando que está adoentado e adiando a resolução de seus negócios. [S.l.], 27 jun. 1870. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,043

453. ARNOSO, Bernardo Pinheiro Correia de Melo, conde de. Carta a Santos Montalto informando sobre as obras de Eça de Queiroz traduzidas para espanhol, francês e inglês. Vila Nova de Famalicão, 11 jul. 1910. 2 p. Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Santos Montalto, com um selo.
I-09,05,044

454. COLEÇÃO de cartões postais relativos ao 50º ano da morte de Machado de Assis. Rio de Janeiro, 1958. 59 doc. Orig. Imp.
I-09,05,045 nº 001

455. HOMENAGEM de Fon-Fon a Machado de Assis. Rio de Janeiro, 03 out. 1908. 1 p. Orig. Imp. Desenho em homenagem a Machado de Assis, na revista Fon-Fon. Contém também uma crônica de João do Mangue.
I-09,05,045 nº 002

456. CARTÃO postal com o poema "Círculo vicioso" e litogravura de Machado de Assis. [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig. Imp.
I-09,05,045 nº 003

457. LISTA aberta entre os funcionários da Secretaria da Agricultura para colocação de uma pedra na sepultura de seu colega João Capistrano do Amaral. [Rio de Janeiro], [18__]. 2 p. Orig. Ms. Contém assinatura de Machado de Assis.
I-09,05,045 nº 004

458. MIRANDA, Floresta de. Disadvantage of doubt. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Imp. Recorte de jornal comentando e suplementando crônica publicada anteriormente sobre Machado de Assis.
I-09,05,045 nº 005

459. GRANDE fábrica de cigarros de Henrique Bastos e Cia. Rio de Janeiro, [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Imp. Com reprodução fotográfica de Machado de Assis.
I-09,05,045 nº 006

460. ASSIS, Machado de. Mundo interior. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,046

461. ASSIS, Machado de. Declaração de Montepio. Rio de Janeiro, 17 nov. 1904. 1 p. Orig., Aut. Ms. Declaração de Machado de Assis quando da morte de sua mulher.
I-09,05,047

462. ASSIS, Machado de. Carta acusando recebimento de um aviso. Rio de Janeiro, 01 jul. 1874. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,048

463. CARTÃO de visita de Machado de Assis. Rio de Janeiro, 01 jan. 1907. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,049

464. ASSIS, Machado de. Dedicatória a Carlota Ferreira de Seixas. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. No meio da folha está impressa a palavra "Chrysalidas".
I-09,05,050

465. ASSIS, Machado de. Carta a Raimundo Correia agradecendo as palavras gentis de seu telegrama. Rio de Janeiro, 07 out. 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,051

466. AUSTREGESILO, Antônio. Carta a Virgílio Maurício elogiando seu último livro, "Outras figuras". [S.l.], [19__]. 2 doc. (2 p.). [Cópia]. Dat. Consta cópia manuscrita da carta de Afrânio Peixoto a Virgílio Maurício elogiando seu livro.
I-09,05,052

467. CARTA a Pestana lamentando a falta de notícias, informando sobre o estado de saúde de Eduardo e se queixando da seca, que prejudica a colheita. [S.l.], 17 out. 1894. 2 p. Orig. Ms. Autor não-identificado.
I-09,05,053

468. AMARAL, José Avelino Gurgel do. Carta a Alberto Brandão apresentando Ricarte Gomes de Carvalho e pedindo para ele um dos lugares de desembargador da Nova Relação. Rio de Janeiro, 17 jan. 1891. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do Diário do Comércio.
I-09,05,054

469. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Cartão postal a Alberto de Oliveira agradecendo a remessa de um livro. Atenas, 27 nov. 1913. 1 doc. Orig. Ms. Postal com foto do monumento a Lord Byron, em Atenas.
I-09,05,055 nº 001

470. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Alberto de Oliveira agradecendo a remessa do livro "Poesias", elogiando a obra, prometendo um artigo no Jornal do Commercio e avisando que enviou o livro "Das baladas e fantasias". Albano, 10 ago. 1900. 4 p. Orig. Ms.
I-09,05,055 nº 002

471. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Carta a Carlos de Laet sugerindo que a Academia Brasileira de Letras convide o poeta Gabriele d'Annunzio para visitar o Brasil. Roma, 29 nov. 1921. 4 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Embaixada do Brasil junto à Santa Sé.
I-09,05,056

472. AZEREDO, Carlos Magalhães de. O oratório. [Roma], [07 nov. 1947]. 2 doc. (2 p.). Aut. Ms. Consta envelope endereçado a Osvaldo de Souza e Silva com quatro selos. Local e data do envelope.
I-09,05,057

473. AZEREDO, Carlos Magalhães de. Litogravura com dedicatória a Rodrigo Octávio. [Roma], [1908]. 1 foto. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,058

474. AZEVEDO, Aluísio. Cartão apresentando Antônio Torres. [Rio de Janeiro], [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,05,059

475. AZEVEDO, Arthur. Carta a Raimundo Correia pedindo que envie versos para publicar e felicitando-o pelo casamento. Rio de Janeiro, 20 mar. 1885. 4 p. Orig. Ms.
I-09,05,060

476. AZEVEDO, Arthur. Carta a Tancredo Paiva reclamando os retratos prometidos. [S.l.], 05 jan. 1905. 2 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms. Consta envelope de Arthur Azevedo endereçado a Tancredo Paiva.
I-09,05,061

477. AZEVEDO, Arthur. Carta a Teófilo Dias agradecendo favores, enviando um poema e informando sobre a publicação da "Lira". Rio de Janeiro, 07 jun. 1878. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,062

478. AZEVEDO, Ciro de. Carta a Lucindo Filho agradecendo a atenção dispensada a um cliente. [S.l.], [18__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,063

479. AZEVEDO, Inácio Manoel Álvares de. Carta a Franklin Doria desculpando-se pela falta de notícias e participando a morte de sua irmã. Rio de Janeiro, 11 mar. 1867. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,064

480. AZEVEDO, Álvares de. Carta a sua mãe justificando a falta de notícias e falando sobre seu tédio. São Paulo, 03 mai. 1851. 2 p. Orig., Aut. Ms. Publicação: Azevedo, Álvares de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.
I-09,05,065

481. AZEVEDO, Álvares de. Carta a sua mãe enviando um poema pelo seu aniversário. São Paulo, 06 jul. [18__]. 4 p. Orig. Ms. Consta o poema "A minha mãe". Publicação: Azevedo, Álvares de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.
I-09,05,066

482. AZEVEDO, Manoel Antônio Duarte de. Parecer sobre a Companhia Melhoramentos de S. Simão. São Paulo, 14 fev. 1895. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,067

483. BANDEIRA JÚNIOR. Carta a Castelo Branco enviando a listagem de uma coleção arquivística que precisa vender. Rio de Janeiro, 13 abr. 1918. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,068

484. BANDEIRA, Manuel. Dedicatória a José Carlos de Melo e Sousa. Rio de Janeiro, 1940. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,069

485. BARBOSA, Rui. Notas sobre rendas e impostos. [19__]. 2 p. Orig. Ms. Nota de Adir Guimarães: Notas do punho de Rui. Presente de meu amigo Batista Pereira.
I-09,05,070

486. BARBOSA, Rui. Carta a Alberto Brandão apresentando Sá Júnior e pedindo ajuda na resolução de um processo. Rio de Janeiro, 16 abr. 1884. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,071

487. BARBOSA, Rui. Carta a Francisco de Carvalho Figueira de Melo tratando do inventário dos bens de D. Pedro de Alcântara e informando que o procurador dos príncipes de Saxe é o comendador Catramby. Petrópolis, 12 abr. 1903. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,072

488. BARCELOS, Henrique. Amar é viver. [Campinas], 04 mar. 1886. 6 p. Orig. Ms. Consta timbre do Correio de Campinas.
I-09,05,073

489. BAROJA, Pio. Recorte de jornal com uma fotografia do concurso de gado em Cestona e, abaixo, nota de Pio Baroja dizendo que esteve nesse lugar, como médico, por dois anos. [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,074

490. BARRAL, Luísa Margarida Portugal de Barros, condessa do. Carta a um conselheiro pedindo que Silva Ramos Filho seja nomeado professor de português no Colégio Pedro II. Petrópolis, 14 mai. 1883. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,075

491. BARRETO, Emília Barros. Carta a um visconde despedindo-se e oferecendo seus préstimos na Europa. Recife, 08 nov. [18__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,076

492. BARRETO, J. M. Barros. Carta a um colega falando de uma licença militar. [S.l.], 08 dez. [19__]. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: transcrição da carta, provavelmente feita por Adir Guimarães.
I-09,05,077

493. JOÃO, do Rio. Bilhete a Maurício de Lacerda contendo elogios. [19__]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,078

494. JOÃO, do Rio. Dedicatória a Medeiros e Albuquerque. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,05,079

495. BARRETO, Plínio. Carta a Mário de Alencar lamentando a morte de Alberto e sugerindo a ajuda de amigos para amparar a família. São Paulo, 12 set. 1925. 3 p. Orig. Ms.
I-09,05,080

496. BARROS, José Frutuoso de. Nota de débito a Antônio Alves de Oliveira pela compra de bestas. Sorocaba, 14 jun. 1861. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,081

497. BARROSO, Gustavo. Dedicatória a Antônio Austregésilo. [S.l.], jul. 1917. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,082

498. BARTHON, Louis. Carta tratando de um discurso de Rui Barbosa. Paris, 19 nov. 1925. 1 p. Orig. Ms. Em francês. Papel.
I-09,05,083

500. BELFORD. Carta a Rodrigo Octávio enviando alguns documentos e uma gravura. Rio de Janeiro, 30 set. 1915. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,084

501. BELISÁRIO, Francisco. Carta a Paulino explicando os motivos de sua demora em vir para o Rio. Petrópolis, 04 mai. [18__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,05,085

502. BELLEGARDE, Guilherme Cândido. Carta a Lucindo Filho agradecendo a remessa do Almanaque do Vassourense para 1887 e o nº 48 com o artigo "Uma questão ortográfica". Rio de Janeiro, 07 dez. 1887. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,086

503. BERGE, Paul. Carta a um secretário geral agradecendo aos membros da Academia Imperial de Medicina a atenção dispensada. [S.l.], 14 nov. 1883. 2 p. Orig. Ms. Em francês.
I-09,05,087

504. BERNARDELLI, Rodolfo. Carta a Afonso Taunay falando sobre a imprensa e sobre uma foto. [S.l.], 25 set. 1923. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,088

505. BERNARDELLI, Rodolfo. Carta a Artur comunicando que Luís tem jeito para o desenho, mas falta-lhe o sentido das proporções, e que não deveria fazer as provas para a Escola. [S.l.], [19__].1 p. Orig. Ms.
I-09,05,089

506. BERNARDES, Manoel. Cartão contendo cumprimentos. [S.l.], [18__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,05,090

507. BEVILAQUA, Clóvis. Carta a Tancredo de Paiva agradecendo a remessa do Código Civil Português. Rio de Janeiro, 25 abr. 1927. 1 p. Orig. Ms.
I-09,05,091

508. BEVILAQUA, Clóvis. Cartão a Viegas lamentando não poder votar a favor de Alfredo Pujol para a vaga na Academia Brasileira de Letras, por estar afastado. [S.l.], 09 fev. 1917. 2 p. Orig. Ms.
I-09,05,092

509. BIANCHI, Ferdinando. Carta a um coronel falando do tempo em que esteve preso, de sua absolvição e reabilitação. Lamenta que os amigos tenham se afastado. Rio de Janeiro, 24 ago. 1945. 1 p. Orig. Ms. Constam anotações manuscritas de Adir Guimarães.
I-09,05,093

510. BILAC, Olavo. Elogio à Revista do Brasil e seus fundadores. [S.l.], [18__]. 1 p. Fac-símile, Aut. Ms.
I-09,06,001

511. BILAC, Olavo. Cartão com um pensamento. [S.l.], 1907. 2 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms. Consta fotocópia do cartão.
I-09,06,002

512. BILAC, Olavo. Na estrada da vida. [s.l.], [18__]. 1 p. Orig., Aut. Ms. Poema.
I-09,06,003

513. BILAC, Olavo. Pantoun. [S.l.], [18__]. 4 p. Orig., Aut. Ms. Poema.
I-09,06,004

514. BILAC, Olavo. Canção. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig., Aut. Ms. Poema. Nota manuscrita [de Adir Guimarães]: "é diferente da que está recolhida em livro".
I-09,06,005

515. LOGO depois do Eden... [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Anotação manuscrita de Adir Guimarães: "Retirado de um álbum de autógrafos pertencente a Pujol. A letra é de Bilac".
I-09,06,006

516. BILAC, Olavo. Crônica descrevendo a Festa das Crianças. Lamenta a disciplina da festa e o modo como os adultos tratam as crianças. [S.l.], [18__]. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,007

517. BILAC, Olavo. Primeiro amor. [S.l.], 01 set. 1886. 1 p. Orig., Aut. Ms. Poema.
I-09,06,008

518. BILAC, Olavo. A morte de uma criança de 15 anos. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Poema.
I-09,06,009 Nº 001

519. BILAC, Olavo. Nos anos de uma menina. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Poema.
I-09,06,009 nº 002

520. BILAC, Olavo. Na estrada da vida. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Poema.
I-09,06,010 nº 001

521. BILAC, Olavo. Rio Abaixo. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig., Aut. Ms. Poema.
I-09,06,010 nº 002

522. BILAC, Olavo. Parte XXX do poema Via Láctea. [S.l.], 1887. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,011

523. BILAC, Olavo. Carta a Alberto de Oliveira lamentando a morte de seu pai. São Paulo, 14 dez. 1887. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,012

524. BILAC, Olavo. Carta a Bernardo lamentando a distância que os separa e as saudades que sente de casa. São Paulo, 07 fev. 1888. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,013

525. BILAC, Olavo. Cartão a Henry convidando-o para almoçar e conversar. Rio de Janeiro, 02 jun. 1891. 1 doc. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,014

526. BILAC, Olavo. Cartão postal a Machado de Assis com votos de Feliz Ano Novo. [Lisboa], 01 jan. 1906. 1 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms. Postal com foto do momumento a Eça de Queiroz, em Lisboa.
I-09,06,015

527. BITTENCOURT, Edmundo Muniz. Cartão de visita. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. Orig. Imp. Anotação manuscrita: A despedir-se.
I-09,06,017

528. BITTENCOURT, Edmundo. Cartão a Arthur Azevedo despedindo-se. [S.l.], 23 abr. 1904. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,018

529. BLANCO-FOMBONA, Rufino. Pequeno vocabulário dos termos encontrados em sua novela El Hombre de oro. [S.l.], [19__]. 12 p. Orig. Ms. Em espanhol.
I-09,06,019

530. BOCAIUVA, Quintino. Carta ao conselheiro Paulino José Soares de Sousa solicitando sua cooperação e seus conselhos no governo do Estado do Rio de Janeiro. Petrópolis, 02 jan. 1901. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,020

531. BOCAIUVA, Quintino. Carta ao conselheiro Paulino José Soares de Sousa pedindo a nomeação de Luís Barbosa para o cargo de diretor do Hospital São João Batista da Lagoa. Petrópolis, 15 fev. 1901. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,021

532. BONSUCESSO JÚNIOR, Veríssimo Josué do. Carta a Lucindo agradecendo os elogios feitos no Município e pedindo desculpas por não ter se despedido. Rio de Janeiro, 27 dez. 1877. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,022

533. BRAGA, Belmiro. Carta ao Almirante Bartolomeu de Sousa e Silva pedindo o rascunho do contrato da casa de Laranjeiras. Juiz de Fora, 18 mar. 1928. 1 p. Aut. Ms.
I-09,06,023

534. BRAGA, Belmiro. Poema sem título iniciado por: Duas rosas... nossas vidas. Juiz de Fora, 07 dez. 1903. 1 p. Aut. Ms. Poema dedicado a Tompson, escrito em folha com desenhos de flores.
I-09,06,024

535. BRAGA, Cincinato. Carta confidencial falando sobre alterações no resultado das eleições municipais. Rio de Janeiro, 27 fev. 1910. 2 p. Fac-símile, Aut. Ms.
I-09,06,025

536. BRANDÃO, Júlio Bueno. Cartão de boas festas. Minas Gerais, [1911] - [1912]. 1 doc. Orig. Imp.
I-09,06,026

537. BRASILIENSE, Américo. Carta a um amigo avisando da remessa de "História pátria", e falando sobre a vida política. [S.l.], 29 nov. 1875. 4 p. Orig. Ms.
I-09,06,027

538. BUENO, Juan Antônio. Carta a Maurício de Lacerda agradecendo a remessa da Revista da Semana e da Liberdade. Montevidéu, 18 mar. 1908. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,028

539. BRUSQUE, Araújo. Carta a Cunha recomendando o marechal Francisco Felix Pereira Pinto, que vai comandar as armas na Bahia. Porto Alegre, 16 fev. [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,029

540. CALDAS, Fernando. Dedicatória à prima Mariazinha. [S.l.], 05 fev. 1908. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,030 nº 001

541. CALDAS, Fernando. Dedicatória a Descartes. [S.l.], 01 fev. 1908. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,030 nº 002

542. CALÓGERAS, João Pandiá. Carta a Placido de Melo agradecendo o comentário e lamentando os problemas com o Ministário da Agricultura. Petrópolis, 17 mar. 1929. 2 doc. (3 p.). Orig., Aut. Ms. Anexo: cartão com foto de Calógeras, texto impresso em francês e frase em latim.
I-09,06,031

543. QUEIRÓS, Eusébio de. Carta a um amigo pedindo que passe em sua casa com urgência para conversar. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,032

544. QUEIRÓS, Eusébio de. Carta a Pacheco pedindo desculpas por não comparecer a um compromisso, devido ao fato de estar doente. [S.l.], 29 dez. 1863. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,033

545. CAMPOS, João Ferreira de. Cartão a Arthur Azevedo agradecendo as referências ao seu jornal de Volta Redonda. Barra Mansa, nov. 1916. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,06,034

546. CAMPOS, Humberto de. Dedicatória a Alberto de Oliveira. Rio de Janeiro, jul. 1933. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,035

547. CAMPOS, Silva. Carta ao conselheiro Paulino tratando das eleições e criticando a forma como foram feitas. [S.l.], 24 jan. 1874. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,036

548. CAMPOS FILHO, Martinho. Carta ao conselheiro Paulino pedindo auxílio para resolver os negócios de seu pai junto ao Banco do Brasil, devido à morte deste. Paraíba do Sul, 02 jun. 1887. 3 p. Orig. Ms.
I-09,06,037

549. CARDOSO, Joaquim Inácio Batista. Carta ao capitão Frederico Gonçalves Guimarães comunicando que foi agraciado com o título de sócio honorário da Associação Cívica Marechal Floriano Peixoto. Curitiba, 10 abr. 1903. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,038

550. CARDOSO, Joaquim Inácio. Carta a Vespasiano de Albuquerque e Silva tratando de um problema relativo ao caso da recusa de notas sem assinatura. Rio de Janeiro, 23 jan. 1914. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,039

551. CARDOSO, Licínio. Carta a Vespasiano de Albuquerque e Silva cumprimentando-o pelo casamento. Rio de Janeiro, 02 abr. 1883. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,040

552. LUÍS CARLOS. Na Bahia de Guanabara. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms. Poema.
I-09,06,041

553. LUÍS CARLOS. Dedicatória à redação do jornal A Noite, na pessoa de Euclides de Matos. Rio de Janeiro, 15 ago. 1922. 1 p. Orig. Ms. Consta impresso o ex-libris de Luís Carlos.
I-09,06,042

554. LUÍS CARLOS. Cartão a Lupércio Garcia agradecendo as palavras elogiosas. Rio de Janeiro, 25 jun. 1925. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,06,043

555. CARVALHO, A. Vieira de. Carta a Maurício de Lacerda agradecendo a ajuda prestada a seu filho e oferecendo sua casa em São Paulo. São Paulo, 24 fev. 1919. 3 p. Orig. Ms.
I-09,06,045

556. CARVALHO, Manuel. Atestado de bom comportamento, assiduidade e aproveitamento dado ao bacharel João Pinto do Rêgo César, aluno da Escola de Medicina. Rio de Janeiro, 29 jan. 1863. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,046

557. CARVALHO, Maria Amália Vaz de. Conversações lisbonenses: George Sand vista à luz da sua correspondência. [S.l.], mai. 1885. 8 p. Orig. Ms.
I-09,06,047

558. CARVALHO, Ronald de. Carta a Bernardo de Oliveira apresentando Odilon Lima e pedindo que o encaminhe ao ministro da Viação. Rio de Janeiro, jan. 1922. 2 p. Orig., Aut. Ms. Papel com timbre do gabinete do ministro das Relações Exteriores. Consta uma fotocópia do documento.
I-09,06,048

559. CARVALHO, Ronald de. Carta a sua mãe e a Raul enviando notícias da viagem. A bordo do navio Duilio, 16 jun. 1931. 4 p. Orig. Ms.
I-09,06,049

560. CARVALHO, Matias de. Velha história. [S.l.], 1887. 1 p. Orig., Aut. Ms. Poema.
I-09,06,050

561. CASTILHO, Antônio Feliciano de. Carta a destinatário não-identificado despedindo-se e encaminhando o senhor Alencastro ao ministro do Interior, com novas propostas de ensino. [S.l.], 26 mai. 1855. 4 p. Orig. Ms. Consta cópia manuscrita do documento.
I-09,06,051

562. CASTILHO, José Feliciano de. Carta convidando o senador Cunha para a leitura de "Guilherme Tell" em sua casa. [S.l.], 26 ago. 1863. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,052

563. CASTILHO, Antônio Feliciano de. Carta ao padre Agostinho de Macedo sugerindo que remeta um livro para a Biblioteca Pública de Lisboa, elogiando a obra de Gessner e recomendando a tradução de Lucano, feita por seu irmão Augusto. Coimbra, 25 set. 1824. 6 p. Orig. Ms.
I-09,06,053

564. CASTILHO, José Feliciano de. Carta ao conselheiro Pacheco apresentando José Ferreira de Seixas, que prestará exames para a Escola de Medicina, e pedindo a ajuda do destinatário para a aprovação do candidato. [S.l.], 17 dez. 1862. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,054

565. CASTILHO, Augusto de Castilho Barreto de Noronha, visconde de. Carta a Farlinho dizendo ser importante que o coronel Pires Ferreira declare como obteve as cartas de revoltosos. Rio de Janeiro, 22 dez. 1893. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,055

566. CASTILHO, Augusto de Castilho Barreto de Noronha, visconde de. Carta a Farlinho falando de sua preocupação com os problemas do Brasil. Rio de Janeiro, 17 dez. 1894. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,056

567. CASTILHOS, Júlio de. Telegrama ao deputado Vespasiano tratando de uma estrada. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms. Escrito a lápis.
I-09,06,057

568. CASTILHOS, Júlio de. Cartão a Vespasiano de Albuquerque e Silva adiando o encontro e informando os horários de uma exposição. Porto Alegre, 25 fev. 1901. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Consta envelope endereçado a Vespasiano.
I-09,06,058

569. CASTRO, Aluísio de. Carta ao diretor do Colégio Pedro II pedindo emprestado um livro de Lamartine. Rio de Janeiro, 31 jan. 1922. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Consta envelope. Papel com timbre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
I-09,06,059

570. CASTRO, Sertório de. Carta a Maurício de Lacerda mencionando um artigo para o jornal Folha da Noite. [S.l.], 02 jan. 1922. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,060

571. CAVALCANTI, Pedro Velho de Albuquerque. Carta ao senador Cunha avisando que remeteu sua carta a Lira. Natal, 20 jan. 1907. 1 p. Aut. Ms.
I-09,06,061

572. CEARENSE, Catulo da Paixão. Carta ao Mestre manifestando sua amizade e admiração e pedindo que escreva sobre o livro que pretende colocar a venda. [S.l.], 29 abr. 1909. 3 p. Orig. Ms.
I-09,06,062

573. CELSO, Afonso. Bilhete a um amigo confirmando encontro. Petrópolis, 25 abr. 1898. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,063.

574. CELSO, Afonso. Carta a Raimundo Correia agradecendo seu interesse e dizendo ser um grande admirador de seu talento. [S.l.], 31 mai. 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,064

575. CELSO, Afonso. Carta a Tancredo de Barros Paiva agradecendo as felicitações. [S.l.], 12 jun. 1905. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,065

576. CELSO, Afonso. Carta a Tancredo de Barros Paiva agradecendo a remessa do exemplar de Basílio de Magalhães e de notas biobibliográficas. Rio de Janeiro, 22 jan. 1930. 2 doc. (2 p.). Orig., Aut. Dat. Consta envelope endereçado a Tancredo com timbre do IHGB.
I-09,06,066

577. CELSO, Afonso. Carta a Theophilo avisando da remessa de dinheiro e felicitando-o pela formatura. Rio de Janeiro, 12 dez. 1888. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,067

578. JÚLIO CÉSAR. A um pianista. Vassouras, 05 ago. 1869. 2 p. Orig. Ms. Poema.
I-09,06,068

579. CERTIDÃO de penhora de bens do falecido barão de São Gonçalo para pagamento de algumas dívidas. Niterói, 06 nov. 1879. 1 p. Orig. Ms. Contém um selo.
I-09,06,069

580. CHAGAS, Manoel Pinheiro. Artigo para a Pall-Mall Gazette. [S.l.], [18__]. 13 p. Orig. Ms.
I-09,06,070

581. CHARCOT. Carta em que agradece sua nomeação como membro da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. Paris, 16 nov. 1889. 2 p. Orig. Ms. Em francês.
I-09,06,071

582. CHAVES, Fernandes. Carta a Alberto Brandão recomendando alguns estudantes. [S.l.], 26 dez. 1882. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,072

583. COELHO, Carlos. Número do Intermezzo. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig., Aut. Ms. Poema.
I-09,06,073

584. RELÍQUIA do autor da "Conquista". [S.l.], 29 nov. 1934. 1 p. Orig. Imp. Recorte do Diário da Noite com fac-símile do bilhete de Coelho Netto a Durval de Lillalva, de 28 jul. 1924.
I-09,06,074

585. COELHO NETTO. Carta a um amigo agradecendo a remessa do livro Novas virgilianas, e dizendo que um artigo sobre Cotegipe está cheio de erros. [S.l.], 13 mar. 1889. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre da redação do Município Neutro.
I-09,06,075

586. COELHO NETTO. Cartão postal a Antonio Guimarães falando sobre as mulheres. Rio de Janeiro, 19 nov. 1904. 1 doc. (2 p.). Orig., Aut. Ms.
I-09,06,076

587. COELHO NETTO. Cartão a Menezes elogiando os livros En Guerre e Quadros, e tecendo comentários sobre traduções. [S.l.], 24 nov. 1917. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,077

588. COELHO NETTO. Convite do casamento de sua filha Dina. [S.l.], 01 jul. 1920. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,078

589. [KLESS], Carlos Lyx. Carta ao presidente do Centro Industrial, Jorge Street, pedindo alguns relatórios para enviar a Buenos Aires. Rio de Janeiro, nov. 1912. 3 p. Orig. Ms. Em espanhol. O autor, na época, era cônsul geral da Argentina no Rio de Janeiro.
I-09,06,079

590. CORRÊA, Artur de Sousa. Carta ao barão de Penedo informando sobre a procura de aposentos para ele e dizendo estar a sua espera. Londres, 31 jan. 1874. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,080

591. CORREIA, Francisco Pinto de Araújo. Carta a Raimundo Correia pedindo ajuda para um negociante que pretende libertar uma escrava. Realengo, 01 mar. 1888. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,081

592. CORREIA, Manoel Francisco. Carta ao conselheiro A. Pereira Pinto sugerindo que o problema da substituição do assoalho do salão dos deputados seja resolvido pelo dr. Passos. Rio de Janeiro, 23 jun. 1876. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,082

593. CORREIA, Raimundo. Tradução da poesia [Aestuat infelix], de Victor Hugo. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Texto escrito no verso do receituário da Clínica Médico-cirúrgica do dr. Lucindo Filho.
I-09,06,083

594. CORREIA, Raimundo. Blasco. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Poema.
I-09,06,084

595. CORREIA, Raimundo. Carta a Alberto de Oliveira elogiando os poemas que publicou no Diário Mercantil e falando de um batizado. Vassouras, 01 out. 1886. 3 p. Orig. Ms.
I-09,06,085

596. CORREIA, Raimundo. Cartão a Alberto de Oliveira lamentando a morte de Moraes Silva e lembrando os velhos tempos. Ouro Preto, 06 out. 1896. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,086

597. CORREIA, Raimundo. Cartão a Cândido anunciando seu retorno ao trabalho. [S.l.], 19 jun. 1907. 1 p. Orig. Ms.
I-09,06,087

598. CORREIA, Rivadávia. Bilhete a Jorge Street e Júlio B. Ottoni agradecendo as palavras simpáticas em nome do Centro Industrial do Brasil. Rio de Janeiro, 26 set. 1912. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do ministro da Justiça e Negócios Interiores.
I-09,06,088

599. CORREIA, Serzedelo. Carta a Alberto Brandão informando que a nomeação de Coelho Neto só poderá ocorrer se ele se submeter a um concurso. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Com timbre do gabinete do ministro da Justiça.
I-09,06,089

600. COSTA, Antônio de Macedo, bispo. Carta a um ministro parabenizando-o pela nomeação e pedindo um favor. Pará, 07 ago. 1868. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre do bispado do Pará.
I-09,06,090

601. COUTO, Miguel. O Coração na febre amarela. [S.l.], [18__] - [19__]. 2 p. Orig. Ms. Consta cópia fac-similar.
I-09,06,091

602. COUTO, Ribeiro. Carta a Alcy Demillecamps lamentando não possuir a 1ª edição do livro "A casa do gato cinzento" para enviar ao coronel Adir Guimarães. Diz que pode remeter as primeiras edições de seus livros em francês. Belgrado, 18 out. 1959. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms., Dat. Consta envelope endereçado a Demillecamps com um selo.
I-09,06,092

603. CRUZ, Dias da. Carta ao dr. Lucindo Filho desejando boa sorte e apresentando o enfermeiro Antônio José Henriques. [S.C.], 21 abr. 1871. 2 p. Orig. Ms.
I-09,06,093

604. CUNHA, Euclides da. Carta a Augustin de Vedia agradecendo e comentando o livro recebido, citando um discurso que fez para os estudantes de direito de São Paulo e falando sobre o livro "Os sertões". Rio de Janeiro, 13 out. 1908. 4 p. Orig., Aut. Ms.
I-09,06,094

605. DANTAS, João Moreira. Carta ao conselheiro Paulino recomendando Manoel Barreto Dantas. Gávea, 17 jun. 1894. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,001.

606. DANTAS, Sousa. Carta a Alberto Brandão informando que Correia de Brito apóia sua candidatura. Rio de Janeiro, 12 dez. 1887. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,002

607. DANTAS, Sousa. Carta a Franklin lamentando o assassinato do general Flores e informando que os "Monitores" estão se incorporando à Esquadra. Rio de Janeiro, 01 mar. [18__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,003

608. DANTAS, Sousa. Carta ao conselheiro Paulino pedindo esclarecimentos sobre a administração da Leopoldina. Rio de Janeiro, 20 out. 1893. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,004

609. DANTAS, Rodolfo Epifânio de Sousa. Carta a Alberto Brandão pedindo sua ajuda junto ao Conselho de Instrução Pública, na aprovação do Atlas Elementar de Geografia. Rio de Janeiro, 18 set. 1883. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,005

610. DIANA, Francisco. Cartão a redação da Tribuna Liberal pedindo a transcrição do artigo da Reforma sobre a chegada de San Martin a Porto Alegre. [S.l.], 20 jul. 1889. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,07,006

611. DINIS, Almáquio. Carta a Alberto de Oliveira pedindo que informe se recebeu seu livro "Sociologia e crítica" e falando de sua sua novela "A serpente". Bahia, 13 dez. 1910. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,007 nº 001

612. DINIS, Almáquio. Carta a Alberto de Oliveira informando ter trocado o nome da novela "A serpente" para "O anel simbólico" e prometendo enviar "Um artista da moda". Bahia, 05 jan. 1911. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,007 nº 002

613. DÓRIA, Escragnolle. Cartão a Artur de Azevedo pelo seu aniversário. Rio de Janeiro, 07 jul. 1901. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,07,008

614. DÓRIA, Escragnolle. Carta a Leopoldo agradecendo as notícias e o número do Popular. Rio de Janeiro, 31 ago. 1916. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,009

615. LORETO, Franklin Dória. Carta a Lima Franco enviando um exemplar da Nueva Revista e prometendo um relatório. Rio de Janeiro, 23 fev. 1884. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,010

616. DUARTE, José Rodrigues de Lima. Carta a Alberto Brandão pedindo um emprego para Alfredo Rodrigues Mendes. Rio de Janeiro, 02 mai. 1881. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do Ministério da Marinha.
I-09,07,011

617. DUMAS, Alexandre. Bilhete a um amigo prometendo ajuda a seu protegido. [S.l.], [18__]. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo, carta de Jay a destinatário desconhecido enviando autógrafo de Alexandre Dumas Filho (Paris, 20 fev. 1888).
I-09,07,012

618. DUMAS, Georges. Bilhete marcando um encontro. [S.l.], 15 out. [18__]. 1 p. Orig. Ms. Em francês.
I-09,07,013

619. FARIA, Ademar de. Carta a Caldas agradecendo a carta e comentando sobre um caso. [S.l.], 22 mar. [18__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,014

620. FARIA, Alberto. Carta a Alberto de Oliveira agradecendo a edição da "Marília", informando ter descoberto que Tomás Antônio Gonzaga deixou descendentes e incentivando-o a escrever uma biografia do poeta. Campinas, 13 dez. 1913. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,015

621. FARIA, Alberto. Trecho de dicionário. [S.l.], [18__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,016

622. FERNANDES, Raul. Carta a Maurício de Lacerda informando que conseguiu a nomeação de Peregrino Vieira Andrade da Cunha, seu primo, para uma comissão no Ministério da Agricultura. Trata ainda de assuntos políticos e partidários. Rio de Janeiro, 04 jan. 1912. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,017

623. FLEMING, José Lino de Almeida. Carta a Castro comunicando a remessa do jornal que o menciona e informando que não recebeu a caixa de penas. Milão, 24 jun. 1882. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,018

624. FLETCHER, James Cooley. Carta a Manoel Pacheco da Silva apresentando e recomendando o comodoro Louy. Boston, 15 out. 1857. 2 p. Orig. Ms. Em inglês.
I-09,07,019

625. FLETCHER, James Cooley. Carta a Manoel Pacheco da Silva apresentando e recomendando Seth Rogers, lamentando não terem chegado os livros que remeteu e prometendo enviar "Brazil of the Brazilians", logo que seja editado. Newburgport, 30 jul. 1858. 3 p. Orig. Ms. Em inglês.
I-09,07,020

626. FLETCHER, James Cooley. Carta a Pacheco expondo os problemas que tem tido com a Alfândega na remessa e no recebimento de livros, obras de arte e outros objetos. [S.l.], 02 mai. 1855. 4p. Orig. Ms. Em inglês.
I-09,07,021

627. FLEURY, Pádua. Carta a Alberto Brandão tratando das inscrições de alunos para uma prova. São Paulo, 28 fev. 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,022

628. FERREIRA, Júlio dos Santos. Carta a Lucindo falando de suas traduções. Envia uma tradução de Musset, "Morta", e um poema seu, "O Bandido". Promete ainda mandar o "Atheneu Paulistano", de 1855 a 1864. São Paulo, 19 dez. 1864. 7 p. Orig. Ms.
I-09,07,023

629. FIALHO, Alberto. Carta a Arthur de Azevedo informando que dará toda a atenção e ajuda a seu enteado Luís Antônio Cordeiro, no desempenho de sua missão. Monte Estoril, 30 set. 1902. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,024

630. FONSECA, Hermes da. Carta a Maurício de Lacerda agradecendo e elogiando os serviços prestados. Rio de Janeiro, 09 mai. 1912. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do presidente da República.
I-09,07,025

631. FONTES, Hermes. Carta a Arthur Azevedo agradecendo referências feitas na Palestra e cobrando promessa. [S.l.], 03 jun. 1908. 2 p. Orig. Ms. Consta fotocópia do documento.
I-09,07,026

632. FONTOURA. Carta a Maurício apresentando Luís Carlos Frois e pedindo uma promoção para este. Deodoro, 04 nov. 1912. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do comando do 2º Regimento de Infantaria.
I-09,07,027

633. FONTOURA, João Neves da. Carta a Alfredo Varela informando o recebimento de uma carta, agradecendo o envio de discurso e reclamando do não-recebimento de livro. Rio de Janeiro, 14 set. 1937. 2 doc. (2 p.). Orig. Dat. Com assinatura. Papel com timbre do Hotel Glória. Consta envelope endereçado a Alfredo Varela.
I-09,07,028

634. FONTOURA, Ubaldino do Amaral. Bilhete ao dr. Oliveira informando de uma remessa de dinheiro e pedindo que o avise do recebimento. [S.l.], 26 jul. 1869. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,029

635. FRANCO, Afrânio de Melo. Carta a Maurício Lacerda comentando as intrigas feitas por Gastão da Cunha contra seu irmão Armínio de Melo Franco. Belo Horizonte, 28 jan. 1913. 6 p. Orig. Ms.
I-09,07,030

636. ARINOS, Afonso. Carta a Leopoldo pedindo que informe o resultado dos exames de admissão à Escola Normal de duas filhas de Fernando e falando sobre as qualidades destas. São Paulo, 11 dez. [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,031

637. FRANCO, Pedreira. Nala e Damaiante. [S.l.], [18__] - [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,032

638. FREIRE, Domingos José. Carta ao dr. Lucindo informando sobre as medidas que estão sendo tomadas para fazer frente a uma epidemia. Rio de Janeiro, 10 fev. 1889. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,033

639. FREIRE, Laudelino. Carta a Tancredo agradecendo e elogiando seu trabalho sobre Basílio de Magalhães. Rio de Janeiro, 19 jan. 1930. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,034

640. FREITAS, A. Teixeira de. Parecer em resposta a Paulino. Rio de Janeiro, 22 jul. 1868. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,035

641. FREITAS, Sena, padre. Cartão agradecendo a comunicação e perguntando o dia da festa. [S.l.], 26 dez. 1892. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,07,036

642. FREITAS, Urbano. Carta a um amigo comunicando que remeterá para Lisboa a sua mensagem aos estudantes. [S.l.], 16 abr. 1908. 4 p. Orig. Ms.
I-09,07,037

643. FURTADO, Francisco José. Carta a Francisco Inacio de Carvalho Moreira recomendando João Francisco Lisboa e tecendo elogios a este. Pará, 17 jan. 1856. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,038

644. GALVÃO, Benjamim Franklin Ramiz. Carta a um amigo oferecendo uma lembrança das oficinas do Asilo Gonçalves de Araújo. [S.l.], 01 nov. 1910. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,039

645. GALVÃO, Benjamim Franklin Ramiz. Carta a um conselheiro agradecendo e aceitando o convite. Rio de Janeiro, 03 mar. 1870. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,040

646. GALVÃO, Benjamim Franklin Ramiz. Bilhete a um amigo sugerindo o título para uma composição. [S.l.], 28 jul. 1909. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,041

647. BILHETE postal com foto de Friburgo e um poema de Dario Galvão intitulado "Friburgo". [S.l.], [18__] - [19__]. 2 p. Orig. Imp. Constam anotações manuscritas em francês.
I-09,07,042

648. GAMA, Domício da. Carta a Assis Chateaubriand comentando sobre a participação brasileira na Liga das Nações. [S.l.], [19__]. 7 p. Orig. Ms.
I-09,07,043

649. GAMA, Domício da. Carta a Joca enviando um trabalho, dando notícias de Paris e pedindo notícias do Rio. Paris, 31 jul. 1888. 7 p. Orig. Ms.
I-09,07,044

650. GASPAR, Francisco Martins. Carta a Raimundo Correia dando-lhe os parabéns e desejando felicidades. São Paulo, 28 dez. [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,045

651. GAUTIER, Theophile. Autógrafos. [S.l.], [18__]. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em francês. Encadernado com capa dura. Consta na capa a informação de que o códice pertence à Coleção de Elysio de Carvalho.
I-09,07,046

652. GILLIERON, Paulo. Carta a um coronel agradecendo a remessa de um armário e de mudas de orquídeas. Curitiba, 11 abr. 1945. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,047

653. GLICÉRIO, Francisco. Cartão a Arthur Azevedo apresentando o sr. Chacon. Rio de Janeiro, 18 out. 1901. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,07,048

654. GOELDI, Emílio. Carta a um amigo dando notícias da colônia de Teresópolis, comunicando que a Gazeta de Petrópolis publicou um artigo a seu respeito e informando que está de partida para o Pará. Teresópolis, 03 abr. 1894. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,049

655. GOMES, Carlos. Carta a Escragnolle Dória falando da música que fez sobre Cristóvão Colombo. Informa que remeteu o libreto ao visconde de Taunay e que em breve enviará também partitura para canto e piano. Milão, 16 jun. 1892. 4 p. Orig. Ms.
I-09,07,050

656. GOMEZ CARRILHO, Enrique. Cartão postal, com fotografia do autor, a Girolamo Piuma, informando que não tem nenhum exemplar de Grécia e que a edição em francês sairá em janeiro. Paris, 12 abr. [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Em francês. Contém 1 selo.
I-09,07,051

657. GRAVE, João. Dedicatória a João de Abreu na folha de rosto do seu livro "Gente pobre". [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,052

658. GRUMICHAMA, Firmino. Carta a Fernandes da Cunha apresentando e recomendando o sr. Lacerda, que almeja o cargo de escrivão do júri da Bahia. Abrantes, 12 jul. 1871. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,053

659. GUANABARA, Alcindo. Carta a Alberto Brandão comentando a grave situação do Estado do Rio e a ameaça de luta armada. Sugere a organização de um partido. Rio de Janeiro, 07 fev. 1892. 4 p. Orig. Ms.
I-09,07,054

660. GUANABARA, Alcindo. Recibo passado ao capitão Theodorico Gonçalves Guimarães relativo ao pagamento feito a Sociedade Anônima União. Rio de Janeiro, 11 dez. 1896. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre da redação da República.
I-09,07,055

661. GUILHEM, Henrique Aristides. Cartão a Nelson Ghillobel cumprimentando e agradecendo a remessa de flores. Rio de Janeiro, 30 nov. 1939. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,07,056

662. [GUIMARÃES, Bernardo]. Paródia a Canção, poema de Aureliano Lessa. [S.l.], [18__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,057

663. GUIMARÃES, Alphonsus de. Carta a Lucindo Filho pedindo o número do Vassourense onde foi publicado um soneto. Ouro Preto, 09 nov. 1889. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,058

664. GUIMARÃES, Artur Oscar de Andrada. Cartão a Vespasiano de Albuquerque e Silva apresentando e recomendando Antônio Silveira Melo. [S.l.], 20 fev. 1891. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,07,059

665. GUIMARÃES, Heitor. Carta a Lucindo Filho agradecendo os elogios a seu livro, feitos no Vassourense. Juiz de Fora, 12 nov. 1889. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,060

666. GUIMARÃES JÚNIOR, Luís. Carta ao conselheiro Paulino José Soares de Sousa tratando de seu cargo de adido de 1ª classe no Chile e dizendo que espera melhores indicações. Santiago do Chile, 30 jan. 1873. 4 p. Orig. Ms.
I-09,07,061

667. GUIMARÃES JÚNIOR, Luís. Dedicatória a Carlos Ferreira na folha de rosto do livro "Contos sem pretenção". Rio de Janeiro, 03 set. 1872. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,062

668. GUIMARÃES JÚNIOR, Luís. Bilhete postal a mademoiselle Barreto contendo versos. Rio de Janeiro, dez. 1904. 1 p. Orig. Ms. Bilhete postal com o poema Virgens mortas, de Olavo Bilac,e uma litogravura do poeta.
I-09,07,063

669. BILHETE ao dr. Lucindo convidando-o para o chá. [S.l.], 04 jul. [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,064

670. HOEHNE, Frederico Carlos. Carta ao capitão Amílcar B. de Magalhães explicando o reflorescimento das laranjeiras em Mato Grosso. São Paulo, 20 dez. 1917. 2 p. Orig. Dat. Com assinatura.
I-09,07,065

671. HOMEM, Torres. Aviso de remessa de dinheiro para pagamento de contas do prédio na Praia de Botafogo. Rio de Janeiro, 06 ago. 1880. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,066

672. HUGO, Victor. Carta a um amigo agradecendo um livro. [S.l.], 19 ago. [1848]. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexos: fotocópia da carta; cópia datilografada da carta; certificado de autenticidade e de venda de dois autógrafos (este de Victor Hugo e um de Rodin, 25 mai. 1955, em francês).
I-09,07,067

673. JARDIM, Silva. Cartão a Ubaldino informando que, por motivo de doença, só poderá encontrá-lo à tarde. [S.l.], 04 jan. 1890. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,07,068

674. JOSÉ. Carta a Joaquim apresentando e recomendando João e Augusto Rosa, componentes da Companhia de Teatro D. Maria de Lisboa, que se apresentará no Rio de Janeiro. [S.l.], [18__].2 p. Orig. Ms.
I-09,07,069

675. KRUSE, Miguel. Carta ao conde [Laet] agradecendo suas palavras justas e imparciais a respeito da Alemanha. Rio de Janeiro, 14 set. 1914. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,070

676. LA HURE, conde de. Carta a um colega agradecendo o apoio a seu projeto. [S.l.], 06 fev. 1877. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,071

677. LAET, Carlos de. Carta a Alberto Brandão apresentando e recomendando o estudante Ernesto Ferreira. Santa Catarina, 13 abr. 1887. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,072

678. LAET, Carlos de. Carta ao conselheiro João Alfredo apresentando e recomendando Oswaldo de Souza Santos Moreira para um lugar de praticante no Banco do Brasil. [S.l.], 14 fev. 1919. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,073

679. LAET, Carlos de. Dados biográficos de Felipe de Barros Corrêa Pinheiro. [S.l.], [18__] - [19__]. 20 p. Orig. Ms.
I-09,07,074

680. LAET, Carlos de. Carta a Medeiros remetendo o artigo sobre o visconde do Ouro Preto e pedindo para rever as provas. [S.l.], 11 ago. 1889. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,075

681. LAET, Carlos de. Bilhete a Medeiros comentando sobre a elaboração de um artigo. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,076

682. LAET, Carlos de. Fragmento de discurso de paraninfo. [S.l.], [18__] - [19__]. 13 p. Orig. Ms.
I-09,07,077

683. RECIBO de pagamento efetuado por Carlos de Laet a uma empresa funerária quando do falecimento de sua sogra. Rio de Janeiro, 23 jun. 1918. 1 p. Orig. Ms., Imp.
I-09,07,078

684. LAET, Carlos de. Notas críticas sobre a obra de Camilo. [S.l.], [18__] - [19__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,079

685. LAET, Rita de. Dedicatória a seu marido, Carlos de Laet. [S.l.], 03 out. 1878. 1 p. Aut. Ms. Contém anotação manuscrita [de Adir Guimarães]: "O autógrafo estava em um livro religioso".
I-09,07,080

686. LAGO, Corrêa do. Cartão com fotografia cumprimentando e desejando boas festas a Vespasiano e família. Harre (Bélgica), 19 dez. 1915. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Contém fotografia de oficiais belgas e Corrêa do Lago.
I-09,07,081

687. LAMPREIA, Camelo. Bilhete a Veiga Pita convidando-o a comparecer ao Consulado Geral de Portugal. [S.l.], 22 out. 1904. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Legação de Portugal.
I-09,07,082

688. LAVRADIO, Francisco de Almeida Portugal, conde de. Carta ao barão de Penedo apresentando e recomendando o padre Amadeus Guisler, para quem pede que se facilite a aquisição de passaporte para o Rio de Janeiro. [S.l.], 04 fev. 1863. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Consta envelope.
I-09,07,083

689. LAURENTINO FILHO. Carta a Clara Villas Boas informando que ela foi recomendada ao governador e que este a ajudará no que necessitar. Desterro, 17 fev. [1974]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,084

690. LEITE FILHO, Teixeira. Cartão a Maurício pedindo notícias e tratando da gripe espanhola. [S.l.], [18__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,07,085

691. LESSA, Pedro. Elogios à Revista do Brasil. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Cópia. Fac-símile.
I-09,07,086

692. LEYRAUD, D. C. Carta a Vespasiano de Albuquerque e Silva apresentando e recomendando o 2º sargento Elieser de Oliveira Jobim. Porto Alegre, 09 mar. 1906. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre do Comando do 6º Distrito Militar.
I-09,07,087

693. LIMA, Alcides. Cartão a Rui Barbosa enviando felicitações. [S.l.], 05 nov. 1898. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,07,088

694. LIMA, Augusto de. Carta a um poeta convidando-o para passar uns tempos em Minas Gerais, lembrando a promessa de escrever algumas palavras sobre Contemporâneas e elogiando "Sonetos e poemas". Leopoldina, 17 nov. 1887. 3 p. Orig. Ms.
I-09,07,089

695. LIMA, Augusto de. Carta ao dr. Jorge agradecendo os elogios e pedindo notícias. Leopoldina, 05 set. 1889. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,090

696. LIMA, Augusto de. Cartão ao dr. Lucindo cumprimentando e mandando um poema. Leopoldina, 02 out. 1888. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Consta no verso o poema Lisypho.
I-09,07,091

697. LIMA, Oliveira. Carta a Silvério Neto agradecendo a nomeação e informando que dará uma conferência sobre o Brasil na Sorbonne. Paris, 27 abr. 1911. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Legação do Brasil.
I-09,07,092

698. LIMA, Oliveira. Carta a Tancredo Paiva pedindo alguns livros que relacionou e enviando uma coleção de selos belgas. Bruxelas, 11 jun. 1907. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Legação do Brasil.
I-09,07,093

699. LIMA, Oliveira. Carta a Tancredo Paiva desejando um Feliz Natal e próspero Ano Novo. Pede que remeta alguns livros para Antuérpia pelo Ministério e lembra que deve juntar o preço das obras. Bruxelas, 24 dez. 1908. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,094

700. LIMA, Oliveira. Carta a Tancredo Paiva informando que só recebeu dois fascículos do boletim bibliográfico e dizendo que pretende abrir sua biblioteca aos estudiosos interessados nos países da América do Sul. Washington, 06 out. 1920. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre do Hotel Grafton, de Washington.
I-09,07,095

701. LIMA, Oliveira. Carta a um amigo pedindo que remeta o fascículo da Revista de novembro. Diz que concluiu um trabalho que editará em Lisboa e lamenta não ter assistido à recepção na Academia Brasileira de Letras. Washington, 03 fev. 1899. 4 p. Aut. Ms. Papel timbrado.
I-09,07,096

702. LIMA, Oliveira. Carta a Taunay agradecendo a remessa do volume XI da revista Musa Paulista e lamentando não ter recebido a revista do Instituto Histórico nem as publicações do Arquivo. Recife, 24 jul. 1920. 3 p. Aut. Ms.
I-09,07,097

703. LIMA, Oliveira. Carta a um amigo apresentando um pesquisador da Universidade de Columbia que vem ao Brasil escrever sobre escravidão. Washington, 05 nov. 1925. 2 p. Aut. Ms.
I-09,07,098

704. LIMA, Oliveira. Carta a um amigo agradecendo a remessa do volume X da revista Musa Paulista e informando estar trabalhando no volume das Impressões Argentinas. Recife, 07 mai. 1919. 2 p. Aut. Ms.
I-09,07,099

705. LIMA, Silvestre de. A tua mão. [S.l.], 1883. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,100

706. LIMA, Silvestre de. Carta a Alberto lamentando o desencontro e prometendo voltar em breve ao Rio de Janeiro. Barretos, 03 ago. 1909. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,101

707. LISBOA, João Francisco. Bilhete a Antônio Henriques pedindo para que vá a sua casa. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,102

708. LOBO, Américo. Carta a Alberto Brandão desculpando-se pelo atraso no pagamento de algumas contas. Leopoldina, 03 fev. 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,07,103

709. LOBO, Aristides. Carta a um sobrinho pedindo notícias da família e falando sobre algumas moças. [S.l.], [18__]. 3 p. Orig. Ms. Falta a primeira parte da carta.
I-09,07,104

710. LOBO, Aristides. Carta a um sobrinho comentando a política e a Constituição. Rio de Janeiro, 27 jun. 1890. 4 p. Orig. Ms.
I-09,07,105

711. LOBO, Hélio. Carta a Tancredo de Barros Paiva avisando da remessa de 5.000 em selos como pagamento da Página sem vida e informando de sua partida para Montevidéu. Rio de Janeiro, 22 jul. 1926. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Tancredo de Barros Paiva, com um selo.
I-09,07,106

712. LOPES, Oscar. Carta a um amigo informando que está fazendo o possível para ajudá-lo a ver seu pedido atendido. Rio de Janeiro, 15 jan. 1907. 3 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do ministro da Justiça e Negócios Interiores.
I-09,07,107

713. LOPES, Oscar. Carta a Arthur Dias pedindo dois convites para o navio que for buscar o Minas no farol da Barra. Rio de Janeiro, 12 abr. 1910. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do ministro da Justiça e Negócios Interiores.
I-09,07,108

714. OFÍCIO ao presidente da Câmara Municipal de Vila de Cachoeira requisitando certidão do tempo de trabalho de Ovídio Fernandes Trigo de Loureiro, juiz municipal e de órfãos da cidade. Cachoeira, 12 jan. 1855. 3 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexos: certidão do tempo de trabalho de Ovídio Fernandes Trigo de Loureiro (Cachoeira, 13 jan. 1855); certidão do juramento de Loureiro para tomar posse como juiz municipal e de órfãos de Pelotas (Pelotas, 19 abr. 1855).
I-09,07,109

715. LOUREIRO, Ovidio Fernandes Trigo de. Carta a seu tio pedindo empenho em sua nomeação como juiz de Direito. Pelotas, 18 abr. 1856. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,110

716. LINS, Francisco. As garças. [S.l.], jun. 1888. 2 p. Orig. Ms.
I-09,07,111

717. MACHADO, Irineu. Carta a Maurício avisando que irão almoçar com Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 26 jul. 1914. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,001

718. MACHADO, Pinheiro. Carta a Willy Schmidt e Adir Issler, do Banco da Província do Rio Grande do Sul, sobre bens do general Quintino Bocayuva. Rio de Janeiro, 23 nov. 1912. 3 p. Aut. Ms. Papel com timbre do gabinete do presidente do Senado Federal.
I-09,08,002

719. MACHADO, Vicente. Carta a Rodrigues Alves apresentando e recomendando o dr. Abelon Petit Carneiro. Rio de Janeiro, 08 out. 1900. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,003

720. MACEDO, Gustavo Rego. Carta a Raimundo Correia solicitando um poema para publicar. Rio de Janeiro, 16 mai. 1888. 1 p. Orig. Ms. Folha com marca d'água da Gazeta da Tarde.
I-09,08,004

721. MACEDO, João Buarque de. Carta ao barão de Loreto informando que está adoentado. Rio de Janeiro, 19 ago. 1874. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,005

722. DIPLOMA de mestre da maçonaria concedido a José de Oliveira Bueno. Rio de Janeiro, 01 ago. 1869. 1 p. Imp. Ms.
I-09,08,006

723. MADUREIRA, Antônio de Sena. Carta a Alberto Brandão agradecendo o oferecimento e falando de sua futura viagem a Sergipe e à Corte. Bahia, 07 set. 1887. 4 p. Orig. Ms.
I-09,08,007

724. MAGALHÃES, Basilio de. Carta a Afonso Taunay contendo informações acerca de fotografias que estão sob a guarda da Biblioteca Nacional. São João del Rei, 07 mar. 1920. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,008

725. CONSTANT, Benjamim. Carta ao general Manoel Deodoro da Fonseca recusando o convite para participar da comissão que dará parecer sobre a ligação da estrada de ferro de Santa Isabel a Sant'Anna e explicando que as reformas no ensino ocupam todo o seu tempo. Rio de Janeiro, 16 out. 1890. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do ministro da Instituição Pública Correios e Telégrafos.
I-09,08,009

726. MAGALHÃES, Fernando de. Cartão enviando cumprimentos. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,08,010

727. MAGALHÃES, Valentim. Cartão a Arthur Azevedo mandando um abraço para Aluísio Azevedo e prometendo visitá-lo. Rio de Janeiro, 04 dez. 1902. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,011

728. MAGALHÃES, Valentim. Carta a Raimundo Correia avisando de um almoço em sua homenagem no "Globo". Rio de Janeiro, 01 jul. 1887. 2 p. Orig. Ms. Papel timbrado.
I-09,08,012

729. MAGALHÃES, Valentim. Carta ao redator do jornal Vassourense apresentando e recomendando Leonel Guerra, agente de "A Semana". Rio de Janeiro, 03 nov. 1885. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,013

730. MAGALHÃES, Valentim. Carta de pêsames a Alberto de Oliveira pelo falecimento do pai. Rio de Janeiro, 16 dez. 1887. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,014

731. MALMESBURY. Bilhete ao barão de Penedo marcando um encontro. [Shatford], [18__]. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado ao barão de Penedo.
I-09,08,015

732. JOÃO MANOEL, padre. Carta ao senador Fernandes da Cunha apresentando e recomendando o aluno de seu colégio, Francisco Duarte Cruz Neto. [S.l.], 04 jul. 1871. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,016

733. [MAR, Guil]. O véu de Maria. Rio de Janeiro, out. 1888. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,017

734. MARIANO, José. Bernardina. Curitiba, 07 [jun.] 1898. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,018

735. MARIANO, Luís. Poema sem título inciado por: Não me conformo, não, com a dura sorte. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,019

736. MARIANO, Olegário. Conselho de amigo. Bordo do Ceará, nov. 1925. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,020

737. MARINHO, Saldanha. Carta ao conselheiro Paulino apresentando e recomendando André Rodrigues Vilarinho. Rio de Janeiro, 15 mai. 1883. 1 p. Aut. Ms.
I-09,08,021

738. MARINHO, Saldanha. Carta a Alberto Brandão apresentando e recomendando o sr. Francisco Geraldo de Lemos. [S.l.], 27 mar. 1884. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,022

739. MARINHO, Saldanha. Cartão a Ubaldino do Amaral informando que precisa lhe falar. [S.l.], 01 mar. 1890. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,023

740. MATOS, Anibal. Carta a Maurício comentando o jornal A verdade, prometendo enviar matéria para o jornal O Vassourense, falando sobre uma exposição organizada pelos dois e dizendo que necessita do auxílio do governo. Rio de Janeiro, 02 mar. 1913. 8 p. Orig. Ms. Papel timbrado.
I-09,08,024

741. MARTINS, Silveira. Carta a Paulino apresentando e recomendando o engenheiro Henrique Cristino da Silva Guerra. Porto Alegre, 12 mai. 1876. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,025

742. MARTINS JÚNIOR. Cartão a Carlos Ramos Leal convidando-o para jantar. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,08,026

743. MARTINS JÚNIOR. Cartão a Rui Barbosa felicitando-o pelo seu aniversário. Rio de Janeiro, 05 nov. 1898. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,027

744. MAYA, Alcides. Carta a Osvaldo Silva avisando que tem dois artigos para a "Ilustração", contando que está doente e pedindo autorização para receber seu pagamento devido às suas necessidades. Rio de Janeiro, 23 jun. 1941. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Academia Brasileira de Letras.
I-09,08,028

745. MEDEIROS, Borges de. Carta a Pinheiro Machado detalhando o projeto do porto da barra do Chuy e a estrada de ferro que o ligará a Pelotas. Porto Alegre, 13 jul. 1899. 12 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Secretaria de Estado dos Negócios das Obras Públicas.
I-09,08,029

746. MEDEIROS, Borges de. Carta ao coronel Vespasiano de Albuquerque e Silva falando da necessidade de os candidatos percorrerem os distritos antes das eleições. Porto Alegre, 04 jan. 1906. 3p. Orig. Ms.
I-09,08,030

747. MEDEIROS, Borges de. Cartão a Vespasiano de Albuquerque e Silva felicitando-o pela nomeação ao cargo na Inspetoria. Porto Alegre, 02 jun. 1911. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,031

748. MEDEIROS, Maurício. Nota a Maurício de Lacerda indicando alterações a serem feitas em um documento. [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,032

749. BRASILIENSE DE ALMEIDA E MELO, Américo. Cartão a Ubaldino do Amaral apresentando e recomendando Leopoldo Leitão. São Paulo, 11 set. 1888. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,033

750. MELO, Custódio José de. Bilhete ao comandante Lara detalhando os preparativos destinados a evitar a demora na saída do navio. Paranaguá, [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,034

751. MELO, Custódio José de. Bilhete ao tenente Torelly recomendando a montagem de um canhão na fortaleza da barra ou na ponta ao lado do porto. Paranaguá, [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,035

752. MELO, Plácido de. Poemas seguidos de observações aos mesmos. Rio de Janeiro, 1896 - 1924. 5 p. Orig. Ms. Contém um soneto de Júlio Salusse com observações de Plácido de Melo e três poemas de Plácido de Melo, além de observações sobre sua prosa.
I-09,08,036

753. MENDONÇA, Henrique Lopes de. Cartão a Giulio Rocca dando o endereço de seu colaborador Augusto Machado, em Milão. Lisboa, 04 jun. 1909. 2 p. Orig. Ms. Em francês. Cartão com foto do autor impressa.
I-09,08,037

754. MENDONÇA, Lúcio de. No matadouro. Santa Cruz, dez. 1885. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,038 nº 001

755. MENDONÇA, Lúcio de. Ideal! [S.l.], 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,038 nº 002

756. MENDONÇA, Lúcio de. A tempestade. Valença, 1886. 5 p. Orig. Ms.
I-09,08,039

757. MENDONÇA, Lúcio de. Minha amada. São Paulo, 1876. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Consta recorte de revista com o poema.
I-09,08,040 nº 001

758. MENDONÇA, Lúcio de. [Juleismo]. [S.l.], 01 p. Orig. Ms.
I-09,08,040 nº 002

759. MENDONÇA, Lúcio de. Carta a Alberto Brandão pedindo que informe a hora de sua chegada. Valença, 27 mar. 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,041

760. MENDONÇA, Lúcio de. Cartão a Tuyuty desejando feliz aniversário. [S.l.], 24 mai. 1898. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,08,042 nº 001

761. MENDONÇA, Lúcio de. Cartão a Tuyuty enviando saudações. [S.l.], 24 mai. 1901. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,08,042 nº 002

762. MENDONÇA, Lúcio de. Carta a Urbano lamentando a falta de notícias e prometendo visitá-lo em breve. Rio de Janeiro, 09 mai. 1901. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,043

763. MENESES, Emílio de. Carta a Alberto de Oliveira apresentando e recomendando Heloisa Tones Marcondes e pedindo que seja benevolente com ela em um exame que prestará, no qual o destinatário fará parte da mesa examinadora. [S.l.], 19 fev. 1915. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: poema Carmen (reg. patrimonial 467.806 C 1975).
I-09,08,044

764. MENESES, F. de. Carta a Lins de Almeida pedindo que mande fazer alguns artigos e falando sobre eles. [S.l.], [18__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,045

765. MEXICANO. Rhampsenito. [S.l.], 20 set. 1887. 5 p. Orig. Ms. Tradução do poema de Heine.
I-09,08,046

766. MOCCHI, Walter. Carta a Vladimir Bernardes lamentando e pedindo desculpas pelo incidente com algumas senhoras no Teatro Municipal. Rio de Janeiro, 03 ago. 1926. 1 p. Orig. Dat. Com assinatura. Papel com timbre do Teatro Municipal.
I-09,08,047

767. MONIZ, Rozendo. Poema sem título iniciado por: Na Grécia o gênio de Péricles. [S.l.], [18__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,048

768. MORAIS, Alexandre José de Mello. Bilhete comentando a inimizade entre Ledo e José Bonifacio. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,049

769. MORAES, Evaristo de. Cartão a Maurício de Lacerda agradecendo a ajuda aos senegaleses e sudaneses em guerra. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,08,050

770. MENDES DE MORAIS, Luís. Cartão de agradecimento a Vespasiano de Albuquerque e Silva. Manaus, 20 jan. 1905. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,08,051

771. MORAES, Prudente de. Cartão a Alberto Brandão cumprimentando-o, agradecendo sua ajuda na eleição de 1º de março e lamentando seu afastamento do Congresso. Piracicaba, 07 mar. 1894. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,08,052

772. MORAES, Prudente de. Cartão a Ubaldino do Amaral pedindo que o procure depois da sessão do Senado. [S.l.], 28 nov. 1894. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,08,053

773. MORAES, Prudente de. Cartão a Ubaldino do Amaral pedindo que mande publicar um ofício em que esclarece um engano do Congresso. Piracicaba, 07 ago. 1894. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,08,054

774. MORALES DE LOS RIOS, Adolfo. Carta a Maurício de Lacerda respondendo as críticas ao seu projeto de um Pavilhão e defendendo a Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, 25 set. 1919. 4 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Escola Nacional de Belas Artes.
I-09,08,055

775. MOREIRA, José Maria da Cruz. Carta a Arthur de Azevedo apresentando e recomendando o ator português Roque. Lisboa, 29 abr. 1907. 3 p. Orig. Ms. Papel com timbre do Bi-semanário Humorístico "Os ridículos".
I-09,08,056

776. MURAT, Luís. Carta a Laet congratulando-o pela homenagem prestada pela Academia e falando de seu voto. [S.l.], 08 dez. 1922. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,057

777. NABUCO, Joaquim. Carta ao dr. Caldas agradecendo as notícias, informando que está em Paris para aguardar a decisão de Lord Salisbury sobre um tratado e sugerindo que escreva alguma coisa para publicar pela Garnier. Paris, [18__]. 4 p. Orig. Ms.
I-09,08,058

778. NABUCO, Joaquim. Carta a Caldas Viana falando da substituição de Olinto por Domício da Gama e dos possíveis remanejamentos de cargos. Elogia Domício da Gama, pede autorização para dar a Graça Aranha uma gratificação por tempo de serviço e solicita que seja resolvido o problema do imposto de selo e vencimentos. Biarritz (França), 19 fev. 1900. 10 p. Orig. Ms.
I-09,08,059

779. NABUCO, Joaquim. Cartão ao conselheiro Justino de Andrade contendo cumprimentos e agradecimentos. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,08,060

780. NABUCO, Joaquim. Carta a um amigo agradecendo as notícias. Paris, 12 mai. 1900. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,061

781. NABUCO, Joaquim. Carta a um amigo comentando sua missão em Londres e a saudade dos amigos. Londres, 16 dez. 1901. 4 p. Orig. Ms.
I-09,08,062

782. NABUCO, Joaquim. Carta em que prevê um período de vacas magras e diz que acredita que no futuro os homens, os partidos e as instituições rivais serão iguais. [S.l.], [18__] - [19__]. 2 p. Orig. Ms. A carta esta incompleta.
I-09,08,063

783. NAPOLEÃO, Artur. Ma pensée. Partitura com notas musicais. Rio de Janeiro, 29 jun. 1889. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,064

784. NERI, Santana. Carta a um amigo elogiando suas Rhapsodias. Paris, 28 mai. 1891. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,065

785. NERVO, Amado. Cartão com endereço. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,08,066

786. NIEMEYER FILHO, Oscar. Carta a Sergio Cavalcanti Bernardes apresentando e recomendando Rubem Carvalho. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms. Consta envelope a Sergio Bernardes.
I-09,08,067

787. NOBRE, Antônio. Carta a um amigo aconselhando-o a escrever poemas para publicação e informando ser colaborador do Comércio Português. Porto, 28 jan. 1883. 4 p. Facsímile. Ms.
I-09,08,068

788. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a [Demosthinho] informando sobre a doença de Duda e pedindo notícias. Rio de Janeiro, 26 dez. 1900. 4 p. Ms. Orig.
I-09,08,069

789. OLIVEIRA, Alberto de. Poema sem título iniciado por: Lendo estes versos, onde a cada instante. [S.l.], 11 mai. 1913. 2 doc. (2 p.). Aut. Ms. Poema dedicado a Duda. Anexo: folha de rosto do livro Poesia (3ª série) de Alberto Oliveira.
I-09,08,070 nº 001

790. OLIVEIRA, Alberto de. Poema sem título iniciado por: Fé que afinal, depois de tantos annos. [S.l.], 08 mar. 1909. 1 p. Orig. Ms. Poema dedicado a Duda.
I-09,08,070 nº 002

791. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Lucindo Pereira de Castro relatando os problemas que teve por causa de um empréstimo feito para jogar. Rio de Janeiro, 09 fev. 1881. 4 p. Orig. Ms.
I-09,08,071

792. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Raimundo Correia comentando sua vida depois da mudança de casa e lembrando alguns amigos que já morreram. Engenhoca, 16 jul. 1885. 2 doc. (8 p.) .Orig. Ms. Consta fotocópia do documento.
I-09,08,072

793. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Tancredo de Paiva informando que pode vender a Pujol os volumes da "Marmota". [S.l.], 16 abr. 1915. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,073

794. OLIVEIRA, Alberto de. A Victor Hugo. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,074

795. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a um amigo agradecendo a remessa de um livro sobre Machado de Assis e elogiando a obra. Rio de Janeiro, 18 ago. 1917. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,075

796. OLIVEIRA, Alberto de. Cidade morta. Vassouras, mar. 1886. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,076

797. OLIVEIRA, Alberto de. Angelita. [S.l.], 1917. 6 doc. (6 p.). Orig. Ms. Constam 5 fotocópias do documento.
I-09,08,077

798. OLIVEIRA, Alberto de. Choro de vagas. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre.
I-09,08,078

799. OLIVEIRA, Alberto de. Suprema ventura. [S.l.], 1884. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,079

800. OLIVEIRA, Alberto de. Num telhado. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,080

801. OLIVEIRA, Alberto de. Delírio. Teresópolis, jan. 1920. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,081

802. FOLHAS do livro de presença do Club Republicano Federal. Rio de Janeiro, 02 fev. 1873. 2 p. Cópia. Fac-símile. Anotação manuscrita de Adir Guimarães: Esta fotocópia foi do arquivo de Alberto de Oliveira.
I-09,08,082

803. OLIVEIRA, Amélia de. Aquele dia. [S.l.], ago. 1887. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,083

804. OLIVEIRA, Amélia de. Noite. [S.l.], 15 jul. 1887. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,084

805. OLIVEIRA, Bernardo de. Poema sem título iniciado por: Na minha grossa mão, rude e callosa. [S.l.], 02 mar. 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,085

806. OLIVEIRA, Bernardo de. Máguas (a um amigo). [S.l.], 04 mai. 1887. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,086

807. OLIVEIRA, Mariana Amélia de. A Bernardina de Oliveira. [S.l.], [18__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,086

808. OLIVEIRA, Bernardo de. Ultimatum. Rio de Janeiro, 20 jan. 1888. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,087

809. OLIVEIRA, B. de. Mudança. [S.l.], [18__] - [19__]. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Consta também outro poema sem título inciado por: És talvez a primeira à cujo o olhar se inclina.
I-09,08,088

810. OLIVEIRA, João Alfredo Correa de. Carta ao senador Fernandes da Cunha informando que atenderá o pedido feito por ele em favor de seu amigo para o cargo de tabelião de Maragogipe. Rio de Janeiro, 26 fev. 1875. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,089

811. OLIVEIRA, João Alfredo Correa de. Carta a Isidro Monteiro prometendo ajudar nas obras da Matriz do Engenho Velho. [S.l.], 15 fev. [18__]. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Consta envelope endereçado a Isidoro Borges Monteiro.
I-09,08,090

812. OLIVEIRA, João Alfredo Correa de. Cartão a Vespasiano de Albuquerque e Silva agradecendo as felicitações pelo seu aniversário. [S.l.], 03 jan. 1918. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,091

813. OLIVEIRA, Josefina Leyrand de. Carta a seu pai informando que não pode viajar porque o coronel Bueno, seu marido, está ocupado com uma revolta no Estado Oriental. Santa Vitória, 10 mai. 1863. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,092 nº 001

814. OLIVEIRA, Josefina Leyrand de. Carta a seu pai pedindo ajuda para que seu marido, coronel Bueno, seja nomeado comandante da polícia. Rio Grande, 11 dez. 1863. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,092 nº 002

815. OLIVEIRA, Josefina Leyrand de. Carta a seu pai pedindo que se empenhe junto ao presidente para conseguir o comando da polícia para seu marido. Rio Grande, 20 dez. 1863. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,092 nº 003

816. OLIVEIRA, Josefina Leyrand de. Carta a seu pai pedindo que fale com o barão de Porto Alegre para conseguir o comando da polícia para seu marido. Chuy, 17 abr. 1864. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,092 nº 004

817. OLIVEIRA, Júlio. Cartão a Arthur Azevedo agradecendo a referência feita no último Folhetim. Rio de Janeiro, 28 set. 1905. 2 p. Orig. Ms. Constam impressos no cartão, o poema "Impressões de theatro" e foto de Arthur Azevedo.
I-09,08,093

818. OLIVEIRA, Mariano de. Olhos tristes. Magdalena, 21 jun. 1919. 5 doc. (5 p.). Orig. Ms. Constam também os poemas: Refluxo (Magdalena, 28 set. 1921); Elshaverus (Magdalena, 14 jul. 1921); Fascinação (Magdalena, 20 jul. 1921); Saudade do Mar (Magdalena, 15 ago. 1922).
I-09,08,094

819. OLIVEIRA, Saturnino de. Poema sem título iniciado por: Olhos fitos no céo, cheios de luz! [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,095

820. OLIVEIRA, Saturnino de. Confissão. [S.l.], 1890. 1 p. Orig. Ms. Poema dedicado a Bernardina de Oliveira.
I-09,08,096

821. OLIVEIRA, Saturnino de. Cahir da noite. [S.l.], 1890. 2 p. Orig. Ms. Poema pertencente ao álbum da sra. Honorina A. de Souza.
I-09,08,097

822. OLEGÁRIO. Carta a Homem de Melo enviando a biografia do conselheiro Gurgel e pedindo para fazer uma revisão. [S.l.], 21 fev. 1871. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,098

823. OTÁVIO, Rodrigo. Bilhete a Alberto de Oliveira lamentando não poder ir a Icaraí. Rio de Janeiro, 14 jul. 1886. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,099

824. OTÁVIO, Rodrigo. Carta a Alberto de Oliveira informando nova data para uma sessão. Rio de Janeiro, 08 ago. 1905. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre da Secretaria da Academia Brasileira de Letras.
I-09,08,100

825. OTÁVIO, Rodrigo. Alma exilada. São Paulo, 1886. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,101

826. OTÁVIO, Rodrigo. Nox (Leconte de Lisle). [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,102

827. OTÁVIO, Rodrigo. Carta a Álvaro Moreira agradecendo o livro que lhe enviou elogiando a obra "Cidade mulher". Rio de Janeiro, 08 jan. 1924. 3 p. Orig. Ms.
I-09,08,103

828. OTÁVIO FILHO, Rodrigo. Cartão a Ataulfo de Paiva cumprimentando-o e enviando nota bibliográfica. Rio de Janeiro, 14 abr. 1944. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,104

829. OTÁVIO, Rodrigo. Carta a Osvaldo Sousa e Silva enviando uma contribuição sobre Estações de Águas, com ilustração. Rio de Janeiro, 06 mai. 1940. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,105

830. OTÁVIO, Rodrigo. Carta a Serzedelo Correa agradecendo sua indicação como advogado do Centro Industrial. Rio de Janeiro, 08 nov. 1904. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,106

831. OTÁVIO, Rodrigo. Carta a Álvaro comunicando sua viagem e falando de suas saudades. Rio de Janeiro, 30 out. 1913. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,107

832. OTTONI, Cristiano Benedito. Carta ao chefe de polícia Monteiro comentando as notícias publicadas no Jornal do Commercio e no Correio Mercantil. [S.l.], 03 nov. [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,108

833. PACHECO, Félix. Carta a Plácido de Melo agradecendo sua atenção e suas palavras. Rio de Janeiro, 27 jun. 1927. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,109

834. PACHECO, Félix. Carta a Tancredo de Paiva agradecendo a remessa do trabalho de Nicolas Leon, prometendo enviar seu novo livro Duas charadas bibliográficas e falando sobre Morelli. Rio de Janeiro, 15 jul. [18__] - [19__]. 2 doc. (3 p.). Aut. Ms. Papel com timbre do Jornal do Commercio. Consta envelope a Tancredo de Paiva com 1 selo.
I-09,08,110

835. PAIVA, Ataulfo. Cartão a um companheiro dizendo ter boas notícias. Rio de Janeiro, 31 jul. 1950. 1 doc. Orig. Dat. Com assinatura. Papel com timbre do gabinete do presidente da Fundação Ataulfo de Paiva.
I-09,08,111

836. PALHARES, Vitoriano. Carta na qual envia dois exemplares de um jornal com a publicação de um artigo seu sobre Victor Hugo. [S.l.], [18__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,08,112

837. PANDO, José Manoel. Cartão ao general Vespasiano de Albuquerque e Silva apresentando e recomendando o chefe do destacamento militar que vai a São Matias. Corumbá, 05 dez. 1908. 2 p. Orig. Ms. Em espanhol.
I-09,08,113 nº 001

838. [ALBUQUERQUE E SILVA, Vespasiano de] Carta declarando que o destinatário nunca lhe pediu favores. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,113 nº 002

839. PARANAPIACABA, João Cardoso de Meneses de Souza, barão de. Cartão a Rui Barbosa cumprimentando-o pelo seu aniversário. [S.l.], 05 nov. 1898. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,114

840. [PASSOS, Guimaraens]. Poema sem título iniciado por: Vai ouvir, minha senhora. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Dat. Os versos pertencem a Otávio Gama e foram oferecidos a Adir Guimarães por Floresta de Miranda.
I-09,08,115

841. PASSOS, Guimaraens. Cartão de agradecimento. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,08,116

842. PATRONI, doutor. Carta ao barão de Bonfim remetendo um artigo para ser publicado no Jornal do Commercio, criticando a política de Bernardo Vasconcelos e comentando sua intenção de formar um novo Partido com apoio político do destinatário. Praia Pequena, 09 fev. 1844. 4 p. Orig. Ms.
I-09,08,117

843. PEÇANHA, Nilo. Carta a Maurício informando que a polícia fechou a Assembléia e não permitiu a entrada dos deputados. [Rio de Janeiro], [1905]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,09,001

844. PEÇANHA, Nilo. Cartão a Rui Barbosa contendo cumprimentos. Rio de Janeiro, 04 nov. 1918. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,002

845. PEÇANHA, Nilo. Cartão postal a Waldemar Sampaio contendo cumprimentos. Paris, 25 set. 1920. 1 doc. Orig. Ms. Contém uma foto da L'Entrée du Carrousel.
I-09,09,003

846. PEÇANHA, Nilo. Carta a Virgílio informando que a pressa em partir para tomar posse nas sessões do Congresso não permitiu sua despedida. [Capetos], 30 abr. 1892. 1 p. Orig. Ms. Anexo, comunicado de Godofredo [Amaral] a Adir Guimarães dando-lhe o manuscrito de Nilo Paçanha (11 jan. 1965, Dat.).
I-09,09,004

847. PEDROSO, Ignácio Revter Sottomaior. Carta a Manoel Ribas pedindo sua ajuda para retirar a 2ª via do seu diploma. Imbuial, 29 out. 1945. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,005

848. PEIXOTO, Afrânio. O livro brasileiro. [S.l.], [18__] - [19__]. 2 p. Orig. Ms. Ensaio sobre os livros brasileiros. Constam apenas a primeira e a sétima páginas. Anotação manuscrita de Adir Guimarães: Doação de Leonidio Ribeiro.
I-09,09,006

849. PEIXOTO, Afrânio. Respostas a um questionário falando da sua entrada para a Academia Brasileira de Letras, de Portugal, de Literatura e de futuras publicações. [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,007

850. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Alberto de Oliveira pedindo seu voto na sucessão de Euclides da Cunha na Academia Brasileira de Letras. [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,09,008

851. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Taunay elogiando o artigo publicado no Jornal do Commercio. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Cartão com timbre da Academia Brasileira de Letras.
I-09,09,009

852. PEIXOTO, Afrânio. Carta a Taunay comentando que a Academia não custeia as publicações, e por isso aguardará até ver se consegue o conto de réis necessário. [S.l.], 10 jul. [18__] - [19__].1 p. Orig. Ms.
I-09,09,010

853. PEIXOTO, Afrânio. Bilhete a Taunay informando que conseguiu o dinheiro. [S.l.], 20 out. 1931. 1 p. Orig. Ms. Cartão com timbre da Academia Brasileira de Letras.
I-09,09,011

854. PEIXOTO, Afrânio. Cartão postal a Taunay contendo cumprimentos. Rio de Janeiro, 05 out. 1932. 1 doc. Orig. Ms. Cartão com foto da Academia Brasileira de Letras.
I-09,09,012

855. PEIXOTO, Afrânio. Cartão a Duque Estrada apresentando e recomendando Hilton Fortuna. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. Orig. Ms. Cartão com timbre da Academia Brasileira de Letras.
I-09,09,013

856. PEIXOTO, Afrânio. Carta a um amigo enviando um trabalho para publicação. Petrópolis, 23 fev. 1945. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,014

857. PEIXOTO, Floriano. Carta a Paulino apresentando e fazendo um pedido em favor de Pereira da Motta. Rio de Janeiro, 30 ago. 1892. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do presidente da República.
I-09,09,015

858. PEIXOTO, Floriano. Carta a Paulino recomendando G. Euclides de Lima Câmara para o lugar de administrador do Hospital Geral. Rio de Janeiro, 01 set. 1892. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do presidente da República.
I-09,09,016

859. PEIXOTO, Floriano. Carta a Paulino apresentando e recomendando o dr. Souza Aguiar. Rio de Janeiro, 17 set. 1894. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do presidente da República.
I-09,09,017

860. PEIXOTO, Floriano. Carta ao coronel Vespasiano de Albuquerque e Silva lamentando que tenha deixado o cargo de superintendente da estrada. Agradece por seus serviços e lamenta as tentativas feitas na intenção de desmoralizá-lo. [S.l.], 28 nov. 1894. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,018

861. PEREIRA, Hipólito das Chagas. Carta ao general Mursa comentando que, com a saída do general Pego, a situação em Porto Alegre ficou perigosa e os atentados recomeçaram. Porto Alegre, 05 jun. 1893. 8 p. Orig. Ms.
I-09,09,019

862. PEREIRA, José Clemente. Carta a Cândido José de Araújo Viana pedindo uma passagem no vapor que vai até o Ceará para o tenente Antônio Carlos da Silva Jutahy. Rio de Janeiro, 18 ago. 1841. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,020

863. PEREIRA, Lafayete Rodrigues. Carta a Alberto Brandão concordando em adiar para o fim do ano as provas do Olimpio. [S.l.], 22 jan. 1888. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre.
I-09,09,021

864. PEREIRA, Lafayete Rodrigues. Carta ao conselheiro Paulino pedindo sua ajuda na aprovação de um projeto na Assembléia do Rio de Janeiro. [S.l.], 07 dez. 1887. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,022

865. PEREIRA, Lafayete Rodrigues. Carta ao conselheiro Paulino apresentando e recomendando o dr. Júlio Proença. Rio de Janeiro, 04 jan. 1896. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,023

866. PEREIRA, Lafayete Rodrigues. Carta ao conselheiro Paulino apresentando e recomendando o sr. Augusto La Fayete, professor do Lyceo de Campos. Rio de Janeiro, 25 dez. 1887. 1 p. Orig.Ms.
I-09,09,024

867. PEREIRA, Lafayete Rodrigues. Bilhete ao conselheiro Paulino informando que cumprirá sua ordem. Rio de Janeiro, 10 mai. 1889. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,025

868. PEREIRA, Lafayete Rodrigues. Parecer sobre a dissolução da Câmara. Rio de Janeiro, 15 jun. 1889. 4 p. Orig. Ms. Anotação manuscrita de Adir Guimarães: "Retirado do álbum de autógrafos pertencente a Pujol".
I-09,09,026

869. VITORINO, Manuel. Cartão a Alberto Brandão contendo agradecimentos e dizendo-se satisfeito por não ter se enganado com o general Innocêncio. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,09,027

870. SILVA, Manuel Cícero Peregrino da. Carta a Arthur Azevedo pedindo que envie à Biblioteca Nacional um exemplar de cada relatório do ministro da Indústria em 1896, 1898 e 1900. Rio de Janeiro, 16 fev. 1905. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do diretor da Biblioteca Nacional.
I-09,09,028

871. PERDIGÃO, Manoel Marques. Escritura de venda de terras de Antônio José do Amaral e sua mulher Maria Benedita Carneiro da Silva a Ignácio de Abreu Rangel para a quitação de dívidas. Rio de Janeiro, 15 fev. 1819. 3 p. Orig. Ms. Anotação manuscrita de Adir Guimarães: "Antônio José do Amaral é pai do 2º visconde de Cabo Frio".
I-09,09,029

872. PERET, Elsie Houston. Cartão de visita com endereço. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,09,030

873. PESSOA, João. Carta ao diretor do periódico Gazeta de Notícias falando de disputas entre Epitácio Pessoa e Antônio Azeredo e da candidatura de Bernardes. Rio de Janeiro, 22 jun. 1925. 2 p. Orig. Dat. Com assinatura.
I-09,09,031

874. HOMENAGEM ao Exmº snr. dr. Epitácio Pessoa: adhesões autographas. Rio de Janeiro, 11 ago. 1923. 138 p. Orig. Ms. Relação com autógrafos de pessoas que aderiram às homenagens prestadas a Epitácio Pessoa no seu regresso ao Brasil. Possui encadernação em couro verde com letras em dourado. Constam 3000 assinaturas.
I-09,09,032

875. PIMENTEL, Alberto Figueiredo. Cartão a Arthur Azevedo enviando um livro e prometendo visitá-lo. Niterói (Rio de Janeiro), 14 jul. 1899. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,033

876. PINTO, Sousa. Cartão postal a Coutinho agradecendo a atenção dispensada e desejando feliz Ano Novo. Valadares (Portugal), 01 jan. 1914. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,09,034

877. PITA, Laurindo. Roma em ruínas: tradução do poema de Francisco de Quevedo. [S.l.], 1884. 3 doc. (3 p.). Orig. Ms. Constam também os poemas: A filha da dor (1887 - 464.236 C 1975) e outro sem título iniciada por: És tu e sempre tens toda a terra (1884 - 464.237 C 1975).
I-09,09,035

878. POMBO, Rocha. Cartão a David Carneiro tratando de um manuscrito e queixando-se da saúde. Rio de Janeiro, 26 jul. 1901. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,09,036

879. PORTELA. Carta a Alberto confirmando seus sentimentos de amizade. [S.l.], 02 mai. 1891. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do Governo do Estado do Rio de Janeiro.
I-09,09,037

880. PRADO, Cláudio de Almeida. Carta ao conde de Laet lamentando sua doença e desejando pronto restabelecimento. São Paulo, 01 mar. 1916. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,038

881. PRESTES, Júlio. Carta a Vladimir Bernardes acusando recebimento de carta e dizendo que aguarda ansioso pelo reaparecimento da Gazeta. Paris, 14 nov. 1931. 1 p. Dat. Com assinatura.
I-09,09,039

882. TAMBERLICK, E. Convite para assistir um espetáculo no Theatro Lyrico Fluminense. [S.l.], 22 set. 1856. 2 doc. (3 p.). Orig. Imp. Consta envelope endereçado a Jerônimo José de Mesquita.
I-09,09,040

883. PUJOL, Alfredo. Carta a Gabriel lamentando não poder comparecer a um banquete. São Paulo, 31 out. [18__] - [19__]. 2 p. Aut. Ms. Papel timbrado.
I-09,09,041

884. PUJOL, Alfredo. Carta a Tancredo de Barros Paiva concordando em mudar a expressão "Péssima caligrafia" para "Péssima letra", ponderando sobre seu erro e pedindo que lhe compre alguns livros. São Paulo, 05 fev. 1916. 1 p. Orig. Dat. Papel com timbre. Com assinatura.
I-09,09,042

885. QUADROS, Everton. Bilhete ao capitão Joaquim Ignácio Cardoso avisando da troca de oficiais. Curitiba, 18 set. 1894. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,043

886. RAMOS, Silva. Cartão à Sociedade de Cultura Artística agradecendo a remessa das conferências de Alfredo Pujol sobre Machado de Assis. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,09,044

887. FABINO, Randolpho. Carta a Raimundo Correia falando de sua viagem. Leopoldina, 21 jun. 1885. 4 p. Orig. Ms. Constam no final da carta comentários de Augusto de Lima.
I-09,09,045

888. RANGEL, Alberto. Carta a Afonso Taunay informando não saber quando deixará o Brasil e perguntando quando virá ao Rio. Rio de Janeiro, 28 set. 1928. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,046

889. REIDY, George H. Cartão de visita. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. Orig. Imp.
I-09,09,047

890. REGO, Costa. Cartão postal de boas festas a Álvaro Lins. Paris, 29 nov. 1951. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,09,048

891. REGO, Costa. Carta a Vladimir Bernardes informando do recebimento de charutos de Havana. Rio de Janeiro, 28 jun. 1946. 1 p. Orig. Ms. Com assinatura.
I-09,09,049

892. REGO, Morais. Bilhete a Vladimir Bernardes dizendo estar à sua procura. [S.l.], 31 mai. 1928. 1 p. Orig. Dat. Com assinatura.
I-09,09,050

893. REGO, Sebastião Pinto do, cônego. Descrição da Fazenda Imperial de Santa Cruz. [S.l.], 17 mai. 1842. 4 p. Orig. Ms. Obs.: ver C-125,21.
I-09,09,051

894. RESENDE, José Severiano de. Carta a Maurício de Lacerda pedindo para ser recebido a fim de tratar de assuntos consulares. Paris, 21 dez. 1918. 2 p. Aut. Ms.
I-09,09,052

895. RIBAS, Antônio Joaquim. Carta a Paulino falando de modificações no direito administrativo das faculdades. São Paulo, 06 dez. 1855. 2 p. Orig. Ms. Contém anotação manuscrita de Adir Guimarães: "Veja na parte final o endereço mostrando ter vindo pelo correio, e, já, com selo. É das primeiras a usar isso".
I-09,09,053

896. RIBEIRO, Amélia Heitor. Cartão postal a Ana de Quental enviando cumprimentos. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Cartão postal com foto e poemas, em inglês, de Antero de Quental.
I-09,09,054

897. RIBEIRO, João. A ablução. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,055

898. RIBEIRO, João. Estancias. [S.l.], 14 nov. 1886. 2 p. Orig. Ms. Poema dedicado a Heráclito de Figueiredo.
I-09,09,056

899. RIBEIRO, Leonídio. Cartão a um amigo agradecendo o conforto dado pelo falecimento de sua filha. Rio de Janeiro, 18 jun. 1961. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,09,057

900. RIBEIRO, Rodolfo Leite. Cartão postal com poema a sua sobrinha Olga Leite Ribeiro. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Contém 1 selo.
I-09,09,058

901. RIBEIRO, Rodolfo Leite. Cartão postal com poema dedicado a sua sobrinha Olga Leite Ribeiro. [S.l.], 25 ago. 1903. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,09,059

902. RIBEIRO, Rodolfo Leite. Carta a sua sobrinha Olga consolando-a e lamentando a morte de Agenor. Canto Alegre, 03 mai. 1913. 4 p. Orig. Ms. Consta envelope a Olga Ribeiro Teixeira Leite.
I-09,09,060

903. ROCA, Julio Argentino. Carta ao presidente do Centro Industrial do Brasil pedindo para marcar dia e hora para visita e agradecendo as orquídeas enviadas. Rio de Janeiro, 20 jul. 1912. 1 p. Orig. Dat. Em espanhol. Com assinatura. Papel com timbre da Legação da República Argentina.
I-09,09,061

904. ROCHA, Euzébio M. da. Cartão a Vespasiano de Albuquerque e Silva dizendo que está enviando um requerimento e uma nota dos serviços. [S.l.], 10 nov. 1914. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-09,09,062

905. ROCHA, Justiniano. Carta a um colega pedindo que corrija um engano do copista num artigo seu. [S.l.], 08 mar. 1856. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,063

906. ROCHA, Justiniano José da. Carta ao dr. Pacheco apresentando um aluno e pedindo sua admissão no Colégio Pedro II. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,064

907. ROIZ, Manoel Jorge. Ofício ao marechal Salvador José Maciel, ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra, informando sobre o melhor local para edificar a agência do Correio. Rio de Janeiro, 30 mar. 1843. 1 p. Orig. Ms.
I-09,09,065

908. ROMERO, Sílvio. Carta a Alberto Brandão apresentando, recomendando e pedindo que ajude seu irmão Joviniano Romero. [S.l.], [18__] - [19__]. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,066

909. ROMERO, Sílvio. Carta a João Alfredo Correia de Oliveira pedindo para ser nomeado para o lugar de lente de filosofia do Colégio das Artes em Recife. Recife, 06 mai. 1875. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,067

910. ROMERO, Sílvio. Carta a Mello agradecendo a remessa de um livro. Comenta que seu artigo na Gazeta saiu com alguns erros e que pretende continuar sua história. Recife, 08 ago. 1886. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,068

911. ROMERO, Sílvio. Carta a Silva Freire informando nada ter decidido sobre o curso em Paris e sugerindo que seja ele, Freire, ou Ricardo Severo a fazer a apresentaçao de Durien, ao invés do conde Affonso. [S.l.], 23 mai. 1914. 3 p. Orig. Ms.
I-09,09,069

912. RONDON, Cândido Mariano da Silva. Telegrama ao capitão Amilcar falando dos laranjais do Mato Grosso. Friburgo, 15 dez. 1917. 2 p. Orig. Ms.
I-09,09,070

913. ROQUETE-PINTO, E. Carta a Paiva informando não ser possível a troca de obras com o Museu e dizendo que não pode adquirir as "Cartas edificantes" por falta de dinheiro. Rio de Janeiro, 12 out. 1914. 2 p. Orig. Ms. Papel com timbre do Ministério da Agricultura - Museu Nacional - Antropologia.
I-09,09,071

914. OTAVIANO, Francisco. Carta a Alberto Brandão informando que, caso não conheça as obras de Castelo Branco e Oliveira Martins, poderá enviá-las. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Aut. Ms.
I-09,09,072

915. OTAVIANO, Francisco. Carta a Alberto comentando a obra de Raymond sobre Filologia e elogiando [Diet] e Littré. [S.l.], 02 mar. 1887. 3 p. Aut. Ms.
I-09,09,073

916. OTAVIANO, Francisco. Carta a Alberto Brandão explicando por que não mandou seu filho para sua casa e discorrendo sobre a finalidade da vida. Rio de Janeiro, 09 mar. 1885. 4 p. Aut. Ms.
I-09,09,074

917. OTAVIANO, Francisco. Carta ao conselheiro Paulino recomendando e pedindo apoio para Jarbas. Rio de Janeiro, 31 jul. 1888. 1 p. Aut. Ms.
I-09,09,075

918. OTAVIANO, Francisco. Carta a Medeiros apresentando e recomendando o deputado geral do Rio de Janeiro, Paes Leme. [S.l.], 19 mar. 1889. 1 p. Aut. Ms.
I-09,09,076

919. OTAVIANO, Francisco. Carta a um conselheiro tratando de assuntos legais do Brazilian and Portuguese Bank. [S.l.], 18 jan. 1865. 2 p. Aut. Ms.
I-09,09,077

920. SÁ, Joaquim Franco de. Carta a um amigo parabenizando-o pelo casamento e sugerindo algumas modificações no estabelecimento do Júri. Maranhão, 20 mar. 1834. 4 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: "Joaquim Franco de Sá (1807-1851) foi presidente da província do Maranhão em 1848".
I-09,10,001

921. SALES, Manoel Ferraz de Campos. Carta a Pedreira Franco recomendando Francisco de Andrade. Campinas, 10 nov. 1885. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,002

922. SALES, Manoel Ferraz de Campos. Carta a Vespasiano de Albuquerque e Silva dando notícias de seu irmão Pompilio de Albuquerque, que se recupera em sua casa. Campinas, 31 mai. 1877. 1 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: "Pompílio de Albuquerque era irmão de Ricardo e Vespasiano. Morreu tuberculoso em sua terra, Goiana-PE".
I-09,10,003

923. SALUSSE, Júlio Mário. Visão. Rio de Janeiro, 06 jun. 1941. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,004

924. SALUSSE, Júlio Mário. Cisnes. Rio de Janeiro, 06 jun. 1941. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,005

925. SANTOS, João Antônio dos, bispo de Diamantina. Carta a sua irmã Vaninha informando sobre uma doação para a Casa de Caridade. Diamantina (Minas Gerais), 21 dez. 1885. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,006

926. SÃO DIOGO, Diogo Teixeira de Macedo, barão de. Carta ao barão do Penedo comunicando sua chegada, tratando de sua viagem e enviando lembranças a sua esposa. Rio de Janeiro, 10 jul. 1862. 2 p. Aut. Ms. Consta nota de Adir Guimarães: "O Sérgio a que se refere Diogo, é Sérgio Teixeira de Macedo, ministro em Londres antes de Penedo, e que, também, foi presidente de Pernambuco e ministro do Império".
I-09,10,007

927. SARAIVA, Gumercindo. Telegrama ao comadante [Urano] pedindo trazer, no seu regresso, alguns doentes e o dr. Fisher. [S.l.], 20 fev. 1894. 1 p. Orig. Ms.
I-09,10,008

928. SARAIVA, José Antônio. Carta a um amigo lamentando não poder empregar seu sobrinho por enquanto. [S.l.], 29 abr. 1881. 1 p. Aut. Ms. Consta na margem inferior a transcrição do documento feita no próprio suporte, a lápis, letra manuscrita de Adir Guimarães.
I-09,10,009

929. SAVAGET, Cláudio do Amaral. Cartão a Vespasiano de Albuquerque e Silva cumprimentando-o e dando notícias do irmão. [S.l.], [18__] - [19__]. 2 p. Orig. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: "Refere-se ao irmão de Vespasiano que morreu logo após em Goiana, Pernambuco. Estava tuberculoso em Campinas.". O nome do autor está impresso no documento; não consta assinatura.
I-09,10,010

930. SEABRA, José Joaquim. Cartão a Rui Barbosa cumprimentando-o por seu aniversário e desculpando-se por não parabenizá-lo pessoalmente. Rio de Janeiro, 05 nov. 1898. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms. Trata-se de um cartão que traz o nome do autor impresso, não constando sua assinatura.
I-09,10,011

931. SERRA SOBRINHO, Joaquim Maria. Carta a um amigo agradecendo a remessa dos versos que publicara na revista e prometendo enviar um número do País. Friburgo, 23 mar. [18__]. 1 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: "Joaquim Serra a Raimundo (?)".
I-09,10,012

932. SERRO AZUL, Ildefonso Pereira Correia, barão de. Glória ao teu filho. Curitiba, 24 abr. 1923. 2 doc. (2 p.). Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: "O sub título Ao general Theodorico Guimarães foi aposto pelo meu irmão Acir (a letra é sua). Era para publicar na Gazeta do Povo. O autor era conhecido entre os amigos, e em toda Curitiba, por "Barãozinho". Poema oferecido ao general Theodorico Guimarães.
I-09,10,013

933. SETUBAL, Paulo. Dedicatória a Fonseca no seu livro A Marquesa dos Santos. [S.l.], [19__]. 1 p. Aut. Ms. Consta apenas a contracapa da obra, que traz seu título impresso.
I-09,10,014

934. SETUBAL, Paulo. Cartão a Pedro lamentando não ter podido comparecer ao casamento de sua irmã e enviando votos de felicidades. [S.l.], 10 jan. 1916. 1 doc. Aut. Ms.
I-09,10,015

935. SETUBAL, Paulo. Carta a Taunay elogiando seu trabalho na História Geral das Bandeiras, pedindo esclarecimentos sobre o Reino do Paititi e pedindo emprestado o vol. 50 da Revista do Instituto. S. José, 01 mai. 1928. 3 p. Aut. Ms. História geral das bandeiras e Reino do Paititi foram livros publicados por Taunay.
I-09,10,016

936. SILVA, Alberto. Hesperide. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,017

937. SILVA, Antônio Joaquim Pereira da. Dedicatória a Joaquim Sales no livro Beatitudes. Rio de Janeiro, 15 abr. 1919. 1 p. Orig. Ms. Consta apenas a contracapa do livro Beatitudes.
I-09,10,018

938. SILVA, Eduardo Duarte, cônego. Ofício ao Internúncio Apostólico pedindo para conceder o Sacramento na capela do Hospital da Venerável Ordem 3ª. Rio de Janeiro, 10 jul. 1880. 3 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexos: resposta de Angelo, arcebispo de Nasianso e Internúncio, Apostólico informando que concede a licença para o referido sacramento; tradução da resposta do Internúncio, visto que estava escrita em latim.
I-09,10,019

939. SILVA, Firmino Rodrigues da. Nenia. [S.l.], [18__]. 6 p. Aut. Ms. Consta nota introdutória do autor, manuscrita, apontando "a prematura e sentidíssima morte do jovem fluminense Francisco Bernardino Ribeiro, doutor em Direito e lente da Academia de Sciencias Sociais e Jurídicas de São Paulo".
I-09,10,020

940. SILVA, Francisca Julia da. Carta a Alberto de Oliveira enviando o livro de versos didáticos "Alma infantil", e pedindo seu empenho para que o mesmo seja adotado nas escolas do Rio. São Paulo, 19 mai. 1913. 2 p. Aut. Ms.
I-09,10,021

941. SILVA, José Bonifácio de Andrada e. Carta a um amigo pedindo emprestados os Anais da 2ª sessão da 18ª Legislatura do Senado. Santa Casa, 15 ago. 1884. 1 p. Aut. Ms. Registra nota manuscrita de Adir Guimarães: "José Bonifácio, o moço".
I-09,10,022

942. SILVA, Luís Antônio Vieira da. Cartão a Raimundo Correia apresentando e recomendando Augusto Coelho de Oliveira. [S.l.], [18__]. 1 p. Orig. Ms. Consta no cartão, impresso, o nome do autor: O senador Luiz Antônio Vieira da Silva, 1827-1886.
I-09,10,023

943. SILVA, Manoel do Nascimento Castro e. Ofício a Inácio Alvares Pinto de Almeida remetendo estampas para a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional. Paço (Rio de Janeiro), 11 nov. 1834. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,024

944. SILVA, Teodoro Machado Freire Pereira da. Carta ao conselheiro Paulino informando sobre a nomeação de Velloso como tesoureiro e dizendo que breve empregará na secretaria um recomendado seu. Rio de Janeiro, 31 dez. 1871. 2 p. Aut. Ms.
I-09,10,025

945. PIMENTA, Silvério Gomes, arcebispo de Mariana. Carta a João Gualberto agradecendo carta e informando sobre sua saúde. Mariana (Minas Gerais), 19 nov. 1916. 2 p. Orig. Ms. Consta anotação manuscrita.
I-09,10,026

946. SIMÕES, Lucinda Augusta da Silva Borges. Carta a Arthur Azevedo contendo agradecimentos e lembranças ao remetente. Rio de Janeiro, 09 jan. 1906. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,027

947. SINISCALCHI, A. Estudo sobre a escritora espanhola Emília Pardo Bazán. Madri, [18__] - [19__]. 1 p. Cópia. Imp.
I-09,10,028

948. SIQUEIRA, Domingos Antônio de. Carta ao vigário Manoel Antônio dos Santos enviando cópia de um ofício. Vitória (Espírito Santo), 22 set. 1843. 1 p. Aut. Ms. Consta tradução de Adir Guimarães no próprio documento.
I-09,10,029

949. SOARES, Abel. Cartão a Protásio Alves cumprimentando-o pela sua reeleição ao Governo do Estado. Rio Grande, 01 fev. 1908. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,030

950. SOARES, Augusto Vieira. Nota na qual manifesta o desejo de conhecer o Brasil. [S.l.], 20 fev. 1917. 1 p. Aut. Ms. Papel com timbre do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa. Consta anotação manuscrita de Adir Guimarães no documento: "Dr. Augusto Soares, ministro dos Estrangeiros da República Portuguesa. (vide os jornaes 'A Noite', do Rio de Janeiro de 26, 27 de março de 1917, com notícia, retrato do Dr. Augusto Soares, e reprodução d'este autographo".
I-09,10,031

951. SOEIRO, Luciana. Carta a Leitão e Machado dando notícias de seus concertos em Lisboa, Madri e Paris, e pedindo que o ajudem a fazer propaganda no Brasil, para que assim consiga maior notoriedade. Madri, 12 jul. 1929. 4 p. Aut. Ms.
I-09,10,032

952. SODRÉ. Carta a um barão agradecendo seu empenho para uma comissão e remessa de um remédio; aponta também para a efervescência da questão religiosa. Rio de Janeiro, 07 ago. 1873. 2 p. Aut. Ms.
I-09,10,033

953. SOUZA JÚNIOR, Antônio José Soares de. Carta a Alberto desejando um feliz Ano Novo e pedindo notícias suas. Paris, 30 jan. 1884. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,034

954. SODRÉ, Lauro. Carta a Vladimir Bernardes comentando o artigo publicado na Folha do Norte e na Gazeta de Notícias sobre os seus 80 anos. Rio de Janeiro, 07 nov. 1938. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,035

955. SOUZA, José Garcia de. Cartão de felicitações. Rio de Janeiro, 1952. 1 doc. Aut. Ms. Consta no cartão o nome do remetente impresso, e na assinatura a anotação "[Galego]".
I-09,10,036

956. SOUZA, Otávio Tarquínio de. Carta a Gabriel R. Santos enviando um livro de sua autoria. Rio de Janeiro, 27 out. 1922. 4 p. Aut. Ms.
I-09,10,037

957. SOUZA, Paulino José Soares de. Carta a Isidro pedindo que recomende ao visconde do Rio Branco o dr. Antônio Dias de Faria Júnior para a redação do "Brasil". [S.l.], [18__]. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,038

958. SOUZA, Washington Luís Pereira de. Cartão a um amigo agradecendo os dois exemplares da Capitania de São Paulo e dando notícias de suas viagens. Paris, 20 dez. 1932. 2 p. Aut. Ms.
I-09,10,039

959. SOUZA, Washington Luís Pereira de. Carta a Floresta de Miranda agradecendo recorte da Tribuna da Imprensa com um artigo onde é elogiado. São Paulo, 03 nov. 1951. 2 p. Aut. Ms. Anexo: envelope em que foi enviada a carta.
I-09,10,040

960. SANTOS, Luís Felipe Vieira. Parecer sobre a tese de Taunay "Os primeiros anos de Cuiabá e Mato Grosso". Rio de Janeiro, 25 abr. 1919. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Este parecer foi emitido no 4º Congresso de História Nacional, sendo a tese nº 113 – 19ª Seção. Anexa ao parecer manuscrito de Luís Felipe Vieira Santos, uma via datilografada registrando a assinatura do autor nesta segunda apresentação do documento. Papel com 3 timbres diferentes.
I-09,10,041

961. STENZEL, Erbo; POTY. Recibos de pagamento de subvenção de estudos na Escola Nacional de Belas Artes pelo Tesouro do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, 01 mai. 1945 e 01 jun. 1945. 2 doc. Cópia. Imp. Consta o timbre do Governo Federal e um registro no documento: "Do delegado do Governo do Estado do Paraná junto ao Governo Federal".
I-09,10,042 nº 001

962. GUIMARÃES, Adir. Carta a Manoel Ribas requerendo um aumento nos pagamentos de subvenção de estudos na Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, 25 jun. 1945. 1 p. Cópia. Imp. Documento não assinado. Ver também a carta de resposta do sr. Manoel Ribas, que indica o seu recebimento, e recibos documentando que os estudantes subvencionados são Erbo Stenzel e Napoleão Potyguara Lazzarotto. O sr. Manoel Ribas registra-se como o "D. Inventor no Paraná".
I-09,10,042 nº 002

963. RIBAS, Manoel, interventor federal. Carta a Adir Guimarães respondendo correspondência anterior e autorizando o aumento das subvenções dos estudantes. Curitiba, 02 jul. 1945. 1 p. Orig. Imp. Papel com timbre do Governo Federal. Documento proveniente do Gabinete do Governo do Estado do Paraná. Consta nota manuscrita e assinada por Adir Guimarães: "É a confirmação oficial do que ficou combinado no Rio, comigo e ante minha insistência. Adir". Registra-se em documentação anterior e vinculada que os estudantes são Erbo Stenzel e Napoleão Potyguara Lazzarotto.
I-09,10,042 nº 003

964. STENZEL, Erbo; POTY. Recibos de pagamentos de subvenção de estudos na Escola Nacional de Belas Artes pelo Tesouro do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, 01 jul. 1945. 2 doc. Cópia. Imp.
I-09,10,042 nº 004

965. GUIMARÃES, Adir, coronel. Carta a Pedro Scherer Sobrinho avisando o envio a D. Anita dos medicamentos pedidos. Consulta também sobre a possibilidade de adiantar de suas próprias finanças, alguns pagamentos que devem ser efetuados em nome do Estado do Paraná, principalmente dos estudantes que têm subvenção para estudar na Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, 31 jul. 1945. 1 p. Cópia. Imp. Não consta a assinatura do autor. O destinatário é coronel, chefe da Casa Militar e pertencente à Interventoria do Paraná.
I-09,10,042 nº 005

966. STENZEL, Erbo; POTY. Recibos de pagamento da subvenção de estudos na Escola Nacional de Belas Artes pelo Tesouro do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, 01 ago. 1945. 2 doc. (1 p.). Orig. Imp.
I-09,10,042 nº 006

967. STENZEL, Erbo; POTY. Recibos de pagamento de subvenção de estudos na Escola Nacional de Belas Artes pelo Tesouro do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, 01 set. 1945. Orig. Imp.
I-09,10,042 nº 007

968. STENZEL, Erbo; POTY. Recibos de pagamento da subvenção de estudos na Escola Nacional de Belas Artes pelo Tesouro do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, 01 out. 1945. 2 doc. (1 p.). Orig. Imp.
I-09,10,042 nº 008

969. STENZEL, Erbo; POTY. Recibos de pagamento de subvenção de estudos na Escola Nacional de Belas Artes pelo Tesouro do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, 01 nov. 1945. 2 doc. (1 p.). Orig. Imp.
I-09,10,042 nº 009

970. TAUNAY, Afonso de E. Cartão a Jaime Lins de Almeida cumprimentando-o e parabenizando-o pela sua breve efetivação. São Paulo, 19 abr. 1938. 2 p. Aut. Ms.
I-09,10,043

971. TAUNAY, Afonso de E. Carta a Jaime informando que o museu foi desmembrado e que deu seu nome ao novo diretor [Salvador de Toledo Piza]. Relaciona também os salários. São Paulo, 09 fev. 1939. 1 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães informando que o destinatário é Jaime Lins de Almeida.
I-09,10,044

972. TAUNAY, Afonso de E. Cartão a Olga e Jaime dando-lhes os pêsames pelo falecimento da tia, D. [Mariquinha]. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 doc. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães informando que os destinatários são Olga Nilza e Jaime Leite Ribeiro.
I-09,10,045

973. TAUNAY, Afonso de E. Cartão a Nilza agradecendo a carta e as atenções recebidas. São Paulo, 02 nov. 1944. 1 doc. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães informando o destinatário: "Nilza Leite Ribeiro".
I-09,10,046

974. TAUNAY, Afonso de E. Cartão postal a Nilza [J. Lins] de Almeida com votos de saúde e boas festas. [Rio de Janeiro], 29 nov. 1938. 1 p. Aut. Ms. Local e data retirados do carimbo postal.
I-09,10,047

975. TAUNAY, Afonso de E. Carta a Tancredo de Barros Paiva dizendo que duvida da existência de um retrato do dr. Ledo. Dá a bibliografia de seu pai e informações sobre obras de [Rath]. São Paulo, 07 fev. 1920. 2 p. Aut. Ms. Impresso na margem superior do documento: "Museu Paulista - Directoria".
I-09,10,048

976. TAUNAY, Afonso de E. Carta a Tancredo de Barros Paiva pedindo endereço e telefone de J. C. Rodrigues, informando sobre obras de [Rath] e enviando duas revistas. São Paulo, 14 fev. 1920. 1 p. Aut. Ms. Impresso na margem superior do documento: "Museu Paulista - Directoria".
I-09,10,049

977. TEIXEIRA JÚNIOR, Jerônimo José. Carta a Isidro Borges Monteiro enviando a quantia necessária para pagamento da assinatura de 50 números do jornal [Regenerador]. Corte (Rio de Janeiro), 29 out. 1860. 1 p. Aut. Ms. Papel timbrado com o nome do remetente.
I-09,10,050

978. TEIXEIRA JÚNIOR, Jerônimo José. Carta a Luís de Holanda Cavalcante de Albuquerque pedindo seu voto para deputado e também sua intervenção junto a Antônio José Corrêa d'Albuquerque. Corte (Rio de Janeiro), 23 jan. 1861. 1 p. Aut. Ms. Papel timbrado com o nome do remetente.
I-09,10,051

979. TEIXEIRA, Oswaldo. Recibo em nome de Vladimir Bernardes, referente à venda de dois quadros a óleo. Rio de Janeiro, 10 out. 1923. 1 p. Aut. Ms. Consta selo do Thesouro Nacional.
I-09,10,052

980. TELLEN, José. Macaquinhos no sótão. [S.l.], [18__] - [19__]. 7 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães. O documento encontra-se fragmentado e com rasuras. As folhas têm diferentes dimensões.
I-09,10,053

981. ITARARÉ, barão de. Carta a Adalberto Corrêa e Vladimir Bernardes comprometendo-se a dar dois terços dos lucros líquidos durante todo o tempo que explorar a exclusividade das vendas e distribuição do específico "aphthona". Rio de Janeiro, 29 jun. 1928. 1 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: "Carta a W. Bernardes e A. Corrêa sobre seu remédio Aphthona".
I-09,10,054

982. TORRES, José Joaquim Fernandes. Carta a Francisco Inácio de Carvalho Moreira, o barão de Penedo, apresentando e recomendando Henrique [Rinierne]. Rio de Janeiro, 05 abr. 1867. 1 p. Orig. Ms.
I-09,10,055

983. TAVARES, Raul. Bilhete a Alberto de Oliveira informando que encontrou alguns exemplares de Sá de Miranda em mau estado. Rio de Janeiro, 28 set. 1926. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,056

984. TROVÃO, José Lopes da Silva. Carta a Alberto Brandão apresentando e recomendando José Quaresma de Mauro Júnior. Rio de Janeiro, 13 abr. 1891. 1 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: Carta a Alberto Brandão pedindo pistolão político.
I-09,10,057

985. TROVÃO, José Lopes da Silva. Bilhete a Alberto de Oliveira contendo agradecimentos e cumprimentos. Rio de Janeiro, mai. 1913. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,058

986. TROVÃO, José Lopes da Silva. Carta a um amigo dando notícias da viagem. Apresenta e recomenda Ferreira Leal. [S.l.], 30 jan. 1890. 2 p. Aut. Ms. O texto indica que o autor se encontra nas proximidades da Bahia, mas não especifica onde.
I-09,10,059

987. WAMOSY, Alceu. Peregrina! [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms. Soneto. Timbre do Governo Federal, com a inscrição: Presidência da República - Departamento de Imprensa e Propaganda.
I-09,10,060

988. VARELA, Carlos Artur Busch. Carta a um amigo reclamando a falta de compromisso e o descumprimento de uma promessa. [S.l.], 29 fev. 1863. 1 p. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: O dr. Carlos Artur Busch Varela era tio do poeta Fagundes Varela. Timbre com o nome do remetente. Assinatura do autor no verso.
I-09,10,061

989. VASCONCELOS, Schmith de. Carta a Vladimir Bernardes lamentando não poder ajudá-lo financeiramente. [S.l.], [19__]. 2 doc. (3 p.). Aut. Ms. Consta nota no suporte: barão Schmith de Vasconcelos (Jayare) - genro do conde Sicilian. Nota manuscrita de Adir Guimarães: o título deste baronato não é nacional e é contestado". Anexo: envelope. Registro impresso: Companhia Mecânica e Importada de S. Paulo.
I-09,10,062

990. VASCONCELOS, Zacarias de Góes e. Carta a Angelo Muniz da Silva Ferraz informando que Caxias foi escolhido para comandar as forças na guerra do Paraguai. Rio de Janeiro, 09 out. 1866. 2 p. Aut. Ms. Consta nota manuscrita de Adir Guimarães: "Zacarias de Gois escreve ao ministro da Guerra, Ângelo Muniz da Silva Ferraz, sobre o comando das forças em Guerra do Paraguai".
I-09,10,063

991. VASCONCELOS, Zacarias de Góes e. Bilhete ao dr. Lucindo Pereira de Castro informando que Ernesto foi nomeado para o emprego da Misericórdia. Rio de Janeiro, 24 nov. 1876. 1 p. Aut. Ms.
I-09,10,064

992. VASCONCELOS, Zacarias de Góes e. Carta reservada, endereçada a Paulino José Soares de Sousa, referindo-se a uma nomeação. Rio de Janeiro, 12 mar. 1867. 1 p. Orig. Ms.
I-09,10,065

993. NOMEAÇÃO de Jerônimo Martiniano Figueira como membro efetivo da Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional. Rio de Janeiro, 10 jul. 1833. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Assinada por Evaristo da Veiga. Anexo: nomeação de Jerônimo Martiniano Figueira como membro suplente da Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional (R.J., 30 abr. 1833) Reg. Pat. 465.394 C 1975.
I-09,10,066

994. VELOSO, Leão. Carta a Margueritte apresentando e recomendando Maurício de Lacerda. Rio de Janeiro, 05 abr. 1918. 2 p. Orig. Ms. Em francês.
I-09,10,067

995. VERÍSSIMO, José. Carta a Alberto lamentando por ele estar indisposto e informando que pode transferir a sabatina. [S.l.], [18__] - [19__]. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre da diretoria da Escola Nacional.
I-09,10,068

996. VIANA, Ferreira. Carta a Paulino lamentando desencontros, pedindo que despache alguns papéis com urgência e falando de seus problemas pessoais. Rio de Janeiro, 27 out. 1880. 1 p. Orig. Ms.
I-09,10,069

997. VIANA, Fernando de Sá. O que se vê nos olhos negros. [S.l.], ago. 1884. 2 p. Orig. Ms. Poema com dedicatória a Alberto de Oliveira. Consta nota de Amélia de Oliveira sobre Fernando Viana (06 jun. 1943, Reg. Pat. 468.367 C 1975).
I-09,10,070

998. VIANNA, Oliveira. Dedicatória a [Poqueira] de Almeida. Rio de Janeiro, 20 jul. 1940. 1 p. Orig. Ms.
I-09,10,071

999. CONCEIÇÃO, Antônio Ferreira Viçoso, conde da. Carta ao padre Antônio Bento recomendando que, quando encontrar um padre para Santo Antônio do Carangola, não deixe de submetê-lo ao exame. Mariana, 19 abr. 1873. 1 p. Orig. Ms. O autor era bispo de Mariana.
I-09,10,072

1000. VITORINO, Manoel. Carta ao conselheiro Paulino apresentando e recomendando um sobrinho do conselheiro Couto. Rio de Janeiro, 03 nov. 1895. 1 p. Orig. Ms. Papel com timbre do gabinete do presidente do Senado Federal.
I-09,10,073

1001. VIDAL, Joaquim A. Sampaio. Carta a Vladimir Bernardes informando da boa aceitação de seus artigos sobre café. São Paulo, 20 fev. 1935. 2 p. Orig. Ms.
I-09,10,074

1002. VIEIRA, Adelina Lopes. Tradução de trechos da Comedie Enfantine de Ratisbonne. [S.l.], [18__] - [19__]. 3 p. Orig. Ms.
I-09,10,075

1003. VIEIRA, Adelina Lopes. Cartão a Alberto convidando-o para um sarau em sua casa. [S.l.], 24 mai. 1908. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,10,076

1004. VIEIRA, Afonso Lopes. Carta ao Presidente da Academia Brasileira de Letras oferecendo, em nome do governo português, um exemplar da edição nacional de Os Lusíadas e tecendo comentários acerca da obra. [S.l.], jun. 1928. 8 p. Orig. Ms.
I-09,10,077

1005. VILLABOIM, Manoel Pedro. Carta a Cunha informando a pretensão do irmão Pedro e pedindo ajuda para a solução do problema. Nazareth, 30 jul. 1850. 1 p. Orig. Ms.
I-09,10,078

1006. XAVIER, Fontoura. Carta a Raimundo Correia comunicando que está em Baltimore, com saudades do Brasil; lamenta não conseguir traduzir em versos o que sente. Baltimore, 29 out. 1886. 4 p. Orig. Ms. Papel timbrado do remetente.
I-09,10,079

1007. XAVIER, Ricardo Fontoura. Cartão a Raimundo Correia pedindo os versos que escreveu sobre seu casamento. [S.l.], 05 ago. [18__] - [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-09,10,080

1008. ZALUAR, Augusto Emílio. A um Cristo coroado de espinhos. [S.l.], fev. 1872. 4 p. Orig. Ms. Poema dedicado a Lucindo Filho.
I-09,10,081

1009. BRAGA, Teófilo. Carta a Giulio de Medici agradecendo o interesse em traduzir suas obras, sugerindo Os grandes poetas do amor em Portugal e A antologia, e informando que o professor Agostinho Fortes fará uma seleção de suas obras. Lisboa, 02 abr. 1921. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Em francês. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici com seis selos.
I-33,31,001

1010. BRAGA, Teófilo. Carta a Giulio de Medici informando que a obra Antologia brasileira está sob os cuidados do professor Agostinho Fortes, cujo livro Poetas do amor português está um pouco atrasado devido ao acúmulo de trabalho. Lisboa, 26 mai. 1921. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com três selos.
I-33,31,002

1011. BRANDÃO, Raul. Carta a Giulio de Medici agradecendo seu interesse, colocando à sua disposição qualquer obra para tradução em italiano, prometendo enviar a peça logo que seja publicadae pedindo que entre em contato com Justino de Montalvão em Roma, para tratar de seus direitos sobre a publicação. Porto, 24 set. 1921. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici com onze selos.
I-33,31,003

1012. BRANDÃO, Raul. Carta a Giulio de Medici autorizando a tradução de uma obra, prometendo enviar outras e informando estar esgotada a edição de As memórias. Guimarães, 09 mar. 1922. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici com dois selos.
I-33,31,004

1013. BRANDÃO, Raul. Carta a Giulio de Medici autorizando a tradução para o italiano de suas obras. Informa que pediu a Câmara Reys algumas notas críticas para o prefácio e que está aguardando a tradução de [Hunus]. Guimarães, 08 out. 1926. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici com seis selos.
I-33,31,005

1014. BRANDÃO, Raul. Carta a Giulio de Medici informando que enviou a obra A força em versão espanhola. Diz que concorda com a escolha de [Hurinus] para traduzir em italiano, promete mandar um retrato e sugere que escreva para Teixeira de Pascoaes caso lhe interesse a literatura portuguesa contemporânea. Guimarães, 17 jun. 1922. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms.
I-33,31,006

1015. COELHO NETTO. Carta a Giulio de Medici agradecendo seu interesse, autorizando a tradução, remetendo um exemplar de Turbilhão para traduzir e publicar na Itália e sugerindo outras obras. Rio de Janeiro, 31 jan. 1920. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici com um selo.
I-33,31,007

1016. COELHO NETTO. Cartão a Giulio de Medici cumprimentando e enviando sua fotografia num recorte de jornal. Rio de Janeiro, 03 set. 1920. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: recorte de jornal com fotografia de Coelho Netto.
I-33,31,008

1017. COELHO NETTO. Carta a Giulio de Medici apresentando Otávio Augusto, engenheiro, poeta e professor de italiano do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 29 nov. 1921. 2 doc. (2 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici.
I-33,31,009

1018. COELHO NETTO. Carta a Giulio de Medici autorizando a tradução para o italiano de suas obras Sertão e Treva. Rio de Janeiro, 25 fev. 1921. 1 p. Orig., Aut. Ms.
I-33,31,010

1019. COELHO NETTO. Carta a Giulio de Medici comunicando que enviou autorização para traduzir sua novela na Itália, lamentando não poder remeter mais obras por estarem esgotadas e recomendando Claudio de Souza e sua comédia Flores de sombra. [S.l.], 25 fev. 1921. 2 p. Orig., Aut. Ms.
I-33,31,011

1020. COELHO NETTO. Carta a Giulio de Medici autorizando a tradução para o italiano de seu livro Turbilhão. Rio de Janeiro, 25 fev. 1921. 2 doc. (3 p.). Original.
I-33,31,012

1021. COSTA, Alberto Mario de Souza. Carta a Giulio de Medici agradecendo seu interesse e remetendo os livros Milagres de Portugal e Romeu e Julieta, além da novela A fera. Lisboa, jul. 1922. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com quatro selos.
I-33,31,013

1022. DANTAS, Júlio. Carta a Giulio de Medici agradecendo seu interesse e autorizando-o a traduzir e representar em italiano suas peças Paço de Veiras, Resas de todo o ano e Um serão nas Laranjeiras. Lisboa, mai. 1912. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope de Júlio Dantas endereçado a Giulio de Medici.
I-33,31,014

1023. DANTAS, Júlio. Carta a Giulio de Medici com comentários sobre a tradução do título de sua peça Um serão nas Laranjeiras para o italiano. [S.l.], 30 mai. 1912. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com um selo.
I-33,31,015

1024. DANTAS, Júlio. Carta a Giulio de Medici estranhando não ter recebido sua resposta e agradecendo o interesse em traduzir e representar suas peças na Itália. Lisboa, 12 set. 1911. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com dois selos.
I-33,31,016

1025. DANTAS, Júlio. Carta a Giulio de Medici elogiando e agradecendo a tradução de suas peças D. Beltrão de Figueroa e Um serão nas Laranjeiras. Lisboa, 14 fev. 1920. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici.
I-33,31,017

1026. FIGUEIREDO, Antero de. Carta a Giulio de Medici agradecendo o interesse, relacionando seus críticos e dizendo que Doido de amor é sua obra mais fácil de ser traduzida. Foz do Douro, 17 mai. 1921. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici.
I-33,31,018

1027. FIGUEIREDO, Antero de. Carta a Giulio de Medici lamentando não poder enviar suas primeiras obras por estarem esgotadas e avisando da remessa de seus últimos cinco livros. Foz do Douro, 15 jun. 1921. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms.
I-33,31,019

1028. FIGUEIREDO, Antero de. Carta a Giulio de Medici agradecendo e autorizando a tradução das novelas Cômicos e Doido de amor e deixando a seu critério a escolha dos trechos para publicar na antologia portuguesa que prepara na Itália. Paços de Ferreira, 06 ago. 1921. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope de Figueiredo endereçado a Medici com seis selos.
I-33,31,020

1029. FIGUEIREDO, Antero de. Carta a Giulio de Medici comunicando que, junto com a versão em italiano, deverá sair uma em espanhol e outra em francês da sua peça Doido de amor e informando ainda que não pretende republicar suas primeiras obras, já esgotadas. Foz do Douro, 19 dez. 1921. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Envelope de Figueiredo endereçado a Medici com quatro selos.
I-33,31,021

1030. FIGUEIREDO, Fidelino de. Cartão a Giulio de Medici informando que atenderá seu pedido assim que chegar em Lisboa. Nazareth, 21 set. 1921. 2 p. Orig. Ms. Contém 9 selos.
I-33,31,022

1031. FIGUEIREDO, Fidelino de. Bilhete postal a Giulio de Medici informando que pode redigir o prefácio ou a introdução de sua Antologia. Lisboa, 21 abr. 1922. 2 p. Orig. Ms. Contém 4 selos.
I-33,31,023

1032. FIGUEIREDO, Fidelino de. Carta a Giulio de Medici lamentando não poder redigir a introdução de sua Antologia por motivo de doença na família. Promete enviar algumas de suas obras logo que sejam republicadas. Lisboa, 08 ago. 1922. 2 doc. (5 p.). Orig., Aut. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com dois selos.
I-33,31,024

1033. GOMEZ DE LA SERNA, Ramón. Carta a Giulio de Medici explicando quais obras podem ser traduzidas para o italiano e em que condições. Madri, mar. 1927. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Medici com três selos.
I-33,31,025

1034. GOMEZ DE LA SERNA, Ramón. Carta a Giulio de Medici lembrando que autorizou a tradução e publicação de La viuda blanca y negra sem receber direitos, mas que outras obras só poderão ser traduzidas e publicadas mediante pagamento. Nápoles, [19__]. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Giulio de Medici com um selo.
I-33,31,026

1035. BLASCO IBANEZ, Vicente. Carta a Giulio de Medici autorizando a tradução de sua novela Sangre y arena para o italiano, sendo esta autorização válida por um ano. Pede que não ilustre o livro com fotos de toureiros e corridas de touros. Madri, 27 fev. 1911. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com um selo.
I-33,31,027

1036. PALACIO VALDÉS, Armando. Carta a Giulio de Medici informando que não poderá enviar La espuma por estar esgotado e remetendo um recorte de jornal que noticia a concessão da Gran Cruz de Alfonso XII. Promete enviar o discurso que leu quando entrou para a Academia Espanhola. Madri, 04 dez. 1920. 3 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexos: envelope endereçado a Medici com um selo; recorte de jornal - Madri: El Extraño Caracter de D. Armando.
I-33,31,028

1037. PALACIO VALDÉS, Armando. Bilhete a Giulio de Medici autorizando a tradução e publicação da novela La Fe. Madri, 10 abr. 1927. 1 p. Orig. Ms. Em espanhol.
I-33,31,029

1038. PALACIO VALDÉS, Armando. Carta a Giulio de Medici comunicando a remessa da novela La Fe para ser traduzida e publicada na Itália e prometendo enviar também La aldea perdida. Madri, 10 abr. 1927. 2 doc. (4 p.). Orig. Ms. Em espanhol.
I-33,31,030

1039. PALACIO VALDÉS, Armando. Bilhete a Giulio de Medici avisando da remessa dos dados biográficos que lhe pediu. Madri, out. 1920. 5 doc. (13 p.). Original. Em francês. Anexos: envelope endereçado a Medici com três selos; dados biográficos de Palacio Valdés, escritos por ele mesmo (469.906 C 1975); foto de Palacio Valdés na Revista del Centro de Información Española (469.902 C 1975); periódico ABC com reportagem de Palacio Valdés (469.907 C 1975).
I-33,31,031

1040. PASCOAES, Texeira de. Fotografia com dedicatória a Giulio de Medici. Amarante, 1922. 1 foto. Orig. Ms.
I-33,31,032

1041. PASCOAES, Teixeira de. Bilhete postal a Giulio de Medici informando que seu poema Regresso ao paraíso será traduzido para o italiano, pedindo 30 ou 40 exemplares da sua Antologia, que está sendo publicada na Itália, e perguntando se recebeu o livro O bailado. Portugal, 13 jan. 1923. 2 p. Orig. Ms. Inclui 3 selos.
I-33,31,033

1042. REMÉDIOS, Mendes dos. Carta a Giulio de Medici autorizando a tradução e publicação na Itália de sua obra História da literatura portuguesa e pedindo para rever as provas tipográficas. Coimbra, 16 fev. 1922. 2 doc. (5 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com um selo.
I-33,31,034

1043. REMÉDIOS, Mendes dos. Carta a Giulio de Medici aceitando o valor oferecido pelos seus direitos. Prontifica-se a escrever um capítulo sobre o estado atual da literatura portuguesa e a esclarecer qualquer dúvida. Curitiba, 28 mar. 1922. 2 p. Orig. Ms. Anexo: envelope endereçado a Medici com um selo.
I-33,31,035

1044. RIBEIRO, Aquilino. Carta a Giulio de Medici sugerindo para tradução em italiano a obra Via sinuosa e propondo-se a rever as provas. Informa que Jardim das tormentas não foi ainda revisto e Filhas da Babilônia não se ajusta a uma tradução. Indica o conto Solar de Montalvo para compor sua antologia e oferece para ajudar na tradução. Lisboa, 23 mar. 1921. 2 doc. (6 p.). Orig. Ms. Em francês. As obras indicadas são de autoria do remetente. Anexo: envelope endereçado a Medici com um selo.
I-33,31,036

1045. RUSINAL, Santiago. Carta a Giulio de Medici informando ter feito uma lista de suas obras cuja tradução autorizou e dizendo que, de suas obras mais recentes, pode remeter El patrio azul e Eldes patrial para tradução e publicação na Itália. Barcelona, jun. 1919. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Em espanhol. Anexo: envelope endereçado a Medici com dois selos.
I-33,31,037

1046. ABREU, J. Capistrano de. Cartão a Coelho Netto avisando de uma remessa. [S.l.], [19__]. 1 doc. Orig. Ms.
I-33,31,038

1047. ALENCAR, Mário de. Bilhete a Coelho Netto enviando abraços pelo seu restabelecimento. [S.l.], [19__]. 1 p. Orig. Ms.
I-33,31,039

1048. BERNARDELLI, Henrique; BERNARDELLI, Rodolfo. Cartão a Coelho Netto cumprimentando e enviando uma caricatura. [S.l.], [19__]. 2 p. Orig. Ms. Consta uma caricatura no verso, assinada "Bernardelli".
I-33,31,040

1049. DUQUE-ESTRADA, Osório. Cartão a Coelho Netto informando que Marinho de Andrade plagiou um de seus contos e pedindo ajuda na polêmica. São Paulo, 05 out. [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-33,31,041

1050. FREIRE, Ezequiel. Carta a Coelho Netto agradecendo a atenção e informando sobre sua saúde. [S.l.], mai. 1891. 2 doc. (3 p.). Orig. Ms. Anexo: envelope a Coelho Netto.
I-33,31,042

1051. GAMA, Domício da. Carta a Coelho Netto acusando o recebimento de carta e de "Rapsodias". Informa que tem muito trabalho e pouco tempo para ler e escrever e pede notícias. Paris, 29 mai. 1891. 4 p. Orig. Ms.
I-33,31,043

1052. MENESES, A. Cardoso de. Cartão a Coelho Netto informando do aniversário de sua filha e pedindo uma nota sobre o acontecimento. [S.l.], 02 abr. 1920. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-33,31,044

1053. NEI, Paula. Cartão a Coelho Netto fazendo um convite. [S.l.], 02 fev. 1891. 1 doc. Orig. Ms.
I-33,31,045

1054. OLIVEIRA, Alberto de. Cartão a Coelho Netto convidando-o para a leitura de versos de Augusto de Lima, no salão da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, 29 dez. 1908. 1 doc. Orig. Ms.
I-33,31,046

1055. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Coelho Netto na qual diz concordar que a palavra estatelado vem de estátua. [S.l.], 31 mai. 1913. 1 p. Orig. Ms.
I-33,31,047

1056. OLIVEIRA, Alberto de. Cartão a Coelho Netto avisando da remessa da carta de Alberto Faria e sugerindo como tema para um romance o assunto da carta. Rio de Janeiro, 13 jul. 1916. 1 doc. Orig. Ms.
I-33,31,048

1057. OLIVEIRA, Alberto de. Carta a Coelho Netto lamentando não poder ir a sua casa para ouvir a leitura de Bosque sagrado. [S.l.], 30 out. 1916. 2 p. Orig. Ms.
I-33,31,049

1058. OLIVEIRA, Alberto de. Cartão a Coelho Netto recomendando que pare de passear e que regresse a casa do remetente. Rio de Janeiro, 01 mai. 1917. 1 doc. Orig. Ms.
I-33,31,050

1059. ROMERO, Sílvio. Carta a Coelho Netto pedindo ajuda para a realização de um projeto e a declaração de cessão de direitos de dois livros editados por Lello. [S.l.], 02 jul. 1909. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-33,31,051

1060. ROMERO, Sílvio. Carta a Coelho Netto apresentando Joaquim Madureira, autor de História do teatro português e da crítica teatral Impressões do teatro. [S.l.], 15 fev. 1913. 3 p. Orig., Aut. Ms.
I-33,31,052

1061. SALAMONDE, Eduardo. Cartão a Coelho Netto apresentando João Caetano dos Santos. [S.l.], [19__]. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-33,31,053

1062. SILVA, Estevão. Cartão a Coelho Netto apresentando Pinto Bandeira. Rio de Janeiro, 30 mar. 1891. 1 doc. (2 p.). Orig. Ms.
I-33,31,054

A planta de Guimarães no atlas factício de Diogo Barbosa Machado

Maria Dulce de Faria

Bibliotecária. Chefe da Divisão de Cartografia

A planta da cidade portuguesa de Guimarães, que integra o atlas factício *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas collegidos por Diogo Barbosa Machado,* é o documento em tela nesta seção sobre as preciosidades do acervo da Biblioteca Nacional.

Diogo Barbosa Machado, o compilador do atlas, nasceu em Lisboa, em 1682, e estudou com os padres da Congregação do Oratório, tendo ingressado, em 1708, na Faculdade de Direito Canônico, que não concluiu devido a uma doença grave. Em 1724, foi ordenado presbítero e, mais tarde, nomeado abade da igreja de Santo Adrião de Sever.

Escritor e bibliófilo especializado em assuntos portugueses, Barbosa Machado foi autor da *Bibliotheca lusitana*, impressa entre 1741 e 1759 e considerada o primeiro grande catálogo de obras e autores portugueses, o que a torna importante fonte biográfica e bibliográfica sobre Portugal nas épocas medieval e moderna. Também coletou várias obras raras e folhetos encadernados, num total de 100 volumes, compilou um volume de retratos de fidalgos portugueses renomados, além do tomo de documentos cartográficos do qual faz parte a planta de Guimarães.

Depois de sua morte, em 1772, sua biblioteca foi doada à *Real Bibliotheca* portuguesa organizada por d. José I para substituir a antiga Real Livraria, que havia sido destruída pelo terremoto e incêndio ocorridos em Lisboa em 1755. Quando a corte portuguesa veio para o Brasil, em 1808, trouxe a *Real Bibliotheca*, que se tornaria a Biblioteca Nacional do Brasil.

Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas foi compilado de diversos atlas, livros e mapas elaborados entre os séculos XVI e XVIII. Atlas factício, isto é, constituído com documentos de origens diversas, ele possui 137 folhas, que incluem uma página de título, 183 mapas e quatro atlas, alguns dos quais manuscritos e gravados.

A obra está organizada em seqüência geográfica, iniciando-se com mapas e vistas de Portugal, suas regiões e cidades, seguidos de mapas e atlas sobre a América do Sul, especialmente o Brasil; inclui também documentos sobre algumas cidades, regiões e ilhas na África e termina com plantas e mapas de fortalezas, cidades e regiões conquistadas na Ásia.

Alguns desses documentos são bem conhecidos como o Atlas do Brasil (ca.1666) de João Teixeira Albernaz II , os mapas de Linschonten, as cartas de Antonio Horacio Andréas publicadas na obra *Istoria delle guerre del regno del Brasile*, do frei José Maria de Santa Teresa e outros menos conhecidos.

A cidade de Guimarães é considerada berço da nacionalidade portuguesa, pois foi o local da batalha de São Mamede, em que d. Afonso Henriques, no dia 14 de junho de 1128, venceu as tropas fiéis a sua mãe, Teresa ou Tareja, que desejava aproximação com o reino de Castela. A planta, de autor desconhecido e datada de cerca de 1570, é manuscrita a tinta e aquarelada, medindo 83,4 por 154 cm. No *recto* (frente) está apenas o mapa, sem qualquer outra inscrição.

O título, *De Guimarães,* está escrito no verso. O mapa contém uma rosa-dos-ventos aquarelada nas cores azul, amarelo e vermelho e a escala calculada, ca.1:1.100. Possui também uma marca d'água representada em forma de roda.

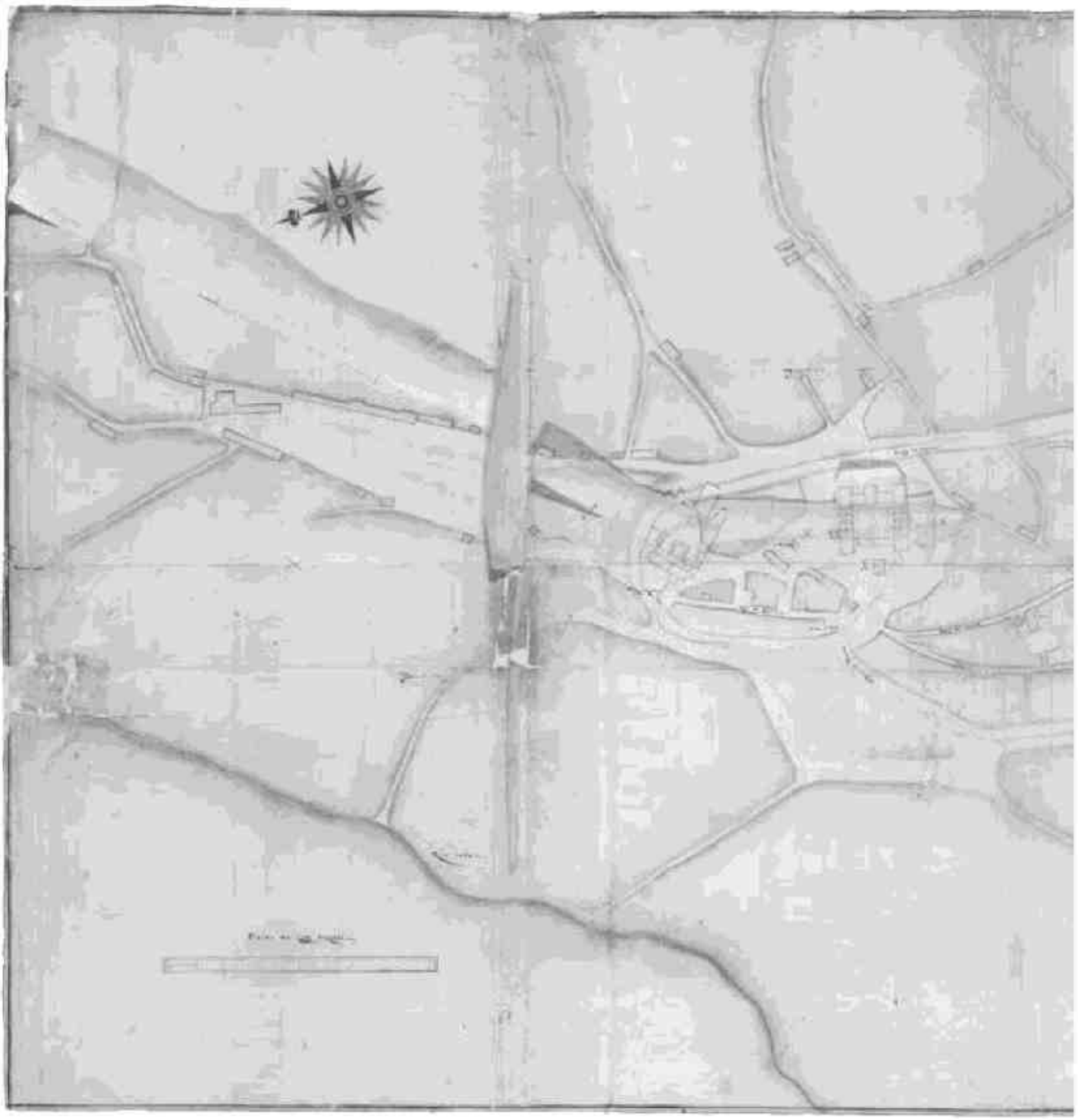
Situada entre os rios Ave e Vizela, Guimarães pertence hoje ao distrito de Braga, na sub-região do Ave, no Norte. A área da cidade representada no mapa é porém a que está entre os rios Suyo e Couros.

O mapa mostra a cidade protegida por uma muralha e suas portas, que não mais existem, e edifícios e lugares, muitos dos quais permanecem nos nossos dias:

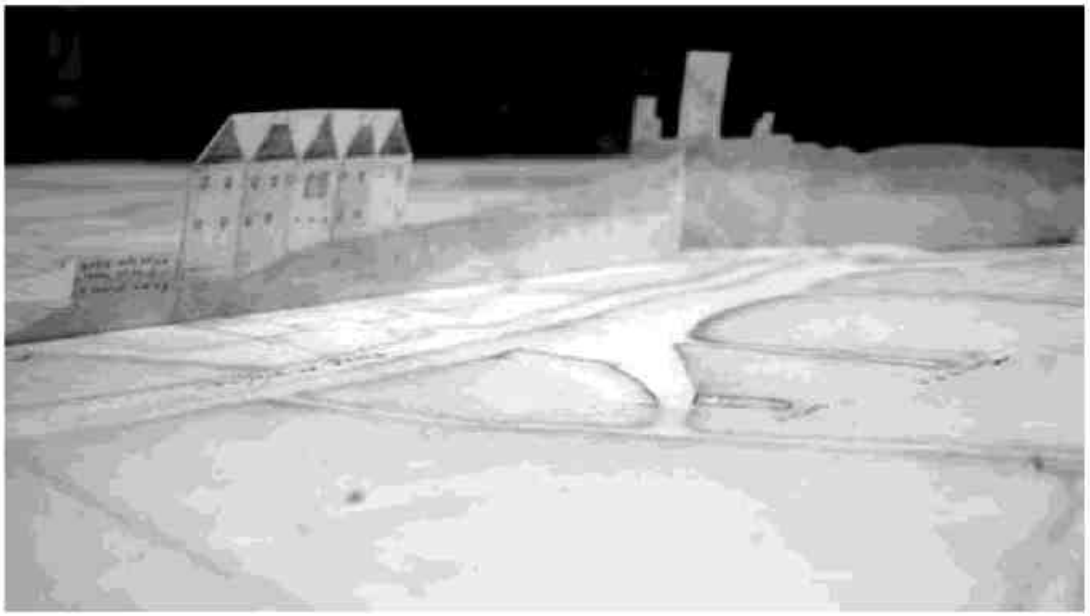
a) Castelo de Guimarães – construído no final do século X pela condessa de Mumadona Dias para defender a cidade das invasões. Foi residência de d.Henrique e d. Teresa e local de nascimento de Afonso Henriques. Na entrada do castelo representada no mapa, foi colada uma tira de papel com desenhos em ambos os lados. Num lado, mostra a planta do castelo, no outro, três torres com as seguintes descrições: na primeira "6º", na segunda "II S.P" e na terceira "42".
b) Capela de Santa Margarida – faz sudeste com outro prédio de nome *Epistal,* fazendo parte do quarteirão da rua do Castelo.
c) Paço dos Duques de Bragança – construído por d. Afonso, o duque de Barcelos, filho bastardo do rei d. João I, na época do seu segundo casamento, no século XV. Foi abandonado no século XVI e restaurado no século XX. Está situado próximo ao Castelo de Guimarães, cujo desenho tem também uma tira colada, com desenhos em ambos os lados. Num lado está a planta do paço, no outro a fachada, com influência arquitetural normanda. Contém a seguinte legenda escrita em português arcaico: "Esta chão mai alto q˜ o toural 140 pe."
d) Convento de Santa Clara – construído na metade do século XVI, pertenceu à Irmandade das Clarissas. Atualmente é a Câmara Municipal. Esta ordem criou os famosos doces portugueses, como o 'toucinho do céu" e a "torta de Guimarães", que continuam muito apreciados.
e) Rua Santa Maria – rua antiga que era a continuação da rua Infesta, desaparecida em decorrência de novas construções.
f) Igreja Nossa Senhora da Oliveira – reconstruída no final do século XV por d. João I, como promessa da vitória na batalha de Aljubarrota. O templo possui uma torre construída em 1513. A igreja foi também o local onde, no século X, a condessa de Mumadona mandou elevar um mosteiro. Está localizada no centro histórico da cidade.
g) Padrão do Salado – monumento construído por d. Afonso IV, no século XIV, para comemorar a vitória da batalha do Salado. Está localizado no largo da Oliveira.
h) Cruzeiro – localizado em frente ao Padrão do Salado.

i) Igreja de São Francisco – de arquitetura gótica e barroca, originalmente construída em 1400. Na parte dos fundos, aparece o rio Couros, onde existia uma zona de curtume, desconhecida pela maior parte do povo de Guimarães ou *vimarenses.*
j) Campo da Feira – local onde, em 1517, realizavam-se as feiras, concedidas por d. Afonso V, em comemoração a São Gualter, entre os dias 7 e 17 de agosto.
k) Toural – tem origem na época das festas de Nossa Senhora de Oliveira, quando povo colocava os touros para correr, na praça da Oliveira. Entre os séculos XVI e XVIII, o povo assistia à tourada nos muros que cercavam a praça. Está escrito no mapa, em português arcaico: "Esta este chão mais baixo q ho estabolro dos paços 140 p. / Q mais alto ho de s. Lazaro 140p." No final do século XVIII, o muro foi destruído, e a tourada transferida para o terreiro da Misericórdia, construído entre o final do século XVII e o início do século XVIII, hoje denominado praça João Franco.
l) Igreja de São Domingos – de arquitetura gótica, foi construída no início do século XIV para servir de convento aos frades dominicanos. Hoje é parte do Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento.

A planta de Guimarães foi objeto de um estudo que apresentei no XXII Congresso Internacional sobre a História da Cartografia, realizado em Budapeste em 2005. Foi considerada inédita na cartografia histórica de Portugal: segundo os geógrafos portugueses presentes no Congresso, é a planta conhecida mais antiga de Guimarães e, como tal, importante fonte para a história da formação da cidade. É também mais uma demonstração do alto valor documental do atlas compilado de Diogo Barbosa Machado, o abade de Santo Adrião de Sever.



Planta de Guimarães: um dos preciosos documentos cartográficos do atlas formado por Diogo Barbosa Machado, é o traçado mais antigo que se conhece da cidade considerada berço da nação portuguesa



Perfil [colado na planta de Guimarães] da fachada do Paço dos Duques de Bragança e das torres do Castelo de Guimarães: a Casa de Bragança formou-se no século XIV e, em 1640, assumiu o trono português, permanecendo até 1910 quando foi proclamada a república

BIBLIOGRAFIA

CALDAS, A. J. F. *Guimarães, apontamentos para a sua história*, Porto, 1881.

GALVÃO, BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ, BARÃO DE RAMIZ. Diogo Barbosa machado. In: *Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, 1876, vols. I, II, III, VIII.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). *Exposição coleção Barbosa Machado*. Rio de Janeiro : A Biblioteca, 1967. 60p. : il.

GUIMARÃIS : Publicações commemorativas das festas centenárias da fundação de Portugal...-- [Guimarães, Portugal] : Câmara municipal de Guimarãis, 1940 (Porto : Litografia Nacional). 7 f. p., 85 [24] p., 2 f. : il. (algumas col.), rets.

Honrando a sua palavra. http://www.calendario.cnt.br/honrandosuapalavra.htm

Esta obra foi impressa em papel off-set 90g/m², com capa em papel Supremo 300g/m², pela Expresso Grafica Editora em Janeiro de 2008